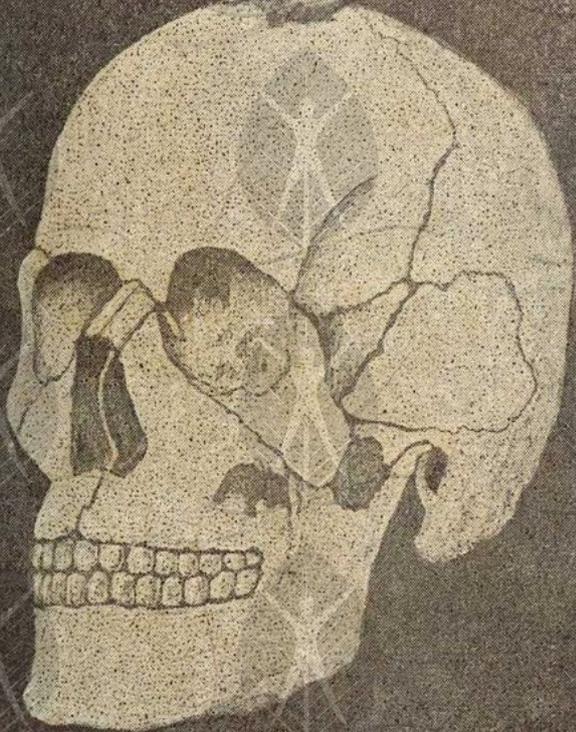




Um Anjo

de

Campanha







Departamento Nacional
de SAUDE PUBLICA

Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural
SERVIÇO NO ESTADO DO AMAZONAS.

Arthur Garcia
1922
1526
Um Anno

de Campanha



Armed
614
A489
EX. 2

1922
A SEMANA - CASA EDITORA
TRAV. 7 DE SETEMBRO, 33
BELEM-PARÁ

EXMO. SR. DR. LAFAYETTE DE FREITAS

D. D. Director do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural

RIO DE JANEIRO

O Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural veio lutar contra as surpresas de uma terra virgem, que mal começa a ser explorada, contra as oscillações de uma tremenda crise economica e financeira, que rematou a prosperidade vertiginosa de alguns annos, e, em consequencia a tudo isto, contra a desorganização em todos os seus ramos de trabalho e de vida.

Terra virgem, crise, desorganização

Os factores de desorganização surgiram de transições bruscas do fastigio para a miseria, irremoviveis de occasião e sanaveis apenas com a passagem de muitos annos de energia reconstroctora. Na exposição apresentada a V. Ex., a 30 de Abril, analysei, atravez de quin-



Nova installação do gabinete de trabalho do dr. Samuel Uchôa, chefe de Serviço, vendo-se a seu lado o dr. Cavalcanti de Albuquerque, chefe de Districto.

ze paginas, num resumo imparcial, a situação economica do Amazonas, o seu esplendor e a sua derrocada, os aspectos de seus habitantes no interior, entregues á mais desoladora miseria. Passam fome em muitos rios, onde são raros a caça e o peixe, e desaparecem numa penuria extrema, minados pelas doenças. Formam uma população nomade, que erra, como os aborigenes, de um ponto para outro, á cata de alimentos, servindo-se de canôas toscas, em que levam tudo quanto possuem: mulheres, filhos, instrumentos de caça e de pesca. Com essa lamentavel bagagem fogem de um rio para outro, num lento martyrologio.

Ha, nesse meio, milhares de filhos do nordeste.

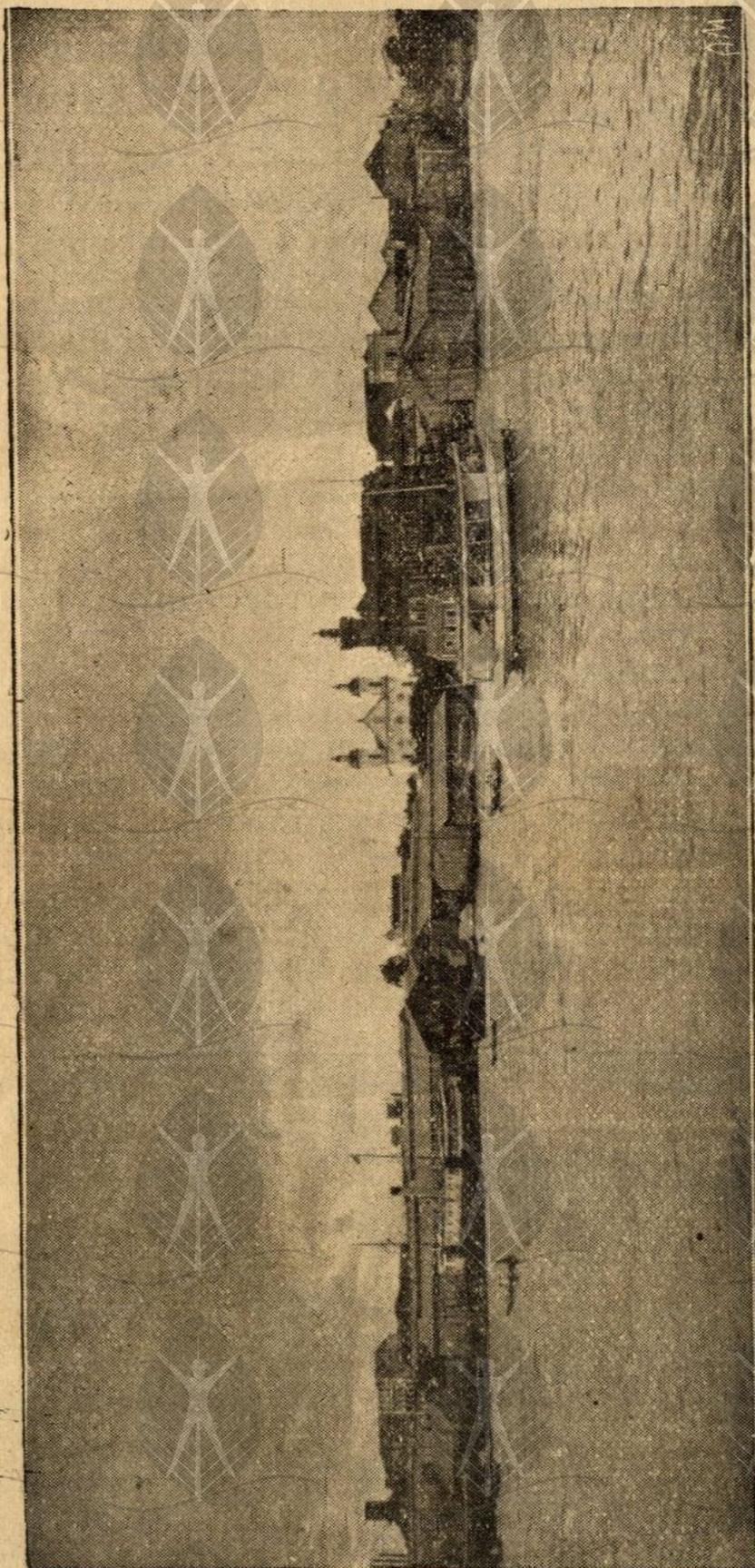
Essa gente não produz, e róla inutilmente, aumentando o scenario de dôr, quando as invernadas lhe invadem as barracas transitorias. O numero de desoccupados cresce dia a dia, reflectindo-se essa anormalidade sobre a vida economica do Estado. E' curiosa a situação. Quando a borracha declinou de vinte mil réis para os preços mais baixos, até dois mil réis e mil réis, houve apenas o panico, mas o trabalho continuou. Os seringueiros permaneceram nos seringaes; os pequenos agricultores lavraram as capoeiras; e, restringindo os gastos de ou-

O interior e seus habitantes

Nomadismo



Corpo de enfermeiras do Serviço



Vista de Mandós durante a enchente.

Declínio das
rendas.

tr'ora, a população ficou de pé. A exportação decresceu, as rendas declinaram.

Uma grande esperança fluctuava em todas as cabeças: a volta ao passado esplendor, em que os proprietarios viviam como nababos, em continuas viagens de recreio, gastando os lucros de um anno inteiro de labor. Davam-se ás communs extravagancias dos "nouveaux-riches": os proprietarios accendiam cigarros com cedulas de cem mil réis; os seringueiros, os broncos extractores, trabalhavam nas selvas com roupas de sêda.

No fim do fabrico, quando desciam para Manaus e Belem as grandes reservas de productos, rumo da Europa e America do Norte, os seringaes ficavam desertos.

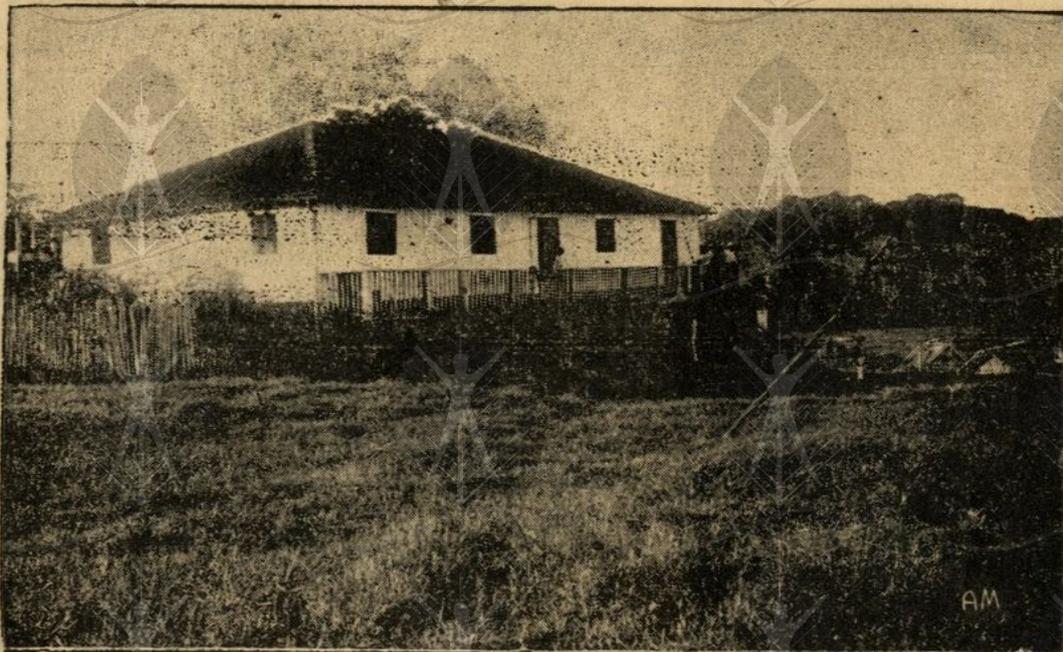
Vinham os seringueiros gastar as economias, que a vida simples da floresta improvisára á força, e regressavam, passados dois ou tres mezes de loucura, endividados, mas ávidos de novos ganhos.

A derrocada surprehendeu-os com avultadas responsabilidades, que pensaram solver com a facilidade do lucro.

Fugindo este, desalentaram dos preços fabulosos e esperaram cotação compensadora ao trabalho heroico.

Surgiram as pequenas esperanças, que tiveram o beneficio de manter os extractores nas barracas e em seu serviço. As invencionices mais inconcebiveis tiveram fóros de verdade.

Espalhavam-se em alarme, em grito, em éco, os boafos mais inverosimeis. Passava um vapor pelos rios longinquos, e os habitantes dessa arteria, que só recebiam novos informes dahi a dois ou tres mezes, ás vezes dahi



Casa de seringal, construida no periodo da abundancia.

Os seringueiros.

na um anno, de inverno a inverno, commentavam o abençoado acontecimento salvador:

—Uma guerra acabava de rebentar; o producto subiria de cotação. As encomendas tinham sido feitas antecipadamente!

A guerra fôra, entretanto, imaginaria, ou se resolvera nos 'bas-fonds' diplomaticos. Mas, na viagem seguinte, o navio substitua miseravelmente o engano por outro engano.

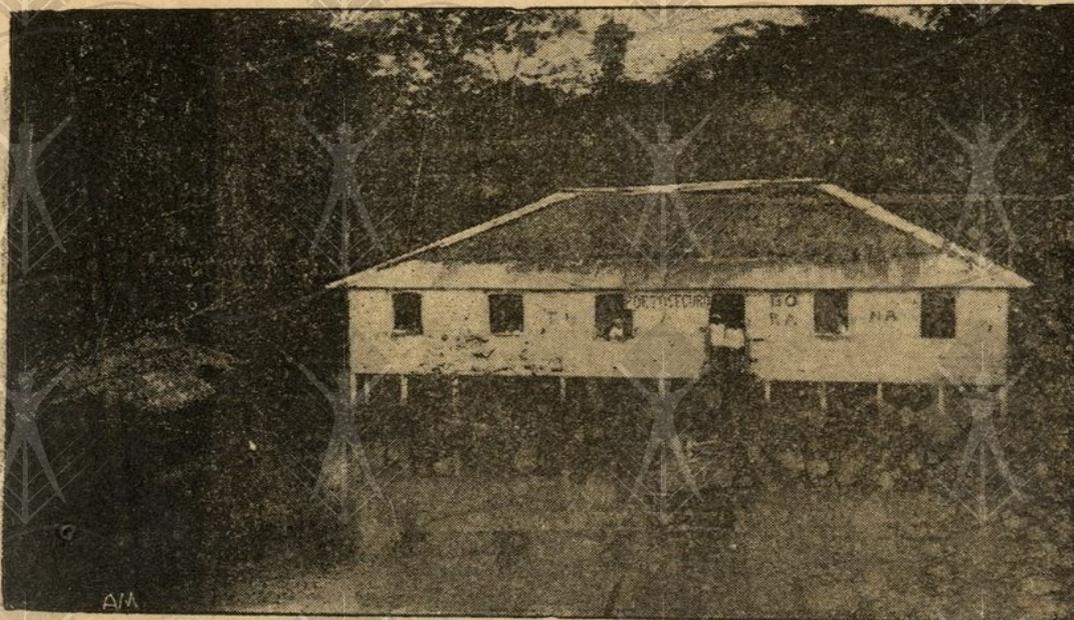
—Queimaram-se os seringaes do Oriente! A borracha de Ceylão não tem duração. O norte-americano força a baixa para provocar a miseria e depois comprar os seringaes por meio dollar!

Durante esse longo tempo de phantasia collectiva, nenhuma providencia foi tomada, — nem agricola, nem economica, nem industrial, e, quando a catastrophe de 1914 rebentou com o seu cortejo sombrio, considerando a borracha contrabando de guerra e creando a crise de transportes, o Amazonas já se encontrava vacillante. Mais alguns mezes de expectativas negras, mais poucos annos de falta de transportes e de falta de compradores, e a realidade, entreabrindo o scenario, redobrou em sua hediondez. Houve o espanto de um exercito surpreendido por todos os flancos, que, desbaratado e vencido, ficasse sem acção e sem defeza. Desappareceram, para bem da terra e do meio, as esperanças phantasmagoricas de outr'ora.

Mas, volvendo à calma, os commerciantes começaram a agir, levando por florestas e rios um novo pro-

A força dos boatos.

A grande guerra



Seringal de hoje.

Rumo ao sólo.

gramma, um novo credo, — a resistencia á derrocada cõm o aproveitamento do sólo. A pequena agricultura desenvolveu-se. Outras fontes de riqueza foram descobertas. Esses palliativos não podiam acorrentar ao sólo, entretanto, as levas humanas, que ainda tinham ante os olhos a fascinação do ouro perdido e, nos ouvidos, o tumulto violento da grandeza passada. Acariciaram a facilidade com que “venceram”: chegavam tropegos, expulsos pelo chão calcinado, lambido pelos incendios, e, após mezes de hibernação, volviam á tona como ricos.

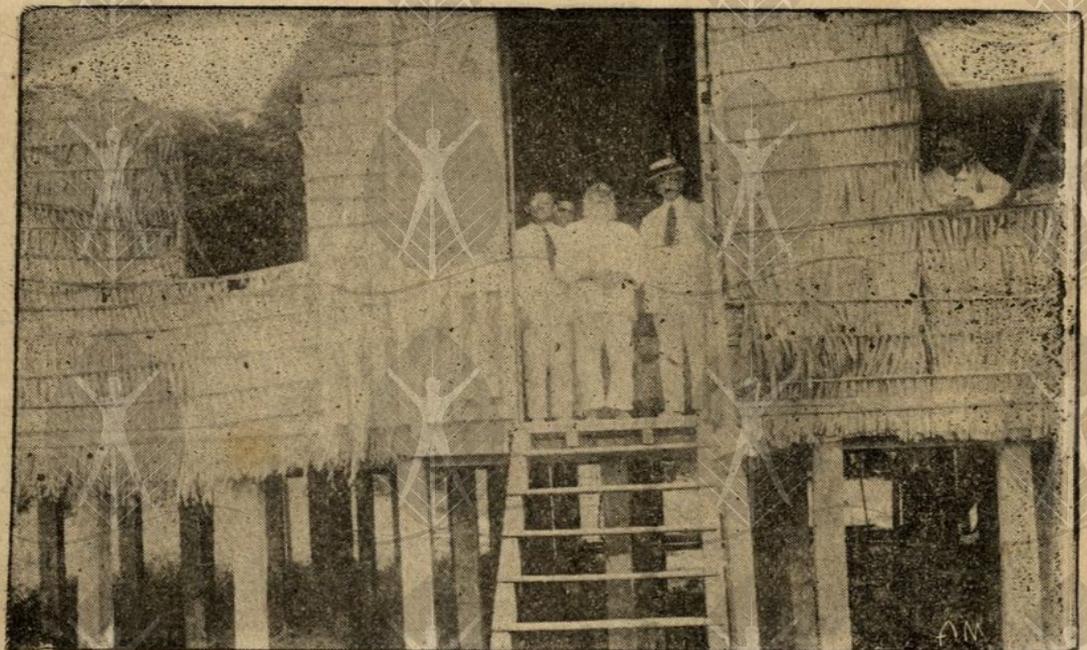
Desapparecera tudo isso. Podiam as seringueiras guardar o leite inutil, que as especulações bancarias e a superprodução reduziram de ouro a papel desvalorizado...

Volta ao berço nativo.

... E, ao mesmo tempo, outras possibilidades surgiam no torrão nativo, desprezado em épocas de sêde e fome. A fartura voltára: os rios transbordavam; os horizontes, livres dos bulções de poeira e fumo, esportavam no azul claro das plantações novas. Os machinismos, corrigindo a natureza, faziam o sólo voltar á vida, como os bisturis um organismo imperfeito.

Sem trabalho, sem auxilio, sem ganho, os trabalhadores revoltaram-se, abandonavam os seringaes, tornavam ao nordeste, ou procuraram outros logares mais favorecidos.

O governo federal ordenára o fornecimento de passagens, commettendo o duplo erro de despovoar o Amazonas e desviar homens sem garantias de trabalho aos logares onde chegassem, accrescentando-se a isso a des-



Um patriarcha dos paludes

peza de transportes. Era o éxodo. Era o abandono. Era a debandada barulhenta.

O cyclo de amarguras fechara-se por essa forma criminosa.

Mão de ferro dera a ultima volta ao cadeado.

* * *

O commercio offerece, desde então, uma gloriosa existencia, morrendo com honra na asphyxia innominavel.

As classes laboriosas acompanham-n'õ. Mas, nesse fragoroso desabar, todo o aparelhamento de vida fica desorganizado, — o administrativo, o commercial, o industrial, o operario. Não ha forças que detenham a anarchia da desvalorisação dos productos, da falta de rendas, da falta de meios.

A producção perde em peso, em preço, atufa os armazens, apodrece, é regeitada. Paralyam-se as transacções. Fraquejam as casas commerciaes no bamboleio das concordatas preventivas ou arquejam nas fallencias, arrastando na quéda milhares de interesses.

De outro lado, es funcionarios não recebem seus vencimentos, atrazados em mezes e annos, os fornecedores não são embolsados, os salarios são diminuidos.

O Estado suspende o pagamento de seus compromissos sagrados,—auxilio a estabelecimentos de caridade, pensões a desvalidos; assiste o desmoronamento dos proprios que lhe pertencem, sem os poder restaurar nem afugentar a acção do tempo com algumas simples caiações.

A resistencia do commercio.

Vencimentos em atrazo.



Barraca de seringueiros, vendo-se-lhe a numerosa prole.

Hontem e hoje.

A arrecadação que, em 1899, attingira a 25.044:886\$887, decresceu, em 1921, a 4.401:962\$091.

Vinte e cinco mil e tantos contos a menos no intervalo de vinte annos! Foi assim que encontrei o Amazonas ao inaugurar o Serviço, presa a sua população de uma enfermidade geral, — enfermidade organica, enfermidade economica.

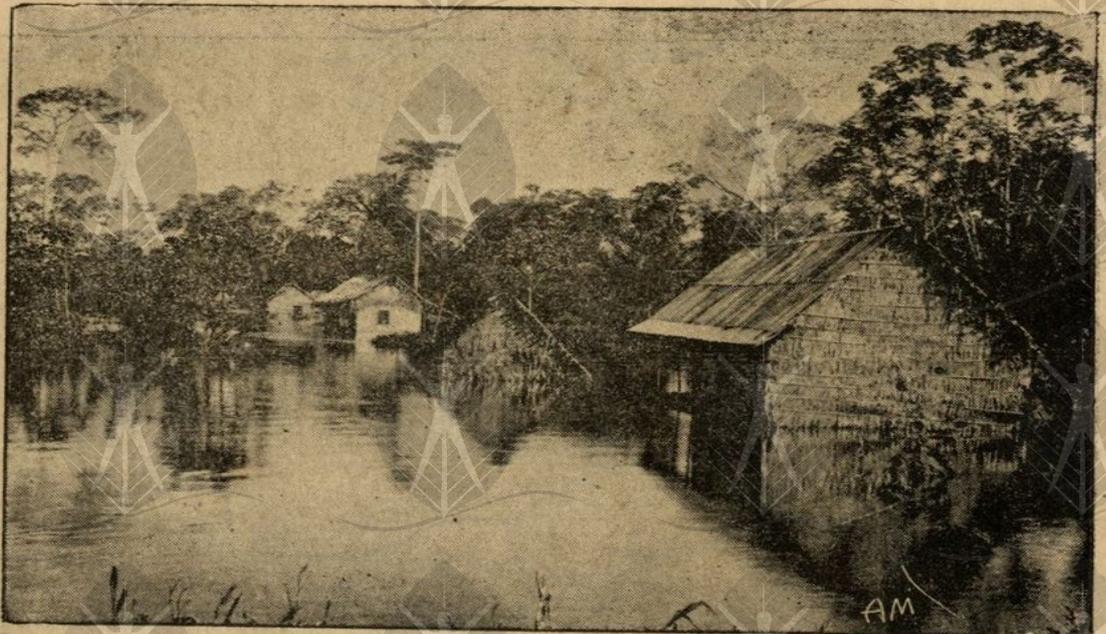
Saneamento e Prophylaxia.

Os trabalhos deveriam correr, portanto, differentes de outros logares, onde tudo se acha organizado. A Comissão de Saneamento e Prophylaxia tem sido tambem uma commissão de assistencia, de desvelo, de amparo, que, em seus trabalhos, recebeu, por sua vez, o auxilio espontaneo de elementos relevantes. Evidencia-se a demonstração atravez da leitura deste relatorio. Não descurei, nessa vigilante assistencia, o programma traçado, nem me afastei dos dispositivos do Regulamento do Departamento Nacional de Saúde Publica. Houve necessidade apenas de applical-a com equidade.

Ha mesmo de applical-o com brandura. Devido a essa norma de proceder, vi cumpridas as minhas intimações, que não exorbitaram das posses daquelles a que foram dirigidas. Não fui obrigado a tomar as medidas draconianas naturaes em campanhas de hygiene. o povo declarou-se o melhor auxiliar da Comissão, estabelecendo-se um convenio, de que só beneficios estão resultando.

Cumprimento de intimação.

Torna-se facil o cumprimento de uma intimação numa cidade pertencente a um Estado prospero e organizado. O proprietario intimado, que aufere lucros e tem



Barracas de seringueiros sob a enchente.

o seu capital em movimento, promptifica-se a cumpril-a da melhor vontade, independente de coacção.

Numa cidade nova, perturbada pela crise, em que tudo é vacillante e não ha fortuna consolidada, o caso é diverso, principalmente si a população se compõe de elementos transitorios. A reparação de um predio exige sacrificios financeiros. Esses predios são alugados por mezes e passam deshabitados longo tempo. A maioria dos inquilinos vive num deploravel atrazo de alugueis.

Ainda assim, vi realizados os meus intentos: caíram-se, pintaram-se as casas; limpam-se os quintaes; roçaram-se os terrenos; derrubaram-se os mattsos; construíram-se fossas. Regularisava-se muita cousa, antes em completa desordem. Os proprietarios, enquanto cumpriam essas intimações, prestavam-me o mais decidido apoio.

Das 1893 intimações para melhoria das habitações, 1251 foram cumpridas.

O numero de fossas construidas eleva-se a 1008, num total de mil e tantas intimações expedidas.

Esse inventario representa uma brilhante documentação do nosso labor. Uma unica multa se registrára desde o inicio do serviço, e essa mesma paga amigavelmente: — um predio interdito em que o nosso edital fôra desrespeitado, — sem o "habite-se" concedido. Pouco faria com a verba exigua de que disponho, si me não fossem abertas todas as facilidades. Consegui iniciar o grande programma da Commissão Sanitaria Federal, embora eis, a quantia de 2:000:000.

Merece admiracção o modo por que encara o proble-



Seringal abandonado, em consequencia da enchente.

Intentos realiza-
dos.

A verba de

Delegado Fiscal

A municipalidade
de Manáos.

O Conselho Municipal, seguindo suas opiniões, votou, por sua vez, um auxilio de um conto e quinhentos mil réis (1:500\$000), destinado ao sustento e assistencia medica de 17 doentes de Hansen, existentes na antiga Linha de Tiro, e mantidos, até então, pelos cofres municipaes. Como ponderou o superintendente á maioria dos membros do Conselho, essa pequena ajuda á Prophylaxia Rural não oneraria os orçamentos, porque representava a gratificação dos medicos municipaes drs. Alfredo da Matta e J. Linhares de Albuquerque.

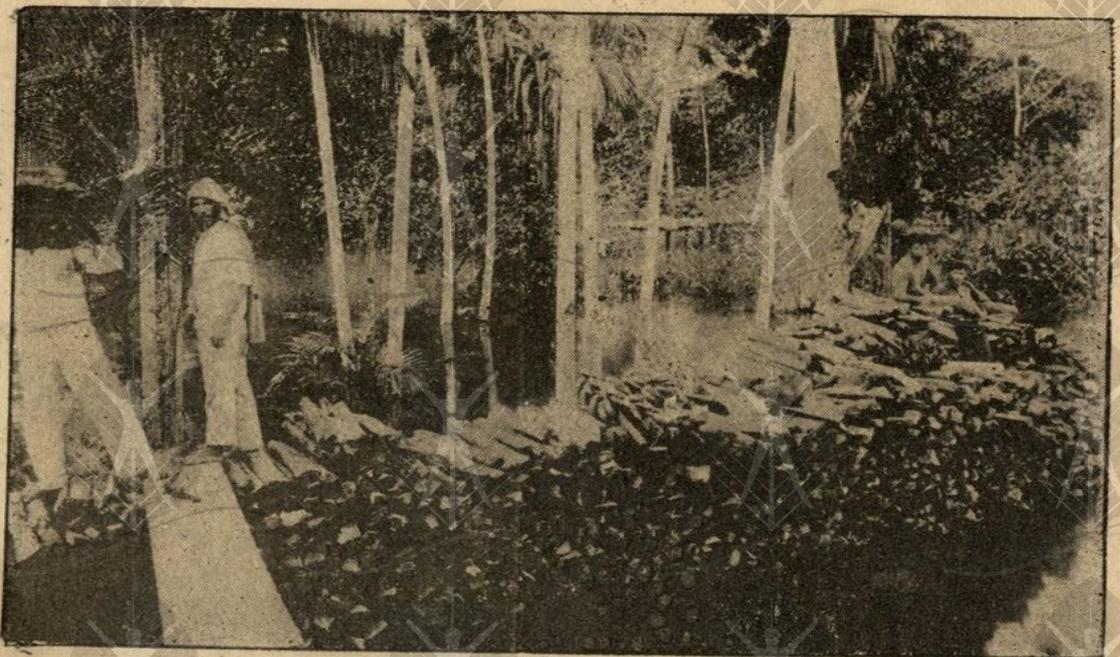
Ora, esses medicos estão prestando serviços, e dos melhores, a esta Commissão Federal, desde aquelle tempo.

Declara ainda que não lhes daria substitutos, revertendo o auxilio referente aos vencimentos economisados em beneficio dos doentes da Linha de Tiro.

Era uma operação sábia, invulgar em administrações municipaes.

De posse dessas garantias, responsabilisei-me pelo novo encargo da assistencia e abrigo aos doentes da Linha de Tiro, em Abril. Sorte igual me reservariam, entretanto, os cofres municipaes: consegui receber a mensalidade volada em lei durante tres mezes, de Abril a Junho. Nada mais tive, nem do Estado nem da Municipalidade, e dias negros de miseria e fome estariam destinados aos leprosos, si providencias energicas não fossem tomadas.

Pergunto a V. Ex.: — que fazer deante dessa conjuntura, em que o administrador, por melhores intenções,



Embarque de lenha.

se atordôa, açoitado por inclemencias para qualquer lado a que aprõe, a que se crie, a que se destine?

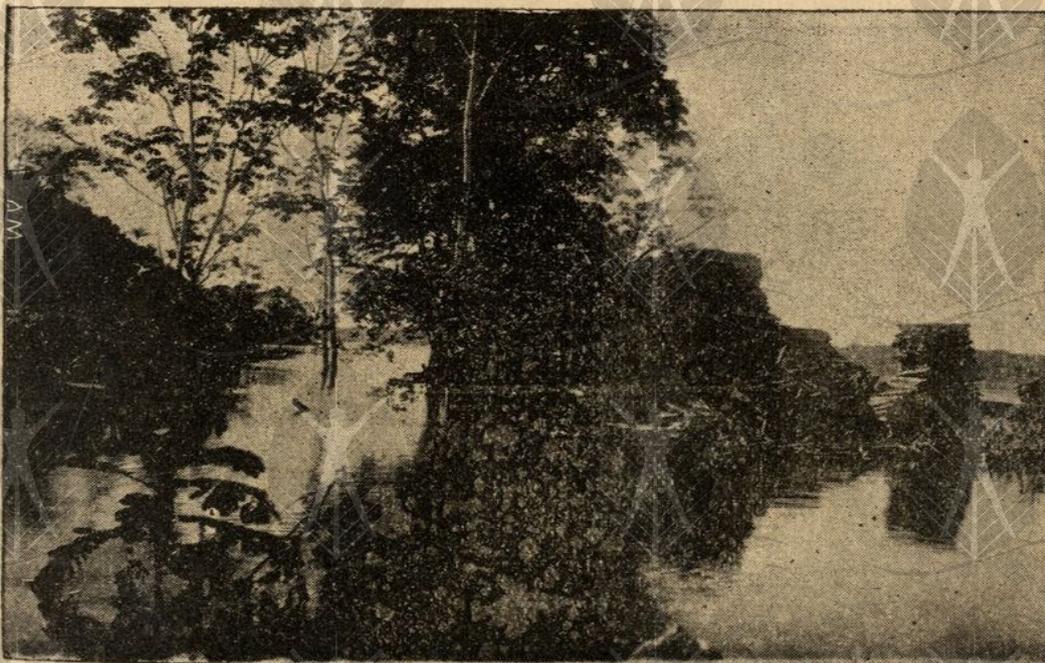
A logica é esmagadora: qualquer acto de salvação, dentro das possibilidades economicas do Estado e do Municipio, resultaria, em desgoverno, em naufragio, em perdição.

Não me era dado lançar mão de verbas já mingua-
das, escravizadas a outro objectivo.

Despedir os doentes?

Seria um crime indesculpavel; seria expor a população a maior contagio; seria cultivar um viveiro do mal de Hansen, um laboratorio tenebroso, que nem os supremos desesperos explicam. Ainda causam horror e arrepio os boatos insidiosos, businados nos meados da guerra européa, quando a avalanche se despenhava illusoriamente vencedora sobre a muralha dos alliados, esbarrondada pela maior força. Dizia-se que os chimicos allemães cultivavam, no isolamento de seus laboratorios, bacterias que inundariam uma cidade de peste, aniquilando-a em poucas horas e semeando a epidemia em suas redondezas. O simples boato importava num sacrilegio, provocando anáthemias. Conservadas as devidas distancias, aconteceria o mesmo no Amazonas, si fossem despedidos 42 leprosos asylados. Semelhante lembrança passa apenas pelo pensamento como um instantaneo negro e phantastico.

Abandonar os infelizes ás torturas da fome, á au-



Monte de lenha sobre as aguas.

Os dôentes do mal
de Hansen.

Endemias
do interior.

pondo do meio indiscutível de penetração das mais distantes zonas, — o posto itinerante, idealizado logo após a inauguração dos primeiros postos ruraes.

Sem a verba necessaria para accionar o empreendimento de uma só vez, percorrendo todos os pontos ao mesmo tempo, limitei-me a espalhar os beneficios ás localidades mais proximas.

Surgiram-me supplicas, partindo de varios rios, cujos habitantes, flagellados pela enchente, morriam de inanição em casebres immundos, repleados de agua, ou em plena corrente, sobre canoas transformadas em esquifes.

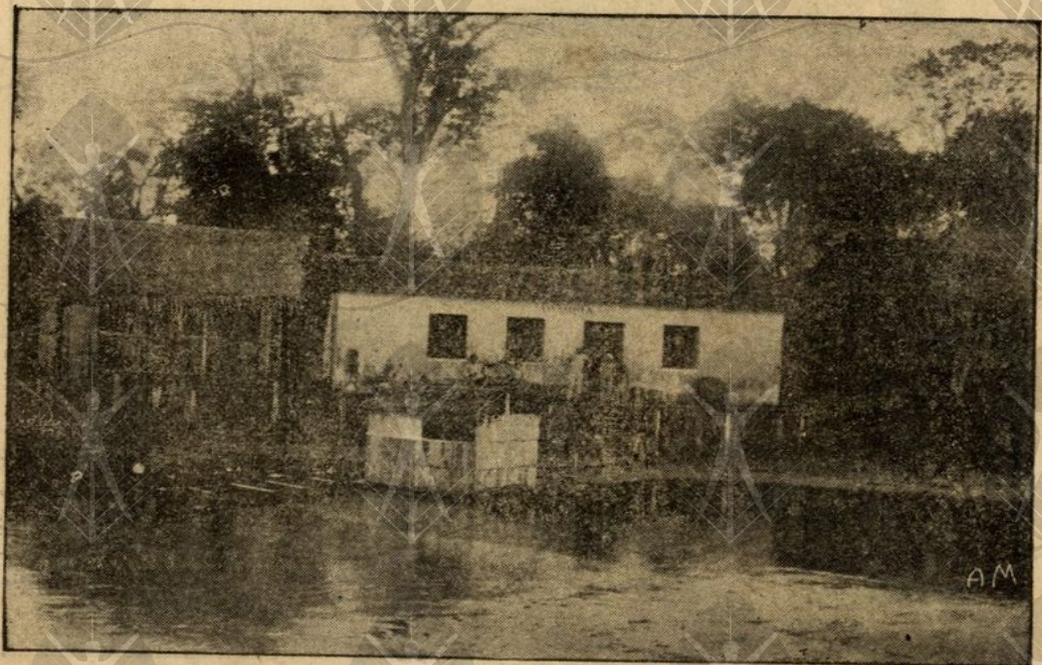
Inspeção.

Inicieí, accedendo ao appello, algumas viagens de inspeção, — viagens longas em que se supporta a inclemencia do sol.

Pequenos navios.

Com a excepção rara dos grandes navios da "Amazon River" e de certas casas commerciaes, ellas decorrem num desconforto absoluto. Isso não importa em accusação aos armadores, que, na crise actual, são factores de resistencia, continuando a manter, abnegadamente, as communicações entre as principaes arterias e as praças de Manaós e Belem. A viagem de inspeção tem de ser feita em pequenos vapores, que visitam elevado numero de portos, o que não acontece com os de maior calado, sujeitos a escalas determinadas.

Aquelles navios estão sujeitos aos mais inverosímeis accidentes. Páram de meia em meia hora, ás vezes de dez em dez minutos, para deixar uma carta, um reclamo, um volume, ou ao mais rapido signal que é feito das mar-



«Aramiã»—A frente da casa é um lamaçal.

gens: um tiro de rifle, si é dia, uma luz encarnada, si é noite.

O passageiro, que não tem o ouvido educado do marítimo, não dorme. Ha um barulho ensurdecador a cada estacionamento: apitos demorados, vózes de commando, ruidos de machinas.

Os camarotes tornam-se insupportaveis durante o dia e mesmo durante algumas horas da noite.

Ha apenas um recurso: estender rêdes.

Não ha, nessa operação, um certo criterio.

Ficam estendidas em todas as direcções, de modo que não é raro o viajante ser importunado pelo visinho. A tripulação, desde o commandante ao marinheiro, é prestativa, assombrando pelo trabalho extenuante que desenvolve.

São esses os navios convenientes a viagens de inspecção, por permittirem a visita a innumerables moradores de um rio. Mais tarde, para segurança completa do plano imaginado, essas viagens serão feitas em motores e cancas por funcionarios deste Serviço.

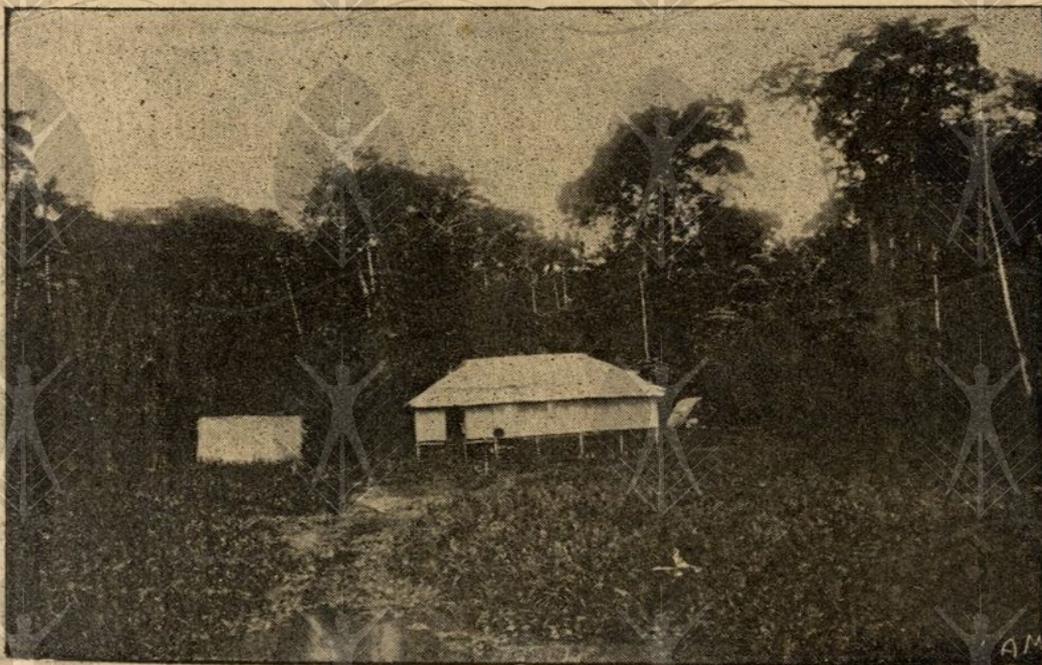
Bastaram-me tres viagens, durante o anno findo, realizadas nos intervallos, para conhecer perfeitamente as necessidades das populações ruraes do Amazonas.

Percorri o Amazonas até Remate de Males; o Purús até Labrea; o Solimões e parte do Javary.

Atravessei o Estado de este a oeste, desde Parintins a Tabatinga.

Não quero falar nas viagens rapidas, feitas em lan-

Costumes de bordo



Seringal abandonado.

chas, nos arredores de Manãos, Careiro, Janauacá, Ma-uquiry, onde colhi observações importantísimas.

A primeira viagem de inspecção foi realizada ao Baixo-Amazonas, em fins de Março, demorando-me particularmente em Itacoatiara e Parintins, innumeras fazendas, sítios, portos de lenha.

A salubridade, á margem do grande rio, era regular, contando-se apenas alguns casos de impaludismo.

A verminose, mal generico, imperava sob todas as formas. Os moradores não apresentavam a pallidez doentia que se nota, á primeira vista, nos dos rios interiores do Amazonas.

As casas são construidas com um certo conforto, em meio de roças e plantações de cacão e seringa.

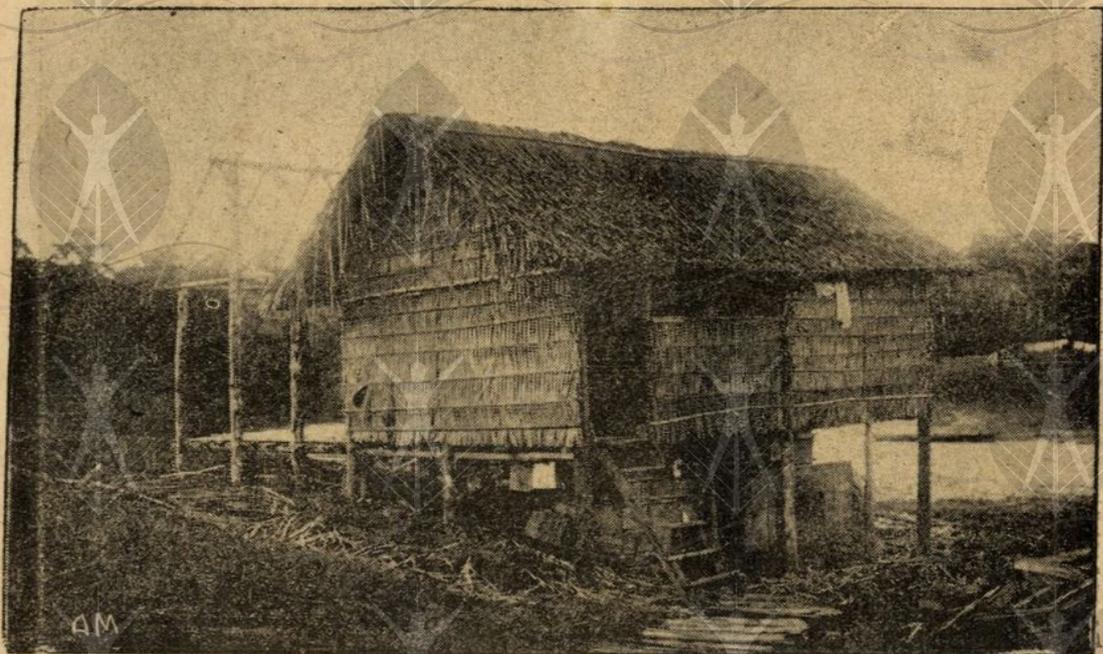
Ha descampados em torno, offerecendo, portanto, melhores condições de saúde. Deliberei fundar dois postos itinerantes, — um em Itacoatiara, outro em Uru-curituba, com irradiações por Parintins.

O de Itacoatiara, a que dei o nome de "Alvaro Osorio", soccorre vultuosa população, assim como o de Uru-curituba, denominado "Carneiro de Mendonça".

Prolonguei essa viagem até Belém, onde permaneci alguns dias, completando a aquisição do material reclamado para a installação do nosso dispensario.

Aproveitei, por outro ado, o ensejo para estudar o meio mais efficiente de combater o mal rabbico, que tantas surpresas desagradaveis nos vinha causando.

Solucionados esses dois pontos, regressei a Manãos, e, na volta, ainda inspecionei outros portos do Baixo-Amazonas.



Barraca de seringueiro solteiro.

Primeira viagem:
Baixo Amazonas.

Postos
"Alvaro Osorio"
e "Carneiro de
Mendonça".

A segunda viagem foi a do Purús, em Junho, com uma curta demora no lago Ayapuá. Chegaram-me comunicações alarmantes de que a febre grassava em Labrea e de que os moradores do Baixo Purús luctavam com as consequencias da enchente.

Aproveitando os offerecimentos da Associação Commercial, fiz ver a necessidade dessa viagem em embarcações pequenas, recebendo resposta immediata.

A firma J. A. Leite & Comp. abriu-me especies condições no vapor "Ayapuá", de sua propriedade, dando ordens á officialidade para atracal-o onde julgasse conveniente. O "Ayapuá" escalou em perto de duzentos portos. Não esqueci, passados tantos dias, as scenas de miseria que assisti.

O Purús, fugindo ao leito, inundava as margens baixas. Os seringueiros atavam as rêdes sobre as aguas tumultuosas, que rolavam para dentro da matta em procura dos bamburraes pestilentos: creanças depauperadas, velhos presos ao anniquillamento, mulheres sem roupas fôram condemnadas á fome e ao exterminio.

A malaria, a grippe e as verminoses eram, como são ainda, os agentes de destruição.

Iniciei o combate. Mediquei essa gente toda, distribuindo medicamentos, tanto na ida, como na volta. Inaugurei, em Labrea, o posto itinerante "Urbano Santos", verificando numerosos casos de malaria, alguns sob forma hemoglobinurica.

Canutama era uma enfermaria de terceira classe: dezenas de enfermos deliravam sobre rêdes, sobre gi-

Segunda viagem
Purús - Ayapuá.

Inundação

Posto "Urbano
Santos"



Prolongamento da casa na enchente: o girão...

rãos de paxiuba, em completo abandono, sem remedios e sem alimentos. A enchente fez ali maiores estragos.

As aguas do Purús, represadas por alguns affluentes, devastaram as margens, derrubaram as barracas provisórias levantadas no verão .

Nem falemos de plantação e criação. Desappareceram. As proprias lorangeiras, tão communs no interior, morreram. Foi um desfrondecer geral de todas as arvores plantadas pela mão do homem, em contraste com a floresta em plena exuberancia.

Tive de tudo uma impressão dolorosissima.

Retrahió-se-me o olhar ante a miseria. Toda casa guardava um doente, quando não se encontrava cheia de doentes, sem um unico morador com saúde.

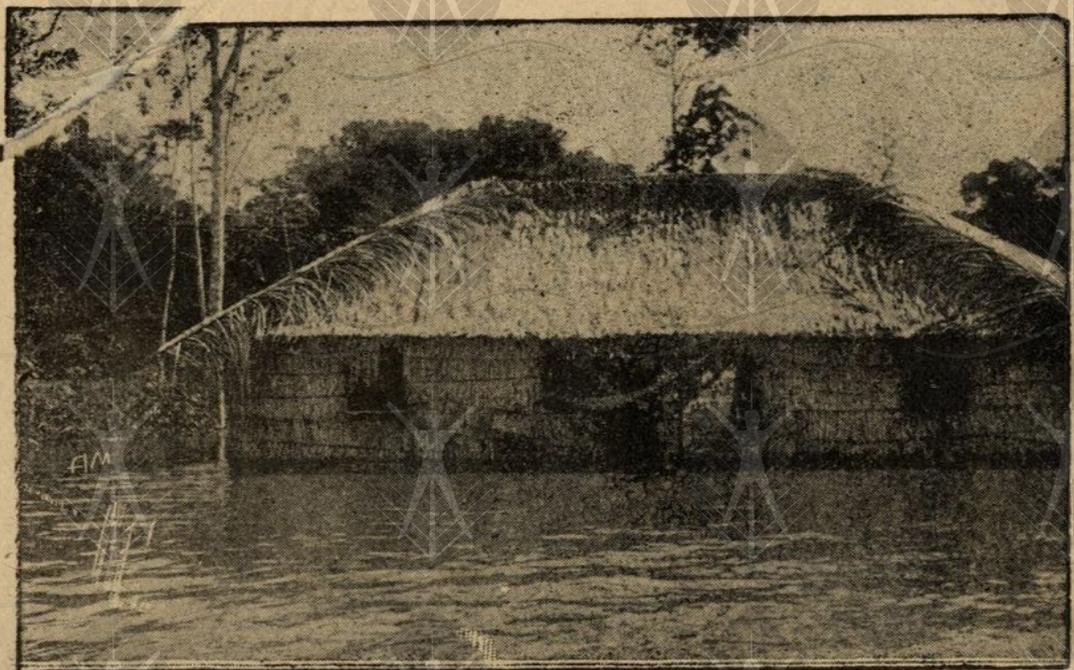
Na volta, outros scenarios me appareceram. na visita ao lago Ayapuá, de propriedade do dr. Adelino Costa, cognominado o "rei dos castanhaes", que vive com admiravel conforto.

Construio seu palacete ao fundo do lago, cercado-o de jardins, horta e pomar. Possui uma verdadeira flotilha de lanchas, motores e canôas, empregada no serviço da castanha, durante o inverno.

O lago é immenso, sendo perigosa a sua travessia durante certas horas do dia. Recebe a contribuição de rios, igarapés, "furos", igarapés, que formam os caminhos para os castanhaes.

A castanha chega á séde em motores e canôas.

Navios especiaes, que penetram o lago por um paraná, carregam-n'a para Manáos.



Inferno Verde—A vida dos seringueiros nas enchentes, dormindo sobre as aguas.

Plantação e criação

A Castanha

O Ayapuá, no verão, é de uma salubridade invejável, notando-se apenas casos esporadicos de impaludismo. A percentagem, mesma para as verminoses, obtivera alli um indice endemico mais fraco.

A população não padece os supplicios da fome, como em outros pontos do Amazonas. Ha muita caça e muito peixe. A pesca do pirarucú constitue, no verão, emprego de innumerous habitantes, que sobem a mais de dois mil.

Assisti a chegada de caçadores, verificando a fartura do lago admiravel.

Effectuei a terceira viagem em Agosto, regressando em Setembro; inspeccionei o Solimões, o Javary.

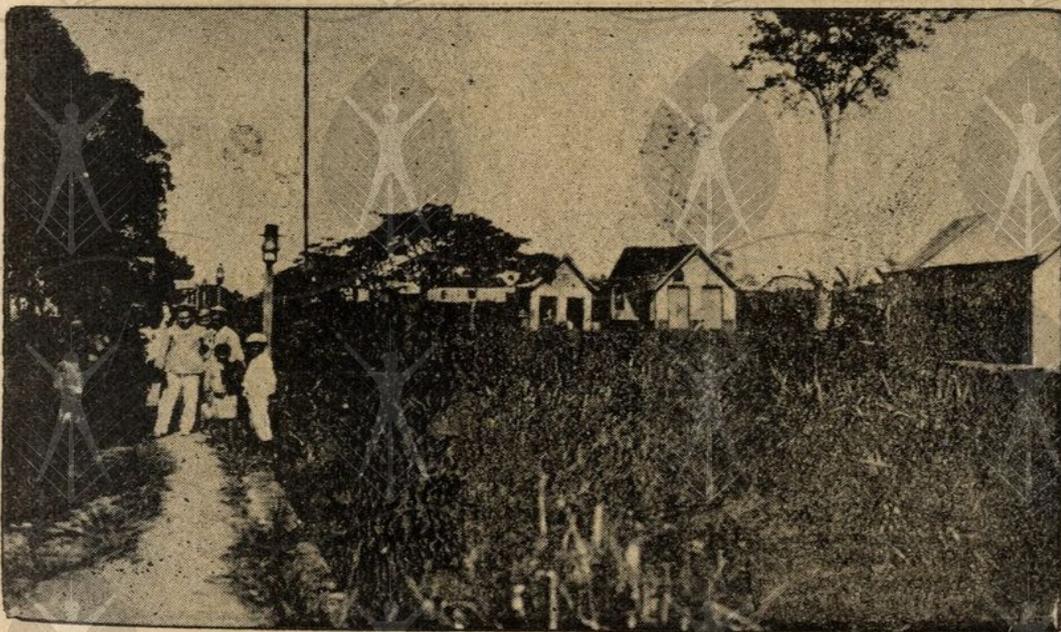
As doenças observadas em outros rios avultam de intensidade. Não ha recursos na região, uma das mais insalubres do Amazonas. Difficilmente escapa um enfermo em estado grave. O povo desconhece as regras de hygiene, de asseio em torno ás habitações. Não se encontra um medicamento efficaz. Apenas em Nazareth, povoação peruana, ha uma casa de commercio que vende comprimidos de quinina. Cada capsula custava, nos rios longinquos, setecentos réis. A crise acarretou, mais do que em outros logares, a fuga dos trabalhadores. Não fugiam por terra, impedidos pelas inundações e por falta de caminhos nas mattas virgens.

Derrubavam cedros, construiam jangadas e desciam os rios, á mercê dos rebojos e correntezas.

As barracas em miniatura, levantadas sobre os cedros, davam a apparencia dos banheiros usados nos seringaes e villas.

Terceira viagem:
Solimões-Javary

Fuga de
trabalhadores



Uma rua da Labrea, perto da estação radiotelegraphica.

Eram innumerables as jangadas. Chegavam a causar perigo á navegação, em noites escuras. Os fugitivos, vindos do Perú e do Brasil, aboletavam-se nos barrancos, onde ficavam sem trabalho e sem recurso.

Corriam de um lado para outro, sempre acompanhados pela morte.

Mediquei, nessa viagem, perto de mil pessoas.

O estado sanitario era mais grave que o do Purús.

Neste rio, havia a doença geral do Brasil, — a verminose, e a doença geral do Amazonas, — o impaludismo. No Javary, além dessas, encontrei a gripe, que ceifou, somente na vizinhança de São Paulo de Olivença e Tonantins, sessenta pessoas. O lugar mais saudavel era Esperança, á foz do Javary, onde se acha localizada a Mesa de Rendas Federaes.

Era o sanatorio da região. Pouco depois foi invadida pela gripe. Pouco differe, nessa emergencia, de Remate de Males, para onde me dirigi.

Remate de Males é um amontoado de ruinas.

Apavoram suas casas lugubres, situadas a cincoenta metros do matto bravo. A cidade possui uma originalidade morbida, — os maiores focos de anophelineos, que tive occasião de constatar em toda a minha vida.

Os poços, abertos sob os giráos, são viveiros inexgotaveis.

As privadas são curiosas. Segue da cosinha para a parte posterior das barracas, ou para o lado, uma estreita ponte de paxiúba, que finda numa casinhola coberta de palha ou de zinco. A casinhola guarda um cai-



Salão do Posto "Urbanc Santos".

777 Pessoas medi-
cadas.

Remate de Males.

xão com uma abertura, que dá para o solo sem a minima excavação, onde caem as fezes.

Notei uma certa imprevidencia nos particulares, havendo, mercê de Deus, algumas honrosas excepções.

E' ser abnegado e dar attestado de coragem habitar aquellas paragens. Tive, como companheiro de viagem o Major R. Thomas, do exercito britannico.

Lembro-me de uma observação que me fez. Olhando os casebres de Remate de Males, teve esta phrase: "Mim prefere morto noutro lugar, vivo aqui".

Quanto à Tabatinga, não falarei do poder offensivo do forte. Tratarei apenas do destacamento.

Interessou-me, na fortaleza, em ruina, o lugar em que esteve preso Wandenkolk.

Varios soldados achavam-se enfermos. Um falleceu; conduzi dois outros a Manãos, em estado grave.

Mediquei-os, distribui medicamentos e deixei uma ambulancia em poder do Tenente Villaronga Fontenelle. Em summa, a impressão desses rios foi a mai desoladora possivel. Os affluentes do Alto-Solimões e do Javary, -- Itecoahy, Curuçã, Ituy, — são caminhos de campos santos. São rios-cemiterios. A Tonantins, a Esperança, a Remate de Males aportavam diariamente dezenas de enfermos em canoas. Os doentes não podiam andar. Subiam os barrancos apoiados de pés e mãos ás escadas, á maneira de monstruesas creanças que engatinhassem, ou de gatos que perdessem a agilidade. Arrastavam-se gemendo, de barbas crescidas, quasi sem roupas, descansando de quando em vez. Attingindo o topo dos barrancos,

Palavras de um offi-
cial inglez.

Tabatinga, solda-
dos enfermos.

Rios-cemiterios.



Assistencia á conferencia do dr. Samuel Uchôa, na Labrea.

fermeiros sáe a dous mil réis; nos dirigidos por medicos, dez mil réis e ás vezes mais.

Indiquei, então, pharmaceuticos experientes para a chefia dos postos, designando dois medicos para a inspeção geral.

A esses medicos ficaram subordinados todos os postos itinerantes e todas as expedições. Os demais permanecerão, nos laboratorios, nos postos rúraes, solucionando os casos que apparecem. O trabalho não é pouco. Manaus é o centro de um immenso leque, procurado pela população de todo o Estado.

Passada a phase da experiencia em pousos, que me deram optimos resultados, resolvi applicar aos postos itinerantes o verdadeiro programma: soccorro ás populações do interior, rio a rio. Os postos exigiam uma flotilha, — varias embarcações de pequeno calado, de certa velocidade, mas a verba não comporta essa face da questão.

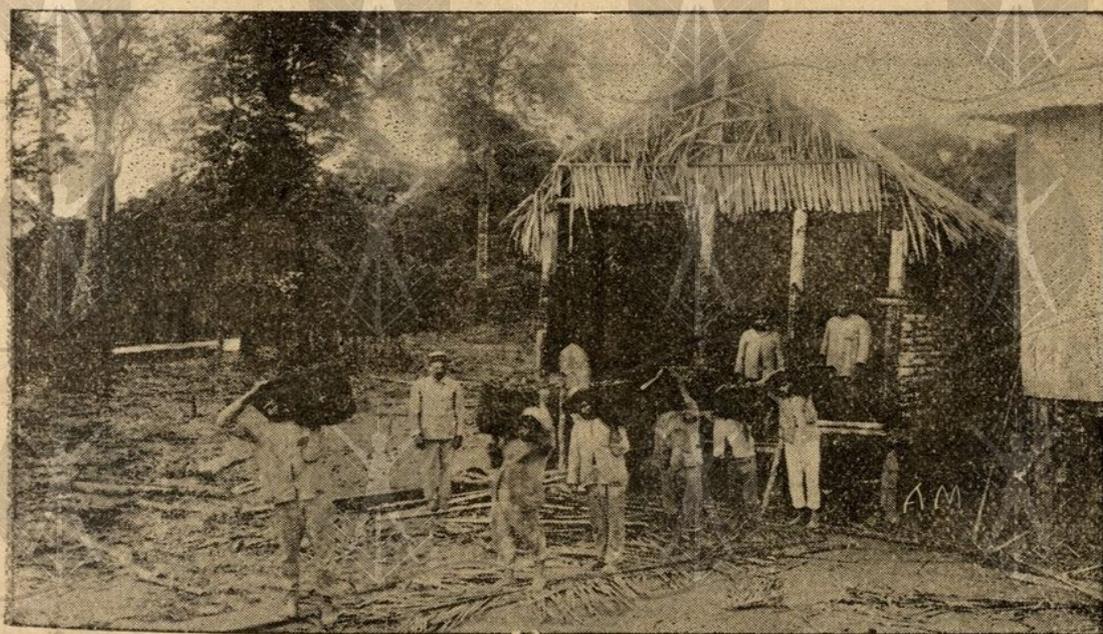
Devido a esse entrave, os enfermeiros viajam em navios particulares, que se dirigem aos altos rios, percorrendo innumerous portos.

Os moradores ribeirinhos acham-se avisados da passagem dos enfermeiros, dos navios em que viajam, dos dias em que chegam.

Ha pontos combinados para as medicações no regresso, onde se reúnem os moradores de determinadas zonas. Mediante esse processo, consentaneo á região amazonica, será a população soccorrida com algumas viagens. Os dois medicos designados para esse trabalho vi-

Pharmaceuticos
para a chefia dos
postos.

Novo rumo ás via-
gens de enfermei-
ros.



Embarque de Castanha.

sitarão continuamente os rios, fiscalizando o desenrolar da campanha.

Para os logares populosos, em que se manifestem doenças em caracter epidemico, mandarei enfermeiros, que se demorarão até o final da crise. Os postos itinerantes deram, em seis mezes de actividade, um total de 25.103 pessoas inscriptas. Encontram-se nesse meio individuos que, sem a medida providencial, jamais seriam examinados, não só por viverem longe das cidades como por descuido e falta de recursos. Quem conhece o habitante rural do Amazonas, caboclo ou cearense adaptado ao meio, sabe da sua inercia e indifferentismo, tornando-o incapaz da menor iniciativa. Providencias, uma vez ferido por doenças, só as toma quando não pode locomover-se, quando não pode andar, preso de "tremedeira" a um girão de paxiúba.

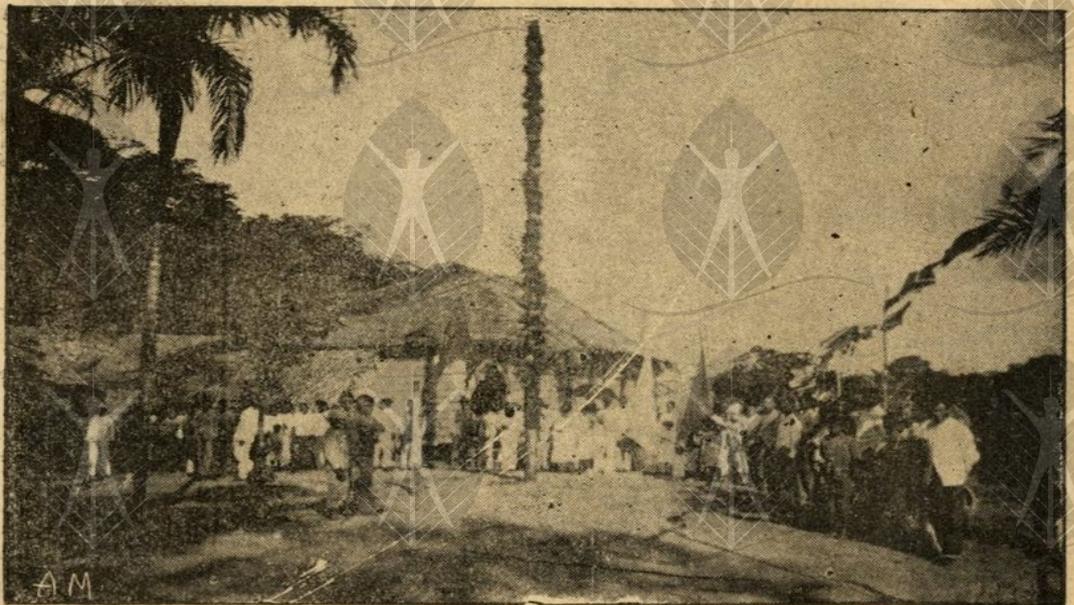
E' necessario desencantal-o ás barracas, aos taperys, afim de cural-o, — e esse beneficio ainda é por muitos recebido com aborrecimento.

Acceital-o importa, em seu entendimento bronco e desconfiado, num favor, grande favor, prestado ao medico ou enfermeiro que o procura.

IV

POSTOS ITINERANTES

Subordinado a esse titulo, publiquei, na formosa edição com que o "Diario Official" do Amazonas commemorou o Centenario, em Setembro, um estudo, de que vou destacar alguns trechos, como introito a este capitulo.



Costumes do Ayajúá: festa do Divino Espirito Santo.

Doenças em caracter epidemico.

O habitante rural.

No «Diario official» do Centenario.

Dizia que o “administrador de qualquer commissão para esta prodigiosa terra precisa estudar o meio, adaptar o serviço ás suas exigencias, sob a ameaça de ver perdida toda a sua tarefa.

A observação, — accrescentava eu, — é simples, ao alcance geral. O Amazonas estende aos nossos olhos, ao nosso estudo, á nossa investigação, o seu territorio exuberante de riquezas, mas impede a marcha do conquistador, experimentando-lhe as energias.

O mysterio não é, como se diz, impenetravel: a terra possui communicações naturaes em varios sentidos, através dos igarapés, dos lagos, dos paranás e dos rios sem conta.

E elles todos não se recusam á penetração civilisadora.

Si é verdade que, nos prolongados verões de Julho e Agosto, trancam a passagem ás lanchas e aos navios de certo calado, pela opposição abrupta das cachoeiras e pela furia indomavel das correntezas, abrem o seu labyrintho nas invernadas.

Desapparecem os empecilhos: os igapós varrem o solo, os rios crescem, os “furos” ligam os lagos á corrente, e todo o Amazonas offerece o “hinterland” á exploração. Mas o meio costuma castigar o que o procura, ferindo-o por doenças mortaes, quando não seja pelos entraves da natureza desconhecida.

A conquista da terra requer audacia, mas uma auda-

O mysterio amazônico.

Necessidade de defesa.



A mesma festa: mesa dos innocentes.

cia lenta, em que o individuo avance munido da imprescindivel defeza.

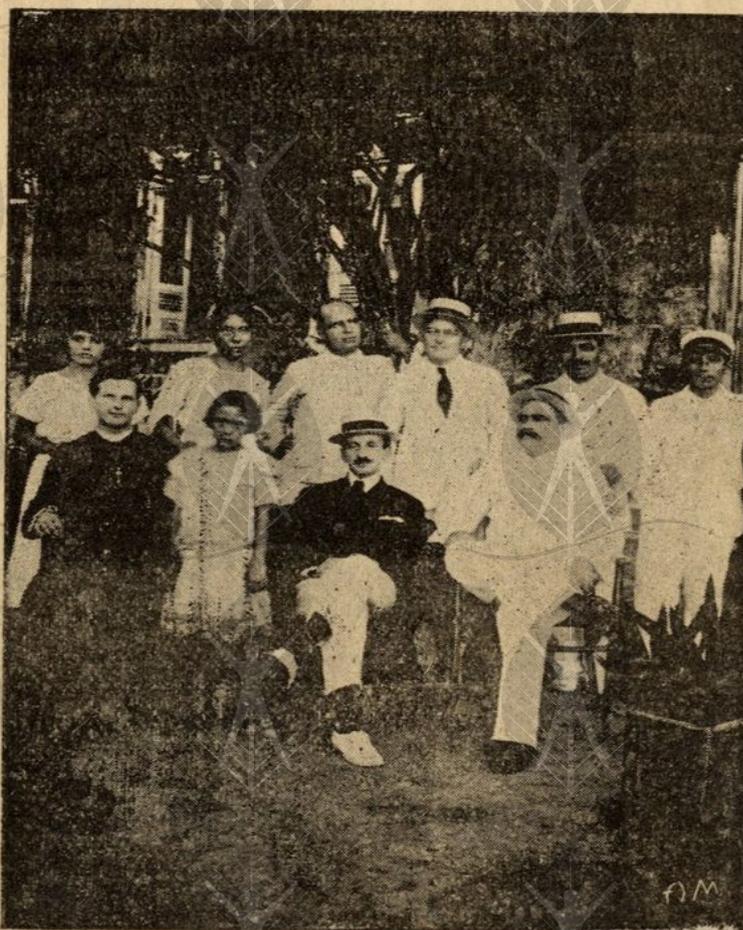
Invadil-a ás cegas importa em loucura e em derrota, — e o exemplo das levas humanas, que entraram a selva e não voltaram mais, prefigura elaramente na chronica da Amazonia, em mais de um capitulo escuro.

Não devemos despresar o aviso alarmante.

Demonstrando em contrario o postulado, sabemos de homens de sciencia, na mór parte estrangeiros, — Humboldt á frente, que, acompanhados simplesmente pelos guias, vararam a “selva selvaggia”, expostos a traições e prejuizos, e atingiram o fim desejado, depois de mezes inteiros decorridos nas mattas.

A expedição Roosewelt-Rondon, mergulhando nas florestas impervias de Matto Grosso para boiar nas cabeceiras do Aripuanã, com interregnos entre selvicolas, com percursos em regiões inhospitas, documenta quanto é forte o homem que se prepara para o ataque, que runia de bussola á mão, que se sente capaz de enfrentar tranquillamente as surpresas da terra virgem. Dirigindo uma commissão de saneamento e prophylaxia, tive por lemma estudar o meio ao iniciar os serviços: viagens feitas ao

▲ expedição Roosewelt Rondon.



Grupo em casa do dr. Adelino Costa.

Acre e aos rios do Amazonas influíram para isso, certo de que, somente por uma adaptação efficaz, poderia beneficiar as populações e executar o programma preconcebido.

Os desbravadores da Amazonia entregam-se á cultura da borracha, á apanha da castanha, á extracção da bala, ao ganho, emfim, do que a terra produz por si propria, independente de trabalho manual.

Fôram povoando os rios mais proximos, de communição mais facil, ordinariamente perto das villas e abarracamentos.

A extensão territorial não valorizada permittio-lhes a posse sem obstaculos.

Sem conhecimentos de hygiene, desprovidos de medicamentos, espalharam-se em barracas construidas sem conforto, algumas vezes sob galhos de arvores, e assim continuaram a viver até agora, quando a crise completou a obra de penuria e desgraça. Cada logar tornou-se um fóco de doenças, que progrediram abertamente. Familias inteiras arrastam-se presas ao infortunio, sem que os seus chefes reajam.

O soffrimento intenso, pertinaz, diminuiu-lhes a sensibilidade hereditariamente embotada. A principio, foi um clamor sem nome: depois, com a continuação, o fatalismo, a indiferença, a confiança na providencia.

O impaludismo, as verminoses, a lepra, a syphilis, e outros males graves infiltraram-se em nossas populações ruraes, e ceifam vidas, que representam um capital preciosissimo. Somente a esperança de lucro immediato, as lendas das riquezas fabulosas, auxiliadas por outros

Os desbravadores.



Villa do Coary.

Trezentos mil filhos do Nordeste.

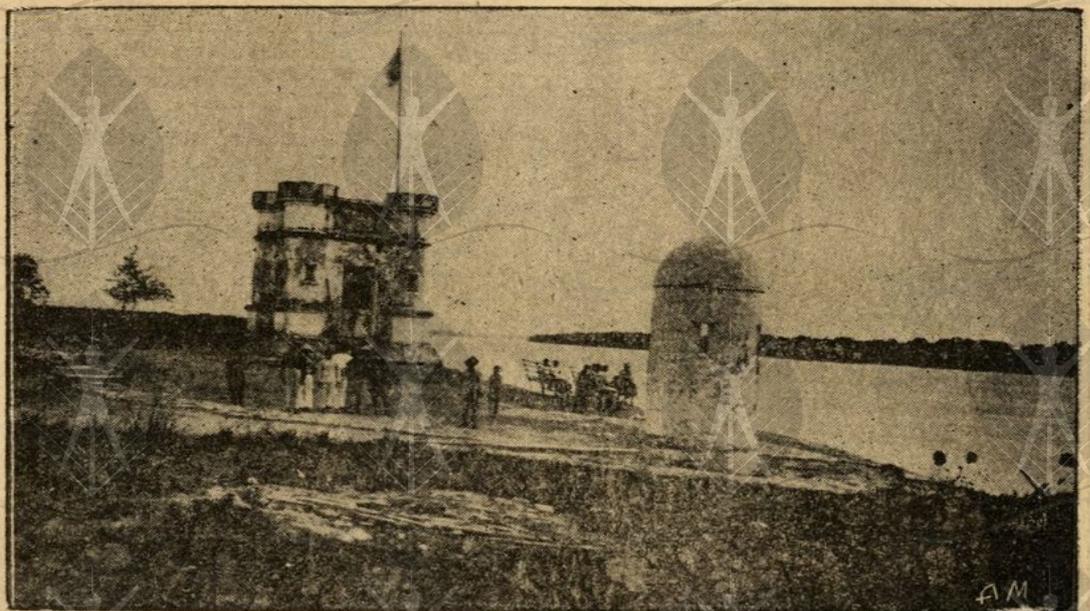
factores, trouxeram ao Amazonas trezentos mil filhos do meio-norte, que o desvendaram á civilisação. Não fossem esses motivos, não fossem as scenas dolorosas do nordeste, — e o territorio, banhado pelo mais caudaloso rio do mundo, estaria quasi na primitiva virgindade, considerado uma abandonada reserva do Brasil. Apenas abnegados e curiosos scientistas, absorvidos pela fauna e flora novas e raras, viriam percorrel-o. Mas, felizmente, aquelles heroicos bandeirantes rasgaram o mysterio. Povooaram-n'õ, chamando-o á vida nacional. A hora actual é vacillante, mas evitavel com esforço e patriotismo.

E nenhum patriotismo se me afigura tão grande presentemente como de conservar aquella gente no Amazonas, como o de impedir a sua fuga, como o de defender o Brasil nesta indispensavel parte de seu organismo.

Dar saúde a essa gente, dar-lhe robustez e amparal-a em suas necessidades mais imperiosas, afim de que não recue vencida, entregando os campos ao matto bravo, emquanto a organização do trabalho no Amazonas fôr rudimentar, são deveres dos que têm responsabilidade directa para com o futuro. E' um dever mesmo de qualquer brasileiro, que disponha de uma parcella de auctoridade e tenha visão perfeita dos acontecimentos.

Rêfiro-me, aliás, á face economica da questão, fugindo a encaral-a sob o aspecto commum, — caridade dos poderes publicos para com os doentes, os mutilados da vida, e cuidados dos governantes para com a raça, que se fórma, agoitada por muitas calamidades.

Cachefica, imbecilisada, fraca em sua infancia, que será na idade viril?



Fronteira Brasil-Perú: Tabatinga.

O lado economico.

No Amazonas, a questão do saneamento e prophylaxia é também uma questão de defeza e de economia; afim de que o Estado não se despovôe.

O homem são e fortalecido, livre dos males que o affligem e inutilizam, terá maior coragem e, devidamente encaminhado, saberá aproveitar o que lhe offerta o solo, além de continuar aclimatado, augmentar a população e constituir uma defeza permanente da patria.

A Commissão, que dirijo, veio a tempo, com a incumbencia de lutar pela saúde, pela valorisação do seringueiro, a cujo destemor sem precedentes deve o Brasil a colonisação do Amazonas.

Mas o organisador mais audaz soltaria uma interrogação ao palpar os inesperados da terra, em tudo diferente às suas irmãs do sul, com os seus nucleos ligados por estradas, caminhos de ferro, permittindo o transporte do medico ou do enfermeiro, ou a procura do posto, accessivel facilmente.

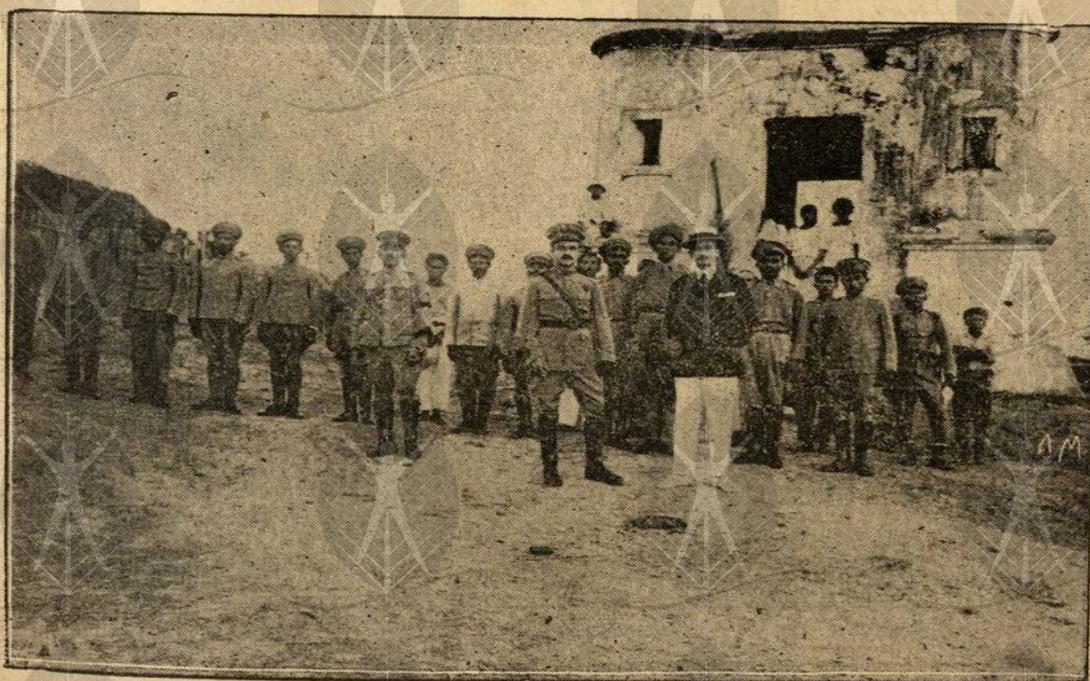
E' norma crear os postos ruraes, que operam em determinadas zonas: o camponio recorrerá ao medico, sob a influencia da propaganda, ou tomará o remedio em sua casa.

Aqui, não. Um agricultor, residente a dias de viagem em canôas, em igarapés ou paranás não transitados por lanchas e navios, ficaria impossibilitado de procurar o posto varias vezes para tratamento proprio e de sua familia.

Os postos fixos realisariam, assim, um trabalho lacunoso, e reclamariam despesas vultuosissimas com a sua

A questão do saneamento.

Postos fixos.



Fortaleza de Tabatinga: destacamento federal.

permanencia de mezes nas villas onde funcionassem. E acabariam fechando, á falta de frequencia.

Medicar-se-iam, talvez, os moradores da villa e dos arredores. O agricultor, resolvido a curar-se somente depois de preso ao leito, continuaria em sua barraca, entregue ao rapé e á "maginação"...

Fazia-se mister a creação de medidas energicas e praticas, de accordo com o meio a que fossem applicadas.

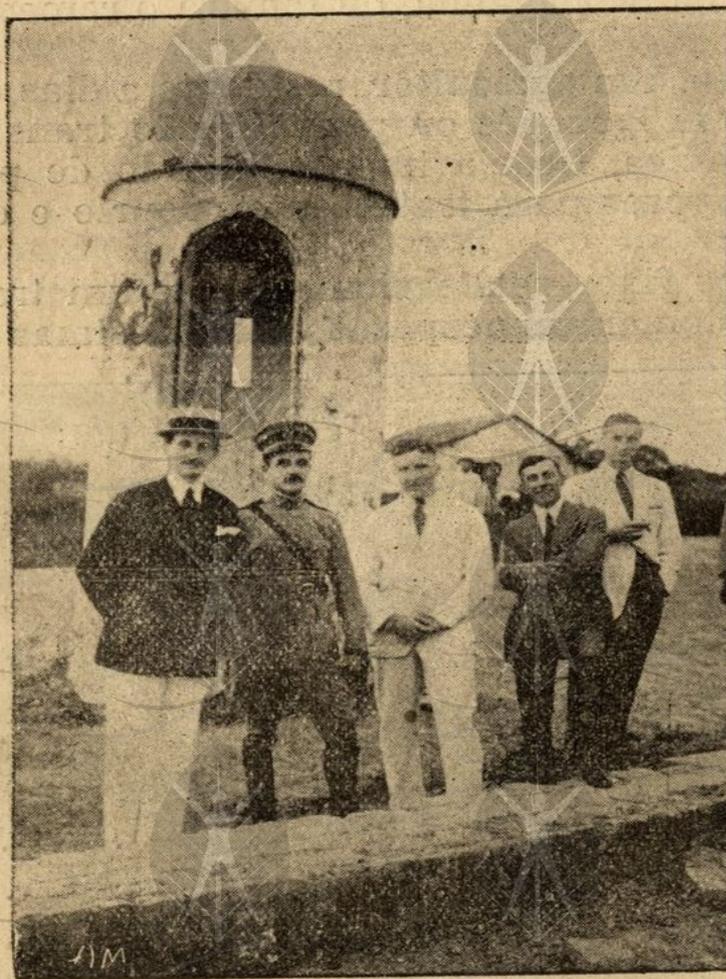
Lancei, então, a idéa dos postos itinerantes.

Em Minas Geraes ha os carros-postos, que páram de estação em estação. No Amazonas, o enfermeiro deve visitar barraca por barraca.

A população de 96,4 % de verminoticos explica essa necessidade. Os postos itinerantes, beneficiando maior população, importariam em maior economia, de accordo com as minusculas posses da Commissão.

E assim foi. Os resultados colhidos não tardaram a comprovar a experiencia. Os postos itinerantes começaram a percorrer as cercanias de Manáos e o Municipio de Manacapurú, penetrando em rios e lagos e soccorrendo

Postos itinerantes.



Grupo tirado no cume do forte. Ao centro, o major Thomas, do exercito inglez.

centenas de pessoas, que, sem essa providencia, permaneceriam na indiferença e na miseria antigas. Homens inutilizados, mulheres rachiticas, creanças enfermigas tornaram á vida. Fôram surprehendidas em suas moradias pelos enfermeiros.

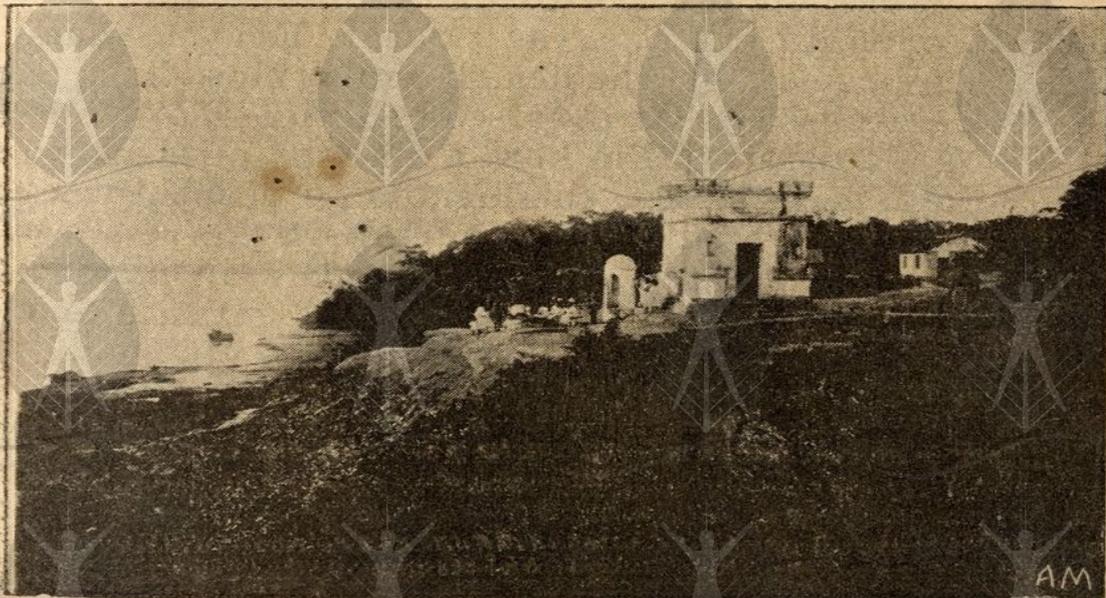
Tempos depois, procuram espontaneamente os postos.

Hoje, recebemos abaixo-assignados, appellando para os nossos serviços.

Nenhum appello ficou, até hoje, sem resposta.

Com mais ou menos tardança, vamos soccorrendo, com a visita do posto itinerante, a pessoas, que não dis-

Appelos aos nos-
sos serviços.



Tabatinga: canhões á beira do barranco.



Remate de Males: vista geral.

põem de recursos para o alimento e muito menos para a medicação e compra de remedios.

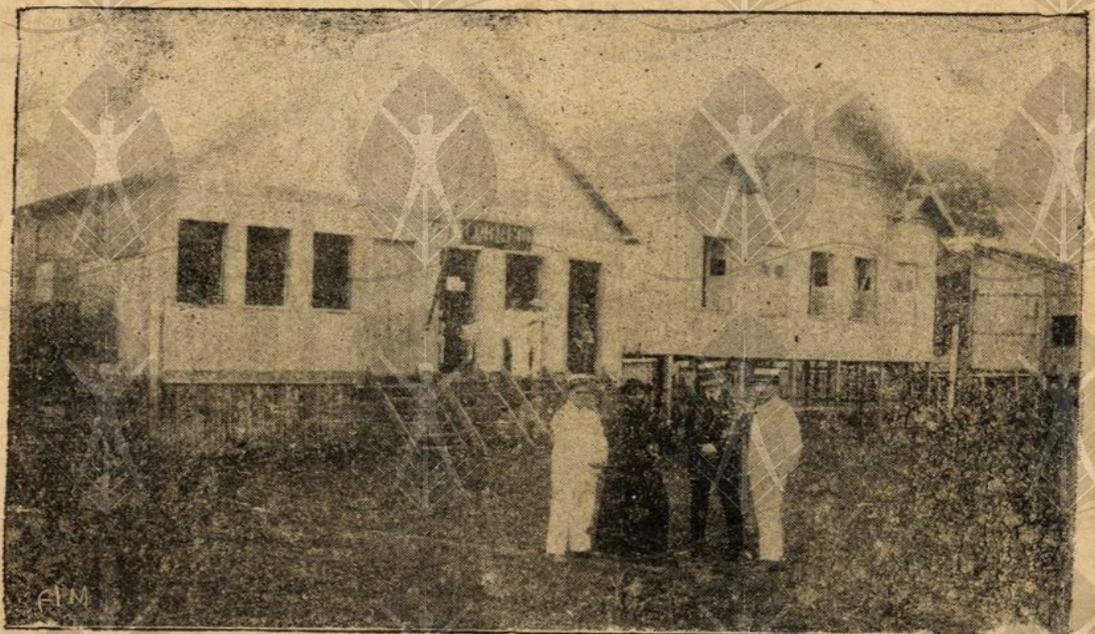
O posto itinerante funciona em lancha e tem pouso fixo, podendo operar numa área invejavel. Nos Municipios de consideraveis dimensões, criei os sub-postos, facilitando a regularidade do serviço. Assim, o posto itinerante "Gaspar Vianna", inaugurado em Manacapuru, não poderia operar em Ayapuá, a uma enorme distancia. Resolvendo a dificuldade, inaugurei um sub-posto naquelle lago, em que residem uns dois mil homens com suas familias.

O posto itinerante medicará, assim, todos os habitantes de um municipio, dentro em certo tempo.

A concorrência aos postos não diminue, quando anunciado o ponto em que vae pousar. Em January e Careiro os postos têm medicado, em certos dias, para mais de cem pessoas. Os postos de serviço são determinados, quando possivel. Em hora e dia marcados, affluem os moradores em canoas, conduzindo as respectivas familias. Inicia-se a medicação que, embora não obedeça a horarios regulamentares, se prolonga da madrugada até a hora do almoço, observando-se a therapeutica preconizada por esta Commissão: o doente toma o chenopodio e só se retira após o purgativo.

O quadro pouco varia, mas é cheio de incidentes proprios dos habitos matutos. Fazem mil perguntas ao medico e aos enfermeiros sobre o effeito do remedio, sobre a dieta, sobre os perigos, dizendo sempre que "droga de botica, quando não mata, estica".

A desconfiança é abrandada pela mansuetude dessa



Remate de Males: intendencia municipal e correio

Funcionamento
do posto itinerante.

Concorrência.

pobre gente, que só se enfurece com as graves offensas. Vou conseguindo, emfim, os melhores resultados, — como se avaliará pelos quadros estatísticos comprobatorios deste esboço. A sua analyse, a sua comparação e sua logica silenciosa alegram quantos amem com sinceridade a sua patria e pensem na grandeza de seu paiz.

Para chegar, porém, a esse resultado, que é um pre-nuncio de victoria, muito me esforcei, e desse esforço não me envaideço, considerando-o directriz natural na ordem das attribuições regulamentares.

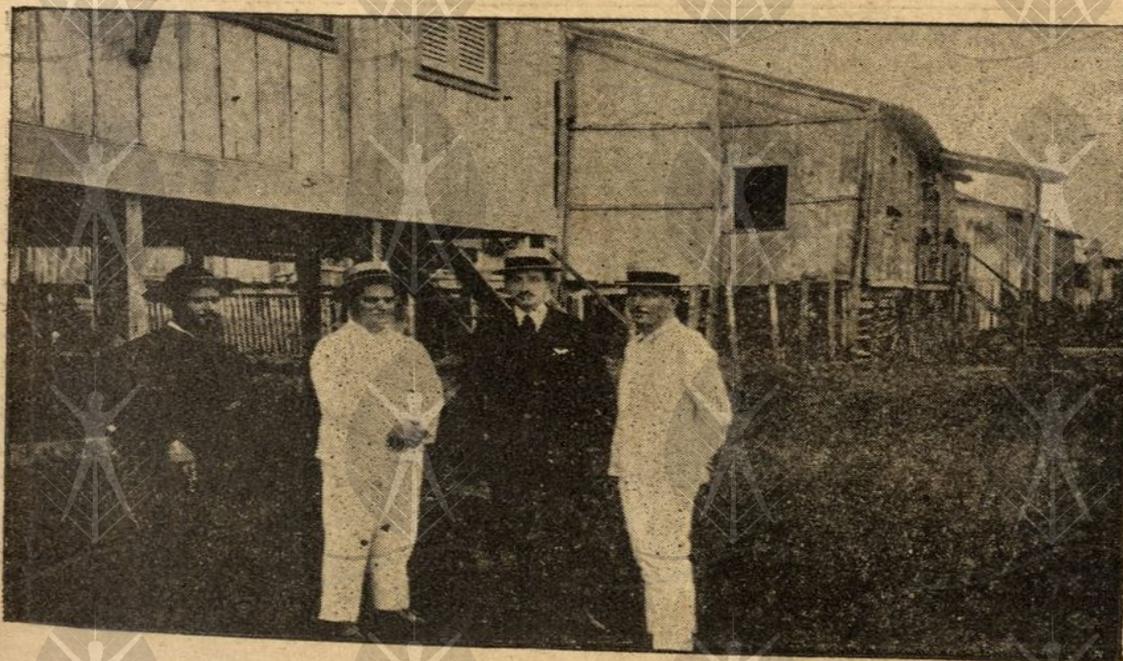
E'-me grato assegurar que os meus collegas hão cumprido rigorosamente o programma da Comissão com devotamento e competencia, ficando credores da estima e da gratidão das populações soccorridas.

Tornando-se em verdade muitas promessas feitas á Comissão, o Amazonas inteiro, rio a rio, terá a visita dos postos itinerantes. Essa é a minha suprema aspiração, como tambem do elemento official e das classes conservadoras, manifestados pelo Governo do Estado e pela Associação Commercial.

Aliás, é um pensamento racional, considerando-se que o recenseamento de 1921 deu ao Amazonas mais de trezentos mil habitantes.

A população do Amazonas.

Restam-nos, excluindo Manáos e cercanias, uns trezentos mil, disseminados nestes quasi dois milhões de kilometros quadrados, como humildes batalhadores da patria, sustentando as tradições e os brios da nacionalidade. Esse tão falado interior vae merecer um carinho especial.



Systema de construcção em Remate de Males, com altura para enfrentar a enchente.

Os rios Negro, Solimões, Amazonas e Purús já receberam a minha atenção, que não esquecerá os demais rios gigantescos desta multiforme rede fluvial.

Não importa a salubridade: a saúde real é um sophisma em regiões virgens, que o homem não dominou e onde ainda se encontra em phase de lucta aberta.

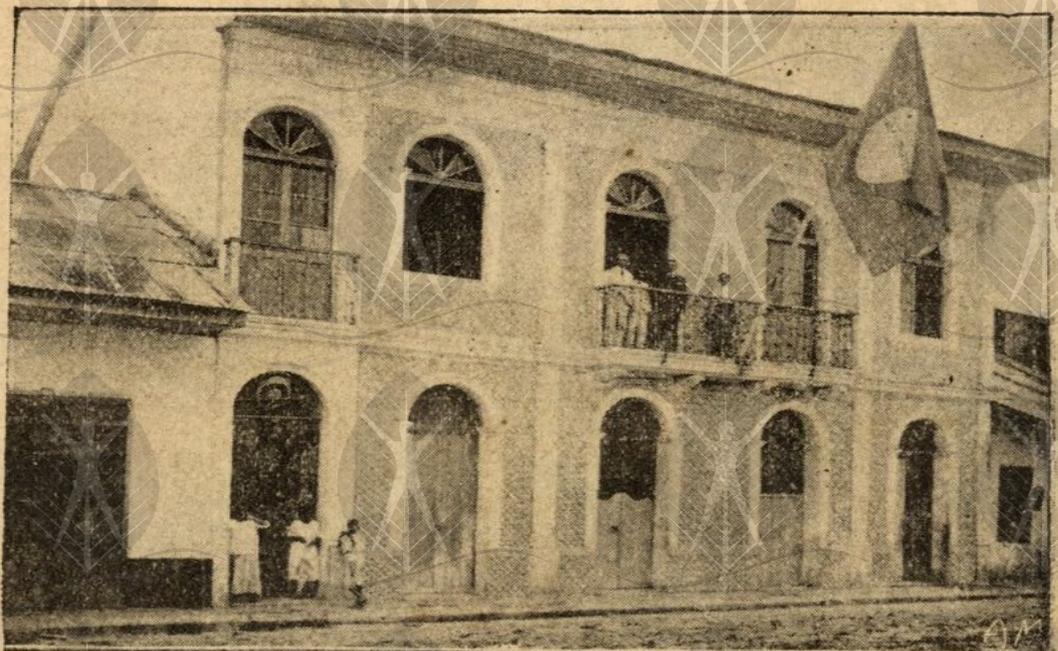
E o meio de vencer as difficuldades, vencendo as doenças, está nos postos itinerantes, cabendo a esta Commissão o consolo de os haver idealizado em primeiro lugar, tornando-os de tão seguros resultados, quer no Amazonas, quer no Brasil.

Qualquer professional poderia fazel-o, entretanto, desde que dispuzesse de oportunidade e viesse a trabalhar num territorio como este.

Mas, de qualquer fórma, julgo haver solucionado em parte muitos empecilhos com essa adaptação.

No dia feliz em que a cruz vermelha desses postos houver fluctuado nos mais escondidos paranás do Amazonas, — o Amazonas, com seus habitantes em plena saúde e actividade, terá conquistado um grande capital, debellando um pouco a sua crise asphyxiante e destruindo uma tremenda ameaça, que se levanta e corveja sobre seu futuro."

Pouco após o meu regresso de Labrea, resolvi seguir para o Alto-Solimões e o Javary, aproveitando a oportunidade magnifica que se me offerecia, para inaugurar um novo posto itinerante. Recebi constantes pedidos dos moradores dos Municipios de São Paulo de Olivença e Benjamin Constant (Remate de Males).



Iquitos: Consulado do Brasil.

Cartas, relatos de pessoas insuspeitas diziam-me o que se passava com relação á saúde da população.

Não podia ficar silencioso.

O Alto-Solimões conta milhares de habitantes, entregues á pequena agricultura, ao trabalho nas fazendas, nos castanhaes. No Javary, rio de fronteira, estão as sentinellas isoladas de nossa patria, — todos os seringueiros que realisam a obra admiravel, sem conforto, contando com o proprio esforço para viver. Ao mesmo tempo, um officio de conceitos elevados vinha parar ás minhas mãos. Lendo-o, cheguei á convicção inabalavel do que varias pessoas me haviam relatado sobre o Alto-Solimões e o Javary, dispondo-me, quanto antes, a amparar os nossos infelizes patricios. O officio, dirigido por Frei Evangelista O. M. C., representava a voz auctorizada da Prefeitura Apostolica do Solimões, com séde em Tonantins, e foi concebido nos seguintes termos:

‘ Exmo. Sr. Dr. Samuel Uchôa, D. Chefe do Serviço de Prophylaxia Rural, Manáos.

Exmo. Sr. Doutor. — A miseria que assola presentemente o Amazonas é a mais accentuada que se pode imaginar; pode-se mesmo classificar como verdadeiro flagello ou castigo de Deus. O grito de desespero do povo, flagellado pela miseria, pela fome, pela nudez e pelas enfermidades, se fez ouvir por dentro e por fóra do paiz, sem resultado entretanto. Não ha, porém, coração humano que, conhecendo de perto a infelicidade deste povo, se não compadeça e não tente todo meio afim de minorar seus soffrimentos; porquanto, embora açoitado pela sorte, não deixa de ser brasileiro e lhe assiste o direito de reclamar de sua mãe patria os recursos indispensaveis á existencia.

Exmo. Sr. Doutor, não são recursos pecuniarios que hoje venho pedir a V. Ex. para matar a fome, cobrir a nudez do meu rebanho, confiado-me pela Providencia Divina; apenas venho offerecer a minha cooperação e a dos meus Missionarios



Bocca do Breu, Perú. Plantação de milho em torno ás barracas.

Attitude de um religioso.

na campanha humanitaria e patriotica tão sabiamente dirigida por V. S. e pedir que, por nosso intermedio, sejam accudidos os habitantes ribeirinhos do Alto-Solimões e a elles, como aos habitantes da capital e de outras vizinhanças, seja dado um allivio e um conforto nas suas enfermidades. A nossa missão, embora simplesmente religiosa, não pode descuidar o estado, especialmente sanitario, de seus missionados, dizendo o sabio Juvenal: *Mens sana in corpore sano*.

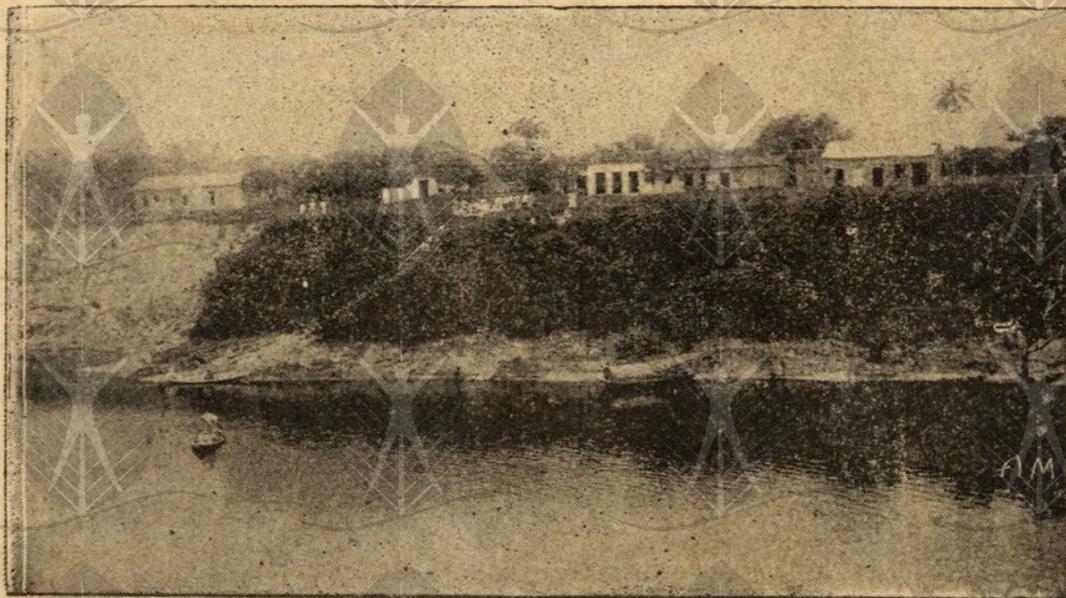
A época, pois, mais propria para este fim é justamente a presente, porquanto, depois de uma enchente qual se não recorda desde muitos annos, se manifestam verdadeiras epidemias. O territorio da Prefeitura Apostolica do Alto Solimões abrange os territorios dos Municipios de S. Paulo de Olivença e de Benjamin Constant. Poderiam ser estabelecidos 3 postos: Tonantins, S. Paulo de Olivença e Benjamin Constant dito vulgarmente Remate de Malles; ficando tambem parte do material sanitario para ser entregue ou distribuido aos necessitados pelos Missionarios na occasião das desobrigas que os mesmos Missionarios fazem durante o anno, percorrendo os rios de barraca em barraca. Na certeza de que V. S. tomará benignamente em consideração o exposto, desde já penhorado agradeço.

Deus guarde a V. S. Exma.

(a) Mons. Frei Evangelista O. M., C. Prefeito Apostolico do Alto Solimões."

São flagrantes de colorido e de verdade essas palavras, que não exageram o quadro. Frei O. M. C. não é um plumitivo na catechese dos caboclos, aliás creaturas mansas e trabalhadoras, vencidas pela ignorancia e pelo desleixo. Amadureceu dentro em nossas mattas no contacto da dôr, que experimentava á observação de miserias sem nome.

As palavras, que não exaggeram o quadro. Frei Evangelista não abriu novas fontes de vida aos naturaes, com internatos em que se ensinam a leitura, o amanho da terra, as regras de hy-



Fonte-Bôa.

giene e de moral. Rasgou clareiras a creanças desprotegidas, que, sem essa protecção, marchariam, como as precedentes, para a mais triste das escravisações.

Não receberam os missionarios grandes auxilios nessa nobre campanha civilisadora. Apenas a sua vontade de ferro, a mesma vontade dos antigos catechistas, carregava todos os obstaculos, e erguia, no immenso oasis que é paradoxalmente um immenso deserto, asylos confortaveis, arava os campos feitos a machado, moralisava a mulher, educava a creança, — libertava, emfim, o homem futuro. Frei O. M. C. compareceu, dias após, á minha Repartição, revelando solida cultura em sua palestra, além de perfeito conhecimento dos rios, que percorrera "barraca por barraca".

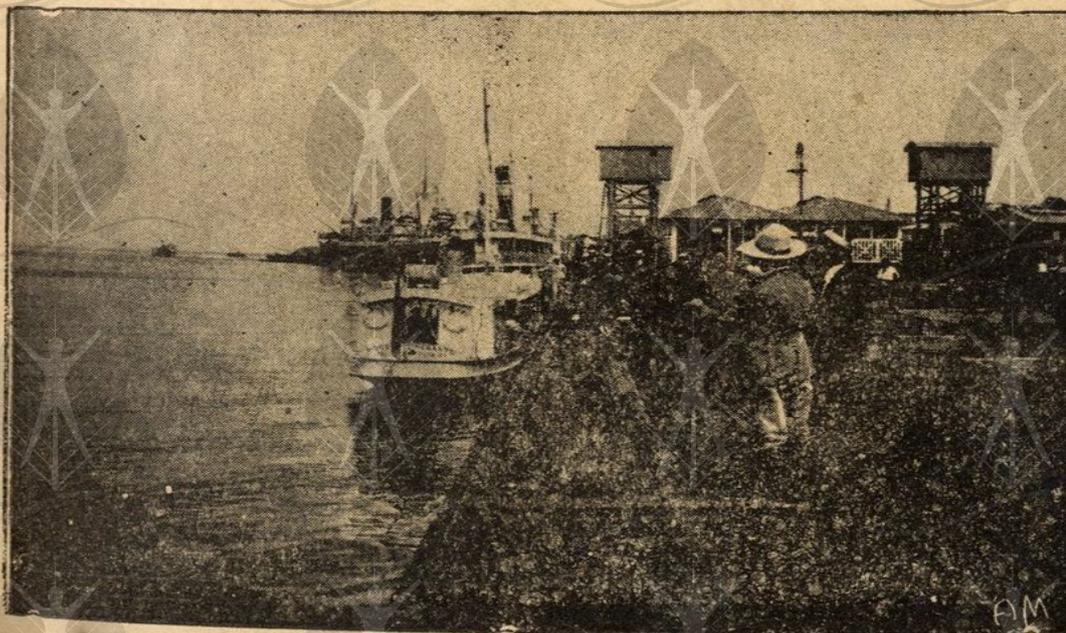
Impunha-se-me em dever acceitar o valioso offercimento, o que fiz pelo officio transcripto adeante:

"Illmo. Rev. Frei Evangelista O. M. C. — D. D. Prefeito Apostolico do Alto Solimões.

O vosso officio enviado de Tonantins a 22 do corrente, tratando da miseria reinante no Alto Solimões, é uma pagina formosa a ser accrescida á chronica admiravel, que andais praticamente realizando neste pedaço do Brasil. Não restringis vosso programma a salvar almas, perdidas nos milhares de circulos do inferno verde. — esses rios e igarapés que se abraçam murmurando ladainhas de morte.

Imprestando á vossa missão um caracter mais geral, pensaes na saúde dos infelizes patricios disseminados em abarracamentos e taperys, e somente por elles ergueis um appello, que, para nós, que sonhamos a grandeza do Brasil pela salvação de sua gente, representa a mais fecunda oração porventura levantada em prol de tantos desgraçados. Não vae misso jactancia, nem vangloria, sabido que pondeis as mãos sem peccados a allivas humanas. A justiça terrena, mesmo

Resposta ao chefe da Prefazfa.



Partida do posto itinerante «Miguel Pereira» — Fluctuante da «Manãos Harbour».

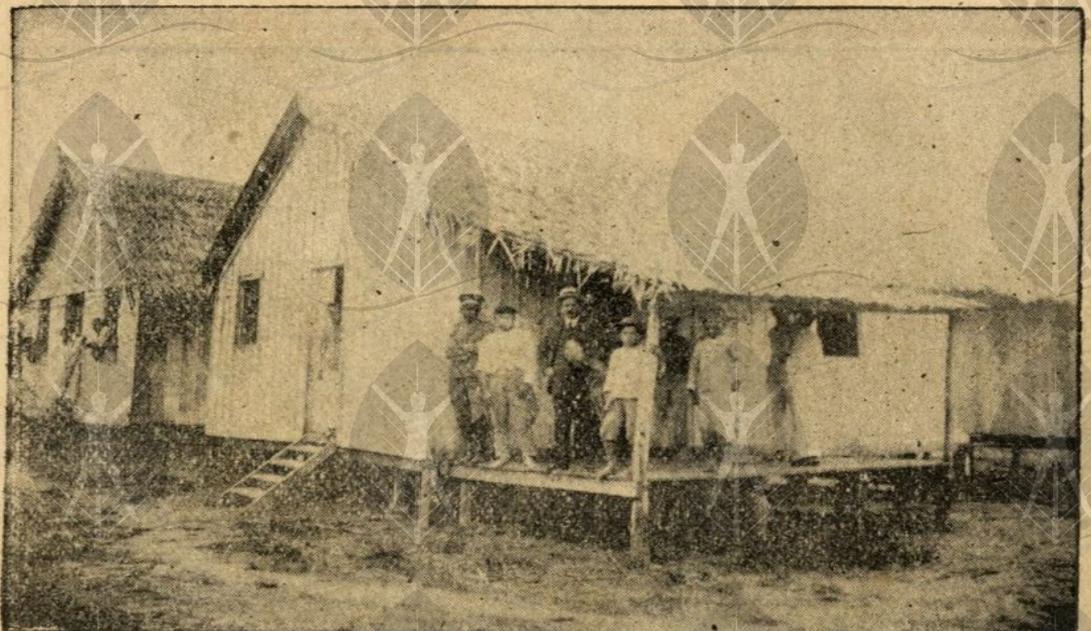
com as suas imperfeições, deve causar um suave consolo aos eleitos que por aqui passam em funções divinas.

Acceito o vosso generoso offercimento, certo de que muito ides fazer em beneficio de nossas populações, visto que, em vossa desobriga, as visitaes barraca por barraca. Solicito, pois, o vosso comparecimento a esta Repartição, afim de melhor combinarmos o auxilio ao Alto Solimões, assentando as bases da expedição e adoptando o programma deste Serviço com as medidas por vós suggeridas.

Pondero, antedipadamente, que será conveniente a vossa permanencia e de vossos irmãos durante alguns dias em nossos laboratorios, para conhecimento detalhado de nossos labores e apprehensão do systema de dados estatisticos. Fimdo esse prazo, ficareis formando ao nosso lado como nossos coadjuutores. Irá convosco, para solucionar os casos graves de doenças, um dos nossos medicos. Conduzireis a ambulancia precisa, calculado o tempo de vossa permanencia naquellas zonas. Sentir-me-ei feliz ao ver ultimado esse plano, quer como brasileiro, quer como chefe deste Serviço. Não será pequeno, por certo, o vosso prazer espiritual pelo soccorro que levaes aos vossos rebanhos, que se têm lagar no ceu em recompensa a seus soffrimentos, muito, penam na terra, perseguidos por innumerias doenças. Scientifico-vos que a vossa missão, funcionando ao nosso lado na presente campanha, é inteiramente nova, inédita no Brasil em commissões semelhantes. Na cruzada de saneamento e prophylaxia conduzimos a cruz vermelha, como um pendão victorioso de combate. Sentimos a mais viva satisfacção em vos contar por soldados e cooperadores, vós que a tendes tambem por lemma e guia.

Sêde bemvidos: o nosso trabalho premia e galardôa a consciencia pelas asperidões que nos antepõe, levadas de vendida com amôr pela patria e confiança na realisacção do nosso programma. Estaes bem, pois, de vontade propria, entraes uma casa onde se vê, se palpa, se domina a dôr diariamente.

Agradecendo a generosidade, que desborda do vosso coração por modo tão impressionante de caridade e humanidade, aproveito o ensejo para saudar-vos com apreço e consideração."



Pouso do posto itinerante «Miguel Pereira», no Careiro, durante o verão.

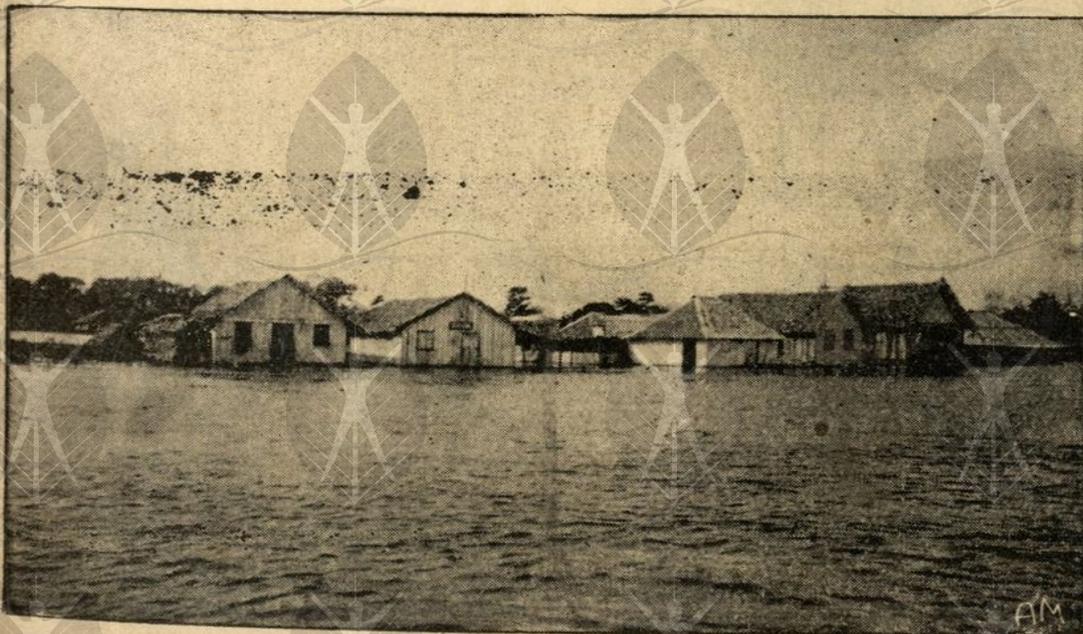
Firmei, portanto, um contracto com os religiosos, com obrigações apenas de sua parte para com o Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural: distribuição de medicamentos entre os necessitados, fornecimento de dados estatísticos, parte, aliás, de que se desincumbiriam os enfermeiros. Fôram palavras minhas a V. Exc., em officio numero 254, de 6 de Agosto, por occasião de minha partida para o Javary:

“Ha a contar, outrosim, o incontestavel prestigio que exercem sobre as massas.

Um enfermeiro tem, muitas vezes, difficuldade para vencer um homem rural, seringueiro ou trabalhador de castanhaes, incredulo ante certas doenças. Alguns recusam-se mesmo, e de modo terminante, a ingerir o remedio. Tal não succederá com os sacerdotes, que dispõem da vontade de todos elles. Será, portanto, uma propaganda de efeitos radicaes, si considerarmos que o caboclo é a maior autoridade para os seus semelhantes. A vantagem decorrente das visitas aos lagos, aos rios, “barraca por barraca”, não é para desprezar. Um posto itinerante não consegue fazel-o facilmente, mesmo annunciando o dia da chegada. Muitos moradores descuidam-se, ou propositadamente vão esconder-se, “fogem para o matto”, seguindo o seu proprio dizer.

A visita do frade, ao contrario, é aguardada com ansiedade. Perdem semanas de trabalho para esse dia, que é uma honra inegalavel, accumulando para o sagrado itinerante o melhor de sua roça e quintal. Deixo de parte o lado economico da questão, para expôr a V. Ex. somente os proventos moraes da campanha com a acceitação dos serviços da Prefeitura Apostolica do Alto Solimões, — curas innumeras, visitas a quasi todos os habitantes, propaganda dos nossos methodos, aquisições de material para estudos posteriores do meio e do homem, etc.

Creio tambem ser a primeira vez que os serviços, em commissão como a nossa, se effectuam por essa fôrma, com



“O mesmo pouso no inverno: casas invadidas pelas aguas.

aproveitamento das forças occultas para maior ampliação do promma.

O analysta e o sarcasta teriam nessa ordem de factos motivos para a demolição e a impiedade.

Os missionarios, medicos da religião, submettem-se aos medicos, missionarios da sciencia...

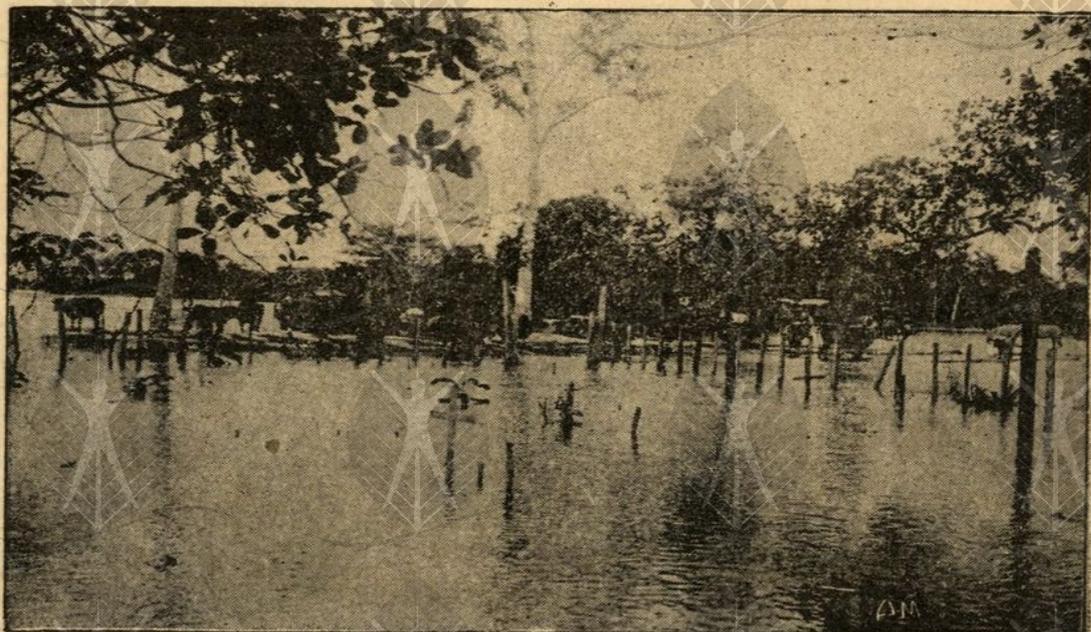
Sem outro fim, entretanto, que o bem de nossa raça, devemos receber esses homens com os bracos abertos, saudando o advento de uma nova era, em que a nossa patria cumpra os seus deveres de humanidade para com a humanidade.

A attitude desses religiosos, emobrecendo-os, ennobrece-nos tambem, e é a prova da harmonia existente entre as commissões de prophylaxia e as demais classes, populares ou não.

O caminho iniciado com a Pastoral do Bispo de Pouso Alegre rasga-se limpo atravez do tempo: marcham por elle os proprios sacerdotes, espalhando as sementes da religião, fortalecidos com altas doses de chimica."

Em viagem, combinei com Frei O. M. C. o ataque ás endemias, dando instrucções energicas aos enfermeiros, que acompanham, ainda hoje, os religiosos. Chegando a Tonantins, séde da Prelazia, inaugurei o posto, a que dei o nome de "Benjamin Constant", abrangendo o seu raio de acção S. Paulo de Olivença e Remate de Males até o Alto Javary. Toda essa importante zona está sendo soccorrida. Os religiosos de Tonantins são esplendidos auxiliares, os melhores que tenho tido espontaneamente. Alguns acompanharam os exercitos nos quatro annos de guerra e tomaram ensinamentos uteis. São cinco: tres em Tonantins, um em Remate de Males, um em S. Paulo de Olivença. Cercaram-se de um conforto que é para admirar naquellas zonas distantes. Na séde, em Tonantins, têm roças, creações de gado, de porcos, de gallinhas. Frei O.

Tonantins, séde da
Prelazia.



Um cemiterio durante a enchente. Ao fundo «marombas» para o gado.

M. C. percorre os "furos" mais distantes. Os enfermeiros, acompanhando-o, tambem estiveram por aquelles logares, distribuindo a quinina e o chenopodio por seringaes e taperys. Os habitantes dos rios Itecoahy, Curuçá, Ituhy, além de muitos outros, receberam o medicamento em sua propria residencia.

O Solimões, de Tonantins até Remate de Males, está sendo percorrido pela lancha e pelo motor pertencentes à Prelazia. O Itecoahy e o Curuçá liveram a visita dos enfermeiros e dos religiosos em lanchas e vapores do industrial Affonso Alvim, que poz á minha disposição transporte e passagens, independente de remuneração.

A área do posto "Benjamin Constant" é immensa, maior ainda que a do "Rio Branco".

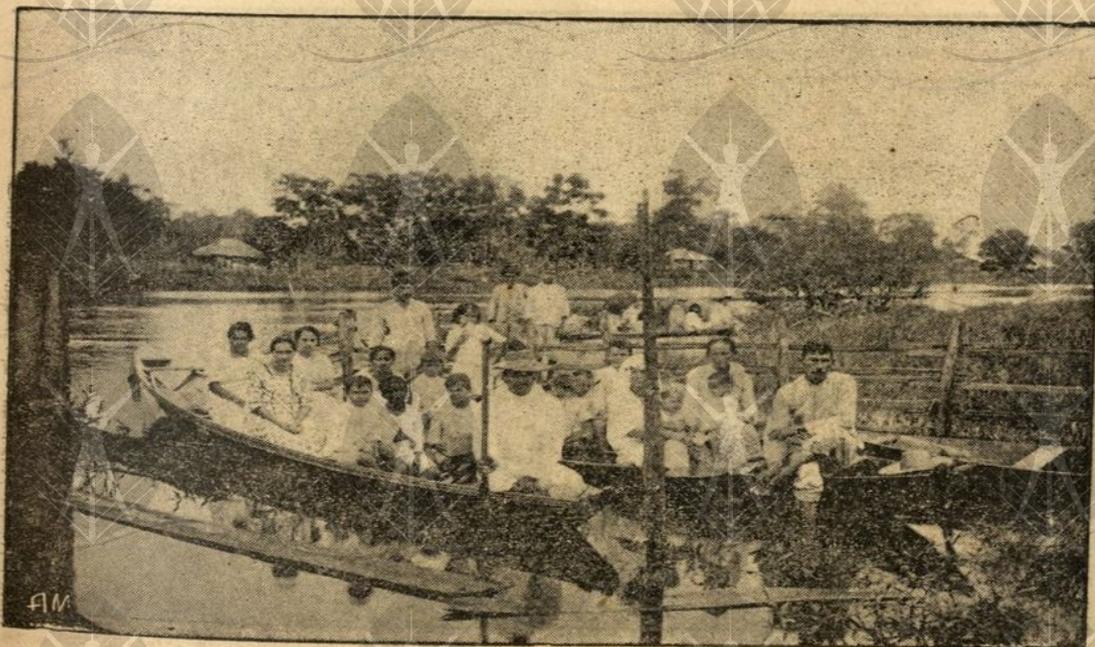
Como este, fica em regiões de fronteira, constituindo uma fonte de propaganda do Brasil. Varias localidades peruanas acham-se situadas em frente às brasileiras, no Javary, e ha, outrosim, elevado numero de trabalhadores nacionaes no territorio do Perú. O posto itinerante "Benjamin Constant" confirmou a minha expectativa, excedendo-a mesmo, e é necessario accrescentar que opéra na mais extensa zona com a maxima economia.

Javary e affluentes.

V

BUROCRACIA: poucos medicos, mais auxiliares

Após acurado estudo destas regiões, deliberei assentar o programmá de combate, no que concerne à parte burocratica, no seguinte: poucos medicos e mais auxiliares.



Chegada de clientes ao pouso do Careiro, posto itinerante «Miguel Pereira».

Responsabilidades
do Serviço.

É o criterio logico, aconselhado por uma dupla situação, a que se alliam innumerous factores incidentes, — a situação do territorio amazonense, de communicações tardas e difficeis, e a situação financeira da Commissão, exigindo o maximo trabalho com as minimas despezas.

Innumerous são as responsabilidades do Serviço, que se reparte e multiplica para attender a quantos o procuram, presos pelas doenças mais diversas. Mas o maior ponto de ataque, além da verminose com as suas derivações, — tratamento antiparasitario, fossas, etc., é o impaludismo, que pode ser mesmo, como asseverei mais de uma vez, a chave-mestra da campanha. Descobertos os seus segredos, com a cura dos impaludados, que são quasi todos os homens dos campos e selvas, mais facil se tornará a execução das demais exigências regulamentares. Ora, o impaludismo, apesar das variadas fórmulas por que se apresenta e que o caracterizam perfeitamente, revela-se pelo exame de sangue, de que se encarregam os microscopistas, e tem como inimigo principal a quinina, em torpedos e injeções, de que se occupam os enfermeiros.

Microscopistas e
enfermeiros.

Exigem-se apenas eximios microscopistas e devotos enfermeiros, o que tenho conseguido com a selecção dos concursos e com a pratica seguida, depois de approvados e admittidos os candidatos em nosso laboratorio, sob a direcção de profissionaes competentes.

O mesmo succede na parte relativa ás verminoses, nas pesquisas pelos microscopistas e na applicação do chenopodio pelos enfermeiros.



Um dia de medicação no mesmo pouso.

Dessa fôrma, vou conseguindo optimos auxiliares, que se aperfeiçoam com a pratica. Sómente os casos difíceis são entregues aos medicos, que têm, entretanto, a "contrôle" sobre todos os trabalhos, determinando e orientando os enfermeiros. Um medico pôde, por essa fôrma, exercer a sua influencia em grandes zonas, espalhando os enfermeiros em varias direcções. Ficará como um centro, de que partirão as actividades. Demais, ha serviços cabiveis apenas a enfermeiros, como os curativos, exames secundarios, distribuição de remedios, que os medicos justamente destinam áquelles funcionarios.

O interior do Amzonas é outro motivo, que reforça a minha deliberação quanto á burocracia nas commissões de prophylaxia e saneamento. As viagens, feitas em embarcações de pequeno calado, em motores, em canôas, despidas de conforto e com demoradas noites ao relento, ou dormidas em barracas expostas, exigem homens acostumados ao meio, ás intemperies e vicissitudes que elle origina.

Muitos enfermeiros, vivendo aqui ha longos annos,



Desembarque de medico e enfermeiros do posto itinerante.

«Contrôle» dos trabalhos.

Pequenas embarcações, motores.

estão nessas condições. Ha a considerar, ainda, as enormes distancias a vencer, as viagens de semanas, de meses, atravez dos obstaculos apontados. Quanto se não dispenderia em cada uma dellas com um simples medico, que percebe em vencimentos, comprehendidas as diarias que lhe são devidas, por cinco e seis enfermeiros?

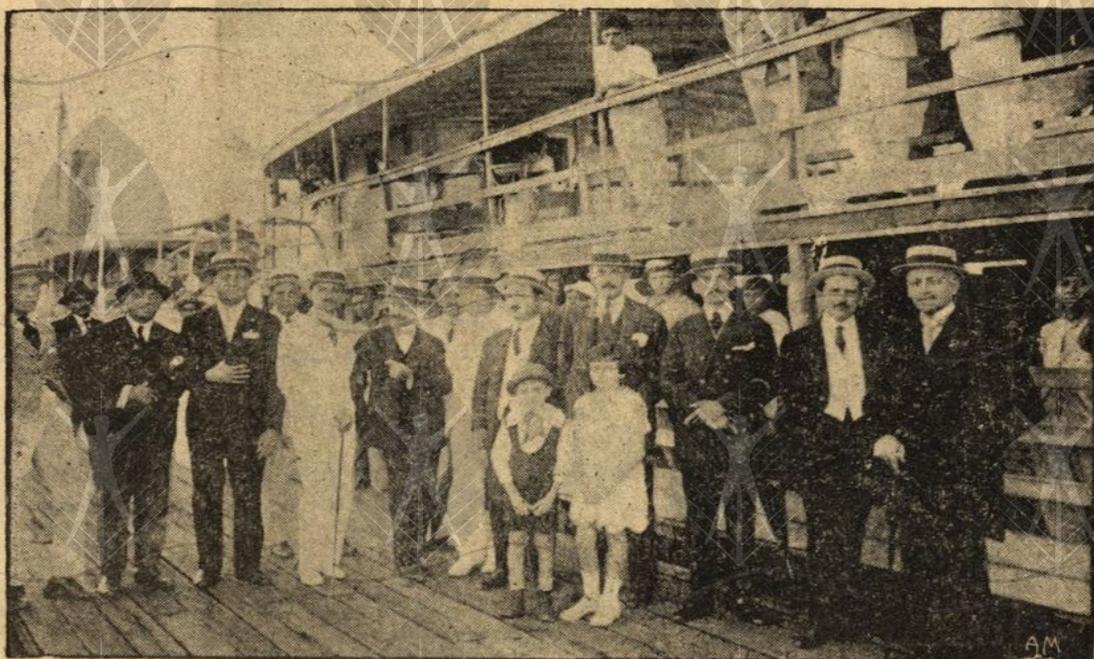
Não entram nesse calculo, já se vê, as demais despesas para as pequenas viagens de inspecção, nas circumvisinhanças dos postos itinerantes, feitas ordinariamente por meio de canôas. Um enfermeiro pôde realizal-a acompanhado de um remador, tomando, por sua vez, do remo nas occasiões precisas. Devem-se ao medico outras commodidades, importando uma viagem. portanto, em despesa triplicada, accrescida, que é, de mais tres ou quatro homens. Junte-se a isso a maior facilidade que o enfermeiro, homem do povo, encontra na penetração dos seringaes e campos.

Recebe-o o seringueiro, ou o agricultor, sem desconfiança, iniciando logo o relato de suas molestias positivas ou imaginarias, que as têm de sobra, ou inventa, quando o exame demonstra o contrario.

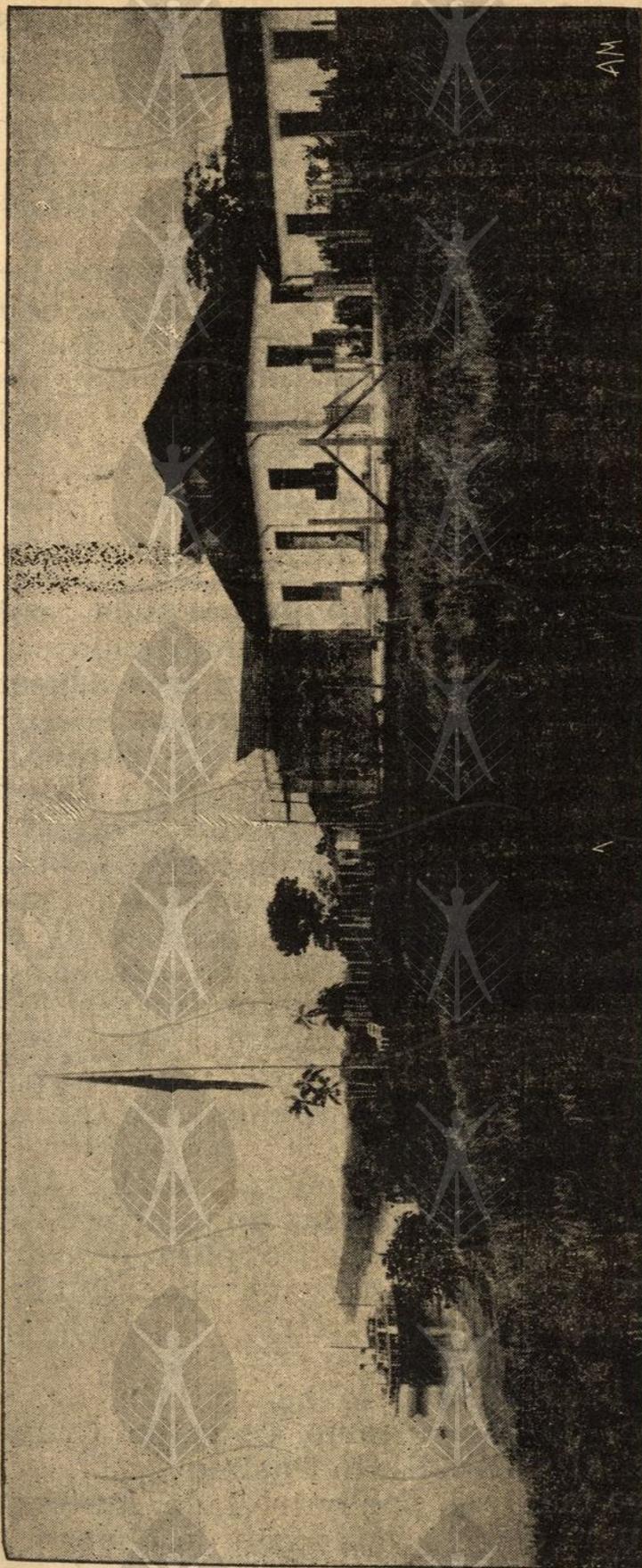
Espero obter ainda resultados mais efficientes no decorrer da campanha, assegurados pelas experiencias do anno expirante, em que os enfermeiros, pezar de novos nos trabalhos, não desmerecem da confiança depositada em seus esforços.

A Commissão do Amazonas dispõe, além do chefe de Serviço e do chefe de Districto, que tambem dirige o

Corpo medico e
comissão.



Partida do dr. Aurelio Pinheiro para inaugurar o posto itinerante «Rio Branco»



Vista geral de Tonantins, sede da Prelazia do Alto Solimões.

Laboratorio Central, apenas de nove medicos, incluindo a Secção do Dispensario Oswaldo Cruz.

Restam seis medicos para os postos ruraes, sendo tres na Capital, um na zona do norte (Rio Branco), e os dois restantes, em inspecção continua aos postos itinerantes.

Temos tambem, como preciosos auxiliares gratuitos, os religiosos da Prelazia de Tonantins, no Alto Solimões, dirigidos por Frei Evangelista O. M. C., que chefia o posto itinerante "Benjamin Constant".

A fiscalisação da medicina é dirigida pessoalmente por mim. Espero irradiar os serviços a todo o Estado, obediente sempre a essa nórma, sem que redunde tal modo de vêr no menor sacrificio á campanha.

Vou obtendo, muito ao contrario, os maximos resultados com as minimas despesas.

VI

PROPAGANDA

Consegui desenvolver a propaganda pelos modos mais facéis e comprehensíveis, mantendo o programma preestabelecido, systematisado em tres aspectos: — conferencias para os intellectuaes; cursos nos grupos escolares e escolas publicas: prelecções ruraes, illustradas com cartazes adoptados nos serviços da "Rockefeller Foundation", e com projecções luminosas (1).

Só o dr. José Francisco de Araujo Lima, medico-chefe do posto "Carlos Chagas", produziu, em diferentes logares, centro e quatro conferencias, ventilando os assumptos mais variados, attinentes, entretanto, a molestias communs no Amazonas. Innumeras conferencias fôram pronunciadas no interior por outros medicos, em cidades e villas, além de ligeiras prelecções por enfermeiros e microscopistas em seringas e fazendas, a bordo dos navios, etc.

Devido á gentileza do commendador J. G. Araujo, a quem muito devem as nossas populações, foram tomados varios aspectos do Serviço para o grande "film" "No Paiz das Amazonas", de sua propriedade, que sera exhibido no sul e no estrangeiro, em propaganda do Estado.

Vêm-se bôas scenas do laboratorio, da campanha anti-paludica, do Dispensario Oswaldo Cruz, da Colonia do Umirisal, do Instituto Pasteur.

O Serviço mantêm, por outro lado, lanternas de projecção com uma copiosa collecção de chapas, enriquecidas sempre com os casos mais interessantes dos trabalhos.

No «Paiz das Amazonas».

Lanternas, cartazes.

Os cartazes acham-se espalhados em toda a parte, sendo alguns casos verificados nos postos, como o de Cypriano dos Passos, em que se vê esse menor em tres phases,—por occasião da chegada para o exame, após a segunda medicação e no fim da cura, — o que tanta curiosidade e interesse causou no Amazonas e em varias cidades do paiz.

VII

A IMPRENSA E O SERVIÇO

Todos os actos deste Serviço mereceram palavras de apoio e applauso da imprensa, tanto de Manaós como dos Estados e Capital do Paiz. O relatorio "Tres Mezes de Actividade", contendo os resumos dos primeiros trabalhos, foi recebido a largos commentarios, sendo transcriptos varios trechos. Os demais trabalhos, após a publicação, constituíram motivos para notas interessantes em orgams de grande circulação, bastando citar, a titulo

Tres mezes de
actividade.

(1) Pag. 86. — "Tres Mezes de Actividade".



Capella da Prelazia, em construcção.

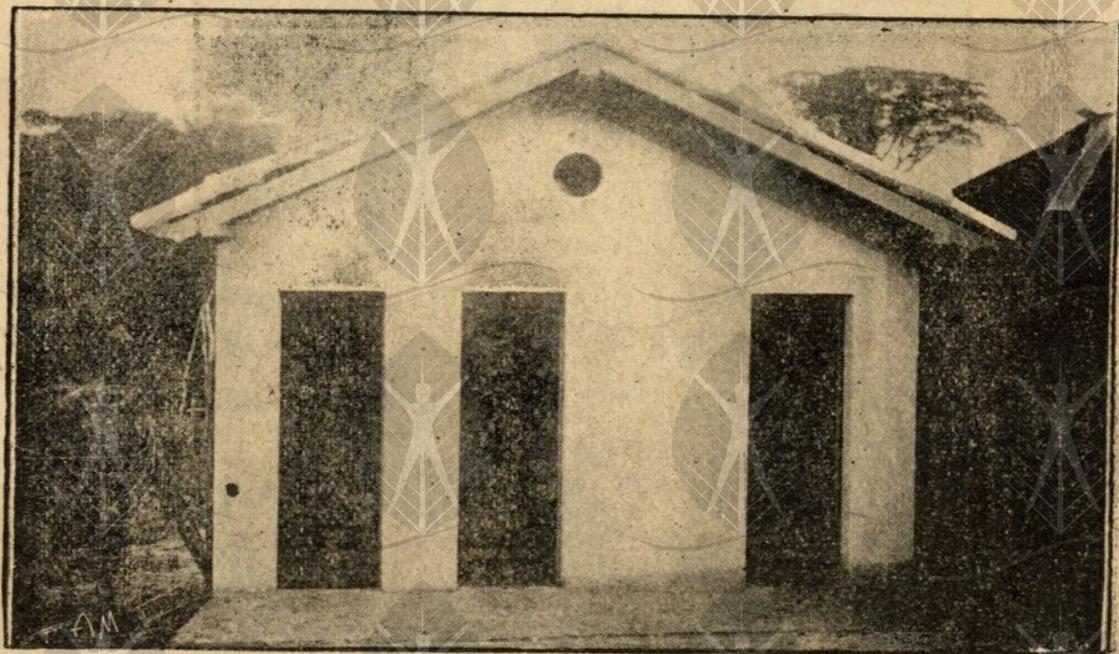
de exemplo, o caso do opilado Cypriano dos Santos e o aproveitamento dos serviços dos religiosos da Prelazia de Tocantins. Medidas hygienicas que provocaram ce-
leuma em outros Estados, como a fiscalisação da medici-
na, foram carinhosamente recebidos pela população, re-
flectindo a imprensa essa atmospheria de sympathia. Os
curandeiros mudaram de profissão, sem que fosse neces-
saria a applicação de multas.

O mesmo succedeu com os dentistas sem diploma.

Houve apenas um caso de protesto, — o de um rapaz
que, matriculado no 1.º anno de Odontologia da Univer-
sidade de Manáos, annunciava sua qualidade de dentista,
appondo placas e reclames á porta. Intimidado, retirou os
reclames e as placas, mas encarregou a um advogado
para tratar do assumpto, — allegando este, aliás profes-
sor da referida Universidade, não poderem os dentistas
formados no Amazonas exercer a profissão, nem mesmo
dentro do Estado, por não ser a escola reconhecida.

Dá-se exactamente o inverso do que se ha verificado
em outras cidades com outras commissões: o protesto
que surgiu, unico, atravez de um anno de trabalho, ori-
ginou-se duma verdadeira brandura com que agi nesta
parte de grandes responsabilidades do Serviço, procu-
rando interpretar a lei do melhor modo, respeitando di-
reitos adquiridos, assegurado pela extincta Repartição
de Hygiene do Estado.

A imprensa ha sido, incontestavelmente, um vehicu-
lo de intensa propaganda, auxiliando-me a vencer certos
impecilhos. A campanha torna-se mais facil, quando o
homem rural já lhe conhece os effeitos beneficos, espa-



Fossas hygienicas, na Prelazia.

Os cirurgiões-den-
tistas.

lhados sempre pelos jornaes, que, penetrando nos logares mais esconsos, levam tambem a influencia e o prestigio attribuidos ao quarto poder.

VIII

CONCURSO

Conforme fiz vêr a V. Ex., "a urgencia da inauguração dos serviços, levou-me a fazer as nomeações de funcionarios, independentes de concurso, exigindo apenas as formalidades impriscindiveis da lei, como requisitos de saúde e attestado de alistamento ou sorteio militar."

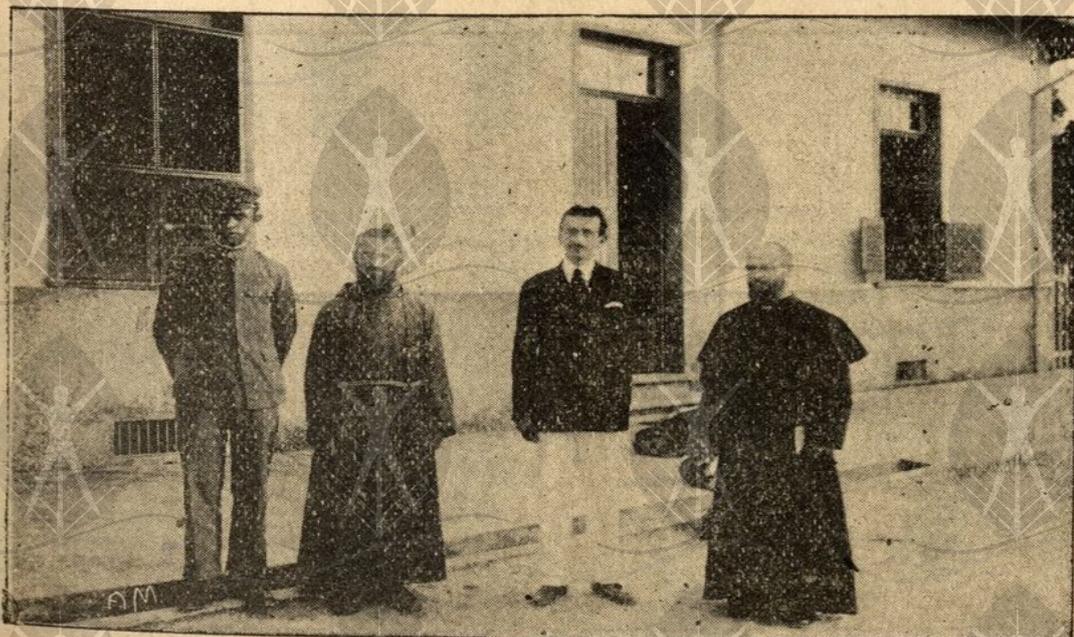
Passada essa urgencia, fui preenchendo os claros verificados na Repartição mediante concursos, que, feitos com a devida imparcialidade e justiça, são excellentes provas de selecção. Realizaram-se tres concursos: um para enfermeiros, outro para microscopistas, e o terceiro para dactylographos. Formaram as bancas examinadoras, sob a presidencia do dr. M. J. Cavaleanti de Albuquerque, chefe de Districto, funcionarios do quadro e elementos estranhos a elle, que gentilmente acquiesceram ao meu convite.

Abri a inscripção para os concursos: apresentaram-se 13 candidatos para duas vagas de dactylographia; 8 para duas de microscopistas; 90 para cinco de guardas enfermeiros.

O exame de dactylographia constou das provas de copia, dictado, composição de um officio com o thema dado; a de microscopista, de uma prova pratica, versan-

Tres concursos realizados.

Dactylographos, microscopistas, guardas-enfermeiros.



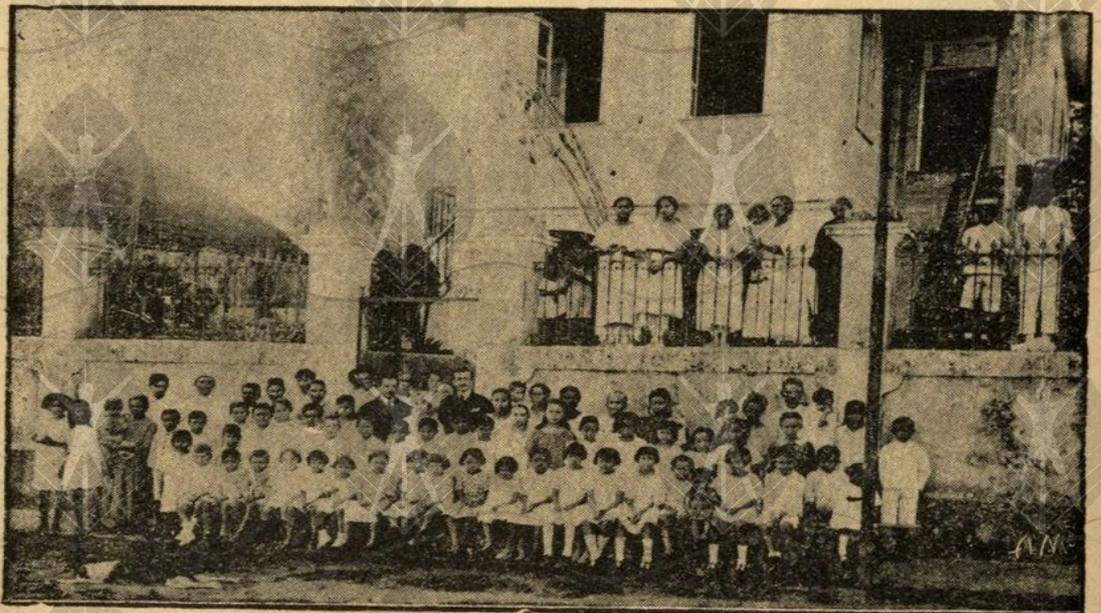
Grupo em Tonantins: dr. Samuel Uchôa, dois religiosos da Prelazia, um enfermeiro do-Serviço.

do sobre preparações e pesquisas dos bacillos de Kock, Hansen, Ducrey, do Gonococcus, da filaria, sangue e puz, serosidades, exames de fézes, e de uma prova oral, fazendo cada candidato diagnostico de uma preparação dada, seguindo-se uma arguição sobre a mesma; o de guardas enfermeiros, de provas escripta e oral, versando em torno de dez pontos:

- “1) noções elementares sobre as molestias transmissíveis frequentes no Amazonas;
- 2) fichas, relatorios, estatistica e percentagem das infestações e taxa de hemoglobina;
- 3) matricula de consulente, exames, medicações a empregar;
- 4) verminoses em geral, modos de infestação;
- 5) aucylostomiase, seus symptomas e tratamento;
- 6) ancylostomiase e sua prophylaxia;
- 7) accidentes do chenopodio, meios de evital-os e socorros a empregar;
- 8) impaludismo, seus symptomas e tratamento;
- 9) impaludismo e sua prophylaxia;
- 10) verificação do resultado das medicações empregadas e conducta a seguir.”

Foram preenchidos os logares vagos e classificados outros candidatos, mais tarde chamados por necessidade de serviço. Os numeros elevados de concorrentes a poucas vagas, numa cidade pequena como Manáos, dão idéa da crise em que se debate o Amazonas, — crise de dinheiro, crise de trabalho, crise de saúde. Em outros tempos esses modicos logares teriam raros concorrentes.

Muitos candidatos pertencem a distinctas familias, outrora nadando em prosperidade.



Dia de medicação no Bairro dos Educandos. (Posto itinerante «Miguel Pereira»).

IX

COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO

O primeiro centenario da independencia não passou em silencio. Tratei de solemnisa-lo da melhor forma, prestando tambem o necessario culto à patria. Nem poderia ser de modo diverso. O clamor, celebrando o grande dia, espalhára-se pelo Brasil inteiro.

E, assim, enquanto as festas estrondavam, esta Comissão, auxiliada por outros elementos, levava um rasilho de alegria aos infelizes asylados na Colonia do Umirisal, fornecendo-lhes roupas e calçados.

Os leprosos tiveram o seu momento de prazer e poderam abençoar, na profunda noite de seu infortunio, a terra em que nasceram.

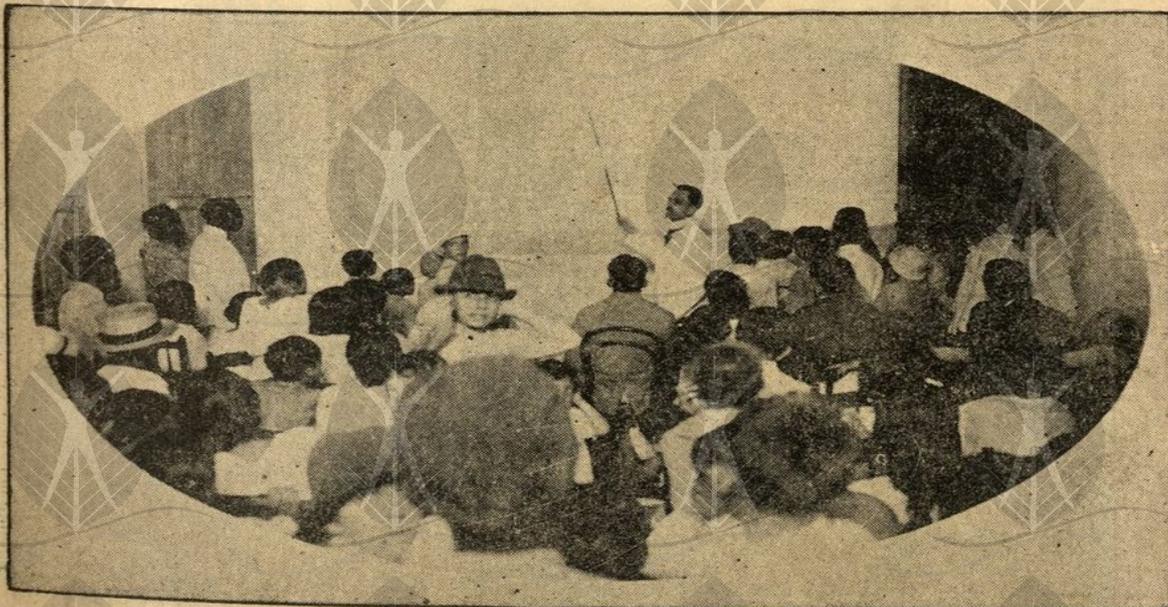
Foi-lhes melhorada a refeição. Algumas senhorinhas enviaram-lhes doces e chocolate.

A commemoração melhor, digna do dia, seria o lançamento da pedra fundamental de um leprosario, quando não a sua inauguração. Seria o festival consentaneo à data, demonstrando as tendencias para uma libertação admirável, — a libertação da raça.

A solemnisação de 7 de Setembro foi em dar aos desgraçados uma prova de que a Patria se interessa por seu bem-estar e por sua saúde.

As scenas commoveram. Os leprosos, que não têm ao menos illusão de cura, ergueram vivas ao Brasil do fundo de seus catres miseraveis, que este Serviço vae substituindo por leitos apropriados.

Festa aos leprosos.



*Conferencia do dr. Flavio Castro em Itacoatiara.
(Posto itinerante «Alvaro Osorio»).*

Esqueceram a dôr, esqueceram os organismos de-pauperados, e tiveram, em meio á ignorancia, o gesto impressionante de pensar na nacionalidade.

Foi enxugando lagrimas e pensando feridas que o Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural do Amazonas celebrou o primeiro centenario da independencia.

X

INSTITUTO PASTEUR

O desembargador Cesar do Rêgo Monteiro, governador do Estado, extinguiu, por decreto n. 1.429, de 31 de Dezembro de 1921, o Instituto Pasteur, transferindo o Serviço do mesmo á Comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural. Graves eram as responsabilidades decorrentes desse acto, visto não poder o Governo Estadual, na hora presente, fornecer auxilios monetarios ainda mesmo para empresas dessa ordem. Não vacillei ante os empecilhos e procurei reinaugurar o Instituto.

O ex-governador Alcantara Bacellar, por decreto n. 1.329, de 3 de julho de 1919, creou no Amazonas o Instituto anti-rabbico, cujo fim seria "praticar o tratamento cu immunisação contra a raiva, por meio de vaccinação e sôro-vaccinação, segundo o methodo pasteuriano e a melhor technica usada em estabelecimentos congeneres", abrindo, no orçamento, o credito de trinta contos de réis para as primeiras despesas.

O Instituto inaugurava-se a 1 de Janeiro de 1920,



Conferencia do dr. Araujo Lima na Capitania do Porto.

Entrega do Instituto á Comissão.

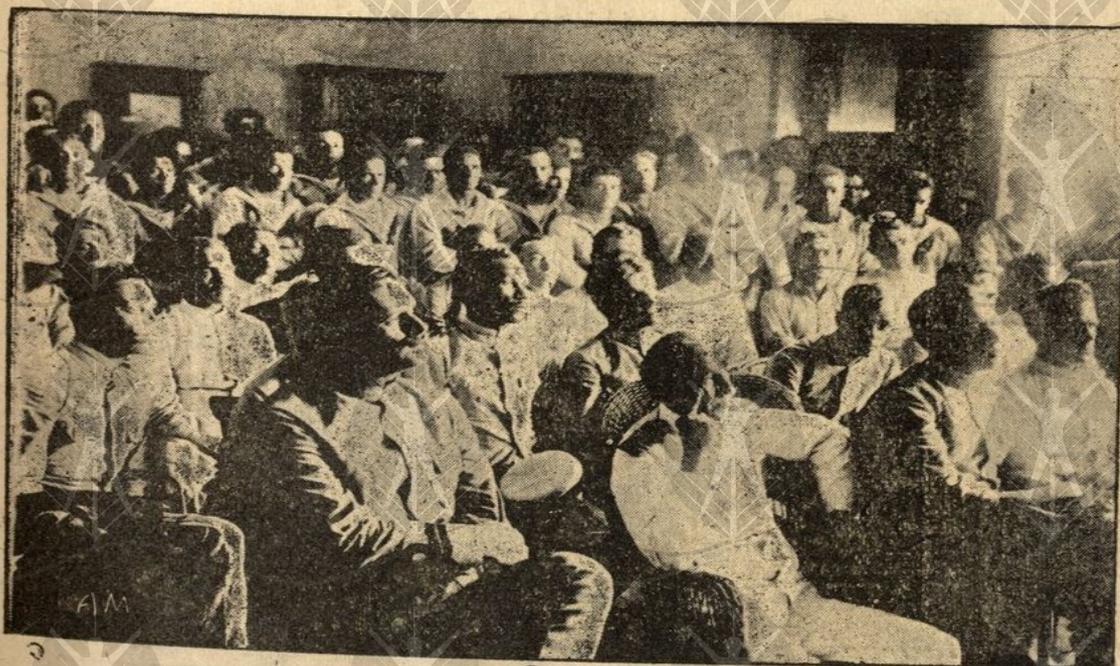
Inauguração.

dizendo o ex-governador Bacellar, no discurso official, que tão alto serviço seria, "de futuro, assinalado pela Historia." (*) A situação financeira do Estado, que os sombrios annos da guerra aggravaram mais, não permitio que o Instituto continuasse em franco progresso. Encontrei, quando me foi transferido pelo desembargador Rêgo Monteiro, apenas o aparelhamento, que é optimo e se achava em bom estado de conservação. Os motivos alarmantes, que o ex-governador Bacellar additara ao Decreto n. 1.329, de Julho de 1919, em varios "consideranda", perduravam no começo do anno vigente.

Naquelle tempo, "cães e felinos, em estado de hydrophobia rabbrica", já atacavam "a diversas pessoas, obrigando o Estado a mandal-as á vizinha Capital em procura de tratamento".

O mesmo acontecia, quando aportei a Manáos. Os cofres publicos, mais pobres que naquelle tempo, não podiam, entrelanto, custear as despezas das pessoas atacadas. Desprevenidos de recursos, ficavam condemnados á sorte escura, consequente da marcha do horrivel mal. Seguindo para Belem, após os muitos dias que passavam em Manáos em empenhos para passagens, quasi nada auferiam, mais tarde, na cura problematica. Muitos, que chegavam tarde ao Pará, morriam a bordo com reaparecimento da doenca.

Scenas dantescas se desenrolavam então nos porões do navio, tendo por interprete apenas um homem, acorrentado ao cavername, como um criminoso, espumando de raiva e soltando gritos medonhos.



Aspecto da assistencia: officiaes e marinheiros da Flotilha.

Os doentes da raiva.

A's vezes, quando aparentemente, estacionariamente curado, ficava a soffrer a ameaça permanente de novos accessos.

Reinstallação.

A reinstallação do Instituto Pasteur viria solucionar o problema, importando em beneficios, em tranquillidade á população e em economia para o Estado.

Estudei, em viagem feita a Belem, em Março, o melhor meio de effectivar o plano, convidando, por essa occasião, o dr. Jayme Aben-Athar, especialista dos maiores assumptos em nosso paiz, para presidir os seus primeiros trabalhos. Em Junho, chegava a Manáos o dr. Jayme Aben-Athar, que iniciou immediatamente os serviços.

Foi uma completa restauração. Aproveitei o aparelhamento do Instituto, que aqui existiu, e adquiri os mais imprescindiveis. A 10 de Julho, dia festivo na Historia do Amazonas, reinaugurava o Instituto, no prédio fornecido pelo governo do Estado.

Vem prestando, desde então, esplendidos serviços, cabendo a sua direcção, após a retirada do dr. Jayme Aben-Athar, ao dr. Alfredo da Matta.

O Instituto possui regular criação de cobaias e coelhos, apesar da difficuldade com que se lucta em adquiril-os. Muitas curas, muitos exames já foram feitos.

Em officio n. 218, de 24 de Julho, dizia a V. Ex., ao communicar a reinauguração desse melhoramento:

"Uma obra de grande alcance está resolvida com a restauração do Instituto Pasteur.

Era mesmo um crime numa cidade como esta, procurada por uma população que se espalha por dois milhões de kilometros quadrados, não o possuir.



Concurso para dactylographos, vendo-se a banca examinadora.

Como disse, contei apenas com os recursos da Comissão, limitando-se o Estado, até agora, a fornecer o velho aparelhamento incompleto e o local para funcionamento."

Apraz-me repetir essas palavras, que envolvem idéas não modificadas por seis mezes decorridos.

Manãos poderá receber, de hoje em diante, os doentes do Amazonas e Acre, do Peru, da Bolivia, da Colombia e Venezuela, nas regiões percorridas pelos rios pertencentes à bacia amazonica. E' o unico estabelecimento existente em toda esta zona, tão immensa e prodigiosa quanto abandonada e infeliz.

XI

FISCALISAÇÃO DA MEDICINA

O primeiro medico e naturalista, que exerceu a profissão no Amazonas, foi o dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, em fins do seculo XVII, deixando innumerous manuscriptos de valor sobre as viagens e observações colhidas ao longo dos nossos rios.

O serviço de fiscalisação, aliás gracioso, começou a ser feito em 1886, quando os medicos, pharmaceuticos e dentistas foram intimados a registrar os respectivos diplomas.

Segundo os livros de registo da extincta Repartição de hygiene do Estado, actualmente regularizados e encadernados, exerceram a profissão no Amazonas, no pra-

(*) "Amazonas-Medico", n. 9, de 1922—Jan.—Março.



Concurso para microscopistas.

Recursos para a instalação.

De 1886 a 1922.

zo de trinta e seis annos, de 1886 a 1922, noventa e dois medicos, setenta e nove pharmaceuticos, vinte e nove dentistas e uma parteira, ou ao todo, duzentos e um profissionaes.

A maior parte vivia na Capital, nas cidades de Itacoatiára e Parintins, embrenhando-se um ou outro pelos rios, contractados pelas companhias de navegação para os respectivos navios. Nada existe dessas viagens, — nem memorias, nem monographias.

A fiscalisação da medicina e artes connexas, ou do exercicio da arte de curar, de accordo com a technica do Regulamento Nacional de Saúde Publica, vae sendo feita com o devido cuidado, de modo a acautelar a população amazonense de individuos audaciosos, sem a menor noção e sem o vestigio menor de suas responsabilidades.

Existem esses indesejaveis em toda a parte, poucos lhes importando a prohibição expressa em lei.

Costumam zombar dos dispositivos legaes, das multas, da coacção, e reincidem constantemente no erro. Explica-se a reincidencia, explica-se a ousadia.

Fiscalisação da
medicina.



Embarque do dr. Jayme Aben-Athar, que reinstallou o Instituto Pasteur, para Belem.

Procedem ambas dos lucros que advém do commo-
do meio de vida a individuos que não cursaram acade-
mias, nem têm a pratica precisa.

Ha, entretanto, um facto, em que se alicerça tanta
irresponsabilidade: a superstição popular.

A carencia de instrucção allia sempre a superstição
do povo.

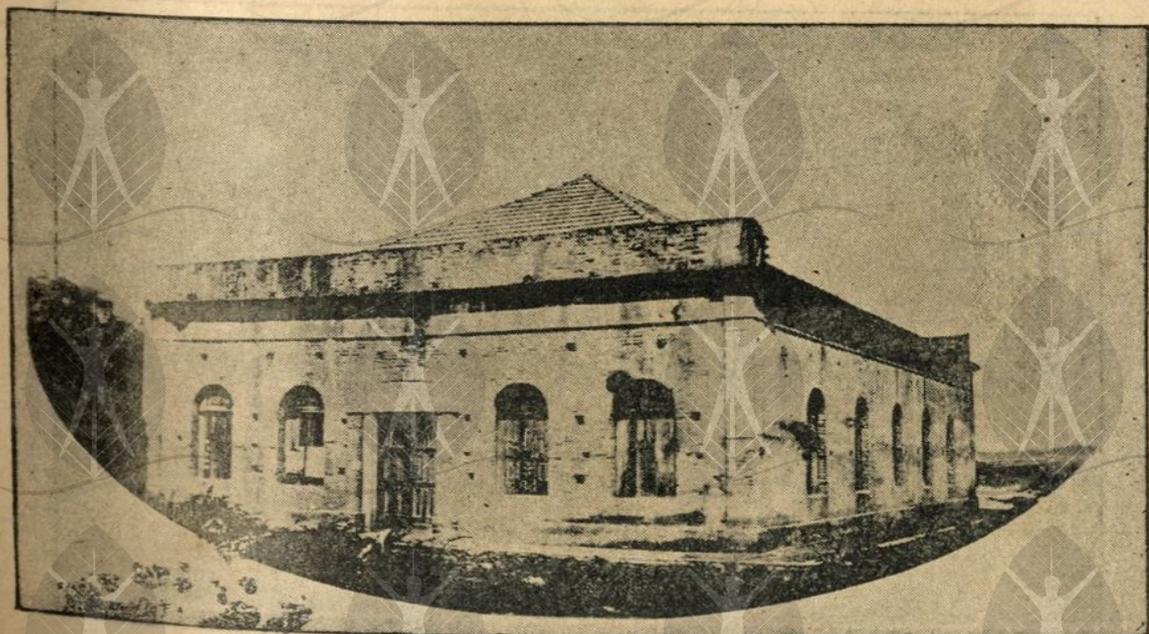
Os curandeiros, que proliferam em toda a parte, ex-
ploram a ignorancia das classes menos favorecidas com
espalhafatosos resultados de curas.

Conhecem o terreno, adubando com preconicios yan-
kees os resultados obtidos. Espalham os seus proble-
máticos convites em surdina, á socapa, e conseguem a-
largar o circulo de acção.

Isto acontece commummente nas grandes cidades
sob vigilancia severa das auctoridades, que dispõem de
todos os meios de fiscalisação. Espanto seria si o Ama-
zonas não os possuísse ás dezenas, dada a credence do
povo. O interior está coalhado pela nova praga de gafa-
nhotos. Fervilham, enxameiam, sem que lhes perturbe
o zumbido uma nota prohibitiva. São uma especie cu-
riosa de pagés, de popes da floresta, e exercem até o po-
der temporal sobre as populações ruraes. Esses Gapo-
nes rusticos abusam de sua decidida influencia nas mas-
sas, e applicam drogas de occasião feitas de hervas e
raizes trituradas e fervidas, de pelles e dentes de ani-
maes ferozes, de escamas e olhos de peixes.

Não poderiam, aliás, applicar remedios nas longin-
quas paragens, onde a cura está em benzeduras e a doen-

O prestigio dos
curandeiros.



Séde do posto itinerante «Rio Branco», em Boa-Vista do rio Branco.

ça provém de mão olhado. Será feita com vagar a campanha contra esses "benzedores".

Maior urgencia requer a Capital, que hospeda, infelizmente, dois ou tres curandeiros.

Um delles, de nacionalidade estrangeira, trouxe a população alarmada por muito tempo, em constantes sobressaltos. Praticava a polyclinica e, segundo muitos, fazia intervenções cirurgicas. Assistia mesmo as parturientes. Mão grado a minha vigilancia, não me foi possivel surprehendel-o no indebito e criminoso exercicio. Exercia o seu mistér ás occultas, habilmente, com as devidas precauções. Não annunciava; não receitava; não prescrevia, por escripto, conselhos attinentes ao regimen dietefico.

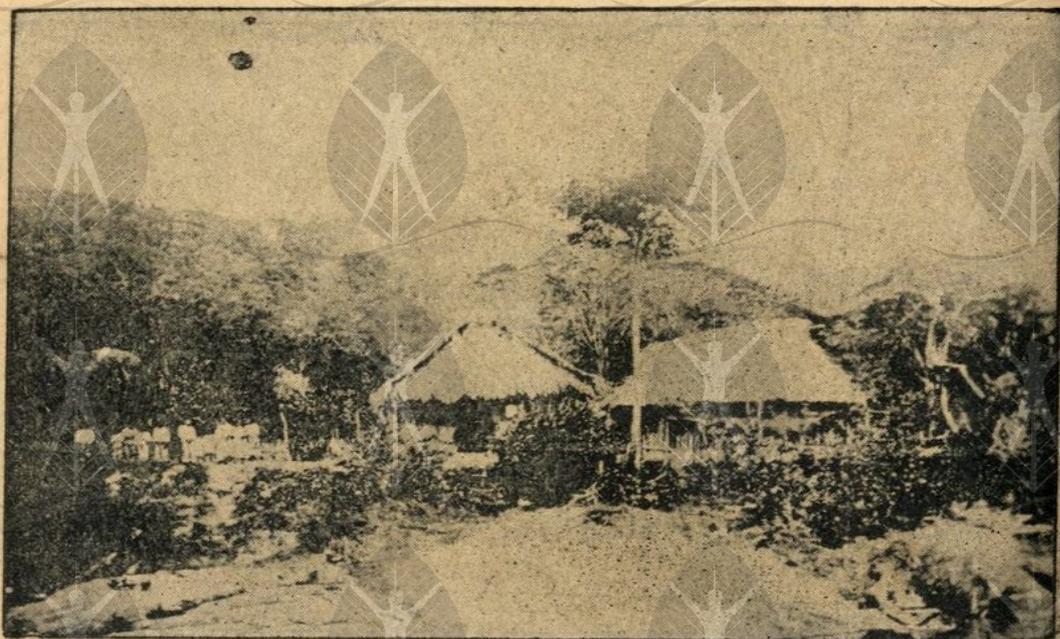
Silenciosos, os seus reclamos; arguto, o seu modo de proceder. Desfructava uma grande aureola de sympathia na sociedade amazonense. Limitava-se a dar o remedio, — as celebres garrafadas, sem etiquetas e sem rotulos. Praticava a sua intrugice com uma finura de sêda, não deixando sombra de vestigio. A injeccão era o recurso heroico; era o seu cavallo de batalha.

Fazia-as a torto e a direito, encenando o acto para melhor impressionar.

Dos meus collegas, clinicos da cidade, recebia queixas fundamentadas nesse sentido, e, na difficuldade de colher o falso medico em flagrante delicto, tratei de extirpar o joio.

Convidei-o a comparecer ao meu gabinete.

O encontro foi o mais suasorio. Fiz-lhe vêr o crime em que incidia, ponderando que iria abrir a campanha,



Na região das montanhas. Habitação rural, no rio Branco.

Actividade na capital.

Injecções, recurso heroico.

de accordo com a lei. Não negou, nem se defendeu, promettendo-me que suspenderia a sua "clinica", tudo isto com uma delicadeza e uma insinuação admiraveis. E, de facto, parece haver attendido ao que prometeu.

Foi surprehendido, por este Serviço, outro curandeiro, — Antonio de Sousa, á rua Saldanha Marinho, 101. Pegado em flagrante, não se defendeu, sendo-lhe applicada a multa, de accordo com o artigo 157, paragrapho 2º, do Regulamento em vigor do Departamento Nacional de Saúde Publica.

Havia uma verdadeira quitanda em seu quarto: apprehenderam-se-lhe trezentas garrafas contendo drogas, além de material para o serviço a que se entregava. Sousa é um curandeiro vulgar, inferior na pessima classe: cobrava tres mil réis por uma consulta e vendia o "remedio"; não sabe lêr nem escrever e tem o aspecto commum dos espartalhões. Communiquei o facto á Chefatura de policia por haver Sousa infringido tambem o art. 156, combinado com os artigos 158 e 159, do Codigo Penal da Republica.

As pharmacias, com excepção de meia duzia, não poderiam funcionar, si houvera rigorosa applicação de medidas nesse sentido. A attitude seria, entretanto, des-humana.

O fechamento acarretaria dolorosas consequencias para os moradores dos suburbios. A inspecção vae sendo feita aos poucos; aos poucos será vedado o funcionamento das que não observam o nosso appello.

Na arte dentaria, os mesmos cuidados se delinearam.



A vida nas enchentes.

Pharmacias.

Publiquei edital chamando a atenção das cirurgiões-dentistas para o art. 157 do Regulamento em vigor.

Todos registaram suas cartas, cessando assim a especulação dos charlatães.

Vou realizando esses serviços em perfeita harmonia, attendendo a situação critica do Amazonas.

Dirigi pessoalmente a campanha, — uma das que maiores luctas hão despertado nos Estados.

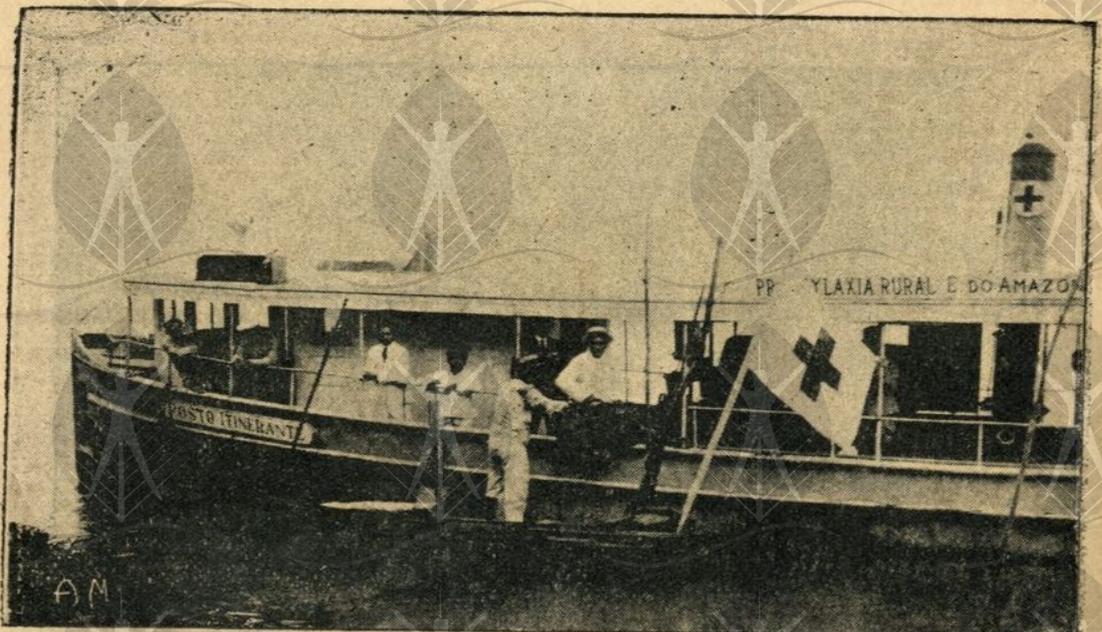
Como faço vêr em outros capitulos, suavisei os mais simples actos com relação á fiscalisação e exercicio da arte de curar á tolerancia permittida em lei.

Repito que a anormalidade da vida no Estado me obriga a essa norma, neste primeiro anno de administração. Solucionarei habilmente, com o decorrer do tempo, todas as questões attinentes ás deliberações do nosso regulamento. Tudo é precario, presentemente, no Amazonas. A saúde de seus habitantes e a intensificação da campanha rural estão em primeira linha. Muito me custou, e aos meus auxiliares, trazel-a ao que hoje está, — em esforço, em desvelo, em sympathia pela causa abraçada.

XII

LOCALISAÇÃO E FISCALISAÇÃO DO MERETRICIO

O isoïamento das meretrizes em Manaus a determinado bairro deu-se ha bem pouco tempo. Abusando de uma liberdade pernicioso, sí é que a um abuso se applica o nome de liberdade, varias prostitutas vinham enca-



Posto itinerante «Miguel Pereira». Transporte de ambulancias, rio Amazonas.

var-se em ruas de familias, causando os mais justificados vexames. Residiam commumente em uma das melhores ruas da cidade, — a estrada Epaminondas. O zelo policial levou-as felizmente a um perimetro certo, comprehendendo as ruas Independencia, Itamaracá, parte da Lobo de Almada, Henrique Antony e Joaquim Sarmiento. Essa é a pequena suburbana de Manaos, acoitando grandes enfermidades.

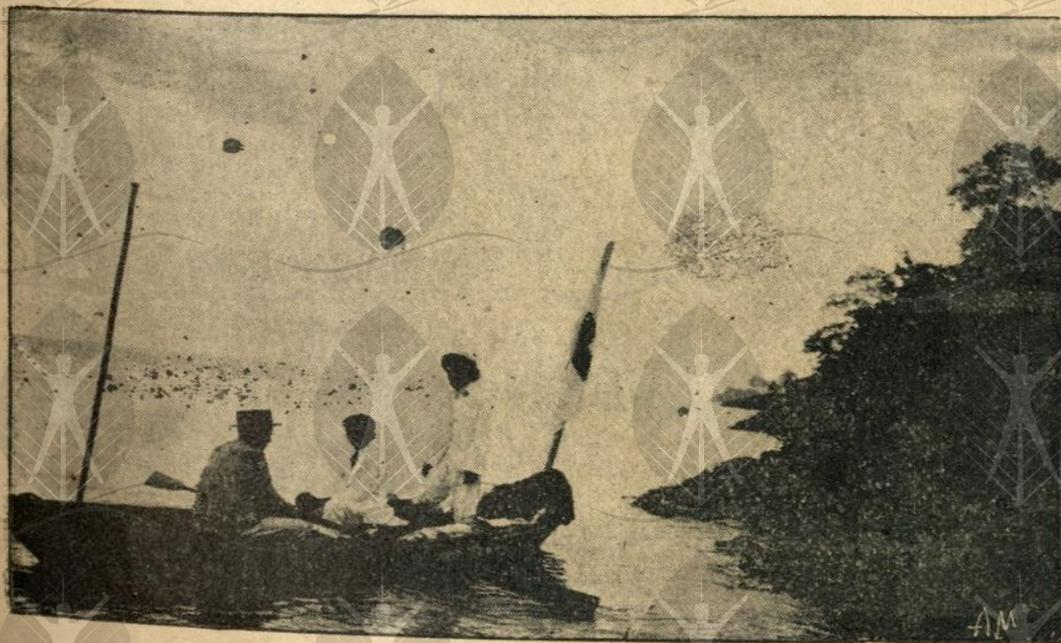
“O mal causado pelas doenças venereas não tem conta. Os rapazes, ás primeiras manifestações da puberdade, adquirem-n'a nos beccos, nas viellas, onde as mulheres, contaminadas e ignorantes, sem fiscalisação, arrastam a existencia sobre catres immundos, tresandando vicio e podridão. Esse accumulo de infelicidade causa apenas lastima. Devemos empregar os meios energicos mais compressivos para debellar o mal.

A instituición das cadernetas provoca um certo alarme entre as mulheres e causa compaixão a individuos imbuidos de preconceitos. As cadernetas, em que se gravem o resultado de exames, são, entretanto, imprescindiveis. Espero proseguir nessa campanha, sem necessidade de actos de arrocho. A localisação, a fiscalisação e o cadastro do meretricio levantaram celeumas em algumas cidades: em Belem, houve casos de “habeas-corpus”, em bôa hora negados pelo Juiz Federal.

Sabemos o que a syphilis representa na mortalidade das populações nortistas, em que a percentagem dos loucos, dos cardiacos, dos incapazes morais, devido á carencia absoluta de meios prophylaticos, é dolorosa e impressionante. Basta lêr as estatisticas, que mais parecem quadros funebres.” (*)

A campanha junto ao meretricio, que tantos males causa á gente nova, vae ter a intensificação necessaria,

(*) “Tres Mezes de Actividade”, pags. 37 e 38.



Canôa pertencente ao Serviço: opéra nos logares de penetração difficil.

Antiga residencia.

Cadernetas.

Ação em caracter
sanitario.

resumindo-se em dois objectivos principaes: fiscalisação e cadastro respectivos. E' um problema de solução delicada, pelos interesses que levanta no seio da gente romantica. Espero applicar as medidas precisas sem despertar protestos inconvenientes. Renovo as ponderações feitas a V. Ex., quando estudei essa importante parte do programma sanitario. Adoptarei o systema seguido em França: fiscalisar a prostituição, tratando as metrices em que se manifestar a syphilis.

Agirei sob um caracter "puramente sanitario", entrando em entendimento com a policia civil, a fim de que registre as mulheres verdadeiramente prostitutas, que fazem commercio do seu corpo.

E' uma obrigação, que lhe pertence, visto ser a prostituição um factor de criminalidade.

Essas mulheres terão a fiscalisação e a assistencia medicas, annotando-se-lhes, em cadernetas, as doenças que têm. Reconheço que o trabalho não será completo por falta de um hospital para isolamento das doentes contagiantes, que, sem consciencia, poderão inficionar dezenas de pessoas. Será, entretanto, um grande passo nesse mistér. Não repito, aqui, as razões apresentadas pelos que se insurgem contra a medida, ou a applaudem, "réglementaristes" e "abolitionnistes", como denominam os francezes com propriedade de expressão, porque as conhece de cathedra V. Ex. Nenhuma obra meritoria se executaria, si predominasse a grita dos descontentes. Em se tratando desse problema, diz-se que não se tem direito de attentar contra a liberdade individual; que as

«Réglementaristes» e «abolitionnistes».



Applicação de chenopodio. Enfermeiro ambulante, margens do rio Amazonas.

medidas férem a dignidade da mulher; que a illegalidade das medidas eguala essas mulheres a mulheres que houvessem commettido um delicto; que o systema de fiscalisação é inefficaz, por escapar um grande numero de infelizes, etc.

Ouvido esse clamor, as auctoridades sanitarias teriam de cruzar os braços. E, presas a preconceitos romanticos, deixariam que a minoria enferma assassinasse a maioria desprevenida, que constitue a riqueza das collectividades. Seria contrapôr o vicio á virtude, a enfermidade á saúde.

Certo, trabalharei por uma fórmula de respeito ao pudor e á liberdade das meretrizes, mas, no proprio bem geral, devo tambem velar pela tranquillidade da saúde publica. A minha fiscalisação será sanitaria, dentro das funcções que exerço.

As auctoridades competentes, encarando a prostituição como origem de muitos crimes, tomarão as demais providencias, de accordo com as suas attribuições.

Eximios scientists escreveram: "pensamos, emfim, que a prophylaxia da syphilis póde ser resumida no seguinte schema:

- a) prophylaxia individual pela educação moral e sexual dos moços, pelas precauções hygienicas "ante et post coitum";
- b) prophylaxia social pela creacção de numerosos dispensarios;
- c) prophylaxia sanitaria, por uma fiscalisação in-

Preconceitos romanticos.

Prophylaxia da Syphilis.



Laboratorio Central.

telligente, energica da substituição, livre, quanto possível, de toda coacção policial (*).”

A prophylaxia individual está em mãos de todos, reclamando apenas propaganda, para que o povo aprenda os meios de immunisação.

A prophylaxia social exige verbas especiaes, não comportadas presentemente por nossos orçamentos.

Resta a prophylaxia sanitaria, que será executada apenas com um pouco de boa vontade.

O isolamento das meretrizes importa em ordem publica, em ordem moral, em ordem hygienica, facilitando a fiscalização, que está sendo ensaiada, sem discrepancia nem exclusões.

Muitas mulheres já procuram o “Dispensario Oswaldo Cruz”, onde cabem os curativos. Providencias mais largas, no momento, não são possíveis.

Mesmo as do “Dispensario” o são por milagre do Laboratorio Central, o dynamo propulsor que põe em andamento o Serviço, fornecendo-lhe empolas e remédios.

É velho pensamento meu a fundação de pequenos postos nocturnos para a assistencia ao publico e fiscalisação ao meretricio.

Com a inauguração delles espero impedir que a syphilis, fermentando impunemente os bécços tumultuantes de vicio, arraze os organismos novos, inutilisando-os, ás vezes, para toda a existencia.

A crise amazonica acarretou ainda esta consequencia: expulsou as mercadoras estrangeiras, mais ou menos consciences da necessidade da hygiene, substituindo-as por desgraçadas pauperrimas e ignorantes, que a fome e a nudez forjam na escuridão.

São pobres entes, rebotalhos das derradeiras vazas sociaes, que, rebolecando em lama, vêm espalhar germens de morte. As graves depressões economicas produzem tambem esses funestos resultados.

Essas mulheres, de um nomadismo criminoso, não permanecem muito tempo em um logar. Andejas, errantes, vivem em seringas, em villas, como apavorantes semeadoras de veneno.

Razão existe, portanto, para uma severa, intransigente fiscalisação, acautelando a população pela prophylaxia individual, pela prophylaxia social e pela prophylaxia sanitaria.

(*) Syphilis, tomo 1 pag. 155. Eléments. Portaine, etc.

XIII

A GRANDE AMEAÇA

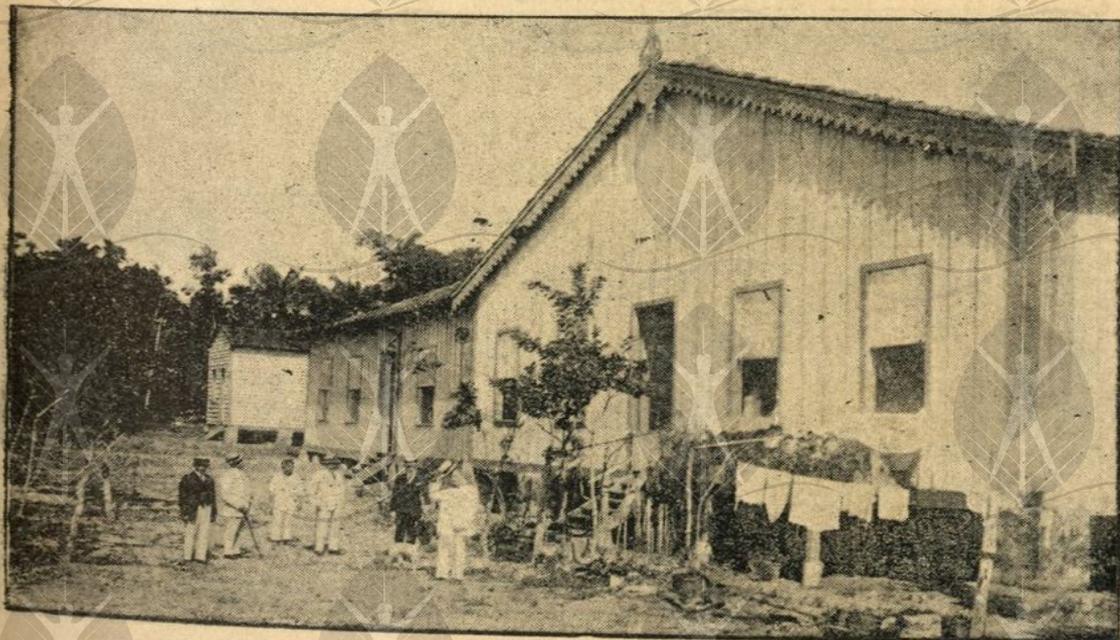
Não é de hoje o meu grito de alarme contra o inimigo brutal, o mais brutal inimigo talvez, que perturba a população amazonense.

Venho reincidir no protesto de solicitar as vistas dos governantes para a lepra, que se espalha vertiginosamente pelo Estado inteiro.

Ha vinte ou trinta annos, era rarissimo encontrar-se um caso, segundo referem testemunhos insuspeitos, o que se verifica facilmente no compute dos dados estatisticos. No largo periodo de **dezenove annos**, de 1895 a 1914, falleceram em Manáos apenas **vinte e nove** leprosos, dando a proporção de um e meio por anno, insignificante numa capital de muitos milhares de habitantes. Estaria jugulado o mal, si então fosse combatido. Os poderes publicos ficaram surdos, enquanto o Amazonas, sem fiscalisação nas fronteiras, sem o isolamento necessario, recebia as primeiras levas, que o povoaram.

O Pará era, a esse tempo, um foco tremendo. As republicas limitrophes, sacudidas pelas crises administrativas e economicas, não tratavam do problema. E, assim, em 1920, as columnas demographo-sanitarias já registavam dezeseite obitos por lepra. Faz-se necessario notar que não havia um registo especial para os doentes de Hansen, como agora acontece. Si não fôrem tomadas providencias immediatas, que diremos desse mal daqui a outros vinte ou trinta annos?

Ha 19 annos.



Colonia de Umirisal.

Si o anno de 1921 regista mais 16 casos que os decorrentes de 1895 a 1914, que proporção teremos a lamentar em 1940 ou 1950, attendendo-se que o contagio é mais perigoso, por existir maior numero de enfermos?

Hoje.

Naquelle tempo, facillima se tornava a solução da anormalidade, pelo isolamento dos raros casos apparecidos; é possível hoje, com energia e recursos; sel-o-á difficillimo amanhã, quando o mal generalisar-se por todos os Municipios, dada a deficiencia de transporte e de comunicação.

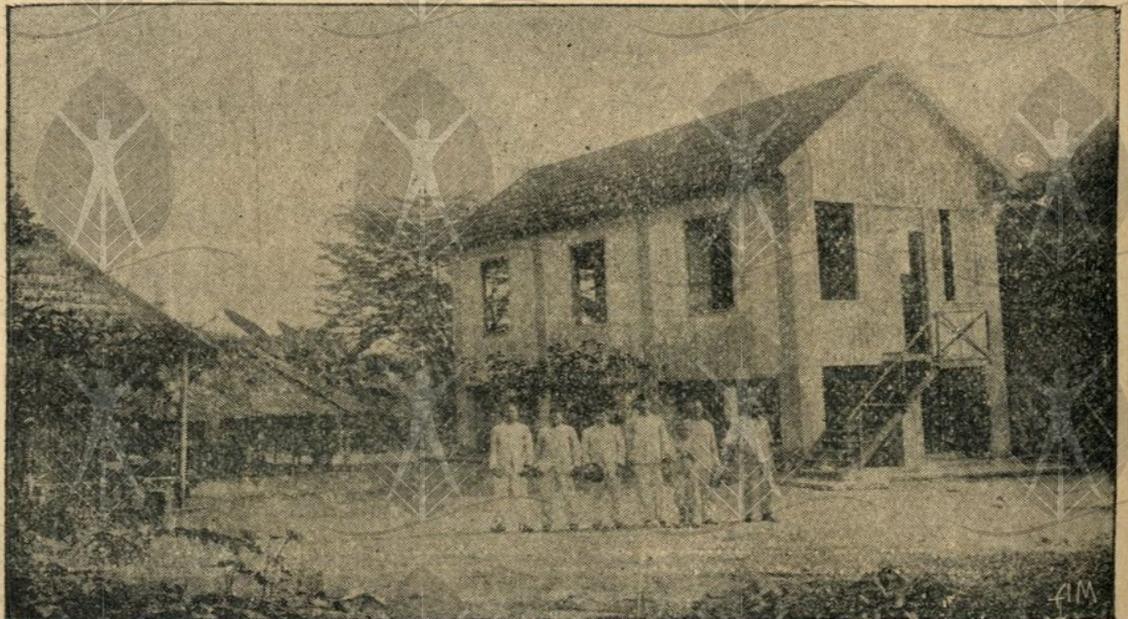
São varios os fócios. Os mais conhecidos estão nas cercanias de Manáos.

No interior, ha fócios tão grandes quanto os de Careiro, Cambixe e Manaquiry, de que já falei, por mais de uma vez, a V. Ex.

A proporção, em Manáos, é de um doente para cada arteria. O numero eleva-se, sendo incompletos os dados estatisticos.

O dr. Eduardo Raffello, inspector da Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, enviou-me, por officio n.º 41.303, de 5 de Setembro, os seguintes quesitos:

- 1) Existe lepra nesse Estado?
- 2) Desde quando e quaes os dados historicos que se conhecem a respeito?
- 3) E' autochtone ou procede de immigrações?
- 4) Quaes os fócios?
- 5) Onde se acham situados?
- 6) Que informações póde fornecer a respeito do contagio?
- 7) Quaes as fórmias clinicas observadas?
- 8) Qual o numero de casos observados em cada fóco e qual o total de casos no estado?



Colonia do Umirisal, pavilhão dos homens.

Respondi-lhe pela fórma seguinte:

- 1) Existe lepra no Amazonas.
- 2) Informações positivas dão a lepra como existente ha mais de cincoenta annos.
- 3) Procede principalmente das Republicas limitrophes e, em particular, da Colombia.
- 4) Além de outros pequenos focos, os principaes são: Manáos, Manacapurú, Fonte-Bôa, Humaytá, Manicoré, Maués, São Felippe, Coary, Codajás, Labrea, Teffé, Antimary e São Gabriel.
- 6) É incontestete o contagio directo.
- 7) São as seguintes as fórmas clinicas observadas: anethetica, 95 casos; tuberculosa, 65; mixta, 41.
- 8) Ha, no Municipio de Manáos, 100 casos verificados, sendo os restantes nos demais focos."

E acrescentava, á guisa de explicação:

"O censo foi iniciado durante a ultima enchente, a maior do Amazonas durante os ultimos cincoenta annos. Não se pôde realizar o censo em limitado espaço de tempo. Ha necessidade de percorrer rios, afluentes, igarapés, "furos" e lagos em pequenas embarcações, pois os vapores visitam apenas portos de escala, distantes muitas horas de viagem uns dos outros. A população, que trabalha em agricultura e extracção de borracha, acha-se disseminada entre esses portos, ao longo das margens ou dos rios de penetração, — igarapés, etc.



Colonia do Umirisal: pavilhão das mulheres.

Respostas deste
serviço.

O medico indicado para o censo tem de percorrer toda essa zona, precisando, portanto, de longos mezes. O serviço começou, entretanto, a ser feito por meio dos postos itinerantes, que vão se estendendo pelo Estado inteiro.

O calculo approximado dá para o Amazonas setecentos leprozos.

700 leprozos.

E' apavorante o numero para um Estado que possui trezentos e poucos mil habitantes. Apresentarei, com a marcha dos serviços, uma estatistica exacta.

Um leprosario modelo em Manáos servirá tambem para socorrer os doentes do Acre e, mais tarde talvez, mediante modico auxilio financeiro, os que procederem das Republicas limitrophes, em cujas fronteiras não serão levados a effeito esses melhoramentos tão cedo, devido á distancia e á falta de communicação em que se acham dos centros de administração.

Ha necessidade mesmo de uma fiscalisação mais severa no que concerne á entrada de filhos desses paizes no Amazonas, que, como se sabe, tem fronteiras abertas. Não deve ser adiada a fundação de um leprosario. "O mal, com o retardamento dessa medida, creará para esta zona um futuro tenebroso.

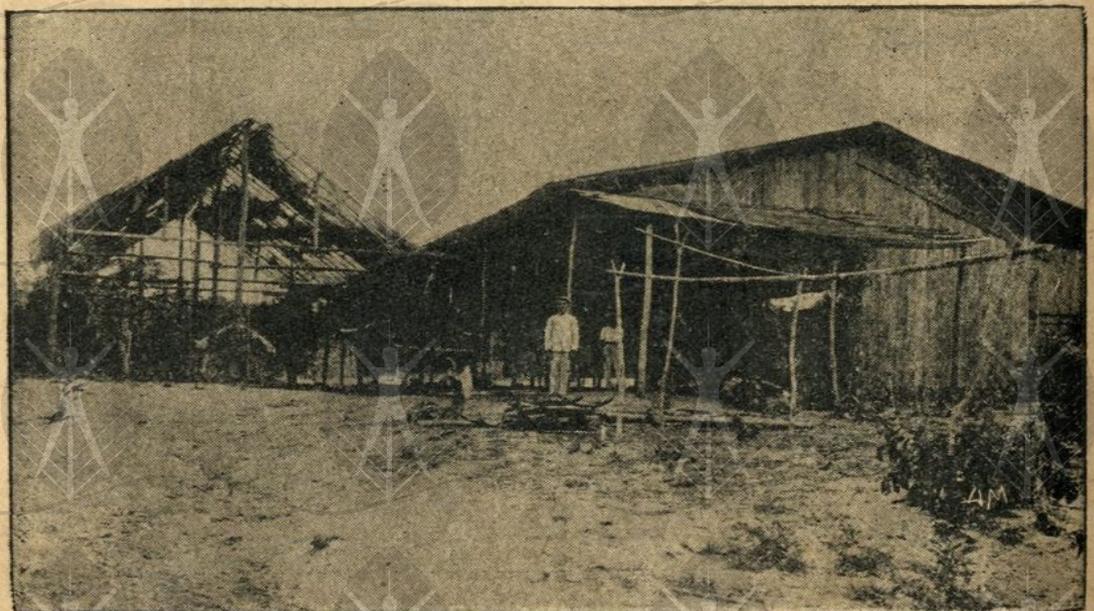
Salvem-se, ao menos, as gerações de amanhã, como um premio á agonia lenta dos que, hoje, succumbem em silencio, imitando em sentido inverso, numa depressão amarga, o crescimento da natureza.

Dêem-se-lhes forças, injectando o sôro salvador nos germens de agora; emprestem-se-lhes energias, para que se desentorpeçam e acompanhem o surto gigantesco do meio em que se desenvolvem."

Aliás, os elementos em evidencia deste Estado não ignoram o horror do mal. Desconhecem apenas a sua extensão. O Estado não dispõe de recursos para levantar um leprosario.

O elemento popular preocupa-se seriamente com o perigo. "A Imprensa", organ official, lançou, por um

Danças Protectoras
do Leprosario.



Isolamento da Linha de Tiro.

de seus directores, a idéa da fundação de uma sociedade denominada "Damas Protectoras do Leprosario", erigendo um appello ás mães de familia para se incumbirem de promover todos os meios de defeza da collectividade contra o flagello. Cada familia deveria contribuir com um mil réis mensal, elegendo-se commissoes para organização das listas.

Applaudi a idéa, em carta dirigida áquelle jornal.

Os funcionarios da Commissão pediram immediatamente para descontar um mil réis mensal dos seus vencimentos. Os demais organs de publicidade não ficaram mudos, assim como associações desportivas, sociedades beneficentes, que realisaram festivaes, para auxilio do leprosario. Teve logar, emfim, uma grande reunião, a que estiveram presentes os mais importantes vultos no governo, no commercio, na industria.

Assentaram-se as bases da nova sociedade. As listas correram com acceitação por parte do publico, encarregando-se dellas senhorinhas do alto meio amazonense. Varias repartições, bancos, casas commerciaes, companhias de navegação, destacamentos militares prestaram-se espontaneamente a auxiliar as "Damas Protectoras do Leprosario". As subscrições populares, as listas, as offeras, produziram, emfim, perto de dezeseis contos de réis até Dezembro, quantia que attesta um admiravel esforço na quadra actual em que, segundo disse uma vez a V. Ex., o homem do povo póde considerar-se feliz quando tem o necessario para passar o dia.

Devo mencionar especialmente nesta parte o nome

Subscrição popular.



Linha de Tiro : outro aspecto.

do commendador J. G. Araujo, o maior commerciante e industrial do Estado, que se recommenda por um espirito de altruismo e humanidade. O commendador J. G. Araujo mandou confeccionar um grande "film", a que deu o nome de "No Paiz das Amazonas", contendo scenas e costumes regionaes, apanhados em differentes regiões.

A estréa do "film" coube ao Amazonas, offerecendo o benemerito industrial o producto ao leprosario.

Mas, na applicação directa, essa importancia diminuta pouco influe. A construcção de um leprosario no Amazonas vem sendo objecto de tentativas lentas: emquanto o mal avança leguas e leguas em terreno que não offerece resistencia, os defensores, representados na acção do governo, dão dois passos, sentam-se commodamente e discutem novas bases. Essa é a verdade atroz, importando na immolação das gerações futuras, no envenenamento da raça e — quem sabe? — em complicações diplomaticas, quando os governos estrangeiros reclamarem hygiene, em defesa de seus subditos ameaçados pelo contagio.

Ainda é novo o caso da febre amarella no Rio de Janeiro, que Oswaldo Cruz conseguiu extinguir.

Os sacrificios financeiros de hoje serão economia amanhã.

Cedo ou tarde, teremos de resolver o problema. E' melhor, portanto, que seja agora, afim de que, daqui a vinte ou trinta annos, não tenhamos de chorar os erros do passado por olhos doentes, e de pedir a protecção alheia por gargantas e mãos transformadas em feridas repulsivas. Na chronica do saneamento e prophylaxia no Amazonas, figurem essas palavras, em que não ha exaggero, como um aviso, um salvo-conducto, uma observação real do que nos cerca.

Acaridou sempre o "Dispensario Oswaldo Cruz" innumerous doentes, que o procuraram, vindos de paragens longinquas.

Desprotegidos, sem recursos, submetteram-se aos primeiros cuidados, ingressando, dias após, no Isolamento do Umirisal. Nem a todos os enfermos, infelizmente, a medida poderia ser applicada.

De preferencia, recaía nos individuos em perigosa disseminação da molestia.

A falta de um leprosario suscita, além disso, casos curiosos como o que levei ao conhecimento de V. Ex., em fins de Julho.

Repito-o aqui, demonstrando com um exemplo as muitas asserções.

Construcção de
um leprosario.

Palavras de aviso.

Manifestou-se a lepra em um louco, recolhido ao "Hospicio Eduardo Ribeiro": o director respectivo, temendo o contagio nos demais, remetteu-o a esta chefia. Como recolher um doente contagiante, sem ter uma cella onde abrigal-o? Não podia ficar nem no "Hospicio Eduardo Ribeiro", nem na Colonia do Umirisal. No primeiro, havia a inconveniencia do contagio; no segundo, que não tem cellas apropriadas, a de maltratar os infelizes que lá se encontram. Era uma situação insolúvel neste Estado. Officiei, então, ao meu collega do Pará dr. H. de Souza Araujo, para mandar recolher o louco-leproso ao Asylo de Tocunduba. Não foi possível, entretanto, essa medida, por não offerecer o Asylo de Tocunduba cellas apropriadas, conforme communicação que me fez.

No Amazonas, ha um palliativo: a Colonia do Umirisal, que me foi entregue quando cheguei, pela resolução contida no art. 4 do decreto 1.426, de 29 de Dezembro de 1921. E' até irrisorio dar-se o nome de Colonia a dois barracões imprestaveis, que não se coadunam aos fins para que fôram destinados.

Esses barracões têm capacidade para 15 doentes, lotação preenchida ha muito. A Colonia do Umirisal, que funciona desde 24 de Janeiro de 1918, "não comporta mais doentes de lepra, por excesso de lotação desde fins de 1916." (*)

O Conselho Municipal de Manãos approvou, em sua sessão ordinaria de 21 de Março, o auxilio de um conto e quinhentos mil réis (Rs. 1:500\$000), ponderando o relator do projecto que era de lamentar não permittirem as rendas municipaes maior concurso.

O Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural ficára com a responsabilidade de sustentar 17 leprosos, asylos na Linha de Tiro.

O dr. Franco de Sá, superintendente de Manãos, dissera em seu relatorio de 1 de Outubro de 1922:

"O Governo Municipal julga-se tambem credor de um dos maiores titulos de benemerencia com a construcção do modesto asylo para os leprosos, esta onda de infelizes que arrastavam sua miseria physica pelas ruas de Manãos, sem o abrigo de um tecto e sem o obulo de um catre.

Alojou-os a Municipalidade, esboçando a obra que a Prophylaxia Rural mais tarde ampliará, no desenvolvimento de seu formidavel programma de campanha sanitaria, neste malfadado rincão do sólo patrio." (*)

(*) Mensagem Governamental do E. do Amazonas — (10 de Julho, 1918 pg. 164.)

(*) Relatorio, pg. XII.

O caso de um louco leproso.

Conselho Municipal.

Linha de Tiro.

Esse barracão, varado por sol e chuva, não offerencia segurança nem qualidades para um isolamento.

Os leprosos, na maior liberdade, percorriam a matta adjacente e tomavam banhos no igarapé.

Removi, em meados de Outubro, os doentes para a Colonia do Umirisal. Falho de recursos, não poderia prestar assistencia a dois nucleos.

Juntal-os redundava em economia, em medida administrativa.

Adaptei convenientemente as dependencias do antigo hospital de isolamento dos variolosos, na referida Colonia do Umirisal, já em completa ruina.

Ficaram assim os leprosos recolhidos a um só ponto, facilitando a medicação e a assistencia.

Mandei queimar, logo após, o barracão da Linha de Tiro. A remoção dos doentes obedeceu tambem ao acatamento da Saude Publica, pois o barracão ficava proximo á cidade, em um trecho situado á margem da linha de bondes.

Na Colonia do Umirisal, com as remodelações mandadas fazer por este Serviço, estão recolhidos 41 doentes. Uma vaga, em caso de morte ou transferencia, é preenchida por outro immediatamente. Muitos doentes aguardam ordens para o necessario internamento.

A campanha therapeutica no "Dispensario Oswaldo Cruz" assignala-se, em dez mezes duma actividade fecunda, com resultados encorajadores.

O dr. Alfredo da Matta, que ha trinta annos vem se dedicando ao assumpto, apresenta em seu brilhante re-

No Dispensario
Oswaldo Cruz.



Posto "Eduardo Ribeiro". (Dia de medicação).

latorio, appenso a este, idéas próprias e incisivas, que chamarão, por certo, a atenção dos especialistas.

E' a primeira vez que se combate a lepra por uma fórma tenaz no Amazonas, sendo, portanto, compensadores os esforços e os estudos feitos.

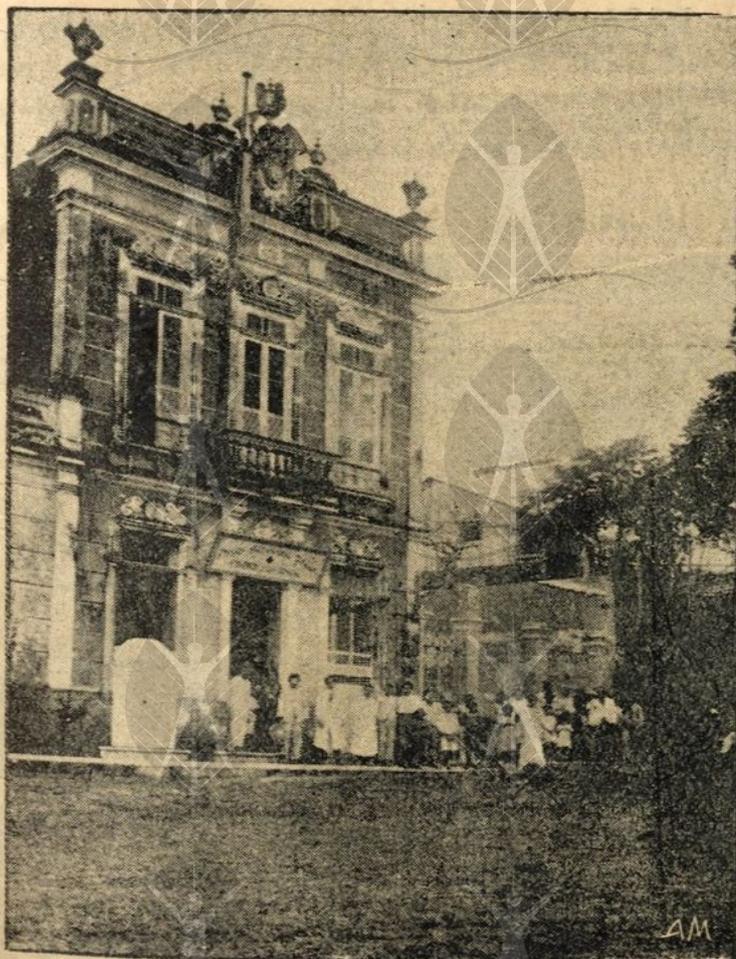
Bastante copioso foi o serviço em todas as secções do Departamento. No tratamento da lepra, quer em doentes isolados, quer em séries, empregamos os seguintes medicamentos: gynocardato de sodio, hydnocarpato de sodio e moogrol.

Interessantes pesquisas colhemos no evoluer de nossas observações clinicas. A attenuação do mal é manifesta em muitos doentes. Casos existem em que o exame do muco nasal tem revelado a ausencia do bacillo de Hansen. As perturbações anestheticsas das manchas modificaram-se tambem de modo notavel em alguns doentes, voltando a sensibilidade, reintegrando-se gradativamente o colorido tegumentar.

O oleo de chaulmogra foi tambem largamente applicado. Nem sempre, porém, era bem acceito.

No serviço do Dispensario e Isolamento do Umirisal, houve mesmo em varios doentes reacções locaes pronun-

Observações
clinicas.



Posto "Belisario Penna".

ciadas, de envolta com phenomenos de franca anaphylaxia com a applicação desse medicamento.

O moogrol.

Não pretendo affastar, devido a essas intercorren-
cias, esse recurso therapeutico no tratamento da lepra,
mas, incontestavelmente, os melhores resultados conse-
guidos, os mais animadores, os mais auspiciosos, deve-
mos ao tratamento mixto: hydnocarpato e gynocardato
e o moogrol.

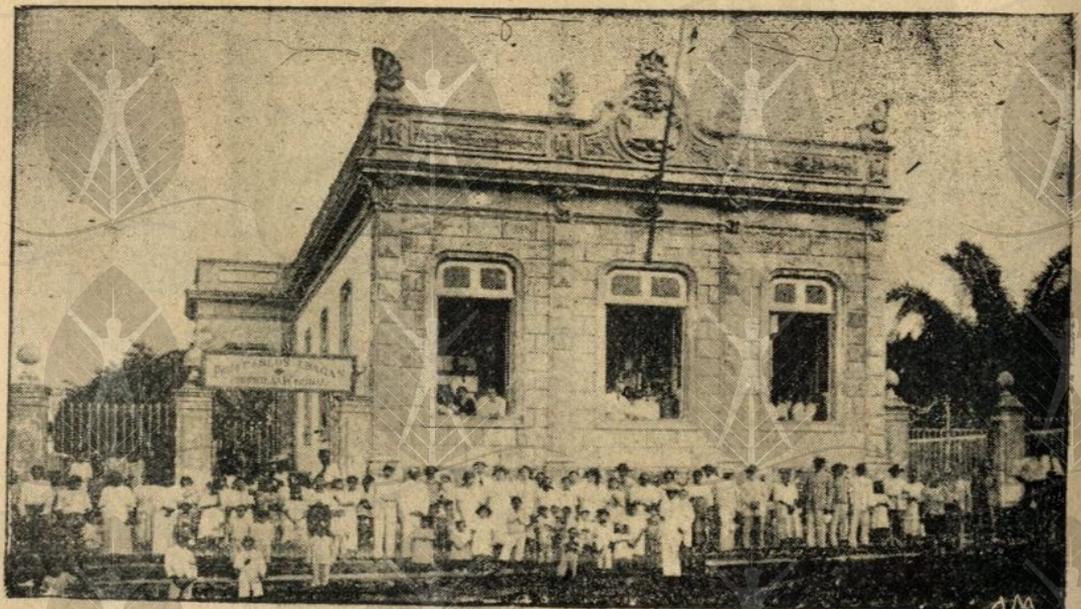
Offertou-nos este ultimo medicamento o nosso il-
lustre companheiro Professor W. Thomas, da Escola de
Liverpool, que o vem applicando em doentes por elle
inscriptos no "Dispensario". O moogrol, ha pouco tem-
po, vem sendo applicado em pequena escala, podendo
adeantar, porém, que é um meio therapeutico vantajoso
principalmente nas formas anesthesicas iniciais, como
deixam entrever as nossas observações, que melhores e
mais positivas seriam, si o Serviço dispuzesse de um le-
prosario verdadeiro, permittindo determinados estudos.

Necessito, por outro lado, de maiores recursos, que
dêem azas para vãos mais altos e demorados. A crescente
frequencia dos doentes, em todas as secções, isso justi-
fica.

Custeio do
Dispensario.

Disponho, para o custeio do "Dispensario", exclusi-
vamente destinada a medicamentos, da importancia de
um conto e tanto, restante da verba mensal de cinco
contos, cuja maior parte é exigida para pagamento do
funcionalismo.

O numero de auxiliares é o estrictamente exigido ás
nossas carencias.



Posto "Carlos Chagas". (Dia de medicação).

Os medicamentos proprios para a assistencia aos leprosos são custosos, não raro inexistentes em Manáos.

Nenhum auxilio extra tive destinado a essa rubrica. Mais de uma vez têm os infelizes asylados da Colonia do Umirisal, cuja alimentação é exclusivamente assegurada desde Junho pelo commercio, e os clientes da secção de lepra do "Dispensario Oswaldo Cruz" soffrido as consequencias dessa falta.

São medicados, experimentam melhoras, mas, de repente, ha necessidade de remedios que não se encontram. Paralyza-se o tratamento, paralytam-se as observações, e os doentes voltam á primitiva phase de tortura physica.

Nos demais Estados, os asylos dos leprosos são mantidos pelos cofres estaduaes ou municipaes, ou por instituições de caridade, não lhes faltando, pois, assistencia economica e hospitalar.

No Amazonas, nada disso existe.

Essa irregularidade, oriunda dos factores que apontei, desorganisa de certo modo o Serviço, abalando-lhe o prestigio, e espalha o desanimo entre os doentes, que, invadidos pela descrença, deixam de comparecer, assiduamente, ao consultorio.

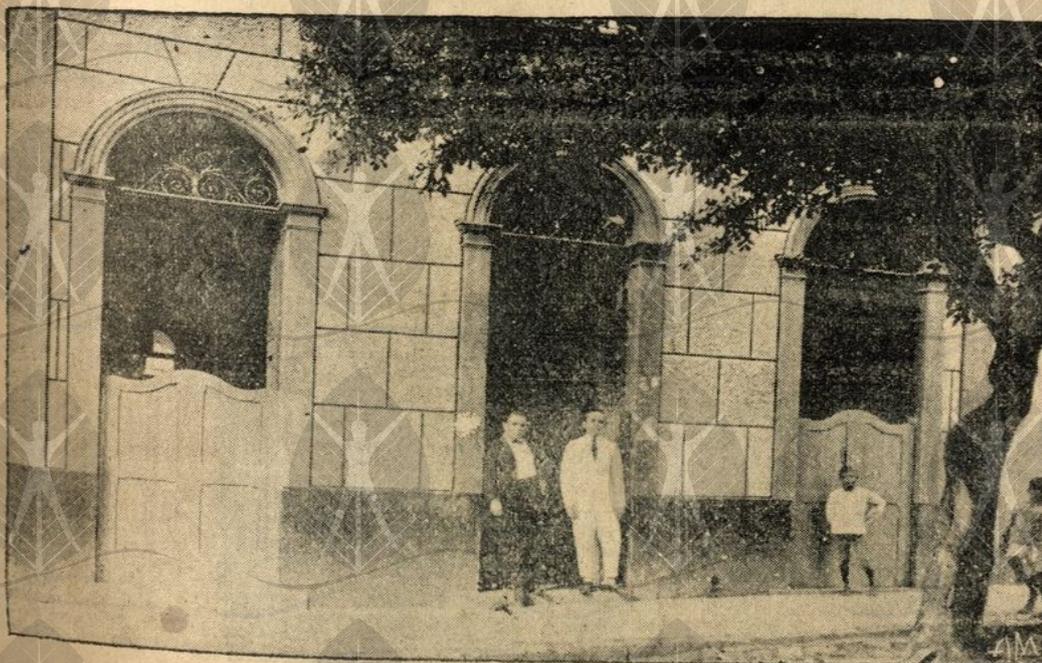
XIV

FOSSAS SANITARIAS

Referindo-me á pobreza das populações ruraes e á construcção de fossas, dizia eu, em meu primeiro relatório: "Terei fatalmente de condescender em modelos

Nos outros Estados.

Installações.



Almoxarifado.

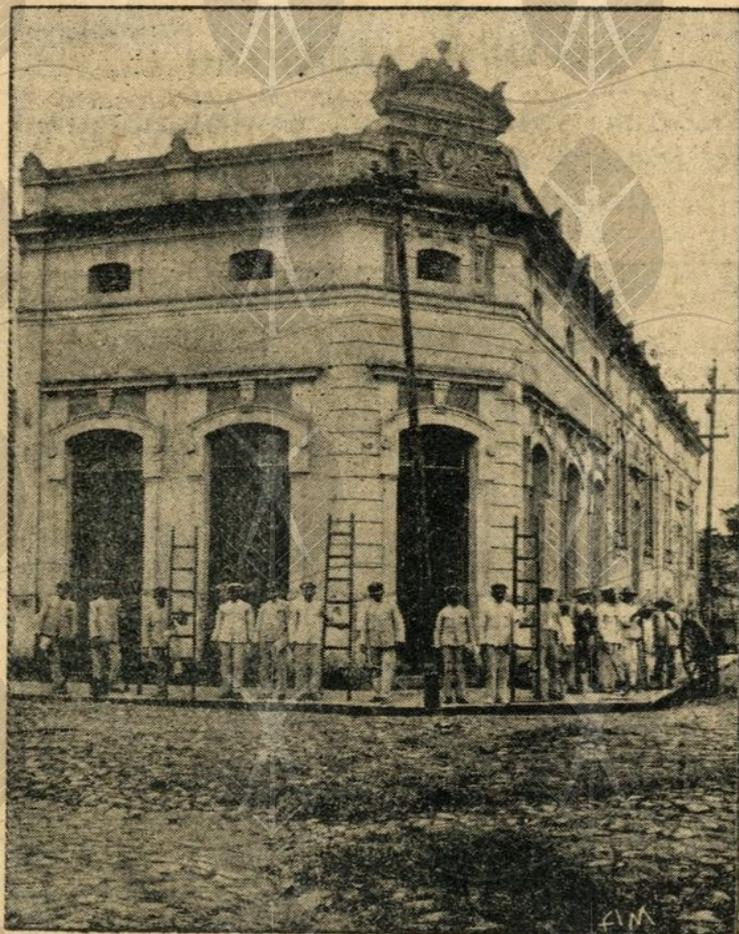
simples, singelos, toscos, que, ao menos, relativamente, preservem a reinfestação verminotica, sustentando a efficiencia da nossa therapeutica.

Alimenta-me, portanto, uma grande esperanza, com os resultados obtidos até agora, e estou certo de encontrar, nas populações ruraes, um auxilio efficiente aos meus desejos."

O pensamento era verdadeiro. Não ficaram em esperanças vãs os resultados obtidos nessa rubrica importantissima do nosso labor, — a construcção de fossas, mas em realidade indispensavel, compensando o esforço dispendido.

O numero de installações, em um anno de campanha intensiva, já excede a mil. E' bem verdade que 64% dessas construcções dizem respeito á fossa propriamente rural, á fossa absorvente.

Mas, por seu barateamento, seria esse o typo adoptado no interior do Amazonas, de accordo com a posses dos seringueiros, que poderão construí-las em suas barracas, aproveitando materiaes offerecidos pela propria floresta.



Desinfectorio.

Outras modificações surgirão com o tempo. Preocupo-me seriamente com o assumpto. Penso em interessar os industriaes na organização de uma grande companhia destinada a construir modicamente e a fornecer, tambem por preços vantajosos, o material proprio para essas construcções.

Beneficios innumerados advirão disso.

A carencia de operarios capazes seria um obice irremovivel para levar de vencida essa momentosa face de nossa campanha.

A companhia poderá aperfeiçoal-os a esse trabalho, seguindo os modelos aconselhados pela Commissão.

Faz-se necessaria a fiscalisação. As fossas, irregularmente installadas, sem as condições rigorosas exigidas pela hygiene, representam um perigo para a collectividade, redundando numa terrivel arma de combate contra o Serviço. E' um verdadeiro corpo de delicto.

Demais, a minha idéa tem a força emprestada pela experiencia. O problema das fossas tomou vulto, no Districto Federal e no Estado do Rio, após as grandes empresas creadas nesse particular.

Quando dirigí a "Rockefeller Foundation", nos Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, verifiquei, de perto, a colheita que se fez com a applicação dessa medida.

Ao espirito eminentemente pratico dos scientistas norte-americanos, que dão tanto fulgor á phalange da benemerita sociedade no Brasil, affigurou-se a solução do problema das fossas plenamente resolvido mediante organização dessas companhias.

A "Rockefeller Foundation" ha conseguido esplendidas victorias com esse modo de agir, adequado ao seu vasto e humanitario programma.

No Amazonas, em que o meio a explorar é completamente novo, os mesmos resultados serão obtidos.

XV

UM ANNO DE CAMPANHA

O titulo é bem applicado. Foi bem um anno de campanha em todas as significações com que a luminosa palavra flammeja no idioma: fomos soldados acampando em extensas florestas virgens, abrindo caminhos e vadando rios; travamos batalhas sem conta, transportando os materiaes de nossa guerra, — remedios e aparelhos; empregamos um esforço tenaz para vencer, imaginando uma nova estrategia para uma nova terra, dentro da maior habilidade e da maior astucia. O relato da cam-

Rockefeller
Foundation.

Titulo do Relatório

panha vae aqui resumido, abrangendo os boletins, que, mensalmente, ia enviando a V. Ex. sobre os trabalhos realizados, sobre as victorias alcançadas, óra em numeros e dados estatisticos, óra em officios e telegrammas.

V. Ex. ajuizará da actividade desenvolvida, servindo-me essa valiosa opinião de incentivo, por decorrer de um espirito acostumado a ver, atravez dos trabalhos de commissões como esta, a somma de abnegação e de energia que se dispende, e a fazer, portanto, a necessaria justiça. O programma desenrolou-se naturalmente, sempre dentro do Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, — fonte perenne de saber em que resplende a admiravel cultura de Carlos Chagas.

Constato que, após este anno de campanha, somente applausos surgem aos serviços, quer dos elementos conservadores, quer das classes populares.

As palavras do Doutor Belisario Penna, então Director do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Brasil, que tem sido uma das maiores seguranças e um dos mais fortes defensores da cruzada de politica sanitaria, constituiram, por mais de uma vez, motivos de entusiasmo a todos os medicos do Serviço, compensan-

Palavras
compensadoras.



Repartição Central.

do as horas passadas em continuo labor e despertando heroicidades para labores ainda mais rudes. Manda a verdade dizer que os acertados actos de V. Ex. valem por uma vigorosa demonstração de qualidades de administrador e de chefe, sabendo reconhecer valores e contagiar a todos de uma bella exaltação, que é o segredo, a força invisivel das grandes conquistas. O relatorio do dr. Cavalcanti de Albuquerque, chefe do Districto, comprehendendo os dos drs. Araujo Lima, Flavio Castro, Aurelio Pinheiro, Justino Gomes e Frei Evangelista O. M. C., e o do dr. Alfredo da Matta, chefe do "Dispensario Oswaldo Cruz", a que estão annexados os dos drs. Ayres de Almeida e Linhares de Albuquerque, seguem appensos a este, falando bem alto, com uma sonoridade firme e documentada, por este anno de campanha, em que, ao primeiro centenario da Independencia do Brasil, parece raiar um suave clarão para o homem abandonado do Amazonas.

Relatorios
appensos.

Saudo a V. Ex.

Manãos, 31 de Dezembro de 1922.

Samuel Uchôa.

Lista de todos os funcionarios da Commissão com os respectivos cargos:

Dr. Samuel Uchôa	Chefe do Serviço.
Dr. M. J. Cavalcanti de Albuquerque	Chefe de Districto.
Dr. Alfredo Augusto da Matta	Inspector Rural (Director do Instituto).
Dr. Aurelio Pinheiro	Sub-Inspector Rural.
Dr. José F. de Araujo Lima	" " "
Dr. Flavio de Castro	" " "
Dr. José Linhares de Albuquerque	" " "
Dr. Justino Gomes	" " "
Dr. Antonio Ayres de Almeida Freitas	Medico-Chefe do Dispensario.
Dr. José de Britto Pereira	Medico Contractado.
Dr. M. José Ribeiro da Cunha	Med.º da Casa Dr. Fajardo.

AUXILIARES ESPONTANEOS E GRATUITOS

Dr. Harold Wolfestan Thomas.	Anatomo-pathologista.
Frei Evangelista O. M. C.	Chefe do posto "Benjamin Constant".
Fr. Diogo de Ferentillo	Tonantins.
Fr. Wenceslão de Spoleto	São Paulo de Olivença.
Fr. Lucas de Gualdo Tadino	Remate de Males.
Fr. Antonio de Peraugia	Rio Ituhy.
Fr. Ludovico de Leonissa	Rio Curuçá.

REPARTIÇÃO CENTRAL

Alvaro Maia	Secretario.
Atanolpa Pereira	Administrador.
Antonio D. Uchôa	Escripturario-archivista.
Manoel Pinheiro	Auxiliar do Almozarifado.

MICROSCOPISTAS

Luiz Caetano Cabral	Benedicto Lopes
Eugenio Borges	Augusto Maués.

AUXILIARES DE MICROSCOPISTAS

Joaquim Ribeiro	Maria Mattos Gomes
Maria de Lourdes Pedreira	Antonia Bastos.

PHARMACIA

Vicente Araujo	Pharmaceutico.
Eliezer Torres	Auxiliar de laboratorio.
Samuel Notta	Auxiliar de pharmacia.
Nephtaly Nogueira	Auxiliar de pharmacia.

ESCRIPURARIO CARTOGRAPHO

Atabyrio Belleza Azevedo.

ESCRIPURARIOS

Joaquim Nunes	Celino Menezes
	Luiz Valle.

DACTYLOGRAPHAS

Bartyra Pacó de Aguiar	Maria Ignez de Mello
	Celeste Siqueira.

AUXILIARES DE ESCRITA

Maria dos Anjos Araujo
Zulmira de Souza Cruz

Maria de Miranda Leão
Raymundo Nonato Martins.

GUARDAS CHEFES

Ernesto Soares

Irineu Torres
Raymundo N. de O. Souza.

GUARDAS DE 1.ª CLASSE

Leoneq de A. Mattos
Almeron Caminha
Clécio da Silva Pereira

Enéas Valle
Americo da Cruz e Souza
José Miranda de Araujo.

GUARDAS DE 2.ª CLASSE

Edmundo Alvares
Francisco Gomes dos Santos

Joaquim Cardoso Neves
Francisco de Abreu Assumpção.

GUARDAS DE 3.ª CLASSE

Demetrio Torres

Theophilo Bezerra
Manoel Cavalcanti Neves.

GUARDAS PRATICANTES

Olympio Pinheiro
José de Mendonça
Manoel Gonçalves de Cliveira
Guilherme Couto
Malaquias Peres Duarte

Damião Raulino
Joaquim Felix de Araujo
Augusto Piteira
Benedicto Galvão de Araujo
Sebastião Monteiro de M. Ribeiro
José Barbosa Bastos

ENFEBMEIRAS VISITADORAS

Ambrosina Cantanhede.
Aida Tapajoz
Antonia Coutinho
Joanna Mayorga
Anais Amorim

Cordelia Jobin
Adelaide Magalhães Cordeiro
Clarice Berredo
Maria Araripe
Luiza Freire
Clavelina Pacheco.

PHOTOGRAPHO

Raymundo F. de Araujo.

CHAUFFEUR

Joaquim Gomes dos Santos

CHEFE DE TURMA E ENCARREGADO DO DESINFETORIO

José Machado.

CAPATAZ DE TURMA

Ilydio Ribeire.

Serventes
Trabalhadores

12 }
35 } 47

Funcionarios	82
Serventes e trabalhadores	47
Total	129

SYNOPSIS

I

- Terra virgem, crise, desorganização
- Declínio das rendas
- Os seringueiros
- A força dos boatos
- A grande guerra
- Rumo ao solo
- Volta ao berço nativo
- Despovoamento do Amazonas
- A resistencia do Commercio
- Vencimentos em atraso
- Hontem e hoie
- Saneamento e Prophylaxia
- Cumprimento de intimações
- Intentos realizados
- A verba da Comissão
- Extensão dos Serviços
- Auxilio ao Serviço
- Delegacia Fiscal
- Povo.

II

Serviço sanitario estadual.

- O governo estadual e o departamento sanitario
- A Municipalidade de Manáos
- Os doentes do mal de Hansen
- Appello em prol dos infelizes

III

Viagens de inspecção.

- Endemias do interior
- Inspeção
- Pequenos navios
- Costumes de bordo
- Primeira viagem: Baixo Amazonas
- Postos "Alvaro Ozorio" e "Carneiro de Mendonça"
- Segunda viagem:—Parús—Ayapúa
- Inundação
- Posto "Urbano Santos"
- Plantação e creação
- A castanha
- Terceira viagem: Solimões—Javary
- Fuga de trabalhadores
- 1.000 pessôas medicadas
- Remate de Males
- Palavras de um official inglez

- Tabatinga, soldados enfermos
- Rios - cemiterios
- Rio Maranhão
- Iquitos
- O Centenario em Iquitos
- Regresso
- Previsões confirmadas
- Medicos e pharmaceuticos
- Oswaldo Cruz e os medicos americanos.
- Pharmaceuticos para a chefia dos postos
- Novo ramo ás viagens de enfermeiros
- Doenças em character epidemico
- O habitante rural.

IV

- No "Diario Official" do Centenario
- O mysterio amazonico
- Necessidade de defeza
- A expedição Roosevelt-Bondon
- Os desbravadores
- Trezentos mil filhos do nordeste
- O lado economico
- A questão do saneamento
- Postos fixos
- Postos itinerantes
- Appellos aos nossos serviços
- Funcionamento do posto itinerante
- Concorrença
- A população do Amazonas
- A Cruz Vermelha
- Attitude de um religioso
- Pref.^a Apostolica do Alto-Solimões
- Resposta ao Chefe da Prelazia
- Firmação de contracto
- Tonantins, séde da Prelazia
- Javary e affluentes

V

- Responsabilidades do Serviço
- Microscopistas e enfermeiros
- Contrôle dos trabalhos
- Pequenas embarcações, motores
- Corpo medico e Comissão.

VI

- No Paiz das Amazonas
- Lanternas de projecção e cartazes.

VII

- "Tres Mezes de Actividade"
- Os cirurgiões-dentistas.

VIII

- Tres concursos realizados
- Dactylographos, microscopistas, guardas enfermeiros.

Postos itinerantes.

Burocracia: poucos medicos, mais auxiliares.

Propaganda.

A imprensa e os serviços.

Concurso.

IX

Commemoração do Cent.^o {—Festa aos leprosos.

X

Instituto Pasteur

- Entrega do Instituto á Commissão
- Inauguração
- Os doentes da raiva
- Reinstalação
- Recursos para installação.

XI

Fiscalisação da medicina.

- De 1886 a 1922
- Fiscalisação
- O prestégio dos curandeiros
- Actividade na capital
- Injecção, recurso heroico
- Pharmacias
- Tolerancia dentro da lei.

XII

Localisação e fiscalisação do meretricio.

- Antiga residencia
- Cadernetas
- Acção em character sanitario
- "Réglementaristes" e "Abolitionistes"
- Preconceitos românticos
- Prophylaxia da syphilis.

XIII

A grande ameaça.

- Ha 19 annos
- Hoje
- Inspectoria da Lepra
- Resposta deste Serviço
- 700 leprosos
- Damas Protectoras do Leprosario
- Subscrição popular
- Construcção de um leprosario
- Palavras de aviso
- O caso de um louco-leproso
- Conselho Municipal
- Linha de Tiro
- No Dispensario "Oswaldo Cruz"
- Observações Clinicas
- O moogrol
- Custeio do Dispensario
- Nos outros Estados...

XIV

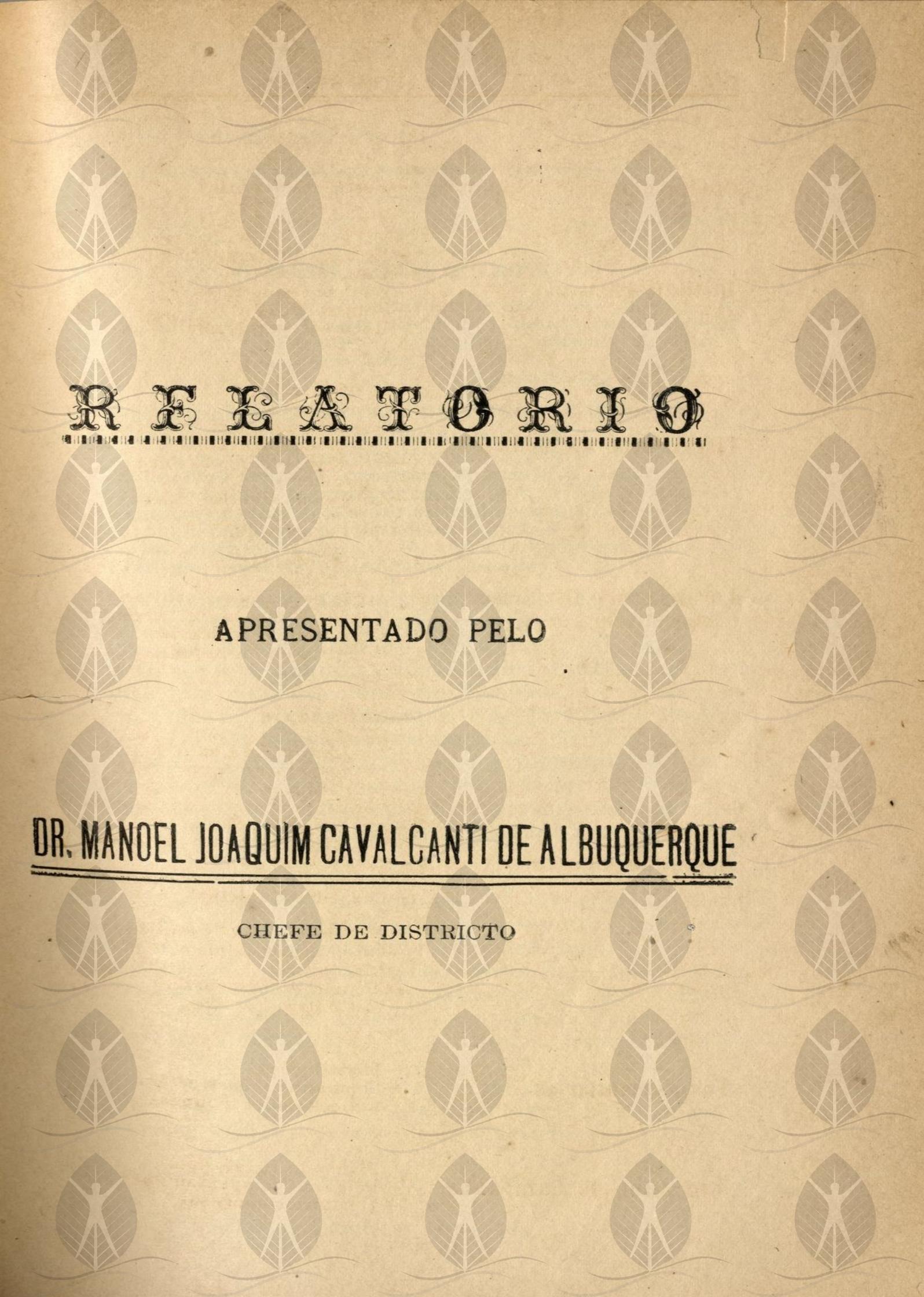
Fossas sanitarias.

- Installações
- Companhia constructora
- A Rockefeller Foundation.

XV

Um Anno de Campanha.

- Título do Relatorio.
- Palavras compensadoras
- Relatorios appensos.



RELATÓRIO

APRESENTADO PELO

DR. MANOEL JOAQUIM CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

CHEFE DE DISTRICTO

EXMO. SNR. DR SAMUEL UCHÔA

D. D. Chefe do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural

MANAÓS

I

O PROBLEMA PALUDICO

“E’ contra o impaludismo que se deve dirigir desde já e quanto antes qualquer esforço tendente a sanear o vale do Amazonas.”

OSWALDO CRUZ.

Foram palavras minhas no relatorio que, a 30 de Abril, tive a honra de apresentar a V. Ex.;

“A lucta anti-helminthica na Capital e nos arredores, muito bem iniciada, prosegue de maneira a garantir um exito completo; a prophylaxia da lepra e das doenças venereas, agora começada sob os melhores auspicios, entregue á competencia de profissionaes illustres e de grande renome, orientados por V. S., obterão identicos successos; resta-nos encarar o problema paludico.” (1)

Confirmaram-se minhas previsões, e, talvez, venham a exceder tudo quanto esperava.

Nesse mesmo documento, traçava eu um esboço do que devia ser a campanha anti-paludica em Manaós, cuja execução não admittia contemporisações, que redundariam em consequencias funestas. Não tivemos o desprazer de registrar essas consequencias. Deduzir-se dahi que o plano, apezar de modesto, foi plenamente executado, plenamente levado ao fim, seria faltar á verdade.

Varios motivos, adstrictos á desorganisação geral da vida administrativa do Estado, impediram a victoria total.

Elementos diversos, com que parecia poder contar, falharam na occasião do combate. A firmeza do plano impediu a derrota. Impediram-n’a elementos fraccionados de reacção. Uma enchente extraordinaria difficultava o problema: uma população faminta e impaludada desembarcava diariamente, espalhando-se por todos os recantos da capital; a miseria organica de grande parte dessa gente, a indigencia de muitos, a grande predisposição individual e collectiva derivada das más condições economicas e alimentares, o abandono da cidade, invadida pela selva bravia, cortada pelos igarapés abandonados e transbordantes, crivada de pantanos e valas sujas e obstruidas eram factores multiplos e complexos que concorriam para favorecer e aggravar a

Plano de campanha

(1) Tres mezes de actividade. Pag. 68.

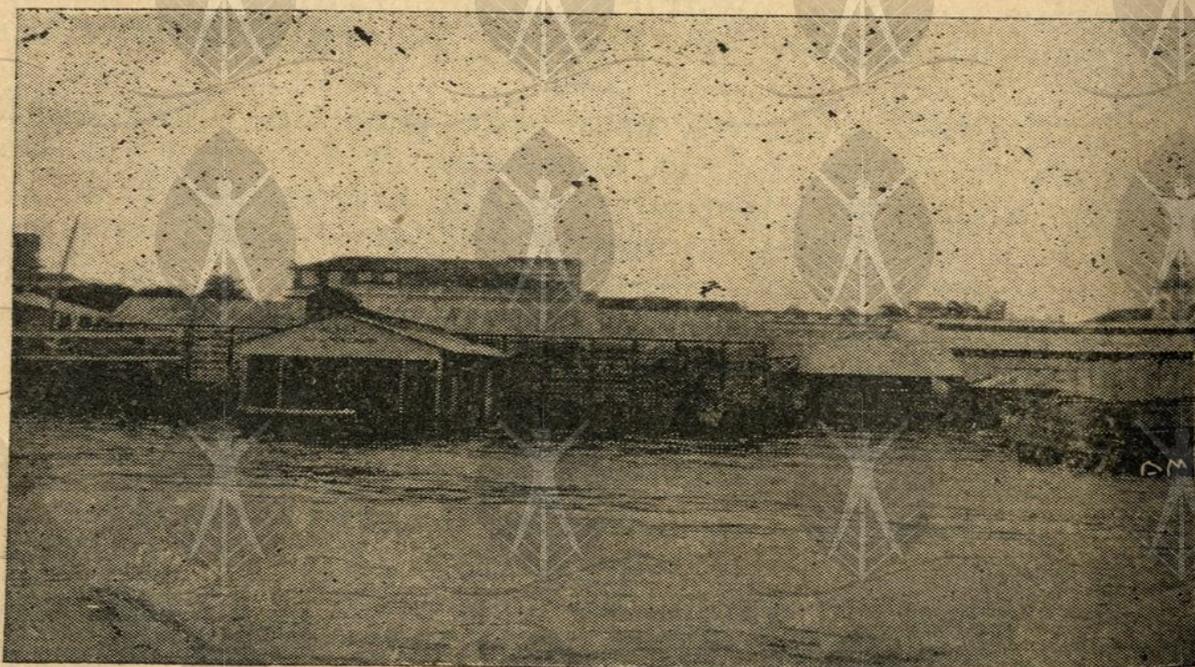
extensão do recrudesimento do paludismo, sempre aqui verificado nos mezes de Maio, Junho, Julho e Agosto.

A lucta exigia funcionarios praticos e trabalhadores, que não nos faltam. Mas os nossos melhores auxiliares accorriam para o interior, ante as supplicas angustiosas de milhares de pessoas, que pereciam entre a fome e outras molestias. Eram os legionarios da caridade.

O hospital regional, cuja fundação acalentamos carinhosamente, destinado aos individuos cuja verificação microscopica de gametos no sangue fosse positiva e aos indigentes gravemente atingidos pela malaria, não poudeser installado, por motivos principalmente de ordem economica. O estado do Amazonas é por demais precario. Não desarvorada, exposta a tremendas oscillações, não trata mesmo dos problemas essenciaes ao seu equilibrio. "A campanha de saneamento do campo deveria ser o inicio de uma campanha formidavel de reivindicação, em favor das terras abandonadas do norte e do oeste." (1). Os campos do Amazonas, (campos abertos a machado) voltam ao abandono. Erguem-se as arvores lentamente, fechando a abertura. O homem foge. Quando fica, fica em taperys, em girãos construidos sobre o capim e sob as arvores.

Nos grandes invernos, o alimento commum é o asahy, é alguma peça de caça ou de peixe. O alimento ge-

(1) José Maria Bello.



Aspecto da enchente-«Manãos Harbour».

ral é a febre, é a verminose. Paraphraseando Oswaldo Cruz, direi que a saude constitue uma anormalidade curiosa.

Causa admiração ver um individuo hygido em certas regiões do interior. Quando chega a Manáos algum desses seringueiros dos altos rios, a pergunta explóde invariavel:

—De onde veio? Do Javary, do Ituxy, do Pauhiny, do Gyparaná? E tem esta bôa côr? Que milagre!

Parece que esse individuo passou por enormes provações, praticou heroismos, e é examinado cuidadosamente pelos circumstantes.

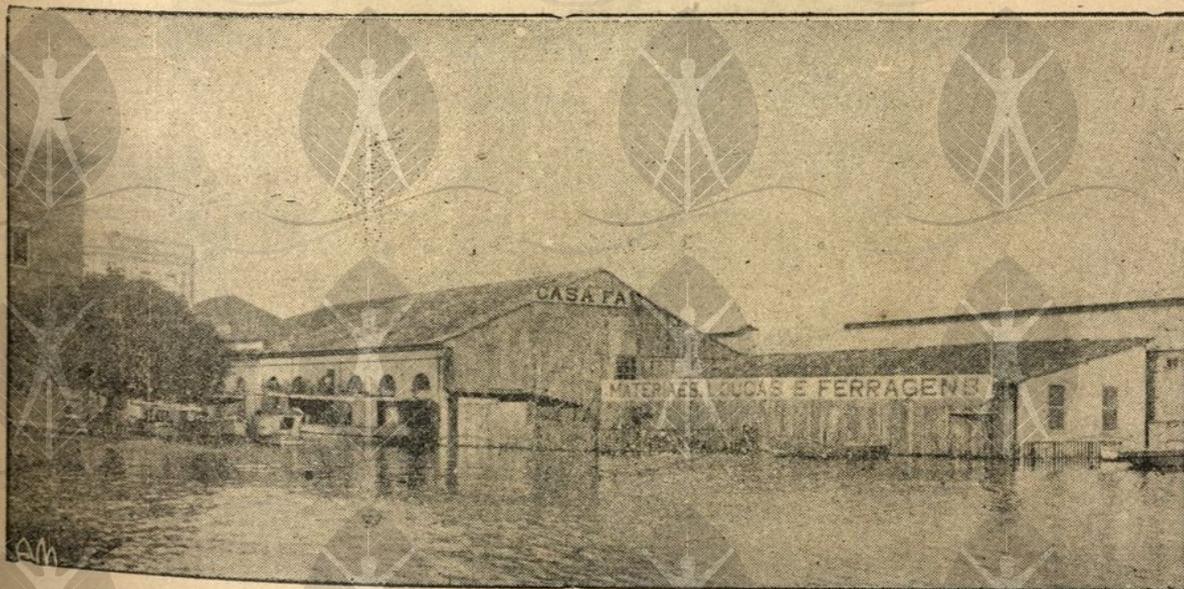
—Que milagre! Um seringueiro sadio!

Não ha exaggero na admiração. O interior guarda em seus pantanos e em suas mattas um inexgottavel manancial de molestias, que veda a penetração do progresso, de anniquillamento do homem, que é, de facto, um heróe, quando consegue vencel-o.

Ha um remedio para corrigir tantos males, remedio facilimo, que produz esplendidas consequencias, como provaram as expedições e os postos itinerantes, — a prophyllaxia e o saneamento, que só se fazem com recursos.

Reporto-me, quanto a Manáos, ás palavras de V. Ex.:

“O aspecto da cidade, apezar do cuidado que a communa actualmente emprega em sua conservação, entristece. Apenas as ruas centraes, limpas e arborisadas, obedecem aos preceitos hygienicos. Nos arrabaldes, o abandono desola: as ruas, sem calçamento, parecem de villas decadentes do sertão, deixando apenas vêr, atravez do capinzal exuberante, o sulco, por onde passam os vian-dantes. Em algumas, os casebres e mruina escondem-se



Aspecto da enchente: Alfandega

na sombra doentia das arvores. Ha falta de agua enca-
nada, de illuminaçãõ, de qualquer assistencia. Grassam
todas as doençãs, e, de modo assustador, a ancylostomose,
o impaludismo, a lepra e a leischmaniose. (1).

Pouco differe, volvidos doze mezes. Varios pontos
foram roçados, limpos, desobstruidos pelas turmas da
Commissãõ. Na generalidade, porém, a norma é a ruina,
é o matagal, é o lixo. Ha uma surda, uma infinita des-
confiança entre a floresta e a cidade. Esta é envolvida
por aquella, ora investida por uma rua, ora por um
bairro,—envolvida num abraço feroz de reconquista e de
alvorço, abraço de perseguiçãõ e de morte. Tive de
remover tropeços outros, que irei enumerando no decor-
rer desta exposiçãõ. A nossa indole combativa nunca
desanimou jamais: prova-o a resenha do que foi o nosso
afanoso trabalho, cujos brilhantes resultados, coroados
de exito, devem servir de exemplo e ensaio para realiza-
çãõ integral do plano. Estou convencido de sua efficien-
cia plena, da necessidade urgente de sua continuaçãõ.

O combate sem treguas, sem destemor, ao impalu-
dismo, duende do Amazonas, é o problema primordial.

Na impossibilidade de uma campanha sanitaria pelo

(1) Tres mezes de actividade, pg. 13.



Casebres em ruinas.

Estado inteiro, campanha energica e scientifica, é de proveito incalculavel realizal-a no Municipio da Capital, que agasalha mais da quinta parte de toda a população. Manáos era, outr'ora, uma cidade salubre. Ha doze annos, quando aqui residi, diversa era a situação. O dr. Bellisario Penna, em conferencia pronunciada no Instituto de Hygiene da Faculdade de São Paulo, disse que "a região do Amazonas só será habitavel quando se estabelecer o systema de nucleos de população em logares escolhidos, que fiquem á distancia minima de 300 ms. da floresta," e que, "nesses logares, se crie o horror á agua estagnada em grandes ou pequenos poços, seja para que uso fôr, que não estejam rigorosamente fechados, á prova de mosquitos," accrescentando que "a prova, aliás, já existe nas cidades de Belem e Manáos, cujas zonas urbanas e bairros commerciaes são perfeitamente habitaveis, sem perigo do impaludismo, porque já estão inadaptaveis ao "habitat" das anophelinas. O mesmo não se dá nos suburbios.

Estes são horrivelmente castigados pela malaria, porque nelles ainda perduram todas as condições optimas do "habitat" dos terriveis culicidios." (1).

Não se verifica a asserção do grande higienista, gloria desta fulgurante cruzada, devido, principalmente, ao abandono em que se encontra Manáos, á miseria em que se encontra o Estado.

As "zonas urbanas" de Manáos constituem um delicioso "habitat" das anopelinas, que prosperam nos po-

(1) Archivos paranaenses de Medicina, pg. 260. N. 7 — 8 Dez. 1921.



Floresta dentro da cidade

Manáos de outr'ora e de hoje.

ços e latas velhas jogadas em baixo dos capinzaes, do matagal invasor, usurpando a area aos antigos jardins. A rapida exposiçãõ, que apresento a V. Ex., vae documentada por photographias innumeradas, comprobatorias dos assertos aqui exarados. Relatando os trabalhos, procurei expor as condições do meio em que operei, apenas com o intuito de maior clareza.

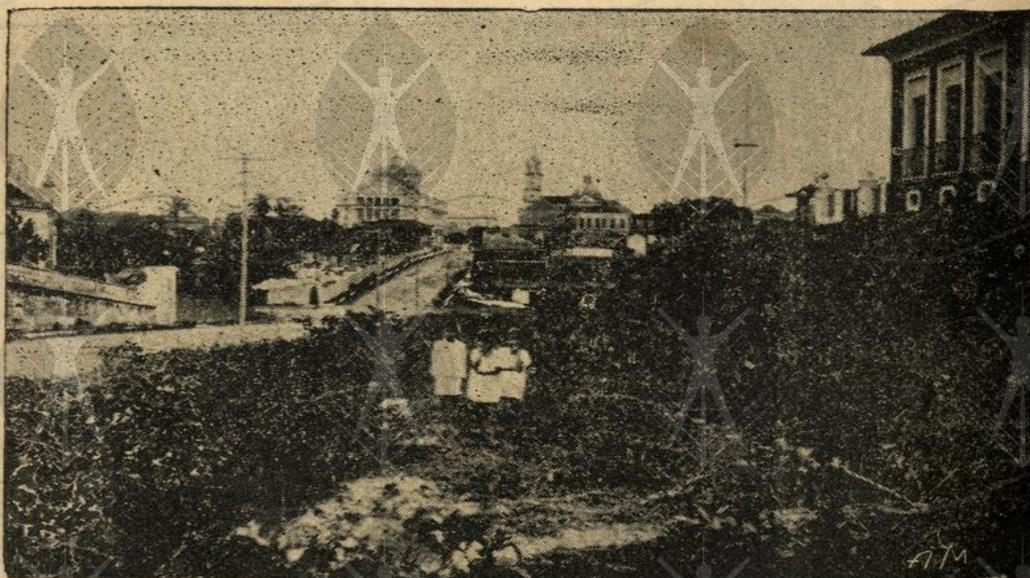
Norma de relatório.

O relatório, que obedece a esse programma, pôde ser, mesmo resumido e humilde, uma fonte de consulta, um elucidario que responde as perguntas que o espirito, interessado pelo assumpto, mysteriosamente levanta da distancia geographica ou da distancia dos annos. Basta apenas que a verdade presida os acontecimentos historiadados imparcialmente. Ninguem ousará negal-as. E, quando assim aconteça, ao arbitrio inconfessavel das mentiras ou das paixões partidarias, alguma voz esquecida se levantará para profligar os impostores, ratificando a verdade. Sigo esse modo intuitivo de ver nesta succinta exposiçãõ.

II

NECESSIDADE DE SERVIÇOS PERMANENTES

O serviço de saneamento e prophylaxia rural já é uma grande esperança, embora com as imperfeições que se lhe notam, naturalmente corrigiveis com os dias, ante novas experiencias e estudos. Já se estende ao Brasil inteiro, mediante contracto com os governos estaduaes, quasi sempre de tres annos. Limito-me a salientar que o saneamento de uma terra como a nossa exige demorado



Ainda Manaus

espaço de tempo. Sómente assim terá fóros de obra completa. E' um problema insolúvel em poucos annos.

Reclama, para sua effectivação, o tempo de gerações.

A renovação de contractos em mais de um Estado é uma prova do que affirmo e um passo para a execução do programma.

O serviço de saneamento e prophylaxia rural deve ser permanente, pelo menos até que a raça se purifique e se liberte dos males actuaes, até que se compenetre da necessidade de adoptar certas precauções. Uma propaganda incessante, auxiliada por leis coercitivas, faz-se mister, atravez de demorados annos. Uma commissão transitoria não poderá realizal-o. Os proprios funcionarios não adquirem a devida pratica, nem nutrem interesse pelo trabalho, o que não aconteceria, si fizessem parte de um quadro definitivo. Estudariam, teriam um treinamento util, sem a preocupação do dia seguinte. Essa é a pura verdade.

Por mais optimista e mais patriótico, elle tem de lutar pela vida, num paiz em que tudo é oscillante, mesmo as profissões garantidas. Um guarda sanitario é sempre um leigo, que aprende rudimentos com os medicos, os chefes da Commissão. Assim, os microscopistas, os enfermeiros, os trabalhadores de turmas. Assim, os demais.

Tomam a occupação rendosa, que lhes apparece, e, ao terceiro anno, que annuncia o fim da commissão, tratam de exercer outras funções. Com um serviço permanente, esses homens, amparados per leis e com deter-

Funcionarios permanentes.



Outra vista

Opinião do dr. Belisario Penna.

minados direitos, inclusivé o accesso, empregariam melhor a sua actividade. Lucrariam todos, desde a parte ao governo. Não se pôde ventilar um thema de prophylaxia sem citar o dr. Belisario Penna, o commentador, o tribuno, o polemista de todas as medidas uteis. Tratando da permanencia dos serviços, em memorial apresentado ao Congresso sobre as emendas ao orçamento, assegurou, com propriedade de expressão, que "foi uma obra de redempção para essa gente (a população do Brasil) uma escola nova de hygienistas muito mais uteis á sociedade e á economia do paiz, do que os que perambulam pela zona asphaltada desta Capital (Rio), repoltreados nas almofadas dos automoveis officiaes." "São esses medicos dos serviços ruraes os que se vão espalhando por todo o interior do paiz, como bandeirantes de nova especie, não á cata de ouro e das pedrarias, mas ao encontro das doenças, para debellal-as; dos doentes, para cural-os; das populações do trabalho para incutir-lhes os conhecimentos scientificos da Prophylaxia contra as doenças e da defeza da saúde, o mais vâlioso capital humano, contra os elementos naturaes de insalubridade, ou os creados pela propria ignorancia dos habitantes.

Nada mais justo do que fornecel-os com a effectividade, que será o premio para os que trabalham nos Estados, quando se derem vagas no quadro do Serviço do Districto Federal.

Moços, que trabalham com entusiasmo patriotico nas regiões inhospitas da Amazonia, nos sertões do nordeste, nas zonas insalubres do nosso littoral, em lucta com as tremendas endemias que assolam a gente brasi-



Aguas estagnadas (Beirro de Flôres)

ieira, taes como a opilação, a malária, a lepra, a tripano-
somiase americana, o trachoma, a leischmaniose, a fila-
riose, etc., em regiões destituidas de recursos, de qual-
quer sombra de conforto, luctando, às vezes, com falta de
alimentos, não têm deante de si uma tenue esperança de
melhores dias, no caso de doença e de fadiga, certos de
que a paga da Nação ao seu esforço e sacrificio, é a porta
da rua.

Não é crível que se pratique semelhante injustiça,
que não tem um unico argumento, que a possa justifi-
car." (1)

Isso, quanto ao funcionamento.

Sobre o outro aspecto, o saneamento verdadeiro e a
verdadeira prophylaxia, o assumpto se acha debatido.

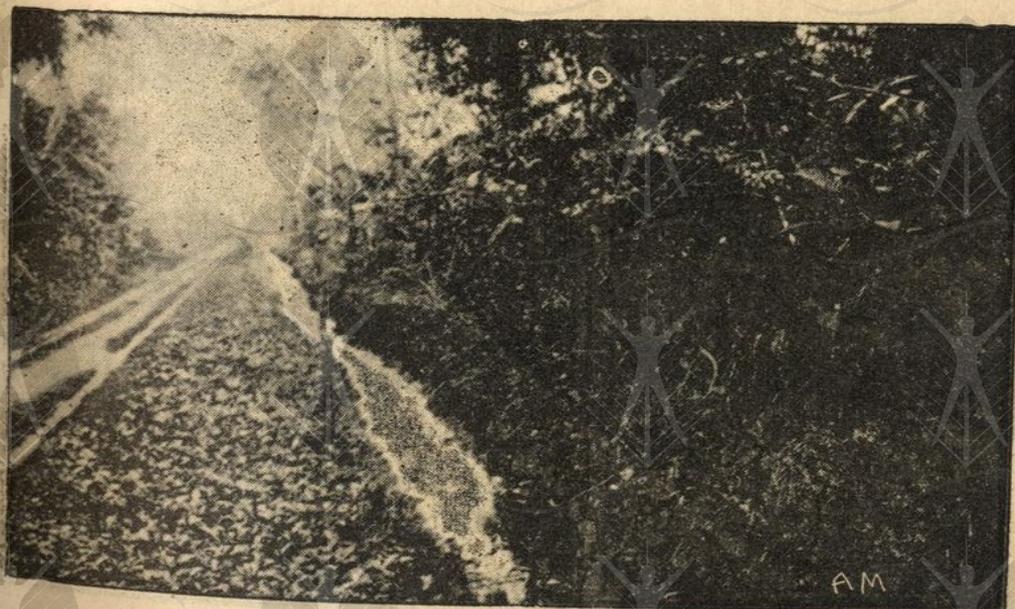
O dr. Belisario Penna, então director geral, argu-
mentou o caso com superior visão, em que ficou patente
a clarividencia do administrador.

Em seu tão falado livro "Saneamento do Brasil",
que é um grito em pról deste paiz, esboça o plano do sa-
neamento rural, que abrange tres partes importantes:
— o código sanitario, a divisão do Brasil em departa-
mentos sanitarios, a creação da "Taxa da Saúde", "ex-
trahida do fabrico da cachaça".

O plano de tornar permanentes os serviços pouco
pesará nos orçamentos do paiz, si considerarmos o ga-
nho proporcionado pela raça, capaz de iniciativas.

Com a "Taxa da Saúde", que o dr. Belisario Penna
aventa com o seu ardor de cientista e patriota, em nada
custará ao Brasil.

(1) O Dr. Belisario Penna, Mensagem ao Congresso, 1922.



Aguas estagnadas

A taxa da saúde.

A salvação de nossa gente nascerá, florirá do proprio vicio.

Finda a campanha, não será admiração dizer que o vicio do alcool decresceu em nossas populações.

Muitos bebem para "dissipar maguas".

Bebem para fugir ao tormento brutal em que vivem, com os corpos chagados pelas verminoses, deformados pelo barbeiro, roídos pela lepra, cancerados pela syphilis.

Bebem para não ouvir as queixas da consciencia ante os filhos magros e famintos.

Sadios, orientados, volvidos á humanidade, não precisarão "dissipar maguas", que terão desaparecido com as doenças.

E, assim, o vicio morrerá, sob a taxação do vicio.

As leis, que então forem executadas, a exemplo dos Estados Unidos de hoje, serão recebidas com agrado.

E' viavel, portanto, o serviço permanente sob o ponto de vista financeiro. Os lucros, auferidos dentro em poucos annos, explicarão a medida. De outra forma, seria incidir num engano lastimavel. A nacionalidade é um gigantesco organismo, assim como a raça, que tem todos os seus membros dolorosamente inficionados. Curar um membro, deixando os demais enfermos, é expol-o a novas infecções. Não se admite, portanto, que um Estado se ocupe do saneamento e prophylaxia, e outro se descuide. O problema é nacional, visa a raça, e não se refere a este ou aquelle ponto.

Cuidemos de solucional-o. Cem annos de independencia dão um attestado de juventude, de fortaleza, de formosura. Creado o ministerio da saúde publica, mais



Rua invadida pelo capinzal

necessario que qualquer outro, o serviço de saneamento e prophylaxia rural deverá ser permanente. Mais ainda: com a organização actual da Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural, não se comprehende a transitoriedade dos serviços, quando o respectivo regulamento obriga: a combater as endemias ruraes nos Estados, nas zonas do Districto Federal e no Territorio do Acre, e as epidemias, em qualquer região do paiz; a effectuar a propaganda dos preceitos de hygiene geral e promover a educação phophylatica das populações do interior da Republica e executar, nos Estados e Territorio do Acre, as medidas de prophylaxia e hygiene geral; a combater as endemias nas cidades e nas zonas do interior do paiz.

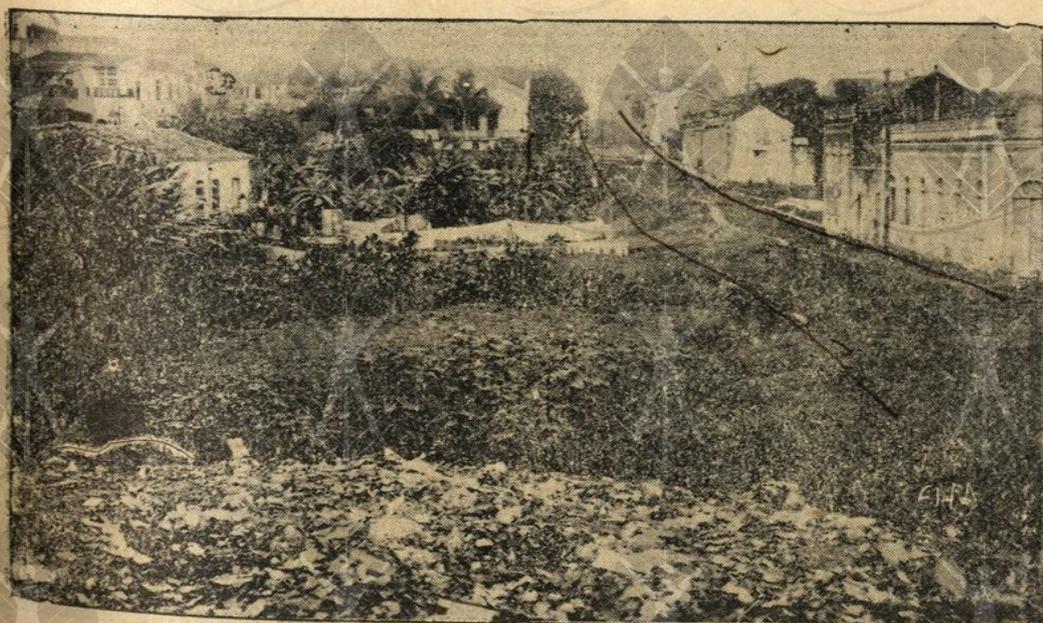
Todos estes serviços serão executados com processos technicos uniformes, variando apenas, sob o criterio das indicações regionaes, e por funcionarios escolhidos pela sua competencia e capacidade de trabalho, aos quaes e vedado o exercicio da clinica remunerada, e sujeitos a transferencias, a juízo do director, para quaesquer zonas do paiz, importando a recusa em dispensa immediata.

Nenhum Estado, mesmo attingido pela crise, se recusará a entrar em accordo com a Federação, num assumpto em que se acham em jogo seus interesses.

Continuados os trabalhos em todos os Estados, de accordo com a orientação central, teremos dado um largo passo. E, ainda nessa hypothese, a hygienisação do Brasil será feita não em tres ou seis annos, que nada representam, mas no espaço de geração a geração.

Redimida a raça, outro destino nos sorrirá com a multiplicação do trabalho e do esforço pelo braço de um

Estados e Federa-
ção.



Trecho á avenida 13 de Maio.

novo homem, em que a saúde imperará como a mais perfeita fonte de vida e de liberdade.

III

O CASO DO AMAZONAS

Nem se diga que certos Estados não comportam, pela deficiencia de suas rendas, auxilios que demandam algum esforço por parte dos respectivos Thesouros. Que Estado mais fallido que o do Amazonas? Onde Thesouro mais depauperado, mais sangrado? Onde terras sem arrecadações como esta?

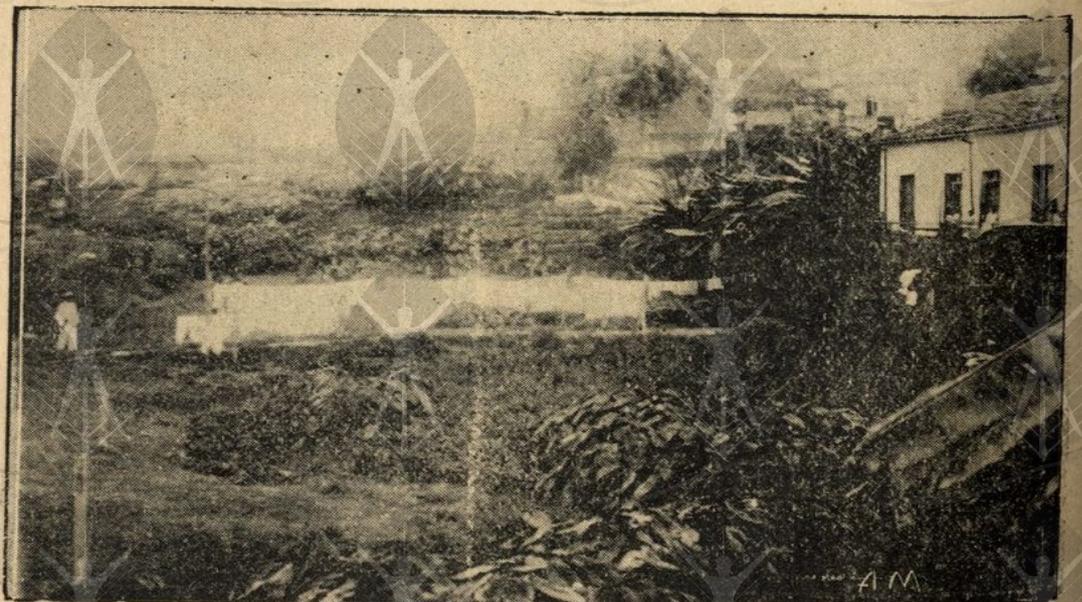
“O problema regional da Amazonia, a conquistar para todos os proventos humanos e civilizados, é no começo, e fundamentalmente, o problema sanitario, que só pode ser resolvido por medidas de saneamento.”

São de Afranio Peixoto essas palavras, reproduzindo o pensamento commum, que anda em todas as boccas, e que ninguém ousará dizer com um tal desassombro. Ampliando-se a idéa, podemos dizer que se refere ao Brasil inteiro. O homem nacional nada produz, nada faz.

Reside em tocas, dorme em catres, não se alimenta.

E, em condições peores, o homem do Amazonas, com a aggravante de lutar contra o meio, não conta pelo menos com o apoio prestado ao primeiro. Conta consigo mesmo, apesar de ser uma grande força civilizadora, que engrandece e defende a Nação, sem que a Nação se aperceba de tal.

Finge que o desconhece, occupando posição commoda e lucrativa, num criminoso isolamento de irresponsabilidades.



Avenida 13 de Maio (Proximo ao Quartel de Policia)

Vá, entretanto, que os poderes centraes esqueçam os que aqui praticam diariamente feitos de heroismos simples, heroismos que constituem apenas vagos assumptos para jornaes.

Fazendo-o, os citados poderes não férem sómente os nativos, indevidamente acoimados de indolentes, de preguiçosos, mas, na realidade, causam maior mal aos milhares de cearenses, de parahybanos, de filhos dô nordeste.

Vá que os poderes centraes alleguem falta de rendas, alleguem a crise que perturba o Estado.

Mas, presentemente, ha um remedio, que não deve ser negado e não encontra escusas. O Amazonas reclama vultuosa indemnisação pelos prejuizos decorrentes da amputação do Acre septentrional, calculada em duzentos e cincoenta mil contos. Os litigantes, União e Estado, entram em accôrdo, após o veredictum do Poder Judiciario. E' natural que, em se tratando de leão e cordeiro, orce pela metade. Ainda com essa diminuição, ficará o Amazonas com cento e vinte e cinco mil contos, livres, por certo, de outras despesas.

A oportunidade é magnifica para se cuidar verdadeiramente do saneamento do Amazonas. Na ultimação do accordo, muito pratico seria que se reservasse uma somma intangivel para certos serviços. Entre esses, o de saneamento occupa o primeiro lugar, visto que a sua execução importará na valorisação do homem, e, portanto, na riqueza do Estado. Pagamento da divida externa, pagamento do funcionalismo, saneamento do Amazonas inteiro, — eis as tres primeiras obrigações sa-

Indemnisação.



Lixo removido em frente a uma casa.

C1 oportunidade
feliz.

gradas dos dirigentes, uma vez feito o accordo relativo ao Acre. Empregar o dinheiro em outras medidas, deixando o homem enfermo, é plantar em terreno sáfaro, sem certeza de colheita, ou por outra, é não plantar, votando indiferença completa ao dia de amanhã. Os falsos economistas talvez se atemoristem, alarmados com cinco ou dez mil contos despendidos com esses trabalhos.

Cinco, dez mil contos? Mais do que isso perdemos annualmente em braços que não se movimentam, em organismos que se inutilisam. Aquella quantia, tornando o Amazonas saudavel, (até o charco pôde vir a ser saudavel), será a salvação da terra, além de ser a da raça: salvação da terra pela conservação dos que aqui vivem e que não terão necessidade de fugir á miseria e ás doenças; salvação da raça, pela debellação do impaludismo e da ancylostomose, da syphilis e da lepra.

O homem, vitalizado e regenerado, lavrará, produzirá e dará ao Amazonas, em pouco tempo, a posição que merece, assumindo, por outro lado, um logar de destaque entre os typos saudaveis da familia brasileira.

IV

MANAOS MODERNA

A primeira idéa que se tem ao lêr a palavra éxodo, tão escripta e tão conhecida em cousas adstrictas ao despovoamento do Amazonas, é que as populações ruraes, abandonando os rios e lagos, onde empregam sua actividade, abandonam definitivamente o Estado. Esse pensamento não passa de um engano facilmente verificavel e destruido facilmente pelos factos.



Lixo, á rua Luis Autony.

Desde que a grita dos famintos se levantou, os poderes federaes estudaram um meio de soccorro. Deram passagens aos seringueiros para as suas terras nativas e crearam, ao mesmo tempo, um serviço com o fim de amparar os flagellados, que funcionava em Manáos. Succedeu, porém, que as passagens fôram suspensas, como suspensos ficaram os trabalhos da commissão de soccorro aos flagellados.

Os famintos não continuaram, entretanto, em suas barracas, em seus pousos do interior, e vieram para Manáos, que os recebeu como um millionario arruinado, mendigo de peor especie, dando-lhes pousada nos patamares dos armazens e das casas de diversões.

Manáos, que Affonso Penna chamára a revelação da Republica, deslumbrado ante o vertiginoso progresso que verificára por suas arterias largas, por seu cáes movimentado, apresenta hoje, um aspecto dilacerante.

E' uma cidade nova, que esconde em seu seio milhares de mendigos, de homens sem trabalho, ordinariamente chegados do interior. Sem recurços, sem saúde, sem amparo, procuram asylar-se nas cafúas de Flôres e Cachoeirinha, ou nos alicerces situados á praça Benjamin Constant. Esses alicerces destinavam-se ao palacio do governo, e representam algumas dezenas de contos de réis, occupando um dos melhores pontos da cidade.

Fôram aproveitados pela população pobre. As paredes, grossas como de fortaleza, têm mais ou menos tres metros de altura. A coberta é de zinco. Os quartos escuros, sem ar e sem hygiene, são habitados por

Cidade de mendigos.



Avenida 13 de Maio (Limpeza pelas turmas).

cinco, seis e mais pessoas. O recenseamento, mandado fazer pela Prophylaxia Rural, deu perto de duzentos moradores. Em visita que lhes fiz, compartimento a compartimento, notei scenas de miseria. Nenhuma bocca se abriu para bemdizer a vida. Palavras de desalento, comprovadas pela exhibição de ulceras, de pernas inchadas, de rostos cadavericos, soavam de varios lados.

Falavam todos a um tempo. No primeiro compartimento, que tambem serve de corredor, de entrada geral, moram os solteiros.

Estavam, nesse momento, em rêdes sujas, fumando.

Nenhum sadio, nenhum perfeito. Este com febres, arrastando-se pelo chão; aquelle com os pés apodrecidos, apoiado a muletas. Creanças barrigudas da visinhança entristeciam o quadro. Em um quarto, gemendo sobre um catre, havia um velho, doente ha tres annos.

Mais adeante, num desvão negro, duas mulheres, mãe e filha, chegadas do interior: a primeira contorcia-se de dôr, tremendo de frio. Era o impaludismo.

A filha trabalhava em rendas. Fazia um metro em dois dias, vendendo-o a mil réis. Descontando o preço da linha, temos o metro a setecentos ou oitocentos réis.

Essa mulher ganhava, portanto, quatrocentos réis por dia, numa terra de vida difficil, e assim mesmo quando encontrava compradores para as rendas.

Em alguns quartos, a agua se accumulava em poços, em consequencia da forte chuva da noite anterior.

Não encontrei um só mosquiteiro, uma fossa hygienica, uma valla para escorrimento das aguas servidas.

Tratei da alimentação. Era problematica, — quando

Febre e fome.



Galpão, á praça Benjamin Constant.

os moradores conseguíam da caridade publica, ou comoviam, à noite, os proprietarios dos hotéis, que lhes mandavam dar os restos de comida, logrando os cães da rua.

Desses quasi duzentos moradores, ha apenas uns doze com occupação. O numero chega a ser um exaggero.

Ha dois sargentos de policia, tres soldados, um sapateiro, um trabalhador de horta, e duas ou tres lavadeiras.

A' frente, vi um quarto com alguns tarecos, cheio de creanças amarellas. Era a officina do sapateiro. Perguntei por elle. Fôra assistir a um casamento, de que era testemunha.

Os recém-casados viriam habitar, por certo, uma daquellas alfurjas, iniciando a procreação por uma lua de mel de fome e de necessidades.

Ao fundo desse bairro de miseraveis crescia um matagal intransitavel e, mais além, na parte baixa, uma floresta, cobrindo um pantano, em que as lavadeiras passavam os dias, entregues á faina e expostas aos carapanãs. Após a roçagem do matto pelas turmas da Prophylaxia Rural, o pantano desapareceu. O antigo charco é, hoje, terra firme, por onde se anda livremente. Este é um dos muitos recantos de Manãos, dentro da zona urbana, em cujas cercanias transitam bondes e automoveis. Perto, nas ruas e praças que cercam a velharia, ficam o Tribunal de Justiça e o Theatro Amazonas, a igreja de São Sebastião e a Santa Casa de Misericordia, o Instituto Benjamin Constant e o Juizo Federal.

Procreação em
catres.



Vista parcial do mesmo.

A apparencia desses monumentos não disfarça a realidade atroz, ao alcance de qualquer que se interesse por assumptos semelhantes, dignos de caridade e de piedade.

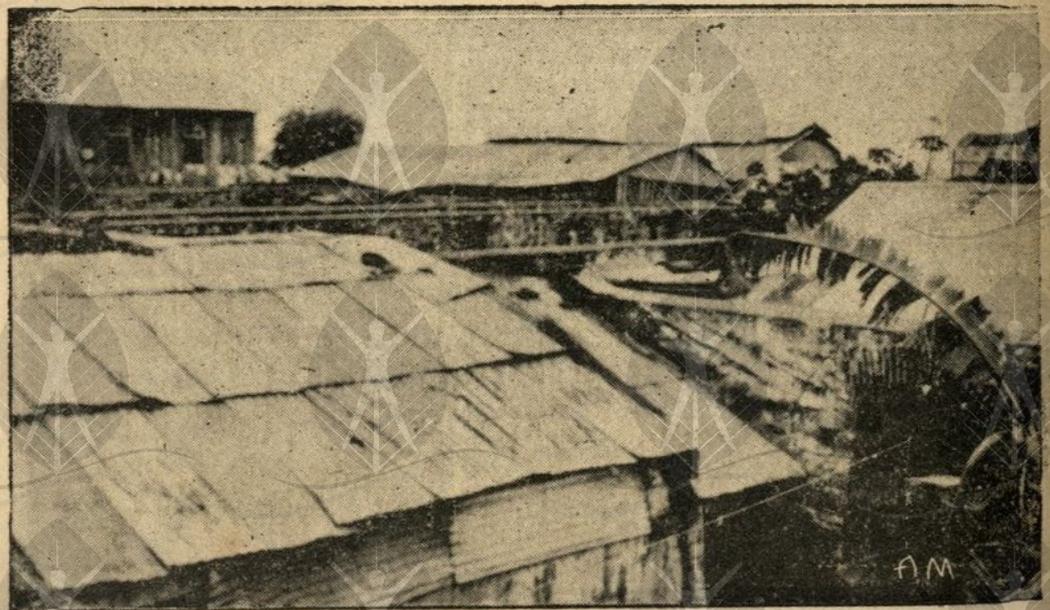
Uma simples vista do abandono em que se encontra Manáos attesta a verdade. Não se faz mistér uma analyse demorada. Um passeio a bonde ou automovel, nos limitados trechos em que é possível tal meio de locomoção, dentro do perimetro urbano, dá impressões curiosas. O matto irrompe de todos os lados.

Em alguns pontos do centro e em todos os arrabaldes as casas desaparecem sob as arvores selvagens, parecendo jardins exóticos ao desleixo, sem symetria e sem cuidado.

Os pantanos enormes canceram o coração da cidade; os igarapés sujos perturbam-lhe as arterias principaes, — praças e avenidas; as vallas obstruidas e as sargetas accumulam os dejectos.

Neste meio insalubre, por falta de hygiene, a população pobre engatinha enferma e inútil, carcomida por mil doenças e particularmente pelo impaludismo, ancylostomose, syphilis, lepra e doenças venereas.

Não resta duvida que, por um trabalho herculeo, nós a melhoramos um pouco. Impedir que ella peiorasse já seria muito. E' necessario, indispensavel, a permanencia dos trabalhos em Manáos, a fim de debellar tantos males. A quinta parte da população do Estado aqui vive, physiologicamente depauperada. E' o centro mais habitado, mais commercial, mais industrial, ponto de pas-



Cobertura de zinco. Perto, a igreja de São Sebastião e o Theatro Amazonas.

Pantanos e de-
jectos.

sagens dos doentes que se destinam ao sul do Paiz ou à Europa.

Não se deve mesmo pensar no interior, enquanto a Capital permanecer sem hygiene, sem garantias aos que vivem em seu seio e aos que chegam de outras terras, ou enquanto não for maior a nossa verba. O despoamento do interior augmentou, e vae augmentando, a população da Capital.

Cada navio traz dezenas de enfermos, sem falar em lanchas e canoas. Os flagellados chegam miseraveis, sem uma pequena moeda para a alimentação do dia seguinte, e doentes, atacados de verminoses e impaludismo. O impaludismo assume todas as formas clinicas e parasitarias. Constituem um serio perigo aos demais: são adventicios, que esmolam a caridade publica, e deixam a desagradavel lembrança das febres, quando não de outras enfermidades. Não vae nessa exposição censura a tantos infelizes, que a enchente desprio vorazmente, sugando-lhes, com as plantações e com as barracas, a propria coragem para o trabalho.

Prova-se apenas que a Capital asyla milhares de doentes do interior, milhares de incapazes, que difficultam a vida, considerando-se que, de um ou de outra forma, sob o aspecto particular ou publico, recebem o necessario amparo no que respeita á alimentação.

Oswaldo Cruz dizia com segurança: "a região está de tal modo infectada, que a sua população não tem noção do que seja o estado hygido e, para ella, a condição de ser enferma constitue a normalidade." O conceito appli-



Adro no interior do galpão.

Asylo de doentes.

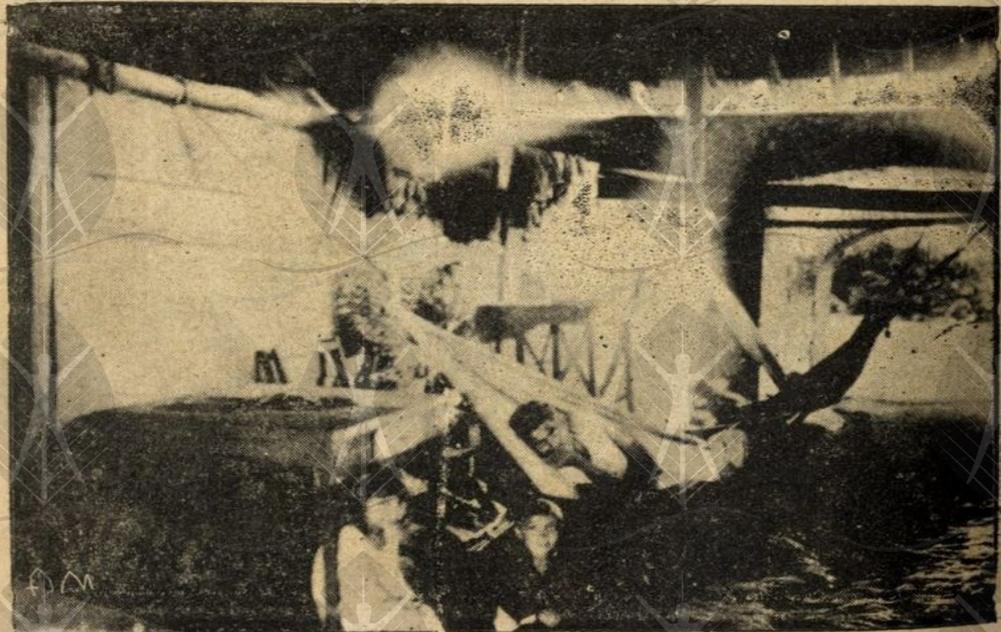
ca-se admiravelmente ainda hoje. O fatalismo de viver em terras abandonadas pesa sobre essa gente como uma tãra a que não póde fugir. E' a consequencia do abandono, resultando a indifferença e a miseria em que ras-teja. Ha aqui um desprezo completo. O seringueiro, vergando o dorso de alimaria explorada á força do meio, acceita os novos costumes, que pouco differem dos indios.

A religião.

A religião pouco varia: é a mesma crença aos idolos, que dedos sacrilegos modelam á sua feição. Muitas barracas são até mais estreitas, mais desconfortaveis que as das tabas. Ninguém tratou de educar essa gente. Os colonos, no sul, recebem instrucções quanto ao amanho do sólo, têm auxilio do governo. O bandeirante do nordeste, heroico em sua ignorancia e sua coragem, é atirado, como um volume inutil, á margem de um rio doentio. Tem de vencer. Antigamente, ainda conduzia alguns instrumentos para a conquista: "... Um balde de ferro, uma bacia, mil tigelinhas, uma machadinha de ferro, um machado, um terçado, um "rifle" (carabina Winchester" e duzentas balas, dois pratos, duas colheres, duas chicaras, duas panellas, uma cafeteira, dois carretéis de linha e um agulheiro. Nada mais. Ahi temos o nosso homem do barracão senhoril "antes de seguir para a barraca, no centro", que o patrão lhe designará." (1)

Heje, não. Os patrões são tão fallidos quanto os seringueiros. O cearense, que tem a ousadia de procurar o Amazonas, sabe que nenhum auxilio lhe será prestado. Trabalha pelo methodo mais facil, julgando-se feliz.

(1) Euclides da Cunha. A' margem da Historia. Pag. 25.



Entrada geral.

quando assiste o final da colheita, mesmo que não compense os dias passados em densa matta ou em pleno sol, servindo de bebedouro aos carapanãs e mutucas. Não planta, não cria. Em certos logares, enquanto o homem desaparece, desaparece em scenarios de promessas fecundas. Morre dentro de um circulo de farturas, em virtude da providencia tomada pelos governantes. Veja-se o Rio Grande do Sul; veja-se São Paulo.

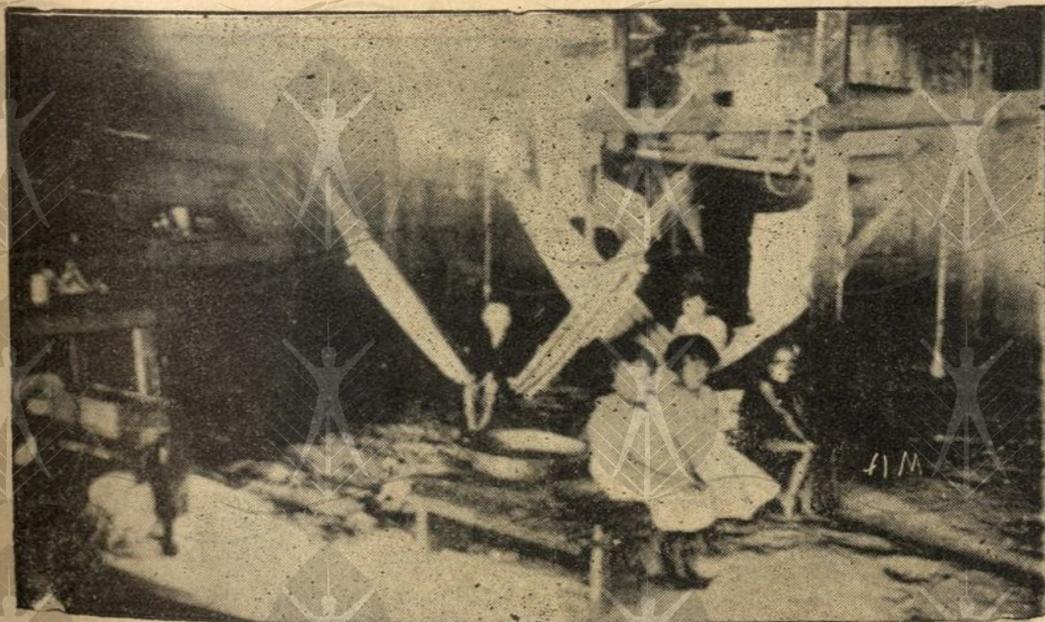
“Muito temos feito em São Paulo no sentido de criação de bellas gallinhas, de homericos porcos, de archi-rapidos cavallos de corrida: estamos de posse de uma arte primorosa na attenção de novilhas de uma suprema belleza; já é uma plena realidade a existencia de activa sociedade de Herdbooc e Curacú; está feita a nossa eugenia bovina. E' mais que tempo de cogitarmos do embellezamento da parte que nos toca da raça latina.” (1)

Bastam esses exemplos. Precisamos embellezar “a parte que nos toca da raça latina”, sem esquecer a actividade quanto a porcos, a cavallos, a gallinhas.

Mas o homem em primeiro logar! Em primeiro logar o homem, que sente o decurso de horas negras, exposto á intemperie, exposto ao frio, exposto á miseria! Em primeiro logar, o homem que soffreu as consequencias da maior crise conhecida e, no anno que finda, a mais pavorosa enchente, de que ha noticia.

Onde encontrar recursos para a obra de beneficencia, de soccorro, antecedendo a obra de hygiene e de saneamento?

(1) Luiz Pereira Barreto.



Cinco creanças impaludadas, moradoras no Galpão

Protecção aos a
maes.

Seria tentativa inutil appellar para a União?

Quando o povo do Amazonas faminto e nu', brasileiro como o da margem de outros rios, apenas com a differença de realizar uma epopéa grandiosa no desbravamento de immensas florestas e immensos rios desconhecidos, quando esse povo heroico mostrar a sua miseria, o governo federal talvez não responda com o silencio.

Infelizmente, a nossa pequena verba não dá para um ataque completo dos males que infestam Manáos.

O hospital regional é o eixo do problema do saneamento.

No Relatorio apresentado a V. Ex., dizia:

"Além dos impaludados de Manáos, temos os recém-chegados do interior e os passageiros em transitio pelo nosso porto; durante o interregno de sua estadia, constituem esplendido repasto á voracidade das anophelinas, que se encarregam da propagação e irradiação do mal. Esses homens devem ser isolados, quando não ficarem sob vigilancia.

O hospital regional solucionará a questão.

Esse hospital, revestindo-se de originalidade em suas investigações, poderá ser mais tarde um estabelecimento honroso ao Amazonas e á acção da Comissão brilhantemente chefiada por V. S. — Além do paludismo, um dos tremendos males nacionaes, poderão nelle ser estudadas outras doenças tropicaes.

Será organizado em methodos que garantam o seu funcionamento ao fim collimado, além do trabalho scientifico, contribuindo para disseminar os conhecimentos dos fins e dos processos da medicina preventiva e curativa, de instrucção profissional aos enfermeiros, de applicação dos conhecimentos aos problemas praticos." (1)

Repito novamente essas palavras, depois de um anno

(1) "Tres mezes de actividade". Pags. 76-77.



Turma de enfermeiras. Ao centro, o dr. Cavalcanti de Albuquerque.

Falta de um hospital.

de experiencia e actividade, após a verificação de milhares de casos. A campanha anti-paludica não poderá ter exito absoluto sem o hospital, numa cidade procurada por habitantes disseminados em centenas de rios e igarapés. A entrada é livre ao individuo são ou enfermo. E, sendo enfermo de impaludismo, constituirá o fóco permanente, a infecção sem fim.

Vive-se, assim, num revoltante circulo vicioso, curando o impaludismo em determinada casa para vê-lo irromper, de subito, num bairro differente. O hospital seria a barreira natural a esses casos, que ficariam resolvidos com o isolamento. Ahi seria dado um curso de hygiene rural, principalmente dos methodos da lucta anti-paludica: conferencias pelos medicos sobre puericultura, concorrendo para diffusão e applicação das regras e methodos scientificos da hygiene das creanças.

V

ESTADO INDIGENTE

Ô Amazonas inteiro encontra-se enfermo e indigente, com um mais accentuado numero de casos neste ou naquelle logar. São rarissimas as excepções quanto ao impaludismo e outras enfermidades, si é que existem. A verminose é geral, atacando a população em 96,4 %.

Os pedidos de amparo, que diariamente recebemos, são verdadeiras supplicas. Partem de varios pontos, municipios, povoações, seringaes, sitios, levantadas por superintendencias, juizes, delegados, professores, moradores.

São relatos de desolação, scenas de penuria, que de-

Pedidos de socorro.



Quininisação de um grupo escolar.

nunciam a miseria collectiva no Estado. As proprias auctoridades reforçam os pedidos, que temos procurado attender.

Os infelizes seringueiros, attingidos pelo mal, recorrem aos que julgam aptos a ouvil-os, confundindo a assistencia, devida por parte do Estado, com as funcções technicas do serviço de saneamento.

As ambulancias enviadas sacrificam inteiramente os serviços, desvirtuando os seus fins. Não se póde occultar a verdade, que se revela nos menores acontecimentos. No Amazonas é completa a desorganização da vida, não só por ser um Estado novo, como pela crise que o assalta, e por ter uma população gravemente anemizada. Não acontece como em outros logares, em que tudo se acha normalisado.

Em commissões como esta, é necessario fechar os ouvidos ás solicitações de toda especie e fazer obra verdadeira, de resultados certos, afim de não surgir a descrença no problema do saneamento do Paiz.

Meias medidas nada resolvem em serviços de hygiene, que reclamam firmeza de pulso e independencia de acção. O povo não comprehende, muitas vezes, certas medidas aparentemente compressivas.

O dever do hygienista é não recuar, não ouvir os clamores favoraveis ou contrarios, e por em andamento a obra iniciada, que, mais tarde, quando produzir fructos, ha de ter glorificação.

Trata-se, por exemplo, do impaludismo, trata-se de verminose. Expede-se um mandado contra determinado

Dever do hygienista.



Outro grupo.

proprietario para que destrua as tinhas e construa um tanque, para que levante uma fossa hygienica.

A resposta é invariavel, justa quando o intimado é funcionario publico. O trabalho, ordenado pela Prophylaxia Rural, custa apenas 200\$000 ou 300\$000.

O intimado possui dez, vinte, quarenta contos... no Thesouro do Estado.

Outras vezes, a intimação recae sobre um commerciante, um homem que, a muito custo, cumpre o que lhe foi mandado fazer. Dias pós, apparece delicadamente á Repartição como intimador.

Vem reclamar contra o capinzal barbaro, que prospera em frente á sua residencia, tomando a rua.

A Prophylaxia Rural, desenvolvendo um esforço herculeo, consegue limpá-lo.

Volvidos dois ou tres dias, nova visita do proprietario. Fôra o visinho.

Todas as noites, despeja latas de lixo em plena via publica, sem respeito á capinação. O chefe de turma comparece, manhã cedo, á porta do visinho.

Reclama, mostra as inconveniencias desse procedimento e ameaça de multa. O intimado gagueja, sophisma, supplica, e pergunta, emfim, em que logar vae pôr o lixo, desde que o carro não passa em sua rua e é prohibido conservá-lo no quintal.

VI

CAMPANHA ANTI-PALUDICA

Essa é a situação perfeita de Manáos, que, pelas suas

Expedição de um
mandado.



Outro.

condições sociaes e seus caracteres topographicos e climatologicos, constitue uma região typica do impaldismo.

Nas villas e logarejos não se pôde pensar em engenharia sanitaria.

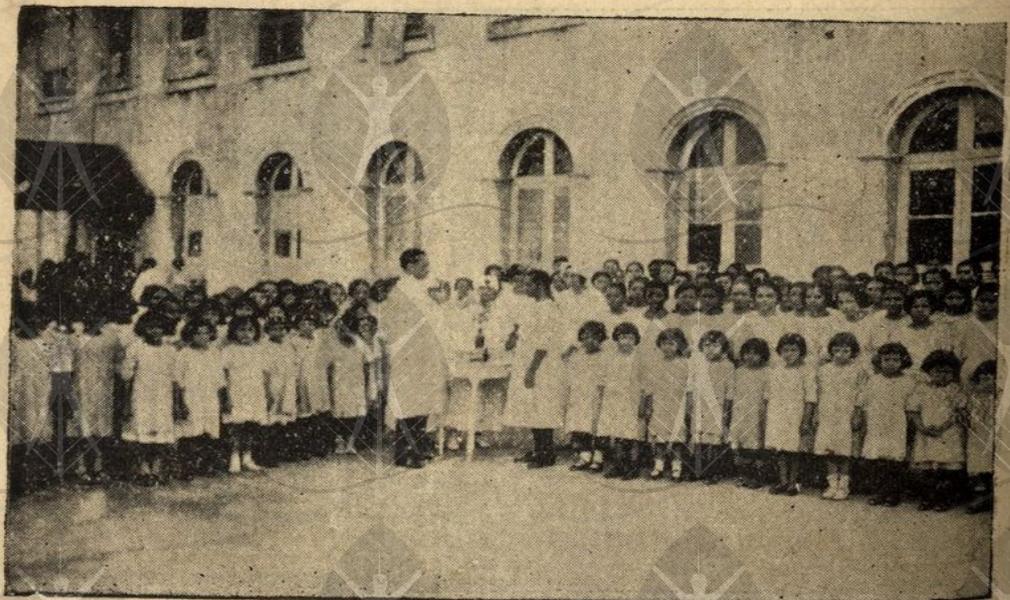
As casas estão em ruinas, — umas sem paredes, outras sem telhado, todas com o quintal invadido pelo matto bravo. O Saneamento e a Prophylaxia do Amazonas exigem muita energia e dinheiro. Além da natureza virgem, ainda não penetrada pelo homem, ha esse accumulo de difficuldades. Uma campanha hygienica não prescinde da cooperação particular, que é rara no Amazonas, em vista dos motivos expostos. Sómente Manáos precisa um esforço immenso, para a limpeza dos igarapés, deseccamento dos pantanos, derrubada dos mattos para longe, uso das casas arejadas e teladas, hospital regional e quinino, muito quinino gratuito.

Sem essas medidas, tudo é palliativo, tudo é transitorio, tudo é nada.

De accordo com o Relatorio apresentado a V. Ex., iniciei, a 1 de Junho, a campanha anti-paludica, afim de acautelar a saúde da população amazonense.

Os habitantes deste Estado receberam, sem reluctancia, os conselhos que lhes fôram ministrados.

Aliás, a época não poderia ser melhor nem mais adequada. Assistimos a enchente mais brutal de que temos noticia, trazendo, além da miseria, a consequencia actual das febres. Estas irromperam atravez do Amazonas inteiro, — de Manáos, onde se agglomeraram os doentes sem recursos, aos ultimos paludes das fronteiras.



No Instituto Benjamin Constant.

Quinino gratuito.

Na impossibilidade de atacar todos os focos, comecei o serviço por Manáos. Foi um meio logico de acautelamento, de defeza á vasante, época em que o impaludismo sempre recrudesce. Basta compulsar os numeros para a certeza dessa asserção.

Registaram-se, durante todo o mez de Maio, 522 casos. Em Junho, sómente em dez dias, esse computo elevou-se a 412. E não fôram incluídos no total, que é de causar curiosidade, os infestados que ficaram em casa, ou se arrastavam nos arrabaldes, nas cercanias de Manáos. Fôram registados sómente os que, por sua livre vontade, vieram aos postos. A estatística do mez, abrangendo as medicações nos suburbios, como Flôres e Cachoeirinha, ou nos arredores, como Janauary e fez do rio Negro (frente a Marapatã), causam assombro. Vê-se, por ahi, quanto foi opportuno o inicio da campanha em plena phase de enchente, evitando maiores prejuizos futuros. Deduz-se quanto mal se previne, dando á população resistencia para oppor ás molestias, que nos presentearam macabramente as aguas na baixada. O maior coefferiente foi justamente nos mezes de Julho e Agosto, durante os quaes se desenvolveram, com actividade mais accentuada, as regras do nosso plano-campanha.

* * *

A policia de focos visitou innumerous logares, agindo para a limpeza e a regularização de vallas e extincção de pantanos. Em certas ruas, mormente nas mais baixas, foi penoso e difficil, quasi inutil, o trabalho, pois a agua se encontrava em grande proporção.



Ainda no Instituto.

Estatística espanhola.

Policia de Focos.

Appello ao superintendente.

Irradiando os serviços, resolvi appellar, para sua maior effectividade, ás auctoridades competentes. Dirigi-me em primeiro lugar, ao superintendente do Municipio, falando-lhe sobre a necessidade da intensificação do roçamento do matto das ruas, avenidas, praças, logradouros publicos, muitas dos quaes escondem poços necessitando petrolagem.

Mostrei-lhe a conveniencia de uma execução simultanea dos serviços: as turmas municipaes limpariam as ruas; as nossas, seguindo-lhes as pegadas, fariam o saneamento, as obras de pequena engenharia sanitaria.

* * *

O director da Instrução Publica.

Entendi-me, outrosim, com o director da Instrução Publica, que immediatamente se promptificou a auxiliar-nos. Acompanhou-me em visitas escolares e, por seus esforços, os professores realizaram conferencias, incentivando os alumnos á propaganda pró-quininisação. Compareci pessoalmente ás primeiras visitas, encarregando das outras um dos medicos, acompanhado por enfermeiras.

No dia 10 de Junho, iniciei o emprego do quinino preventivo. Terá V. Ex. uma visão das visitas medicas aos grupos escolares pelas photographias juntas. A estatistica, encerrando a presente exposição, demonstra como foi acceita a nossa campanha, que se estendeu tambem ás casas particulares, aos asylos, emprezas, collektividades, bancos, casas commerciaes, etc. Com essa actividade, o numero de quininisados cresceu dia a dia.

Muitas pessoas, convencidas da necessidade da immunisação, accorreram espontaneamente aos postos.



Na Escola Normal (1.º anno).

Administramos quinina, durante quatro mezes, a 10.022 pessoas, e distribuimos cerca de 400.000 capsulas.

Nos postos "Miranda Leão", "Carlos Chagas", "Eduardo Ribeiro" e "Belisario Penna", verdadeiros dispensarios antimalaricos, era feito, ao mesmo tempo, sob o maximo cuidado e rigor, o tratamento intensivo de todos os impaludados que appareciam. Faziam-se prelecções, davam-se conselhos, relativos á abstenção da cura e ao auxilio que deviam prestar ás auctoridades sanitarias.

Não fôram poucos os exames de sangue, nem as injecções applicadas. Os nossos serviços decorreram na melhor ordem.

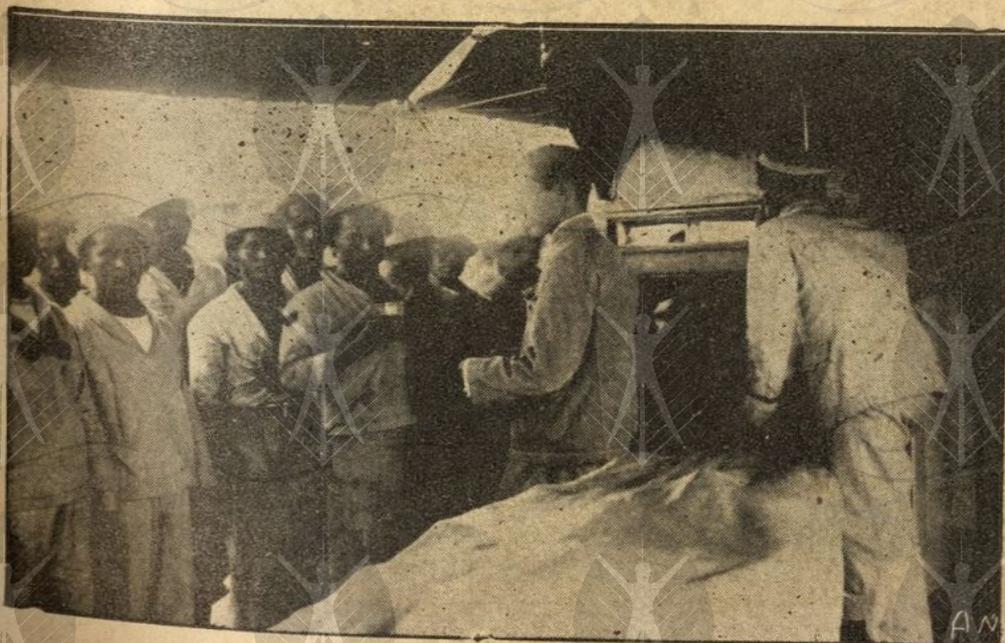
As visitas domiciliaries, ás escolas, etc., fôram feitas por enfermeiros ou enfermeiras devidamente fardadas.

Na maior parte dos logares visitados, tivemos ajudantes espontaneos. Nas escolas, as professoras aconselharam os alumnos, deram o exemplo tomando o quinine e acompanharam os enfermeiros na distribuição ás crianças. São actos elevados, que recommendam a sua cultura e attestam a responsabilidade, que têm, de sua sagrada missão.

* * *

Dirigi officios ao capitão de mar e guerra Raul Quadros, commandante da Flotilha do Amazonas, e ao major Praxedes Theodulo da Silva, commandante do 27º Batalhão de Caçadores, offerecendo-lhes os nossos serviços para a immunisação dos marinheiros e soldados.

A resposta foi immediata. Immediatas as nossas providencias. Enviámos, no dia seguinte ao recebimen-



A bordo da «Missões»

Prelecções e conselhos.

Marinha e Exército.

to, enfermeiros aos vasos, que compõem a Flotilha, surtos na bahia do rio Negro.

Tivemos completo exito nessas visitas.

Os briosos officiaes da Marinha deram o exemplo aos seus commandados, tomando o quinino em primeiro lugar.

Infelizmente, o major Praxedes retirou-se, logo após, desta cidade, não sendo possível realizar o mesmo trabalho quanto aos nossos soldados, que, em massa, tombaram mais tarde nas manobras militares do Bosque Municipal, á margem da linha de Flôres, onde o sectarismo doutrinario e a obstinação tiveram de ceder á evidencia dos factos. Cederam forçadamente, mas, á guiza de experiencia, transformaram rapazes viçosos e robustos em esquálidas figuras humanas.

Os guardas-civis e os soldados de policia do Estado submetteram-se, outrosim, á rigorosa immunisação.

Não esqueci as cercanias de Manáos. O posto itinerante "Miguel Pereira" fez algumas viagens proveitosas. Cito, entre outras, algumas ao lugar Janauary, onde residem umas quinhentas pessôas.

Na séde do Districto, onde funciona a sub-delegacia de policia, os nossos enfermeiros medicaram cento e tantos doentes, dando-lhes chenopodio e quinino. A situação dessa pobre gente entristecia: residindo num tombo de terra-firme, tendo em frente aguas estagnadas, mal-alimentada e sem recursos, recebeu de braços abertos os nossos medicamentos.

Verificou-se mesmo uma accentuada melhora.



Na «Manáos Engineering»

O posto itinerante fez-lhe varias visitas.

Mas o trabalho ficaria incompleto, si abrangesse apenas os pontos já indicados. A intensificação augmentou, beneficiando os domicilios.

Alguns paes de familia, por má comprehensão de hygiene, prohibiram que os filhos tomassem quinino.

Foram casos esporadicos, aberrando da generalidade.

Os orgãos da imprensa verberaram essa attitude reprovavel, que demonstrou apenas tacanhice e atrazo.

Dividi a cidade em quatro zonas; a primeira, — de oeste, limitada pela Estrada Epaminondas; a segunda, — de leste, limitada pela Avenida Treze de Maio; a terceira, — do Norte, limitada pela rua José Clemente; a quarta, — central, isenta das anophélinas.

Divisão da cidade.

Cada uma das tres primeiras zonas foi subdividida em dez sectores; cada sector, entregue á vigilancia e á assistencia de uma guarda-enfermeira-visitadora.

Essas auxiliares, em numero de vinte, fôram admitidas ao serviço depois de curso especialmente feito, de



Uma familia impaludada

acordo com as exigencias do ramo a que se destinavam, escolhidas dentre as primeiras classificadas em concurso, de cuja meza fui presidente.

A classificação subordinou-se a um grande escrupulo.

Fiz um registo systematico de todos os habitantes, casa por casa, afim de conseguir não uma lista de doentes, e sim um plano dos fócios do impaludismo, o que, pela real importancia, foi objecto de investigações cuidadosas.

Insisti sobre a applicação rigorosa da prophylaxia mecnica, nos casos prescriptos pelo regulamento.

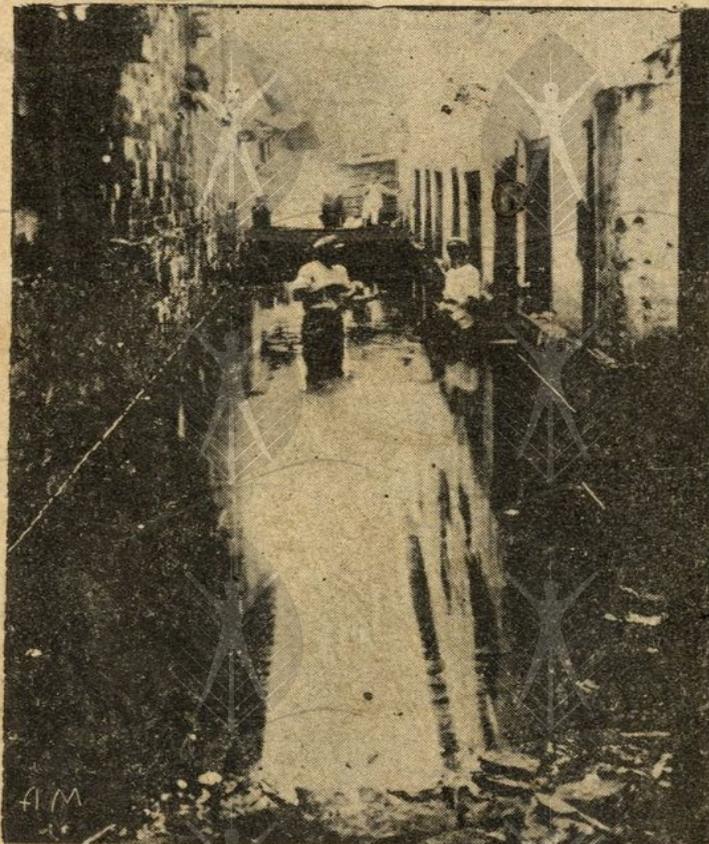
A enchente formidável deixava advinhar uma vassante de terriveis effeitos, temidos por todos. Os casos de impaludismo, mesmo antes do declinio das aguas, aumentavam diariamente, assustadoramente.

As formas graves impressionavam o ambiente.

* * *

Era meu objectivo empregar a nossa turma de trabalhadores na roçada da matta que circunda a cidade, na limpeza das ruas, no deseccamento do sólo, contando com o auxilio da Municipalidade.

Não aconteceu o que esperava, vendo-me forçado a



Desinsecção durante a enchente

Enchente e vassante.

desistir de parte da empresa e a continuar o trabalho com os meus proprios elementos, dentro dos limites das zonas citadas.

Os serviços de hydrographia sanitaria fôram completos na zona de oeste, até o igarapé da Cachoeira Grande: roçadas e limpas todas as ruas e terrenos; desobstruidas, abertas e regularisadas as valas e os cursos d'agua; visitados e tratados convenientemente os doentes de impaludismo. Outros trechos limitrophes mereceram igual cuidado: nelles fizemos reaes trabalhos, que, infelizmente, não poderam abranger toda a cidade.

A zona de oeste, acima referida, é notavel pelo grande numero de impaludismo, verificado todos os annos.

Penso colher, entretanto, bons resultados no anno vindouro, originados pelo perfeito beneficiamento dessa zona.

Não realizei, portanto, uma campanha total, fulminante, reclamada pelas condições pessimas da cidade, em que estão identificadas, de ha muito, as especies do culicídio transmissor: "cellia albipes" e "argyrotarsis", "cycloleppteron mediopunctatum" e "myzorhynchella Luzi".

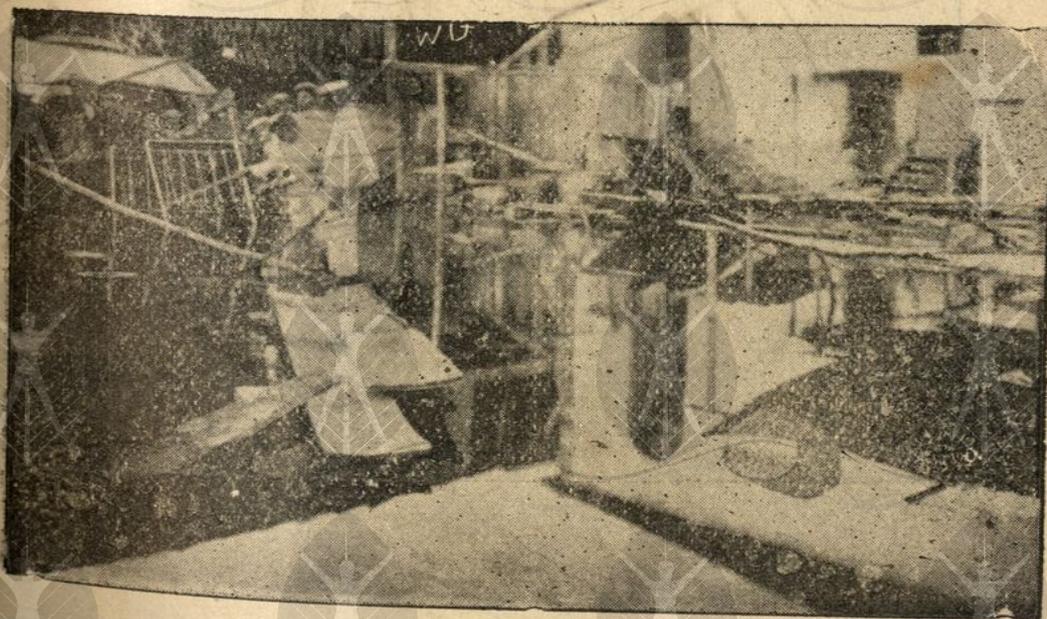
Nenhuma outra encontrei, quando emprehendi o levantamento do mappa anophelino. O indice splenico é elevadissimo.

De 135 creanças de uma escola, 121 tinham o baço consideravelmente desenvolvido. E' media vulgar nos arrabaldes cortados pelos igarapés.

O indice plasmodico, verificado na totalidade dos exames feitos, foi 43%.

Zona de trabalho.

Os culicídeos.

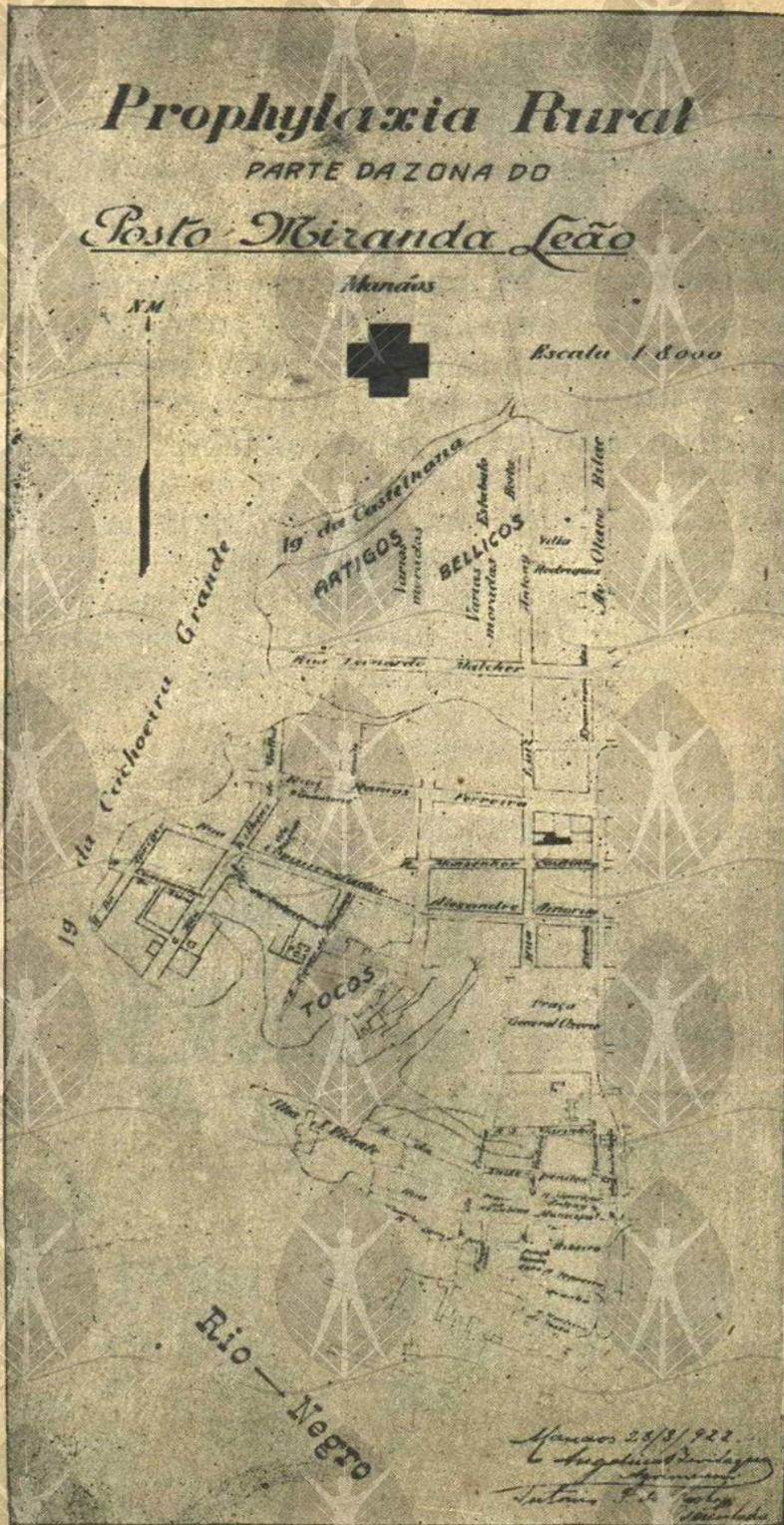


Desinfecção de um quintal inundado

Prophylaxia Rural

PARTE DA ZONA DO

Posto Miranda Leão



As enfermeiras visitadoras vigilantes inspeccionavam os respectivos sectores, casa por casa, medicaram os doentes, distribuiram conselhos e, nos casos mais graves, pediram o concurso do medico, que promptamente verificava o caso. Constituímos, assim, verdadeiras ambulancias anti-malaricas, funcionando de modo permanente. Tive por auxiliares devotados, nesta campanha afanosa, os drs. Flavio de Castro e J. F. de Araujo Lima, com quem reparti a minha tarefa.

Orientei a campanha, tomei parte em todos os seus trabalhos. Devo dizer, entretanto, em bem da justiça, que o exito brilhante da lucta cabe, principalmente, a essas abnegadas auxiliares, cujo carinho e comprehensão do dever são dignos dos maiores encomios.

Uniformisadas de branco, levando no gorro a cruz vermelha, espalharam conforto espiritual e material, tanto em casas luxuosas como em baiúcas.

Conduziam a tiracollo uma pequena ambulancia, contendo capsulas gelatinadas de chlorydrato de quini-na, que o povo designa por torpedos, empolas do mesmo sal, de azul de methyleno, de urotropina, alcool, uma seringa Luer, tintura de iodo, laminas para colheita de sangue e copos de papel e de aluminio. Tive occasião de assistir, pessoalmente, o trabalho das enfermeiras. Tratavam carinhosamente dos doentes, faziam a catechese dos recalcitrantes, ensinavam preceitos hygienicos e convenciam as creanças.

Ninguem mais esquecerá essas jovens irmãs de caridade, que surgiram de repente no infortunio alheio, como um clarão de belleza, offerecendo, ante um sorriso e uma palavra de desvelo, o remedio salvador.

As enfermeiras.



Limpeza de uma valia (Villa Operaria)

Serão lembradas com alegria em todos os lugares em que estiveram, deixando, dentro dos olhos dos que iam morrer ou dos que iam viver, a mensagem da vida, dessa vida tão difficil no interior do Amazonas.

* * *

Ensaio da lucta.

A lucta foi simples ensaio do plano a ser desenvolvido em annos futuros, não só em todas as enchentes, como continuada com intensidade e rigor durante todo o anno.

A medicação preventiva foi administrada aos adultos na dose de 50 centigrammas de chlorydrato de quinina em dias alternados; ás creanças, em doses de trinta centigrammas, tambem um dia sim, um dia não.

Muitas o ingeriram durante quatro mezes consecutivos e todos o toleraram muito bem.

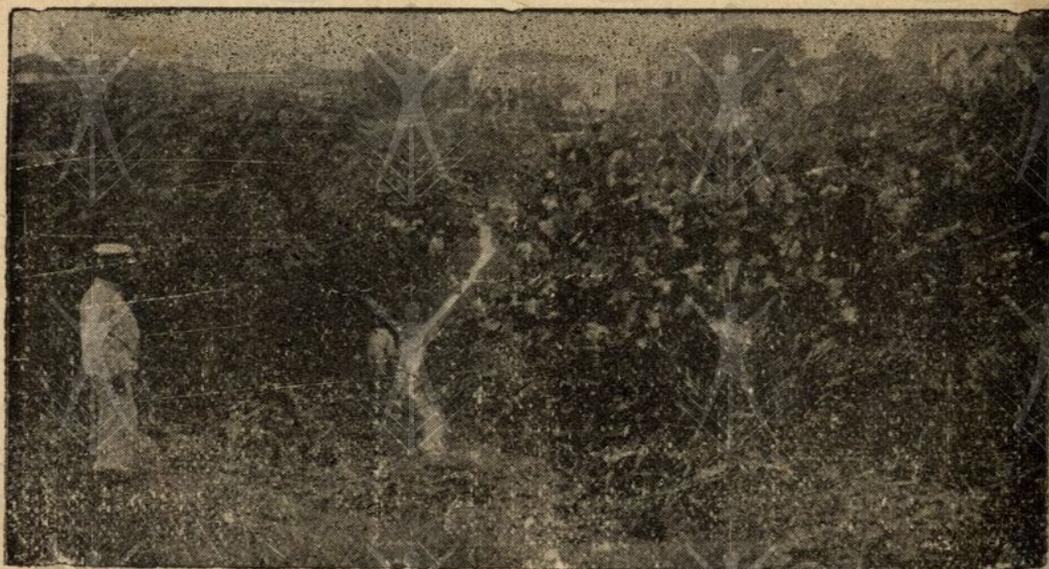
Verifica-se, pela estatistica, a percentagem pequena das que, a despeito do uso regular do medicamento, fôram victimas de infecção primitiva do mal. Reporto-me a alguns exemplos.

No Instituto Benjamin Constant, situado em plena zona paludica, não dispondo de dormitórios telados, nem de mosquiteiros, 149 educandas, irmãs e funcionarios, regularmente quinizados, permaneceram indemnes. Não se constatou um caso unico de infecção, facto que não acontecia nos annos anteriores.

O director do Collegio Salesiano dirigiu-me o seguinte officio:

"Em resposta á carta de V. S., as informações que vos posso fornecer são as seguintes:

Quininizadas regularmente	-----	98
Acommettidas de impaludismo	-----	18



Policia de fêcos

Recalhadas depois do tratamento -- -- -- 6
Sempre ás ordens, etc.

(a) **Pedro Gluilano**, director."

Em nossa briosa Marinha de Guerra, onde fôram quininizados 142 marinheiros, a percentagem foi pequena, como se deduz do officio que se segue, capeado a este Serviço pelo Capitão de Mar e Guerra Raul Quadros:

"Em resposta ao pedido de informação que nos dirigio a Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural, cumpre-me levar ao vosso conhecimento, para os devidos fins, que, desde a permanencia da Flotilha neste Estado, foram accommettidos pelo impaludismo, a despeito de quini-nização systematica, um sub-official, dez marinheiros e dois taifeiros; que, nos doentes, acima referidos, a molestia evoluo num periodo de dez a vinte dias approximadamente; que o diagnostico foi confirmado em cinco casos pelo exame de sangue, existindo actualmentemente apenas tres doentes em tratamento.

Saúde e Fraternidade.

(a) **Dr. Rodrigo de Araujo Jorge Filho**.

1.º Tenente Medico."

Fôram tratados 5.260 impaludados, sendo 921 de infecção primitiva e 4.339 impaludados chronicos.

O tratamento foi sempre uniforme, variando apenas em casos especiaes, segundo as indicações que apresentavam: em oito dias successivos, a applicação de uma injeção intra-muscular de uma gramma de chlorydrato de quinina em soluto a 1|3; durante as duas semanas seguintes, uma gramma e meia do mesmo sal por via gastrica, diariamente; uma gramma durante mais duas se-

O tratamento dos impaludados.



Engenharia sanitaria: abertura de valla, á rua Luís Antony.

manas, seguindo-se o tratamento com intervallos na administração daquelle sal, pelo espaço de dois mezes.

Repetiram-se raramente as injeções após esse tratamento. Recorria-se á via intra-venosa, continuando-se a applicação do remedio heroico até a cura do doente. Seguiam-se as preparações reconstituintes.

Foi sempre feito o exame de sangue, para pesquisa de hematozoario, verificando-se:

Plasmodium vivax	1092-64,65	o ^o
" falciparum	529-31,32	o ^o
" malariae	47- 2,77	o ^o
Associação dos dois primeiros	21- 1,24	o ^o

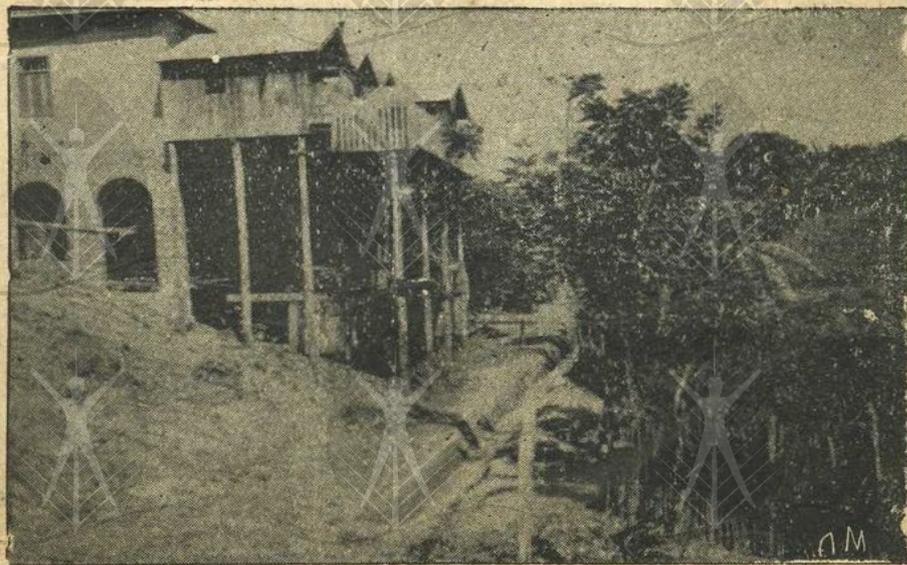
As curas clinicas multiplicaram-se.

Bellos casos de cura bacteriologica se registaram em contraposição ao exito lethal, pouco verificado.

O azul de methyleno, longe de desmerecer a sua fama, creu u toros de larga efficiencia. As injeções endophlebicas de urotropina auxiliaram o tratamento em alto-grão e decidiram da victoria nos graves momentos de intoxicação intensa.

Com relação aos funcionarios deste Departamento, enviei aos chefes de postos o seguinte officio-circular, que foi esmeradamente cumprido, sem que se registasse um caso unico de rebeldia:

"Determino que os funcionarios deste Departamento sejam submettidos á quininação preventiva, que lhes ministrareis pessoalmente no segundo expediente, por occasião da assignatura do ponto, annotando a medicação em caderneta especial. Dar-lhes-eis um exemplo de chefe consciencioso e praticareis um bello gesto em tomar o quinino em primeiro logar, na presença de todos elles. Deveis, outrossim, enviar á minha presença o funcionario re-



Mesma rua

fractario a esta determinação, afim de que seja immediatamente exonerado."

Cumprindo as determinações do officio, fôram os nossos funcionarios os primeiros a dar um edificante exemplo.

Na distribuição do quinino, feita por nossos enfermeiros, a pessoa ingeria-o sob fiscalização.

Evitou-se, assim, a inconveniencia que apontei no Relatório apresentado a V. Ex., a proposito de estrago de capsulas: não houve possibilidade de engano.

Posso assegurar que, sem essas medidas de precaução, o impaludismo, cujo recrudescimento já assustava, teria tomado proporções assombrosas. A mortalidade não apresentou o numero que era de esperar, preparada a população para enfrentar as consequencias da vasante, nem tivemos o mal num caracter alarmante.

Da observação objectiva dos factos, traduzida pelos diagrammas infra, verifica-se que entre o emprego da quinina preventiva e a morbidade e mortalidade pelo impaludismo, existe uma intima relação, que mostra nitidamente a influencia benefica da medida prophylactica.

Muito conseguimos nas aperturas da nossa situação economica. Calcula-se finalmente o descalabro em Manaus, relativamente á saude de seus habitantes, si o impaludismo irrompesse e devastasse, sem encontrar combate por parte dos poderes publicos.

A gente pobre não tem meio para tratar-se, mesmo ligeiro que seja o tratamento. O plano-campanha, prevenindo o mal, remediou economicamente a população,



Valla, á avenida 13 de Maio

que, livre de doenças, pode entregar-se ao trabalho e livrar-se de maior penuria.

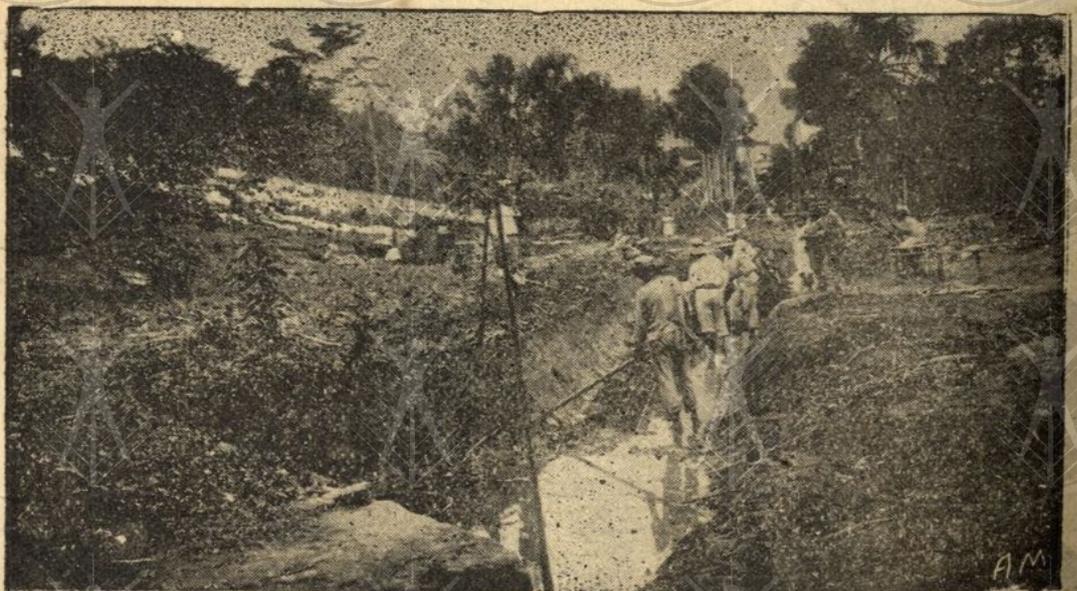
Um dos diarios da capital, dizendo dos nossos serviços, assim se manifestava:

“E todos testemunhamos o que a prophylaxia tem feito: drenagem de aguas estagnadas, aterros de pantanos, capina e roçagem de matto, provendo á questão palustre, por esses meios de extincção de fócios de mosquitos, ao mesmo passo que systematizou a quininisacção do povo, curativa ou preventiva, com tal tenacidade e tal methodo que o exito foi o mais lisonjeiro possivel. Depois da maior enchente registada no nosso immenso rio, a vasante, assinalada normalmente com o cortejo de infecções tão nossas conhecidas, vae decorrendo com o mais apreciavel estado sanitario, numa época em que a população enfraquecida, por força da longa crise, constitue campo admiravel para propagação de febres.” (*)

A V. Ex., que é testemunha visual de tantas scenas de miseria, seja em Manãos e arrabaldes, seja nos rios, não se torna difficil avaliar o auxilio que a Commissão prestou aos habitantes, mormente aos desprotegidos, com a pratica de cuidados semelhantes.

Feito o mappa anophelino, ultimado o plano dos fócios malarigenos, verificado o indice hematologico, continuado o emprego da quinina preventiva principalmente na população escolar, nos agrupamentos artificiaes e nas collectividades livres e naturaes, intensificados os serviços de pequena hydrographia sanitaria, continuado o trabalho de vulgarisação e propaganda, — fundemos o hospital regional, esforcemo-nos por fazer o tratamento gratuito intensivo, até a cura de todos os impa-

(*) “Gazeta da Tarde”, de 23 de Outubro.



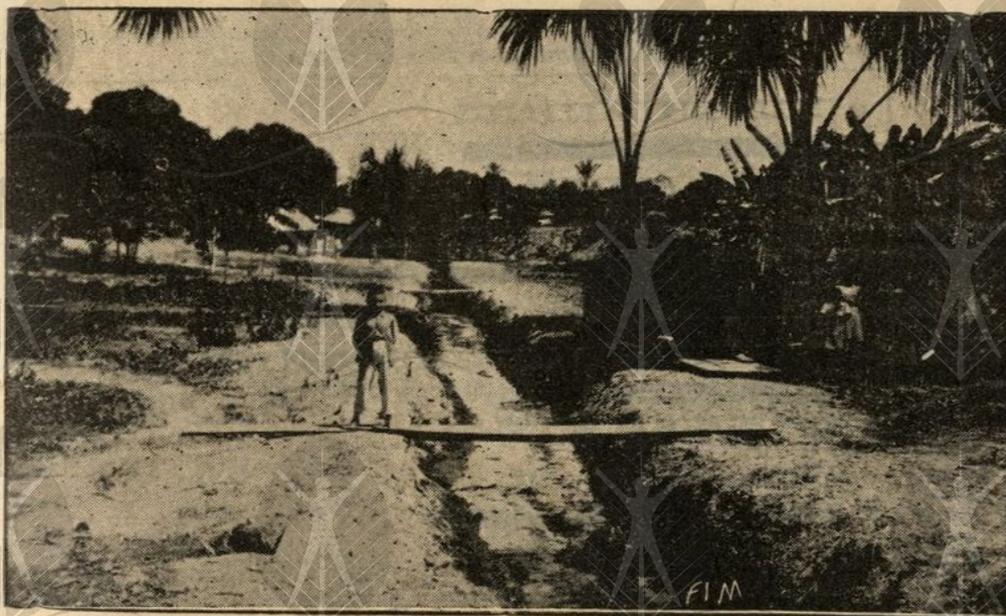
Turma trabalhando

ludados, e cuidemos de melhorar as condições de existência da população.

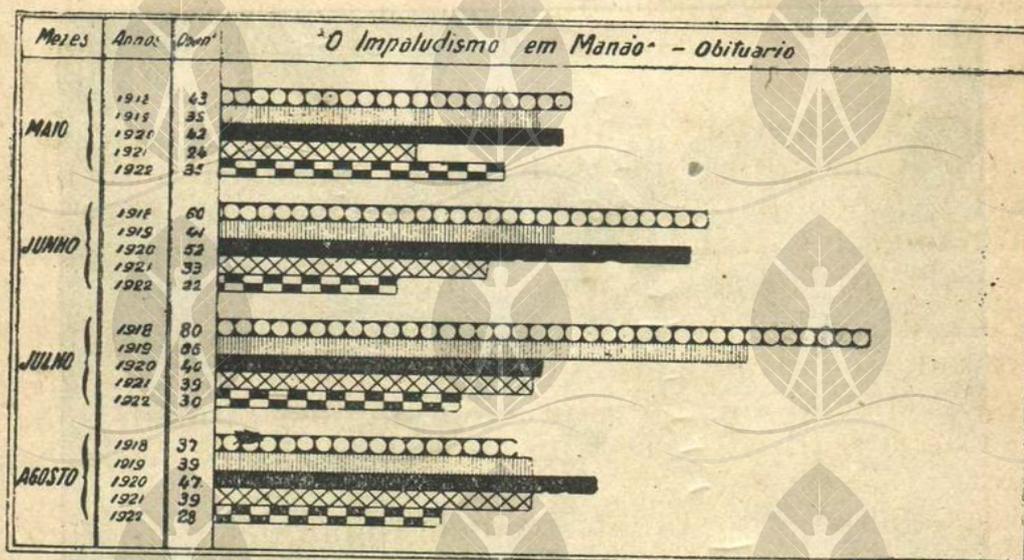
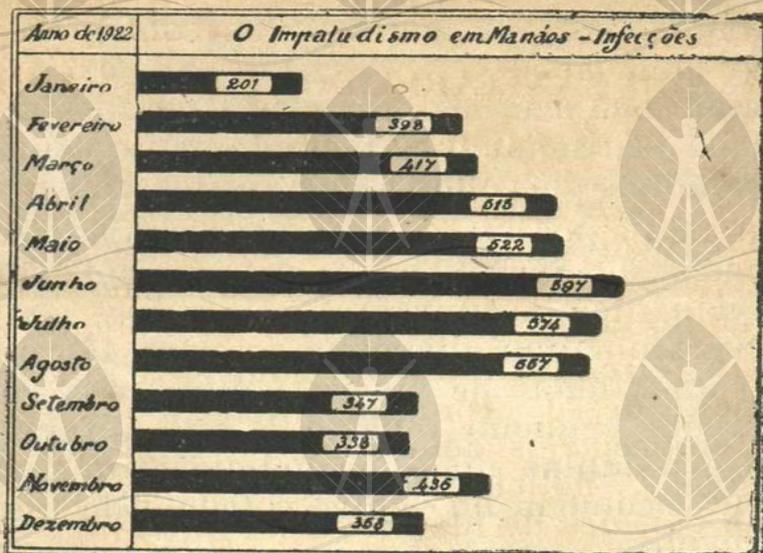
A grande maioria das creanças é composta de creaturas debéis, justificando-se perfeitamente a interferencia do Estado nos desvellos a dar a estes entes.

Já que não é possível pensar em colonias permanentes destinadas ao abrigo destes futuros cidadãos, como seria conveniente, perquiram-se as causas da sua insufficiencia alimentar, distribua-se para tão justo fim uma certa quantidade de viveres, ministre-se ao menos uma sopa, um pequeno repasto a esta infancia fraca, jesvalida, e a tantas mães esqueleticas, que amamentam ou que escondem no ventre o fructo de uma gestação miseravel.

Hospital regional.



Valla aberta á venida 13 de Maio.



A melhoria das condições de vida dessa gente é um dos principaes factores na campanha anti-paludica em Manaus e em todo o Amazonas.

VII

INTERINIDADES

Substitui a V. Ex. por tres occasiões, durante as proveitosas viagens de estudo e inspecção realizadas pelo interior do Estado, em que V. Ex. levou o conforto e a esperança às populações desprotegidas: de 16 de Março a 7 de Abril; de 5 a 25 de Julho; de 8 de Agosto a 4 de Setembro. Nenhum facto occorreu, que mereça menção especial. Tive sempre por norma seguir a mesma orientação dada superiormente aos serviços por V. Ex., furtando-me a innovações ou modificações, que denotassem a menor solução de continuidade.

VIII

**INSPECÇÃO SANITARIA DOS EMPREGADOS
DOMESTICOS**

Somente em meados do anno corrente, graças ao dr. Mario do Rêgo Monteiro, chefe de Policia, começou a ser feita, pela primeira vez no Amazonas, a identificação dos empregados domesticos e de botequins.

Após um feliz entendimento com essa alta auctoridade a respeito desse assumpto, iniciei a inspecção sanitaria dos empregados domesticos. O trabalho ha sido irreprehensivel. A policia exige de todos os empregados domesticos a carteira de identificação que, uma vez concedida, é encaminhada á Chefia deste Districto. O identificado é intimado, pela imprensa, a comparecer á Repartição afim de ser submettido á competente inspecção sanitaria.

Após a inspecção, realizados no laboratorio os exames que porventura necessite para elucidção do diagnostico, lanço na caderneta as condições hygidas do examinado, devolvendo-a á chefatura de policia para sua final entrega ao respectivo dono.

Nos casos de tuberculose aberta, lepra ou trachoma, a caderneta, tambem devolvida á policia, leva a anotação especial da molestia e da impossibilidade, em que se acha o identificado, de exercer a respectiva profissão.

Fica-lhe rigorosamente vedada qualquer tentativa nesse sentido.

Proibição de exercer a profissão.



Limpeza de um cortico

Retenho a caderneta, até a cura ou tratamento conveniente, realisada em nossos postos ou no "Dispensario Oswaldo Cruz", dos individuos atacados de leishmaniose, blenorrhagia aguda, ophtalmia purulenta, doenças parasitarias da pelle, pediculose, bem como qualquer doença aguda transmissivel.

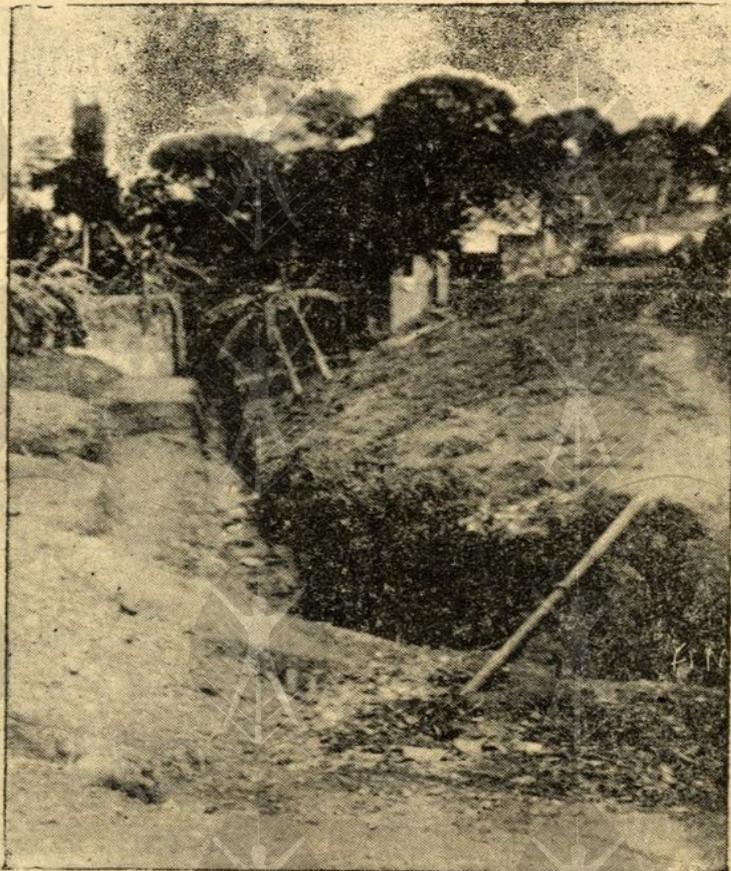
Com essas medidas, executadas sem contemporisações para este ou aquelle, a fiscalisação dos empregados domesticos é uma verdade, ficando salvaguada, mais uma vez, a população amazonense de surpresas desagradaveis.

Os individuos de pessimos precedentes morais, de pessima conducta, e, mais do que isso, os de molestias infecto-contagiosas ou transmissiveis, não poderão tirar a sua caderneta nem exercer uma profissão humilde. mas de grandes responsabilidades no que diz respeito a saude e á tranquillidade da familia.

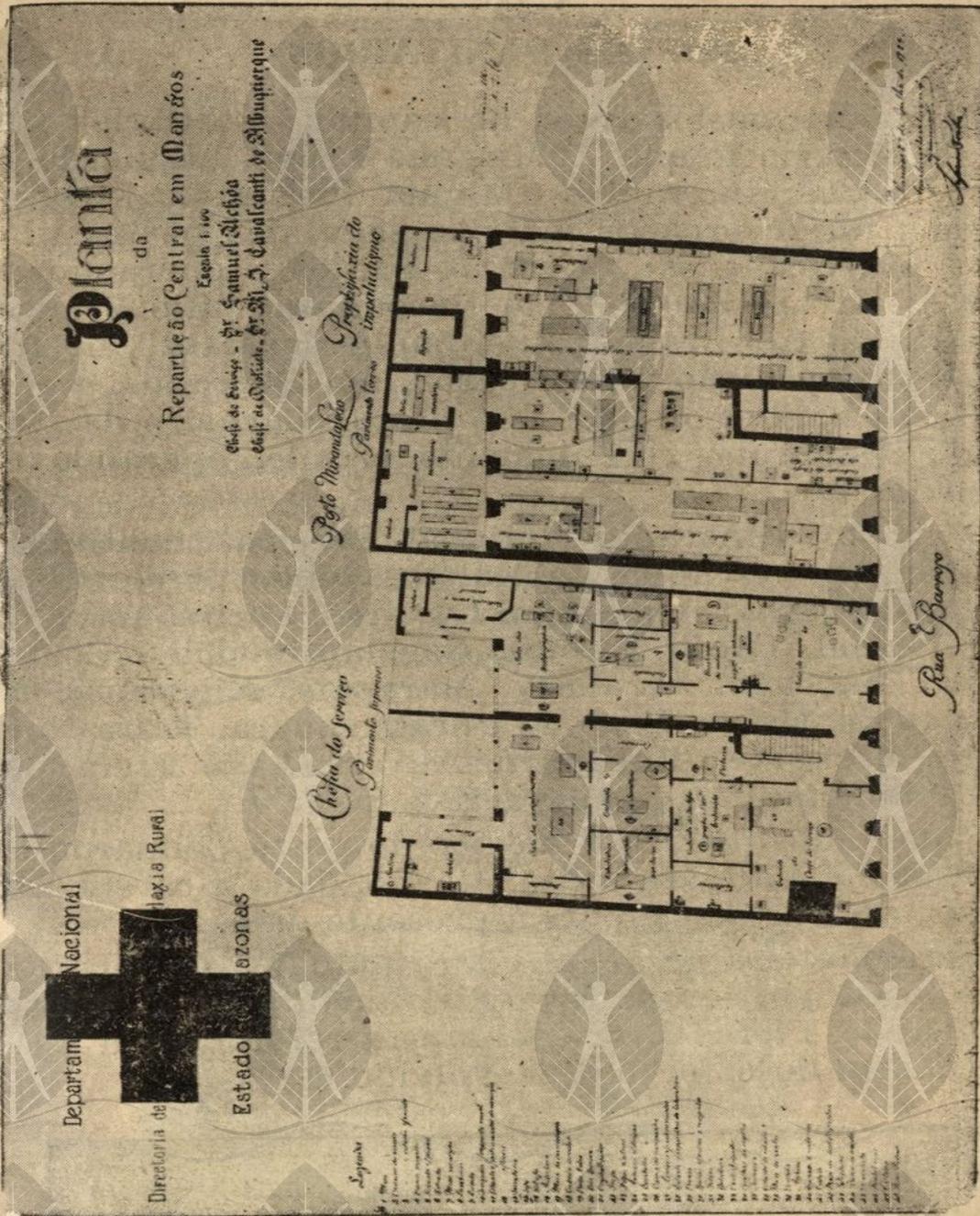
IX

LABORATORIO CENTRAL

Dirigi pessoalmente o Laboratorio Central desde sua inauguração, a 16 de Fevereiro do anno corrente, até 5 de Julho, época em que se inaugurou o Instituto Pasteur,



Valla perto da rua Leonardo Malcher



para onde foi transferido, nessa ocasião, o trabalho de pesquisas bacteriologicas dos nossos serviços. Continuei a fazer, entretanto, no Laboratorio Central, os exames de sangue para pesquisas de hematozarios e o fabrico de ampolas com solutos medicamentosos.

Essa medida, feita com regularidade, tomou grande incremento, redundando em consideravel economia.

Procedi, tambem, e gratuitamente, a todos os exames requisitados pela Superintendencia desta Capital; igualmente attendemos com presteza ás varias solicitações do Inspector da Alfandega.

X

POSTOS SANITARIOS

Além dos postos fixos na capital, — “Carlos Chagas”, “Belisario Penna”, “Miranda Leão”, “Eduardo Ribeiro”, e dos itinerantes “Miguel Pereira” e “Gaspar Vianna”, foram creados mais os seguintes postos itinerantes e expedições: “Urbano Santos”, operando em Labrea; “Alvaro Osorio”, em Itacoatiara; “Rio Branco”, em zonas do Rio Branco; “Benjamin Constant”, no Alto Solimões; expedição “Rio Negro”, em Barcellos, e “Badajós”, no Baixo Solimões, e o posto “Carneiro de Mendonça”, itinerante, recentemente creado, operando em Urucurituba.

O posto itinerante “Miguel Pereira” continúa a trabalhar nas cercanias de Manáos, tendo percorrido os seguintes logares: Acajatuba, Cuieiras, Paricatuba, Ponta do Ismael, Cacáo Pireira, Constantinopolis, Colonia Oliveira Machado, January, Marapatá, Xiborema, Lages, Lago do Aleixo, Lago do Puraquequara, Terra-Nova, Careiro, Cambixe, Purupurú, Anvers, Lago Preto, Marmory e Janauacá.

Fiquei substituindo o medico do posto “Eduardo Ribeiro”, designado para o Rio Branco, dada a carencia de medicos, de 2 de Agosto até a presente data.

Incrementei a campanha anti-paludica de modo rigoroso nesse posto, que é exclusivamente rural, situado na linha de Flôres. As estatisticas referentes a esses mezes dizem do esforço desenvolvido.



Perto da rua Ramos Ferreira: verdadeira floresta.

posto «Eduardo Ribeiro.»

Ufano-me em regitar que foi onde e quando se logrou maior numero de medicações, maior numero de visitas a domicilios.

Appresento, annexos a estes, os relatorios dos drs. J. F. de Araujo Lima, Flavio Castro Justino Gomes e Aurelio W. Pinheiro, respectivamente medicos-chefes dos postos "Miranda Leão", "Carlos Chagas", "Urbano Santos" e "Rio Branco".

Tendo regressado ao Rio Branco o dr. Aurelio Pinheiro, recommendei-lhe investigar cuidadosamente, tanto quanto permittirem os afanosos trabalhos ao seu cargo e os elementos de que dispõe, a natureza do syndrome em seu relatorio capitulado sob a rubrica de polinevrites palustres, descrevendo detalhadamente os factos clinicos observados, demonstrativos dessa noção epidemiologica, depois de pesquisas semioticas completas, de modo a evitar duvidas se taes modalidades clinicas se enquadrariam entre os casos edematosos e de perturbação motoras de origem central.

XI DADOS ESTATISTICOS

Os dados estatisticos, que se seguem em quadros,



Mesmo local: turma abrinde a valla, após a derrubada da matta

Relatorios apresentados.

INSCRIÇÕES, EXAMES, INFESTAÇÕES E ISENÇÕES

POSTOS	INDIVÍDUOS										EXAMES DE SANGUE	
	Inscritos	Examinados	Isentos	%	Vermínose em geral	%	Aneylosomose	%	Citrasverminoses	%	Quantidade	%
Miranda Leão.....	13.266	11.243	630	5,6	10.633	94,39	7.739	68,83	2.874	25,56	9.967	56,14
Miguel Pereira.....	8.111	7.330	364	4,96	6.966	95,	5.446	74,	1.540	21,	4.404	53,52
Carlos Chagas.....	8.008	5.655	338	5,97	5.317	94,	3.786	66,94	1.531	27,	3.174	10,92
Gaspar Vianna.....	4.650	3.692	5	0,13	3.687	99,86	3.447	93,36	240	6,5	1.976	58,40
Alvaro Osorio.....	4.93	3.768	27	0,71	3.741	99,28	3.256	86,41	485	12,87	2.861	47,46
Eduardo Ribeiro.....	3.200	1.973	32	1,62	1.941	98,37	1.666	81,43	275	13,93	1.990	54,7
Rio Branco.....	2.291	1.211	46	3,79	1.165	96,2	1.014	83,73	151	12,46	1.106	56,92
Belisario Penna.....	2.150	1.906	34	1,78	1.872	98,21	1.649	86,51	223	11,69	1.170	6,88
Benjamin Constant.....	1.924	1.029	—	—	1.029	100,	766	74,44	263	25,55	—	—
Expedição Rio Negro.....	1.471	1.471	—	—	1.471	100,	1.256	85,38	215	14,61	1.288	48,93
Urbano Santos.....	1.151	1.098	8	0,72	1.090	99,97	1.012	92,16	78	7,1	895	48,86
Expedição Solimões-Badajóz.....	1.098	1.098	19	1,73	1.079	98,26	1.002	91,25	77	7,	849	38,61
Carneiro de Mendonça.....	316	316	—	—	316	100,	284	89,87	32	10,12	242	40,08
TOTALIDADE.....	51.729	41.790	1.503	3,59	40.287	96,4	32.303	77,3	7.984	19,1	29.922	54,55

TRATAMENTOS

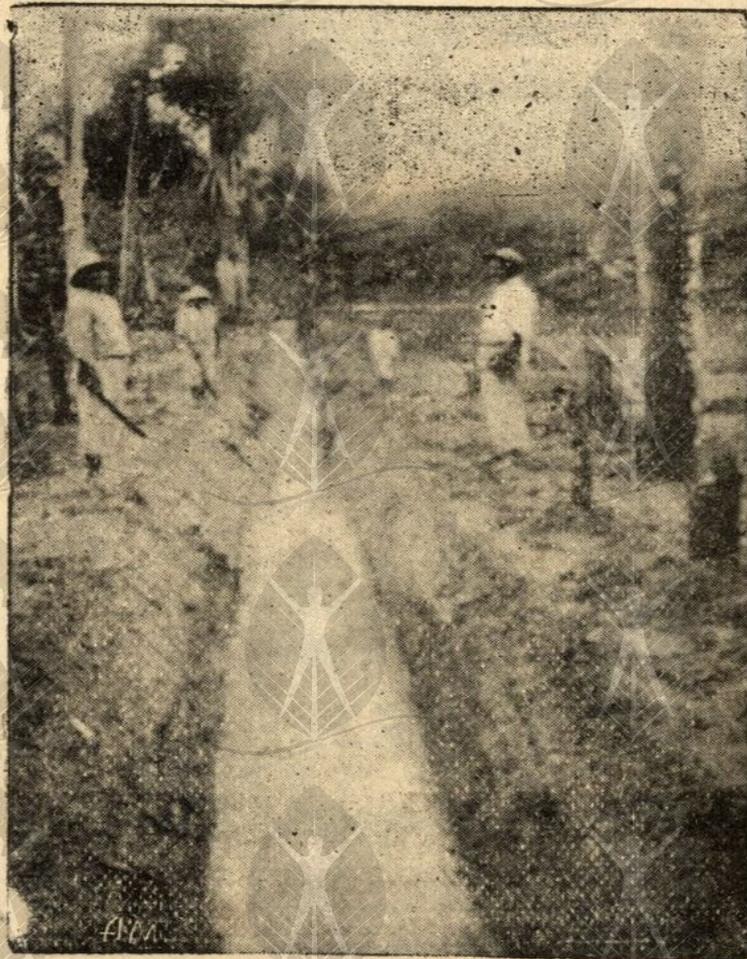
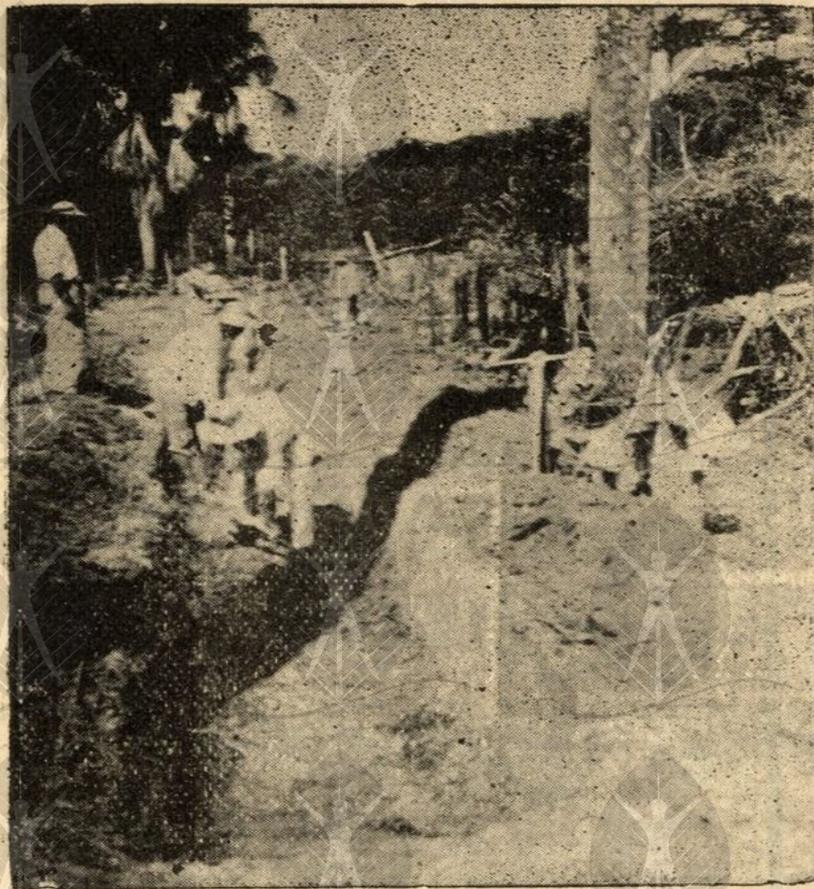
POSTOS	HELMINTHOSES				MEDICAÇÕES			APPLICAÇÕES		
	MEDICAÇÕES				Anti-palustres	Outras molestias	Total geral	Injecções	Curativos	
	Primeiras	Segundas	Terceras	Quartas e mais						TOTAL
Miranda Leão.	8.753	5.740	3.970	3.012	21.475	10.212	3.445	35.132	6.511	1.169
Miguel Pereira	5.398	3.271	1.720	1.261	11.653	4.161	944	16.758	604	437
Carlos Chagas.	4.716	2.863	1.938	1.914	11.461	10.200	5.003	26.664	2.347	1.207
Gaspar Vianna.	3.410	1.660	956	257	6.283	3.399	975	10.657	180	466
Alvaro Osorio.	3.233	2.446	1.788	2.246	9.653	696	1.073	11.422	1.004	2.341
Eduardo Ribeiro	1.522	1.007	614	400	3.513	9.790	1.766	15.099	4.814	3.061
Rio Branco	1.123	523	305	173	2.124	812	222	3.154	235	301
Belisario Penna.	1.570	929	511	203	3.213	746	884	4.843	145	4.866
Benjamin Constant.	1.029	353	143	46	1.571	3.865	1.334	6.770	140	13
Expedição Rio Negro.	1.402	396	171	63	2.032	1.013	491	3.536	227	787
Urbano Santos	936	806	453	454	2.649	1.953	156	4.758	446	549
Expedição Solimões — Badajoz —	918	457	283	157	1.815	7.978	540	10.333	179	668
Carneiro de Mendonça.	316	91	25	—	432	120	102	654	69	90
TOTALIDADE	34.806	20.502	12.877	10.219	77.904	54.945	16.935	149.784	16.901	15.955

PROPAGANDA E INSTALAÇÕES SANITARIAS

POSTOS	PROPAGANDA		INSTALAÇÕES SANITARIAS						GABINETES SANITARIOS	
	Conferen- cias	Cartazes e folhetos	Intimações expedidas	Construi- das	Melhora- das	Aterradas	Installa- dos	Melhora- dos		
Miranda Leão.....	5	1495	429	353	59	91	51	214		
Miguel Pereira.....	4	821	329	192	9	3				
Carlos Chagas.....	109	1267	218	37						
Gaspar Vianna.....	4	915	18	3						
Alvaro Osorio.....	11	413								
Eduardo Ribeiro.....	4	634	120	21						
Rio Branco.....	49	175								
Belisario Penna.....	3	626	340	293	2	5				
Benjamin Constant.....		187								
Expedição Rio Negro.....		390	22	21						
Urbano Santos.....	1	437	41	24						
Expedição Solimões-Badajóz.....		234	16	13						
Carneiro de Mendonça.....		23								
TOTALIDADE.....	190	7.617	1.533	957	70	99	51	214		

TAXA DE HEMOGLOBINA

POSTOS	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	Total de exames	o/o
Miranda Leão.....	44	164	615	1.178	2.456	2.668	2.46	742	51	6	9.967	56,14
Miguel Pereira.....	24	110	354	714	1.038	1.135	826	197	1	—	4.404	53,52
Carlos Chagas.....	9	29	95	209	608	874	954	390	9	—	3.174	60,92
Gaspar Vianna.....	18	32	56	155	467	576	503	162	7	—	1.976	58,40
Alvaro Osorio.....	60	212	879	466	619	898	205	2	—	—	2.861	47,46
Eduardo Ribeiro.....	—	17	131	383	364	644	369	78	4	—	1.990	54,7
Rio Branco.....	—	11	16	232	115	448	237	47	—	—	1.106	56,92
Belisario Penna.....	4	19	37	76	210	312	36	144	8	—	1.170	60,88
Benjamin Constant.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Expedição Rio Negro.....	24	36	149	361	253	237	197	29	2	—	1.278	48,93
Urbano Santos.....	5	18	69	342	153	206	62	33	6	—	895	48,86
Expedição Solimões-Badajóz.	26	61	221	313	165	53	8	2	—	—	849	38,61
Carneiro de Mendonça.....	10	8	42	106	64	10	2	—	—	—	242	40,08
TOTALIDADE.....	224	717	2.164	4.533	6.512	8.061	5.769	1.846	93	6	29.922	54,55



Mais duas vallas

SERVIÇO DA REPARTIÇÃO CE

POLICIA SAN

POLICIA SANITARIA

Prophylaxia contra a variola		POLICIA SANITARIA									
Vaccinações	Revaccinações	Pessoas sob observação medica	Intimações para melhoramentos	Intimações cumpridas	Visitas a predios desocupados	Attestados de habitalidade	Petições deferidas			Chaves para visitas	
							Pedindo visitas	Prorrogação de prazo	Reclamações	Entradas	Sahidas
872	1.156	88	1.893	1.251	714	770	714	101	104	804	869

POLICIA DE

VISITAS						FÓCOS DE LARVAS EXTINCTOS		Caixas	
Domiciliares	Estabelecimentos commerciaes	Edificios publicos	Estabelecimentos industriaes	Avenidas	Terrenos baldios	Domicilios	Via publica	Galerias de esgotos claytonadas	Lavadas
12.597	2.440	251	266	380	210	14.854	1.295	7	907

ENTRAL E DAS TURMAS

NITARIA

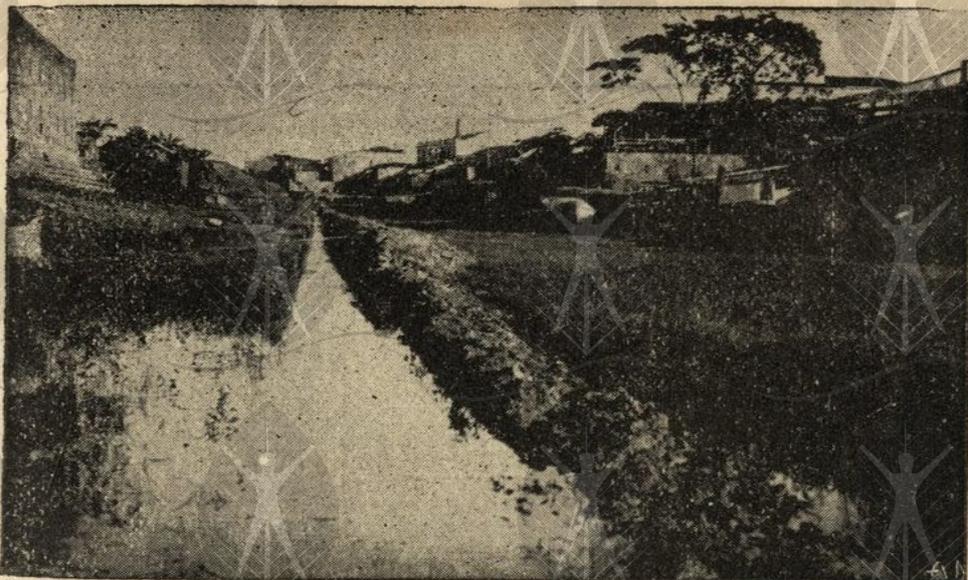
			DESECCAÇÃO DO SÓLO			
Galinheiros retirados de porões de predios	Suinos retirados dos porões de predios e quintaes	Antos de multas	Roçados	Vallas abertas	Vallas limpas e regularizadas	Pantanos aterrados
23	41	3	239.714 ms. 2	4.410 ms. 2	6.947 ms. 2	15.142 ms. 2

E FÓCOS

PESQUIZAS DE FÓCOS							EXPURGOS	
Calafetadas	Ralos e bueiros	Outros depositos	Protecção com tela millimetrica	Carroças de lixo e latas velhas	Carroças de atterro	Poços aterrados	Domicilios	Edificios publicos
1.063	10.521	2.601	378	504	2.174	23	82	3



Valla atravez de quintaes inundados



Valla desaguando no igarapé da Cachoeira Grande

mappas, diagrammas, são a prova mais evidente da operosidade do Serviço.

O tratamento e a prophylaxia das helminthoses, principalmente da ancylostomose, vão sendo feitos com regularidade. Prelecções constantes e repetidas são dadas pelos nossos companheiros no sentido de instruir o povo. A construcção de uma fossa e o uso do calçado são medidas solicitadas, que constituem o programma primordial da campanha.

Durante o anno de 1922, foram construidas 1.008 fossas, por intimação e conselho do nosso serviço. Tenho desenvolvido grande esforço pela orientação da campanha, convencido dos transitorios beneficios decorrentes da medicação do chenopodio, sem a applicação dessas medidas decisivas. Não pretendo negar a sua comprovada e poderosa efficiencia, como tratamento.

Em casos avançados de ancylostomose, a sua reputação é incontestada, mas precaria como elemento prophylactico. Penso, entretanto, que, no Amazonas, deve haver ecclietismo, — uma combinação suasoria entre o recurso therapeutico e a medida prophylactica, dadas as difficuldades oppostas pelo meio inteiramente barbaro, inteiramente virgem. Na maioria dos logares habitados, onde se encontram rudimentares casas ruraes, é impossivel a construcção de uma fossa: terras alagadas durante alguns mezes do anno não n'a permittem. A fossa natural é a agua, a mais das vezes estagnada, o galho da arvore, emprestando ao homem agilidades clownescas de simios, ou mesmo, e não é ousadia affirmal-o, o giráo de paxiúba, no quarto de dormir ou na cosinha.



Após a limpeza, vendo-se a valla aberta e, ao fundo, o matadouro e o bairro de São Raymundo

O uso do calçado, na quadra de completa ruina e miseria que atravessa o Estado, torna-se quasi impossivel.

A penuria é tal, que muitos seringueiros e pescadores encontram difficuldades em adquirir panno commum, azulão ou mescla, para uma simples roupa.

Durante as horas de trabalho, ao sol ou no sombrio das mattas, á acção dos piuns e dos carapanãs, os desgraçados luctam nús, com uma simples tanga, como os escravos indianos. A therapeutica, em vista desses empecilhos, domina inteiramente o campo de acção, como o unico elemento viavel para desembaraçar essas miseraveis creaturas dos vermes, que fizeram commoda residencia em seus intestinos.

XII

SOCIEDADE BENEFICENTE PORTUGUEZA

Mais de uma vez visitei esse hospital, situado á avenida Joaquim Nabuco, em um dos pontos mais apraziveis de Manáos. Aliás, em uma dellas, um convite especial me fôra feito de antemão, embora tivesse o intuito de conhecer a Beneficente Portugueza, apregoada como



Valla Tapajós: primeiros estudos pela turma

uma das melhores, uma das nossas casas hospitalares do Amazonas.

A fama é justa. Percorri, em companhia da directoria e corpo clinico, que se reuniram para receber-me, as varias dependencias, encontrando sempre a melhor ordem e o melhor asseio.

Dormitorios telados, quartos varridos por necessarias correntes de ar; enfermarias confortaveis dao á Beneficente Portugueza, que funciona em um grande predio cercado de hortas e jardins, um lugar de relevo.

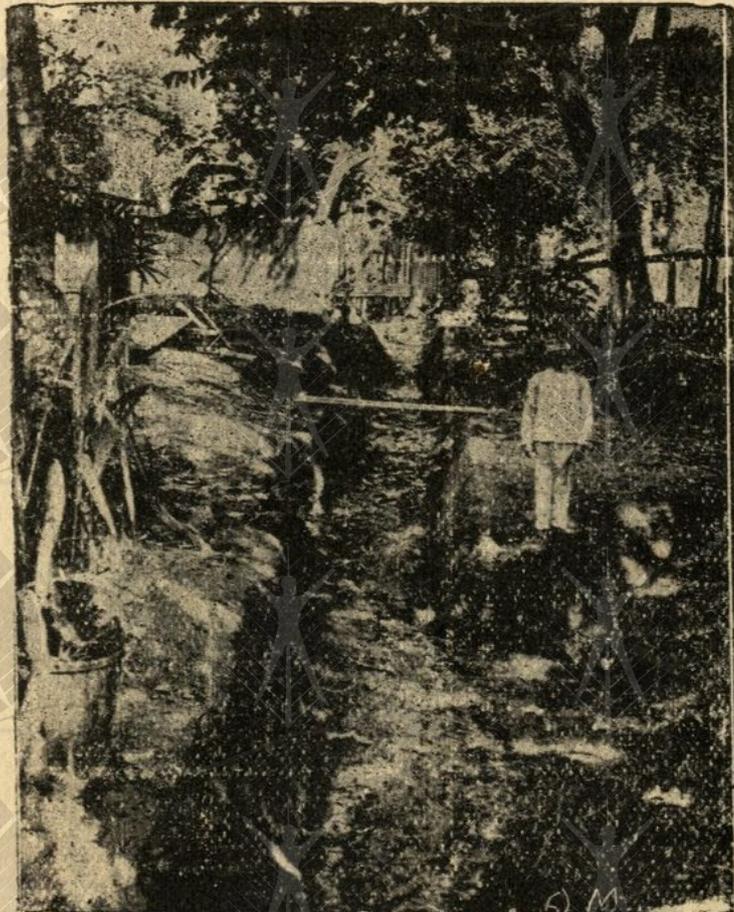
Existia perto desse hospital, cujos fundos são limitados pela Avenida Treze de Maio, uma lagõa, coberta por vegetação apodrecida.

Essa lagõa foi aterrada pelas nossas turmas, em meados do anno corrente, cessando assim o fóco enorme de culicidios.

XIII

CASA DOUTOR FAJARDO

A infancia desvalida reclamava protecção. Numerosos foram os casos, observados durante o anno, de impaludados e opilados. Assim, de accordo com a orienta-



Excavação da mesma valle

ção de V. Ex., installei a "Casa Doutor Fajardo", em hygienico predio á praça da Saudade, adaptado segundo a exigencia hospitalar.

O nome foi em homenagem ao grande investigador Dr. Francisco Fajardo, tão prematuramente fallecido, que vio, em primeiro logar no Brasil, o hematosoario do impaludismo e dos primeiros a conhecer os anopheles.

Foi contractado para medico o dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, nome respeitavel por muitos titulos, a quem muito deve a população de Manãos.

O corpo de enfermeiros é dirigido pela senhorinha Maria de Miranda Leão, de pendor natural para obras de caridade, que tem dado provas de competencia e de esforço, alliadas a uma brandura verdadeiramente christã, atravez de um anno de trabalho. Merecedores dessa confiança, emprestarão, portanto, a esse estabelecimento a necessaria actividade, ajudando a amparar as creancinhas doentes, falhas de recursos, em boa hora recolhidas ás nossas enfermarias.

Os resultados da "Casa Doutor Fajardo", inaugurada a 1 de Dezembro, serão apresentados mais tarde.

Seria antecipada uma opinião segura feita agora. Mas o raciocinio permite affirmar farta messe de be-



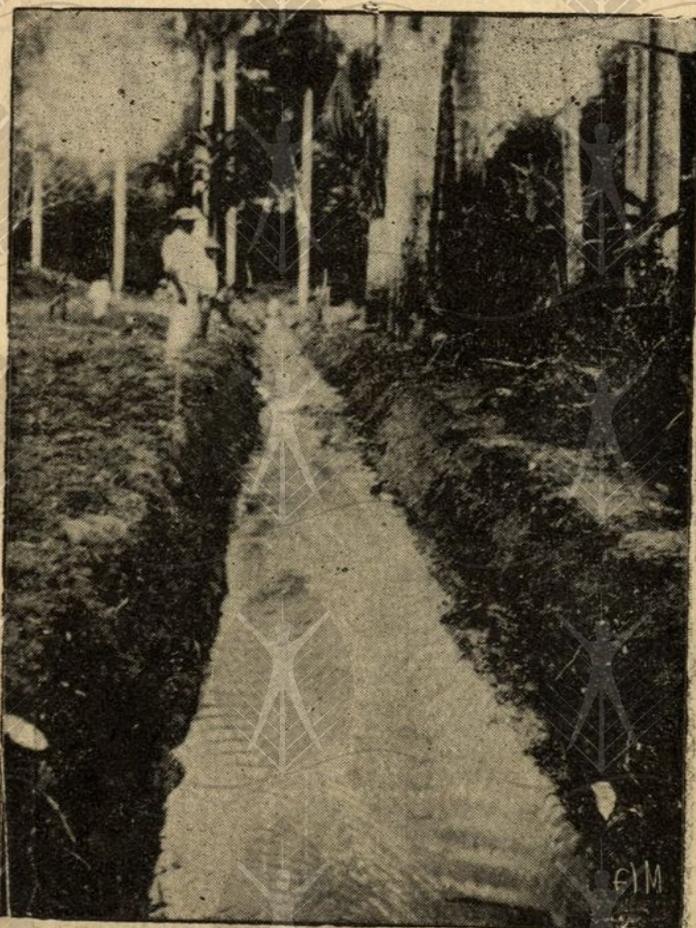
As aguas esccrrem pela valla.

nefícios, colhida no auxilio á infancia desprotegida, que desaparece á mingua de tratamento e recursos.

A "Casa •Doutor Fajardo" libertará innumerables creanças, transformando-as em homens de trabalho e mães fecundas, como um presente sadio ao Amazonas de amanhã.

Tratando do incremento das endemias no Brasil, o dr. Belisario Penna referiu-se com acerto á difficuldade de immigração e declarou que as auctoridade deviam fazer a transmigração nacional. Esse enunciado tão simples define o estado lastimoso atravessado pela população rural, necessitada de transmigrar em procura de garantias á vida, — facto alarmante num paiz novo, possuidor de reservas, que se abrem aos mais variados ramos de trabalho, e de um territorio prodigioso, sem a lacuna de um deserto. Muitas regiões estão eivadas de pantanos, outras de campos geraes e "queimadas", mas são empecilhos transitorios, removiveis com o trabalho.

Desertos, na significação geographica do termo, não existem. Todos os trechos do paiz são habitaveis, verificando-se apenas maior ou menor salubridade, maior ou menor fecundidade do solo. Os ramos agricolas encon-



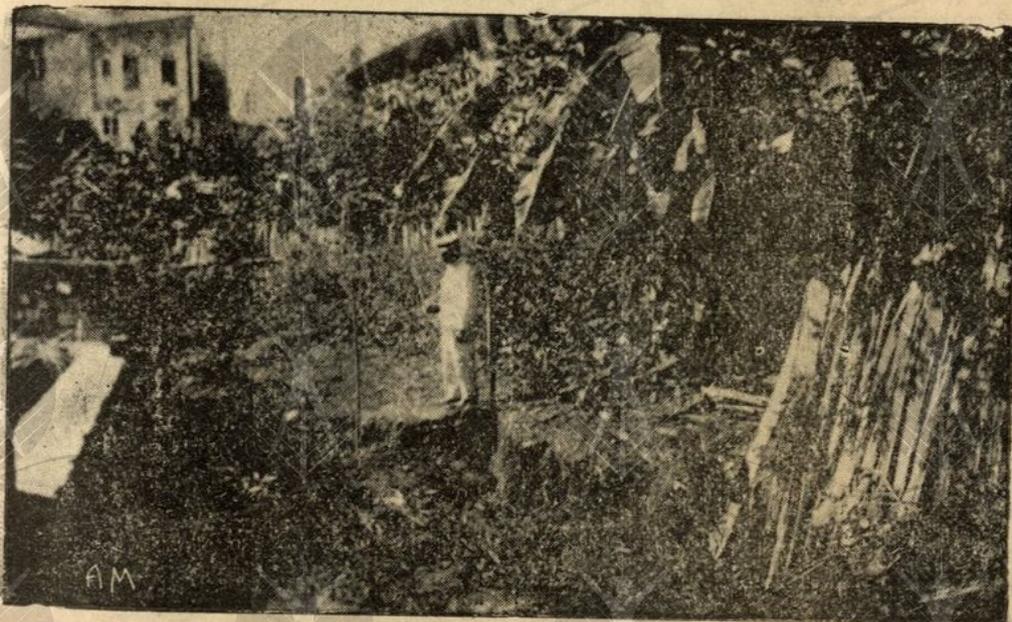
Grande valia aberta para drenar as aguas de um pantano .

ãram terreno apto para florescimento. Em certos logares, não se faz mister rasgar o sulco: a semente, atirada á terra, multiplica-se em rebentos e invade as leiras, povoando-as de riqueza.

O humus aflorá á superficie. O solo prescinde de estrume e de enxerto. Qual, então, o motivo das transmigrações? Qual o motivo do nomadismo apregoado pelos proprios conductores do povo?

No Brasil não ha trabalho methodisado, nem a raça em formação possui resistencia contra certos males que a depauperam e cretinisam. Vem de antigos tempos a origem da derrocada, que se despenhou definitivamente para o anniquillamento com a imprevidencia dos estadistas de 1888, que não souberam encaminhar a massa ignorante e cega da escravatura, fugindo por fazendas e povoados, como manadas de bestas. Nem ha, na expressão, um arrojo verbal.

Os libertos, presos á liberdade que lhes surgia como escravidão mais negra, atiraram-se desordenadamente por valles e montanhas, e ergueram, aqui e acolá, uma tapéra, propagando a miseria com a falta de trabalho, a fraqueza organica com a fome, as enfermidades com a imprevidencia. E vegetam, desde então, nesse marasmo, á maneira de animalejos, criando uma raça imperfeita de syphiliticos e tarados. Não fomentaram uma industria, não lavraram os campos, limitando a ambição ao parco alimento diario, sem conforto e sem hygiene. Os governantes do Imperio, atemorizados com a alvorada da Republica, não tiveram a preocupação de pôr a torrente em determinada direcção, e, desse modo, a energia morreu.



Avenida 13 de Maio: trecho pantanoso

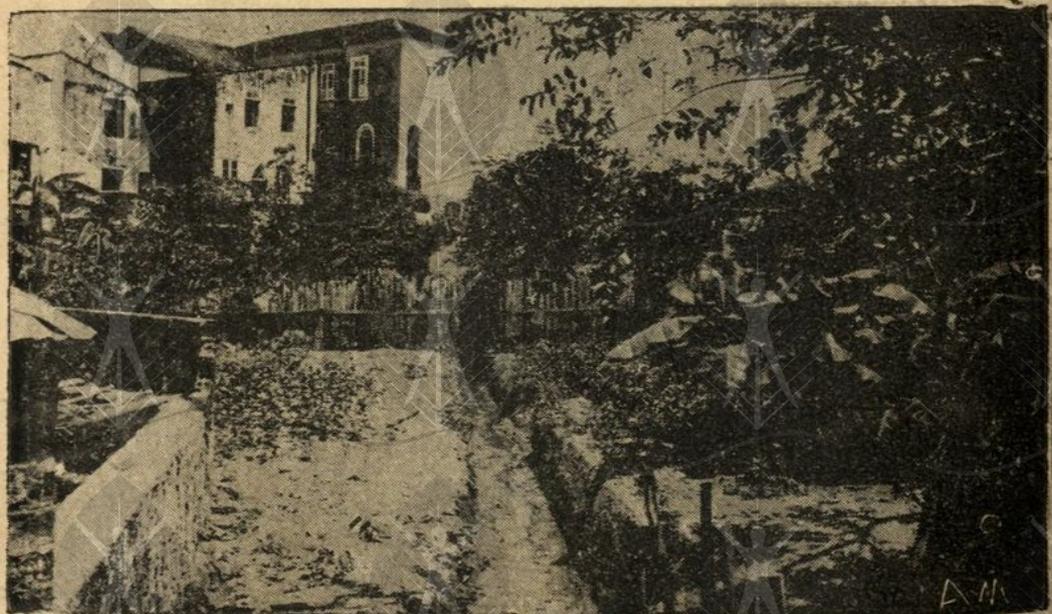
A agua espraçou-se pelos valles e perdeu a força motriz, prejudicando o paiz, porque inundou, alagou, formou poços, onde a estagnação gerou larvas, que produzem o coefferente lethal de hoje.

Si leis previdentes fossem promulgadas e executadas naquelle tempo, regulando obrigações dos senhores para com os libertos, obrigações de salario e de amparo, outras vantagens fruiriam as classes desfavorecidas.

Aos negros, acostumados ao tronco e ao azorrague, a liberdade illusoria do momento pareceu um céu aberto, quando, na realidade, estava em elaboração o inferno da raça. Mas não foi somente o elemento servil, abandonando as fazendas, o culpado inconveniente. Tambem o resto da população incidiu no mesmo erro, aboletando-se em focas nos sertões, ou correndo para os povoados. Não tardaram as consequencia funestas. Doentes, maltrapilhs, ignorantes, os nossos camponios acceitaram o fatalismo revoltante da providencia, que possui, hoje, uma força de tradição. Formaram suas familias ao léo da sorte, e fazem da vida este conceito afrazado: comer, dormir, procrear.

Analphabetos, crêem em divindades horriveis, pervertendo os evangelhos religiosos; incapazes de iniciativa, dão a responsabilidade ao governo.

E, de facto, é o governo o responsavel em grande parte, embora presentemente esteja corrigindo a obra erronea. Convenceu-se de que o paiz necessita letrados, mas tambem operarios, agricultores, homens de trabalho, que são os sustentaculos da economia publica e privada, e de gente sã, de individuos fortes, de raça que



O mesmo trecho após o trabalho das turmas

tenda á belleza, á saude, e não ao descalabro e á enfermidade.

Somente com a pratica das medidas que tornem esse ideal um victoria, embora á custa de sacrificios immensos, poderá o Brasil, em futuro não remoto, realisar os seus destinos.

Os rios de dinheiro, postos nesse mister, não serão gastos sem valor, mas capitaes bem empregados. Bois enfermos e cavallos tropegos não carregarão a charrúa, não abrirão as covas: homens fracos e mulheres sem sangue, chupadas em vida, nada farão pelo progresso da nacionalidade, e antes lhe empecerão a marcha.

Precisamos curar a população brasileira, libertal-a da tyrannia das doenças destruidoras, enrijal-a para a lucta, — dar-lhe sangue; tambem indicar-lhe o caminho a seguir, preparal-a nos ramos industriaes e agricolas, ensinal-a a querer os campos em vez das cidades, o ar livre e não a agua furtada, a fartura e não fome, — dar-lhe trabalho; e, após isso tudo, arrancal-a ao obscurantismo, -- dar-lhe instrucção.

Não é só o analphabetismo a causa preponderante de nosso marasmo, de nossa quasi decadencia, embora delle provenham todos os males, mas da falta de trabalho e da

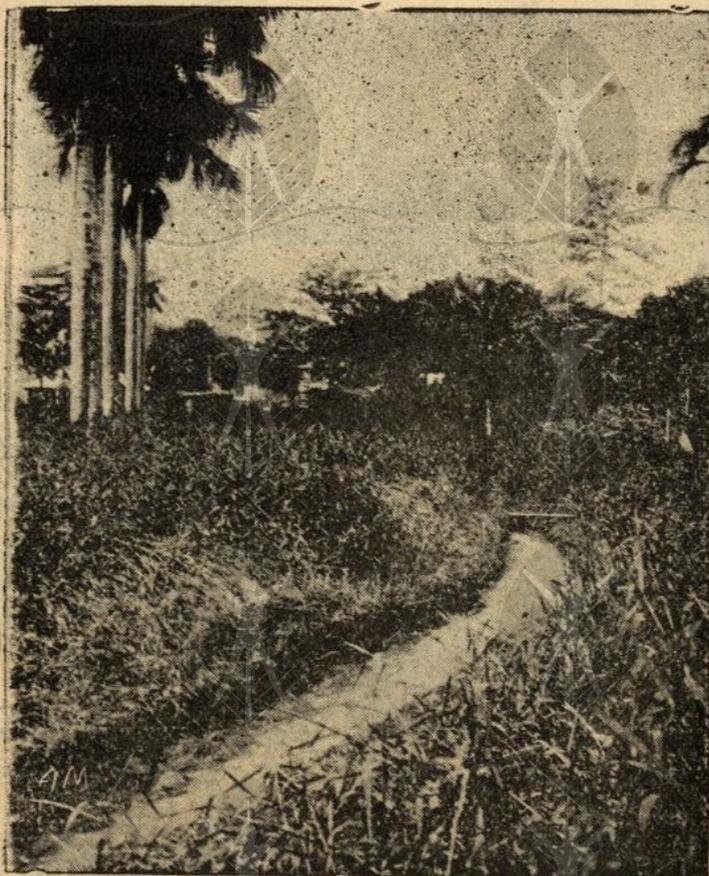


Outra valla.

miseria physica, em que nos arrastamos. Os pseudo-salvadores do Brasil clamam contra aquella desgraça, sem se lembrarem que o seu fim depende de um lento esforço de muitos annos, sem se lembrarem que é uma questão apenas de ordem e de energia, de levantar escolas pelos sertões, de tornar o ensino obrigatorio. Não olham para a nossa infancia enfermiceira, para os nossos jovens anemisados, para os nossos homens miseraveis; não se lembram de que a debellação a tantos males é um problema urgentissimo, a que se prendem as forças das gerações de amanhã e, emfim, a propria defesa do Brasil. E' um problema urgentissimo e intransferivel, porque não se póde comprehender como um territorio tão vasto, contendo tantas reservas, continue entregue a uma sub-raça cachetica no periodo da juventude, que envenena o mundo e a humanidade, enquanto povos superiores morrem de fome á falta de uma nesga, onde possam lançar a semente e de onde possam tirar o alimento.

A lucta moderna pela vida não admitte romanticismos.

Não conseguimós fugir ao dilemma: ou curaremos a nossa raça, tornando-a forte e respeitada, ou veremos o nosso territorio invadido pel estrangeiro ávido, que



Terreno pantanoso...

nos trará, com a escravidão, processos de hygiene óra desprezados.

O desleixo brada aos céos. Ninguém tem direito de verberar os escriptores imperialistas, europeus ou norte-americanos, que nos censuram acremente e pedem as vistas dos povos adeantados para a nossa debilidade e pequenez. Perante a humanidade é um crime consentir que milhões de homens se retorçam de miseria, pereçam nas angusturas da fome, enquanto nos entregamos a uma orgia simiesca sobre o thesouro portentoso de quasi nove milhões de kilometros quadrados.

Nada, entretanto, se perdeu totalmente. A salvação do Brasil depende do trabalho incessante pelo homem regenerado e sadio, o que se consegue com a educação technica profissional e com o saneamento rural.

Não vingam a supposição, muito conhecida, de que outras chagas permanecerão sangrando, — a corrupção moral, a politicagem torpe, o proteccionismo á ignorancia, a onda crescente de parasitas, inutilizando a arvore frondosa a que pertencemos. Todas ellas desaparecerão. Emanam da cobardia e da indifferença de nossas populações. Saude quer dizer coragem, e, ante a coragem, os satrapas, os politicoides, os sugadores recuarão em tempo, deixando que os fructos opimos da actividade



...secco após a abertura da valla

sazonem, e que o Brasil assuma a preponderancia assegurada por seus admiraveis recursos.

Em quasi todos os Estados, apenas uma garantia os governos offerecem á infancia desprotegida: escola primaria.

Essa triste garantia chega a ser falha em determinadas partes, varridas de um ponto a outro pelos desesperos da depressão economica.

As escolas, situadas a grandes distancias dos nucleos, nada representam na formação da creança, que appella invariavelmente para a vadiagem nos primeiros annos e, contaminada por vicios, vae engrossar a fileira dos vagabundos e dos incapazes.

Não ha sequer uma escola profissional para o aproveitamento dos filhos das classe pobres, que, quando não enveredam pela dissolução, prolongam a miseria herdada dos paes, e lavram um pequeno pedaço de terra para alimentar a prole faminta.

Apenas, de quando em vez, num ou noutro ponto, as escolas de aprendizes marinheiros, no uso do "pega-pega", constituem o brinquedo e o espantelho do molecorio impenitente.

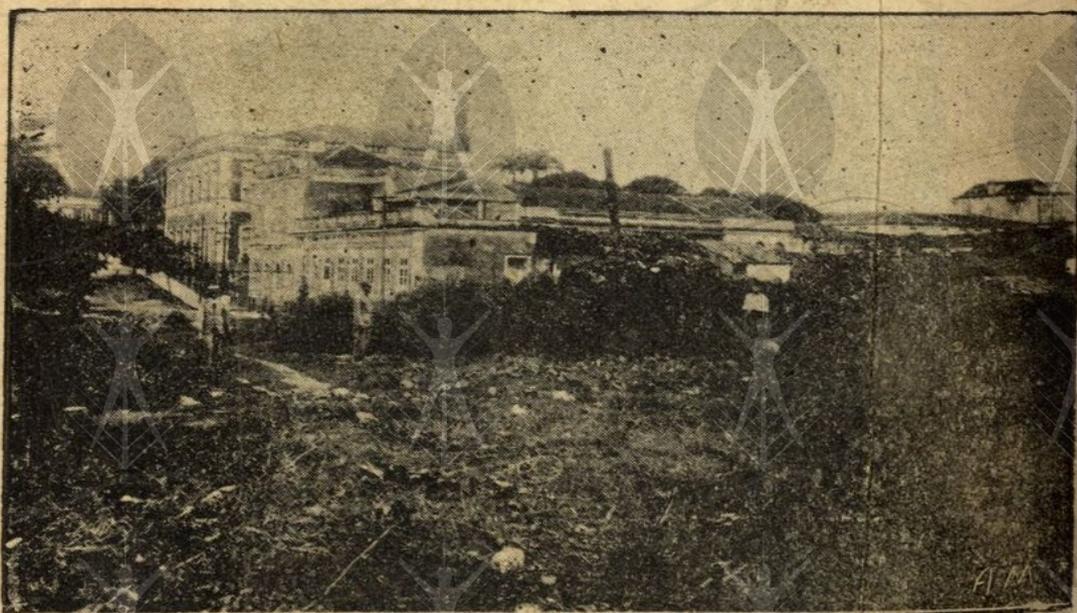
Não se tem a previdencia da formiga; não se garante a solidez do futuro com homens affeitos ao trabalho.

E' a logica da imbecilidade: vive-se, come-se, morre-se.

Que importa o dia de amanhã?

Outros que façam o mesmo.

O soffrimento é universal, e não temos poderes divinos.



Proxima, a Intendencia Municipal.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA
 DIRECTORIA DE SANEAMENTO E PROPHYLAXIA RURAL
SERVICO NO ESTADO DO AMAZONAS

1. ANNO PLANTA 1922
 do
ESTADO DO AMAZONAS



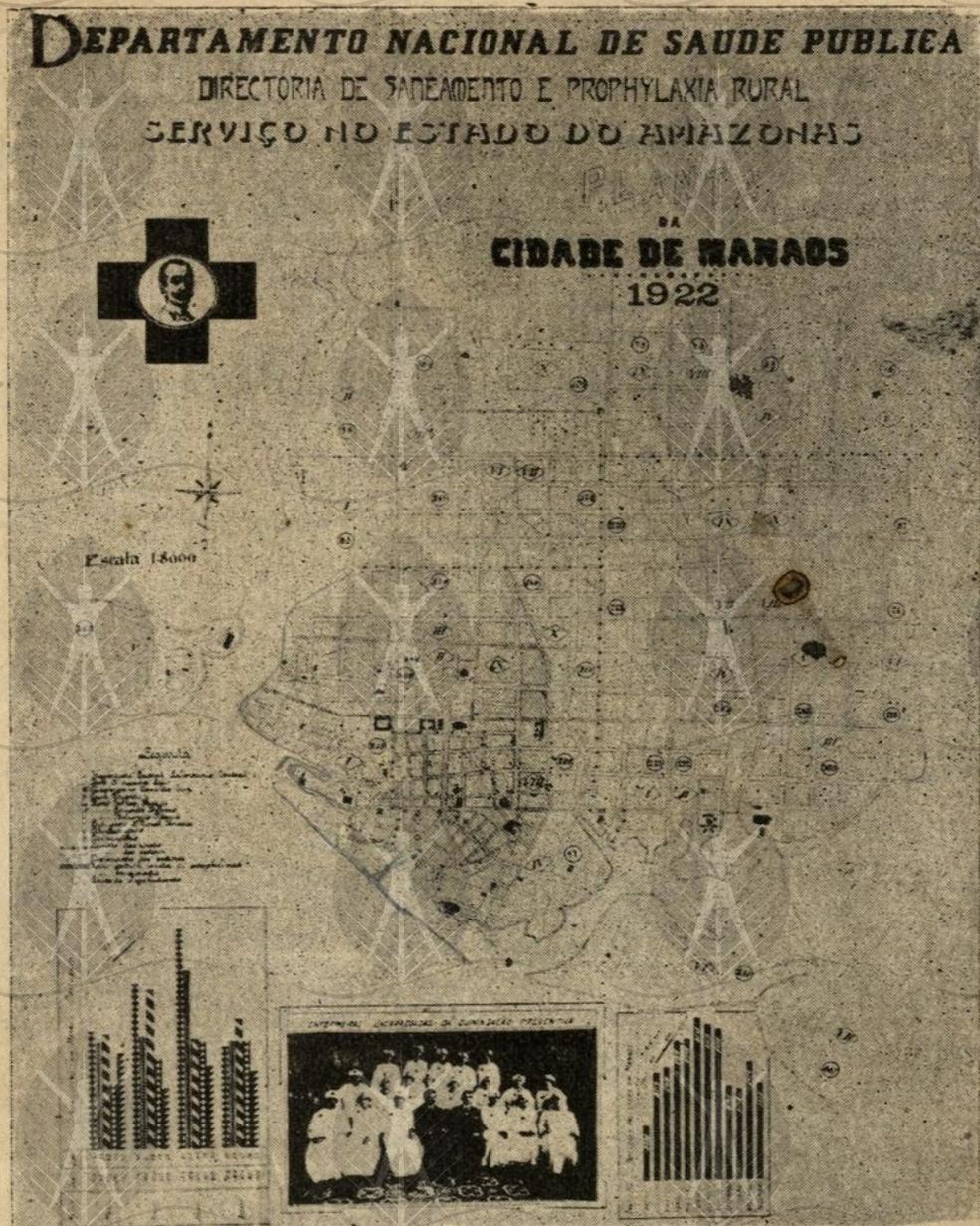
Deixamos passar o tempo nesse lazer, nessa irresponsabilidade, e assistimos a inaptidão dos nossos patriotas para as profissões mais liberaes, para as quaes não tiveram a necessaria preparação.

Enquanto isso acontece, fomentamos as imigrações, no desejo natural de povoar o territorio, canalizando-as, de preferencia, para os Estados do Sul.

Só o futuro dirá dos males oriundos do erro de não espalhar os immigrants, que são concentrados em certos logares, em detrimento de outros.

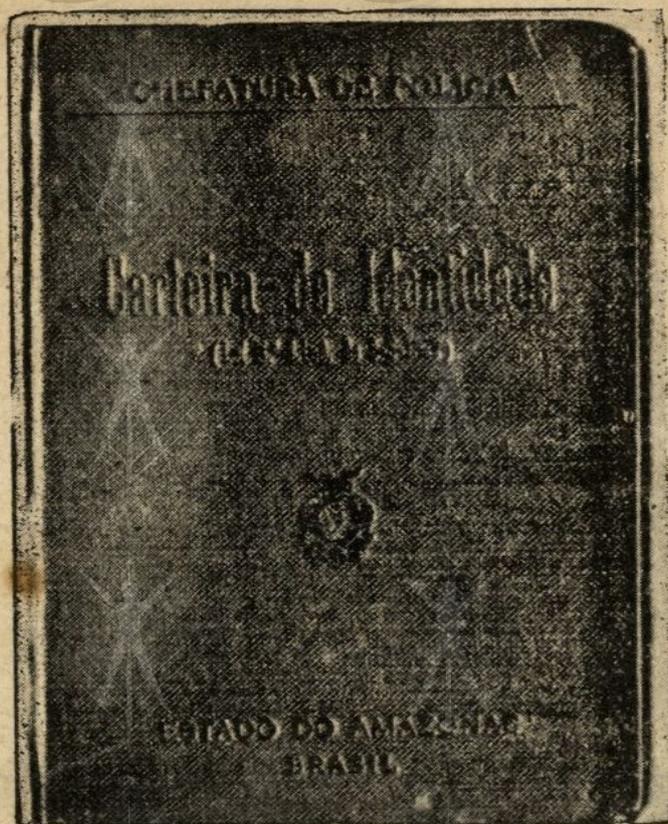
Accentuam-se, por outro lado, as facilidades que damos ao estrangeiro, em contrasenso ao nacional.

Ainda no corrente anno, deu-se um facto curioso no Ceará, que demonstra o patriotismo do povo.



O governo contractou para o prolongamento da estrada de ferro de Sobral seiscentos operarios alagoanos e cem estrangeiros: aquelles foram conduzidos ao ponto de destino em trem de carga, como fardos de infima categoria, e os ultimos em vagões de primeira classe. Porque essa differença?

O estrangeiro tem direito a um pedaço de terra para lavrar, embora depois contribua para a prosperidade do paiz, como provam os colonos germanicos, que se desenvolvem em Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O nacional, quando chicoteado pela fome e pelas doenças, pode apenas arrastar-se nos porões do "Lloyd" para o torrão nativo, onde fica esmolando nas vias publicas, ou para alguma região longínqua, ordinariamente de fronteira. Ainda assim, com esse desnivel de condição, o nacional, bem aproveitado, produz milagres, como ora acontece no Oyapock, limites da Guyana Franceza. Nesse



trecho do nosso paiz, como em muitos outros, dominava o estrangeiro, desde o homem á moeda corrente. Com a inauguração da nova colonia, nacionalisamos o Oyapock com o aproveitamento dos brasileiros famintos, fugidos da Amazonia. O meio é hostil e rebelde, mas os colonos, amparados pela assistencia medica, derribaram as florestas, plantaram as roças, enriqueceram proporcionalmente a Nação. Quanto a esse ponto de vista, o brasileiro é um excellente elemento: aclimatado, reage; corajoso, vence a opposição da natureza.

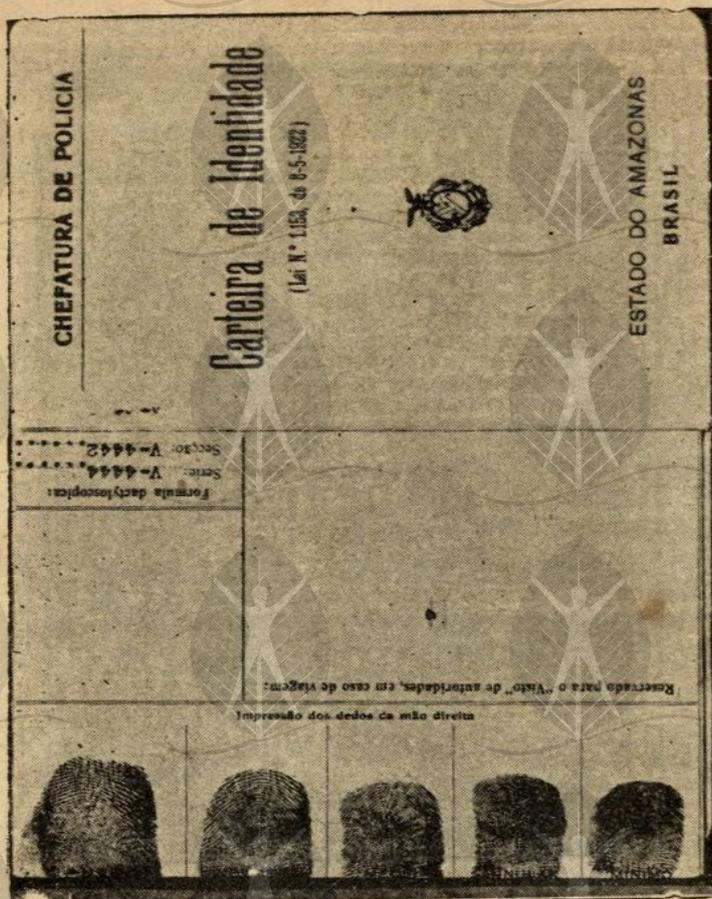
Antes da grande guerra, o Brasil vivia unicamente da industria estrangeira. Escureceram os horizontes com o bloqueio submarino, a falta de navios mercantes, a paralysação das fabricas.

Tratamos, então, de produzir para as nossas necessidades. Appellamos para os operarios nacionaes. O resultado ultrapassou as espectativas.

Suprimos as nossas necessidades e exportamos para os paizes visinhos. O progresso de São Paulo, Rio Grande do Sul, é surprehendente. Temos ainda o brasileiro a demonstrar as suas qualidades de intelligencia e actividade, com um treinamento rapido.

Não encontramos motivos que expliquem a nossa pertinacia em desprezar os nossos patricios.

Festejamos o centenario de nossa emancipação politica, e continuamos economicamente vencidos.



Esforçamo-nos mesmo em dar provas disso.

Para as proprias construcções destinadas á exposi-
ção deste anno, commemorando a Independencia, não
tivemos pejo em contractar operarios allemães.

Um seculo de lucha é de vida não bastou para a
educação do homem, envilecido pela ignorancia e de-
pauperado pelas enfermidades, — arremedo humano,
afinal de contas, que se guia pelos instinctos.

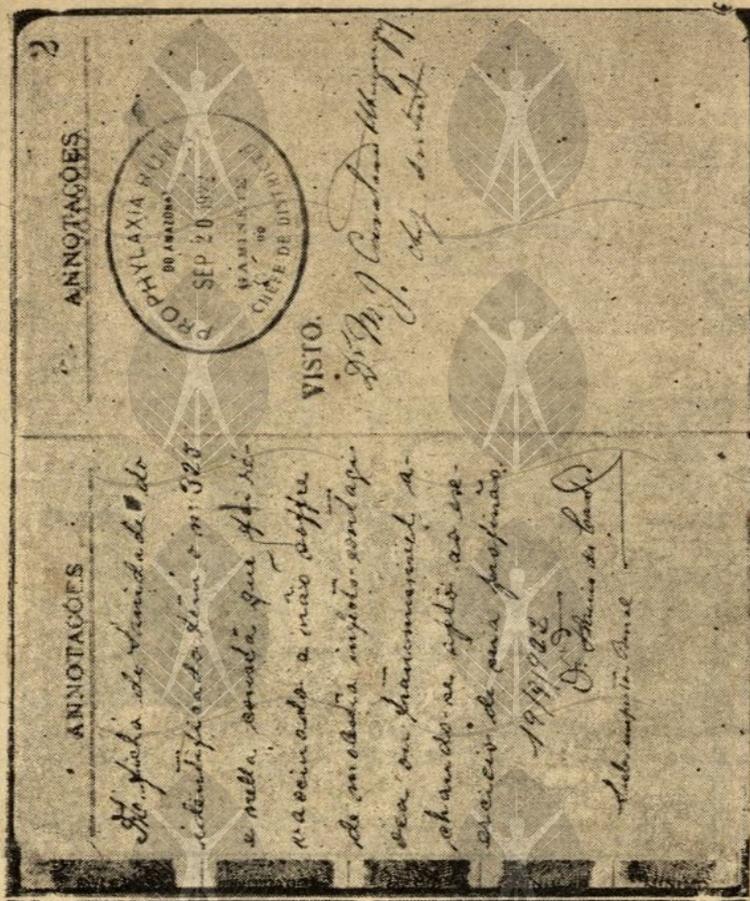
O mechanismo e o funcionamento da machina hu-
mana não nos têm preoccupado. Os povos cultos não se
contentam em introduzir na industria leis de sciencia
pura: guerem o methodo scientifico, tendem para orga-
nisação physiologica do trabalho.

Emquanto as nações robustas constroem a arte de
trabalhar sob bases scientificas, os nossos milhões de
braços ficam inertes e assistem, numa impassibilidade
mussulmana, a vertigem universal, é os milhões de mo-
lores humanos, a que se refere Amar, continuam inacti-
vos, enlhecendo a nacionalidade.

Basta aproveitá-los.

Parece que a reacção começa.

A prophylaxia acha-se disseminada pelo paiz, se-
guindo o caminho luminoso indicado por Oswaldo Cruz,
e, graças aos seus beneficios, a raça se fortalece e tem
consciencia de sua força.



Principia a dirigir-se.

Ajudemol-a, ensinando o brasileiro a trabalhar.

Ensinemos, dando-lhe a ferramenta, que não sabe manejar, cujas funções desconhece, preso a uma comprehensão rudimentar e infantil.

Saneando o paiz, semeemos escolas technicas pelas cidades principaes, dirigidas por mestres competentes. Dentro em poucos annos, teremos orgulho dos esforços de hoje com' o novo homem do Brasil, capaz de iniciativa, sem pezar na vida da collectividade. Os caminhos dos sertões, os rios immensos, marginados de casas arejadas e roças exuberantes, attestarão a aurea época da redempção e da liberdade, — redempção de doenças atrozes, liberdade economica. Os camponezes viris e os operarios robustos substituirão os párias das estradas e os mendigos das esquinas.

A infancia, cultivando o braço nas escolas ruraes, não encherá as estações carrís com os seus gritos lamuriantes, em que se contráem horas lentas de fome, nem apparecerá envolta em andrajos, taboleiros de doces á cabeça, nos beccos escuros das cidades.

Passaremos da noite á alvorada, da treva ao clarão, — e o Brasil, habitado por gente sadia e emprehendedora, traçará sua independencia economica e occupará o

CHEFATURA DE POLICIA DO ESTADO DO AMAZONAS
Gabinete de Identificação e Estatística

Manaus, Amazonas, 14 de Agosto de 1922.

Registro Civil No. 3514. Carta de Identidade No. 3277.

Nome: RAYMUNDO APOLINAR DE LIMA
 Idade: 28 annos, nascido a 3 de Maio de 1894
 Estado Civil: solteiro. Filho de José Baptista de Lima e D. Izabel Baptista de Lima
 Instrução: Elementar. Nacionalidade: Brasileira
 Natural de: Jurua-Amazonas
 Profissão: Copista
 Residência: Rua D. João Moreira N.º 30.
 Observações: Nada consta na Superintendência Policial que haja sido a concessão de carteira desta natureza.

Notas chronicas, etc.

Côr: Branco
 Cabellos: Castanho-claro
 Supercilios: Bem desenvolvidos
 Pigmentos faciaes: Nenhum
 Nariz: Bem desenvolvido
 Oculos: Nenhum
 Estatura: 1,65 m.

Marcas, cicatrizes, etc.

Nada é sobre o referido que não tiver o selo

O Chefe de Polícia: *Regenerio*
 Assinatura do Portador: *Raymundo Apolinar de Lima*



logar preponderante que, mesmo com tantos descuidos, já tem no concerto internacional.

O saneamento rural e a educação technica devem ser a preocupação constante de nossos estadistas e merecer o carinho continuo das administrações, que se succederem, e assim resolverão o maximo problema brasileiro.

XIV

CONFERENCIA RURAL

“Quando o Brasil se dispuzer a entregar á sciencia a resolução dos seus problemas económicos, de preferencia ao modo actual de solucionar questões a golpes de leis e regulamentos inspirados pela grande machina de andar de vagar, que é a burocracia nacional, então a nossa patria dará ao mundo o exemplo de um progredir com celeridade sem precedentes ao utilizar-se das riquezas e do infinito de possibilidades que, em potencial, existem no immenso territorio do Brasil, nação que de facto já constitue uma componente nova nos destinos da humanidade.”

São palavras de Arthur Neiva no “Esboço Historico sobre a Botanica e Zoologia no Brasil”.

Realmente, muitos problemas são resolvidos em gabinetes, sem experiencia, sem conhecimento do meio a

que se devem applicar. Num paiz de zonas differentes, umas habitadas e habitaveis, outras no abandono primeiro em que a encontraram os primeiros conquistadores, umas em franco progresso e outras em plena decadencia, ha difficuldades em certas medidas de urgencia.

Ha condições personalissimas, casos que apparecem num Estado e não se notam em outro.

Evidencia-se essa verdade numa simples comparação de varias porções do territorio brasileiro.

O Rio Grande do Sul e o Amazonas, por exemplo, têm apenas o contacto do idioma, das idéas, dos sentimentos da mesma patria. Todo o resto diverge, desde o clima á terra, desde o costume ao systema de trabalho. A campanha de saneamento e prophylaxia obedece, entretanto, já em parte, a um programma, sujeito ás modificações do meio em que as commissões agirem, — modificações feitas e assentadas por especialistas. "Golpes de leis e regulamntos inspirados pela grande machina ce andar de vagar", na forte expressão de Neiva, repetiriam apenas o erro, com a aggravante indesculpavel de nenhum aproveitamento das lições do passado.

Eu lembraria, no fim deste relatorio, a organização de um congresso no Rio de Janeiro, em tempo previamente designado, em que tomassem parte representan-



Valla á rua Coronel Salgado

tes de todos os Estados, — representantes tirados do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural, comparecendo, portanto, apenas os Estados em que existem comissões. A conferencia seria presidida pelos chefes do Departamento Nacional de Saude Publica e do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural. Cada representante elaboraria um parecer sobre o seu Estado, combinando-se, após as necessarias decisões, um plano geral de campanha em todo o Brasil, com as precisas modificações.

Muito a lucrar teria o problema da hygiene.

A conferencia não pesaria nos orçamentos do Paiz, encarado o assumpto pelo aspecto economico: cada representante seria custeado pela respectiva commissão.

A extensão do Brasil, com o systema de communicações deficiente, reclama essa medida. Um entendimento commum dos higienistas, espalhados pelos centros mais oppostos, redundaria em beneficio geral, e a publicação dos estudos e observações que levassem, colhidos "in loco", daria uma idéa perfeita, sem exaggeros, da situação de nossa raça, da resistenciã do homem rural, das possibilidades de uma cura completa.

As estatisticas demonstrariam os resultados obtidos no Brasil com o serviço de saneamento rural, iniciados apenas ha um lustro, si tanto, no fim do governo Wenceslão Braz, havendo comissões, como a do Amazonas, que funcionam ha um anno.

Combinar-se-iam as formas de propaganda, as normas unificadas da lucta, os auxilios mutuos entre as Comissões nos Estados, o intercambio de informa-



Habitação de um Jéca, vendo-se-lhe a familia e a casa coberta por bananeiras

ções, e, por certo, ainda mais força se imprimiria á campanha. A idéa aqui fica.

V. Ex. verá, com o criterio e a visão costumados, si deve, ou não, transmittil-a ás supremas auctoridades que dirigem, com acerto e patriotismo, os trabalhos de hygiene em nosso Paiz.

Saudo a V. Ex.

(a) **Dr. M. J. Cavaleanti de Albuquerque.**

Chefe de Districto.

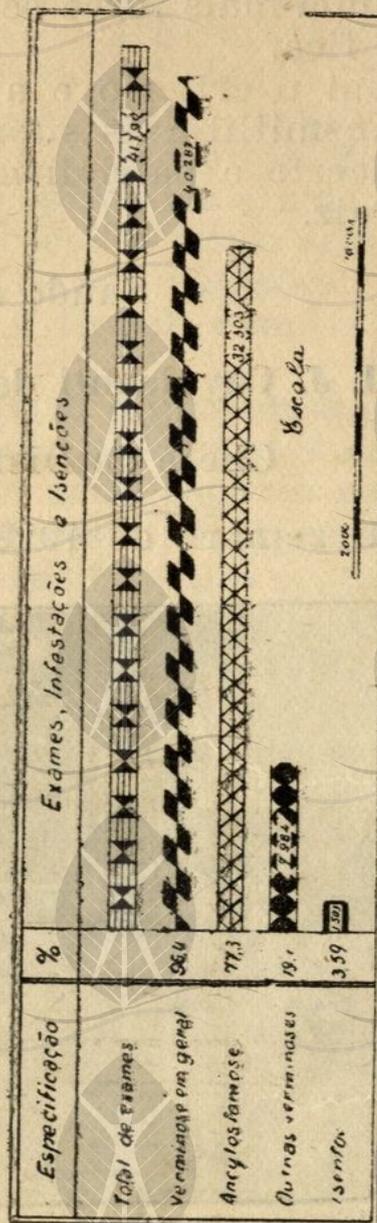
Manãos, 31 de Dezembro de 1922.



Após a limpeza: Jéca á porta de sua residencia



Limpeza e roçagem de uma valla



RESUMO DOS SERVIÇOS

Vermínoses:

Pessoas inscriptas	51.729
Pessoas examinadas pela primeira vez	41.790
Com exame positivo para verminoses em geral	40.287 (96,4%)
Com exame positivo para ancylostomose	32.303 (77,3%)
Com exame positivo só para outros vermes	7.984 (19,1%)

Paludismo:

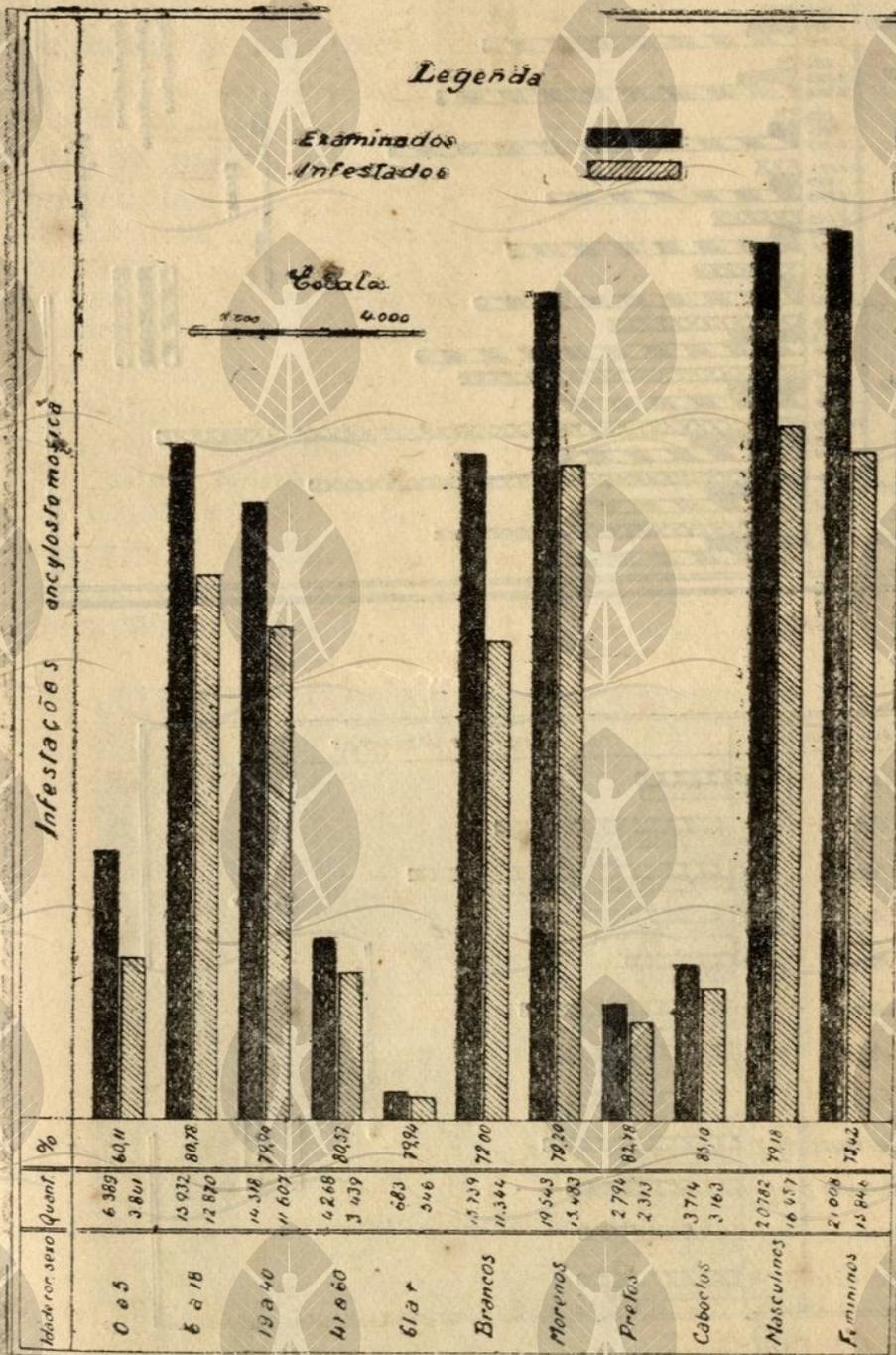
Doentes registados e medicados	13.116
--------------------------------------	--------

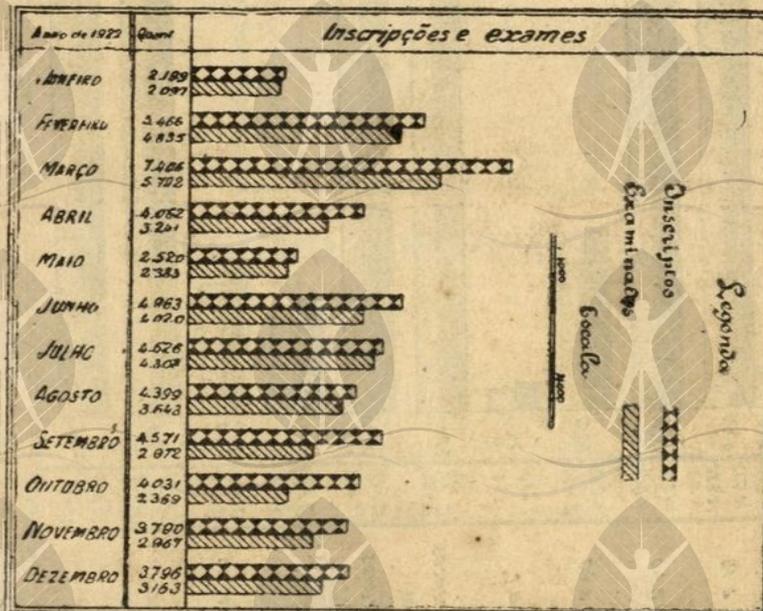
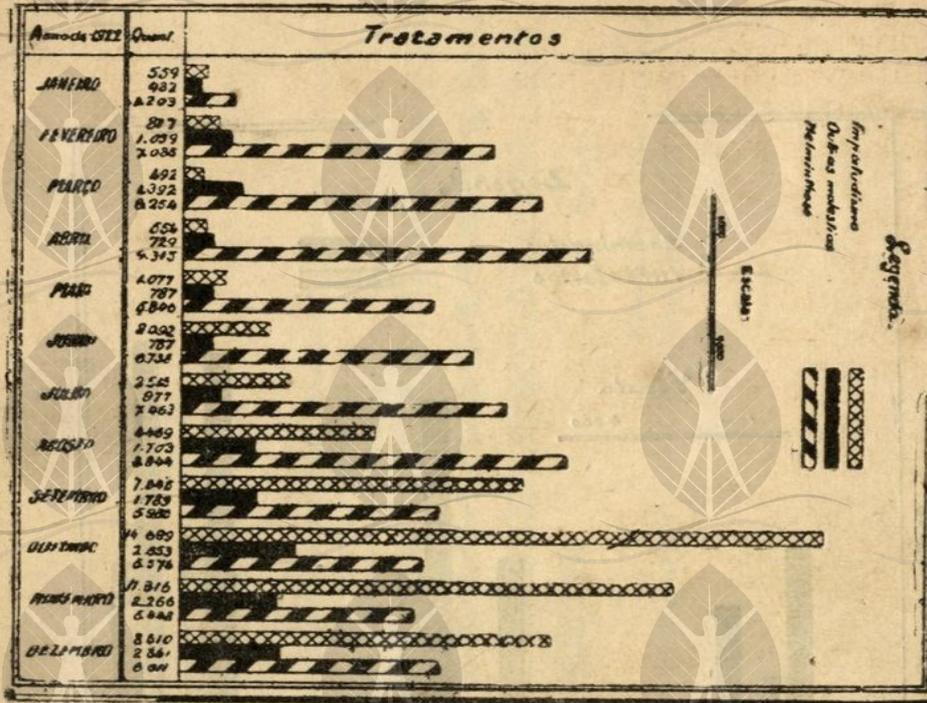
Varias doenças:

Doentes attendidos	10.173
--------------------------	--------

Serviço de Laboratório:

Total de exame de fézes	47.293
Exames de sangue para pesquisa de hematozoario	3.969
Outras pesquisas microscopicas	621
Exames para taxa de hemoglobina	29.922 (54,35%)
Exames de urina	1.667
Lampolas fabricadas	47.292





Tratamentos:

Total de medicações ministradas	149.714
Medicações ministradas contra helminthoses....	77.904
Medicações ministradas contra impaludismo....	54.875
Medicações ministradas contra varias doenças..	16.935
Quinmisações preventivas	382.201
Injecções praticadas	31.555
Curativos diversos	2.082
Pequenas intervenções cirurgicas	259
Formulas aviadas	31.748

Prophylaxia da variola:

Vaccinações	872
Revaccinações	1.156

Serviço de policia sanitaria:

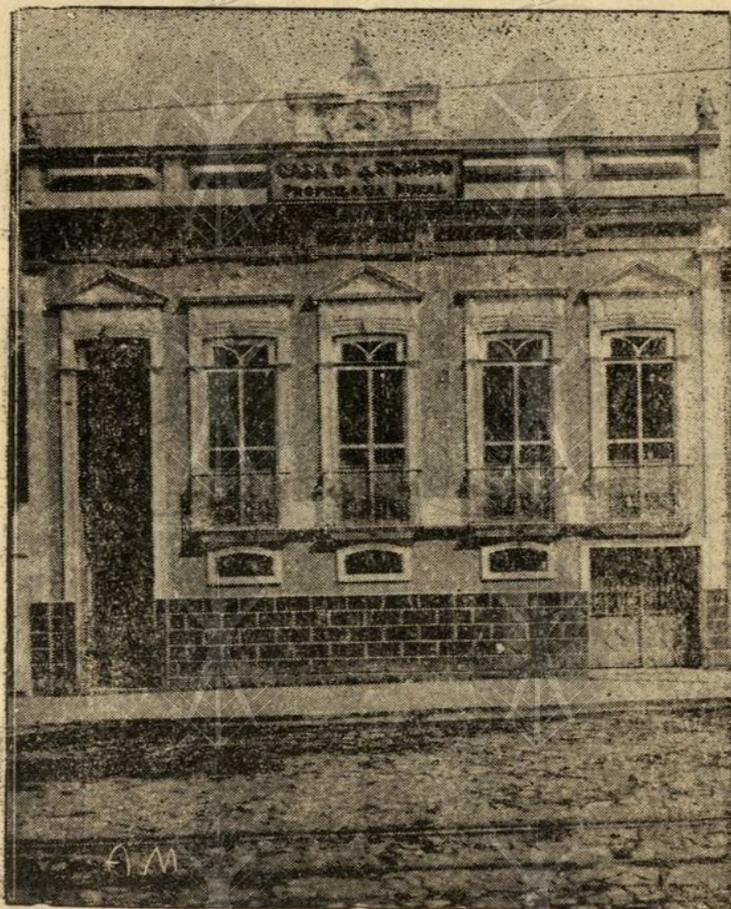
Fossas construidas	957
Fossas melhoradas	70
Fossas aterradas	99
Gabinetes sanitarios installados	51
Gabinetes sanitarios melhorados	214

Policia de focos:

Visitas domiciliaries	12.597
Focos de larvas extinctos	16.149
Carroças de latas velhas	504
Rocagem e capinas m2.	239.714

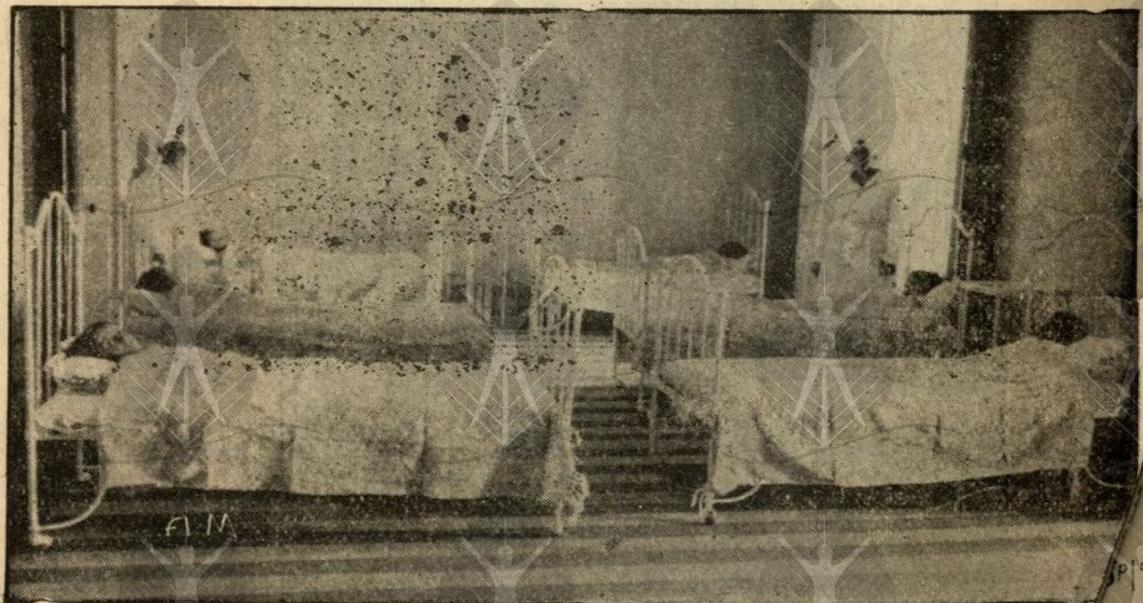
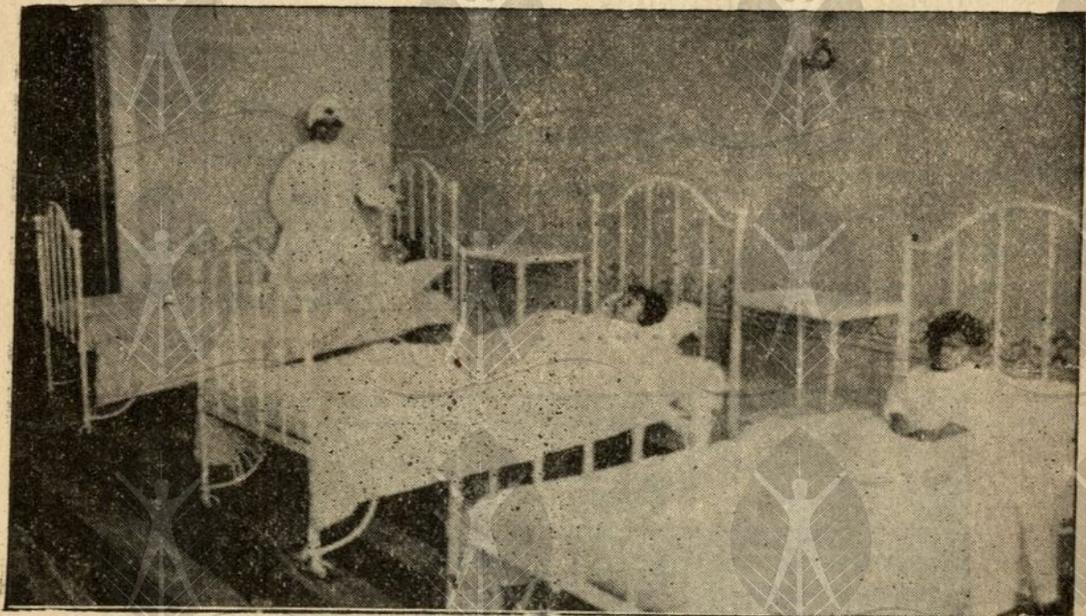
Hydrographia sanitaria:

Vallas abertas, metros	4.410
Vallas reparadas, metros	6.947



Casa Dr. Fajardo

Vallas aterradas, metros	1.016
Pantanos aterrados, m2.	15.142
Pantanos deseccados, m2.	148.515
Cursos d'agua regularizados	1.575
Propaganda:	
Conferencias e preleções	195
Folhetos, cartazes e circulares	7.617
Expediente:	
Intimações para melhoramentos	1.833
Intimações cumpridas	1.251
Comunicações de casas para alugar	714
Attestados de habitabilidade	770
Officios expedidos	540
Telegrammas expedidos	314
Circulares expedidas	108
Officios recebidos	411
Telegrammas recebidos	320
Circulares recebidas	87



Duas enfermarias

SYNOPSIS

I

O problema paludico

- Plano de campanha
- A Saude no Amazonas
- A floresta e a cidade
- Manãos de outr'ora e de hoje
- Norma de relatorio.

II

Necessidade de serviços permanentes

- Funcionarios permanentes
- Opinião do Dr. Belizario Penna
- A taxa de saúde
- Ministerio da Saúde Publica
- Estados e Federação

III

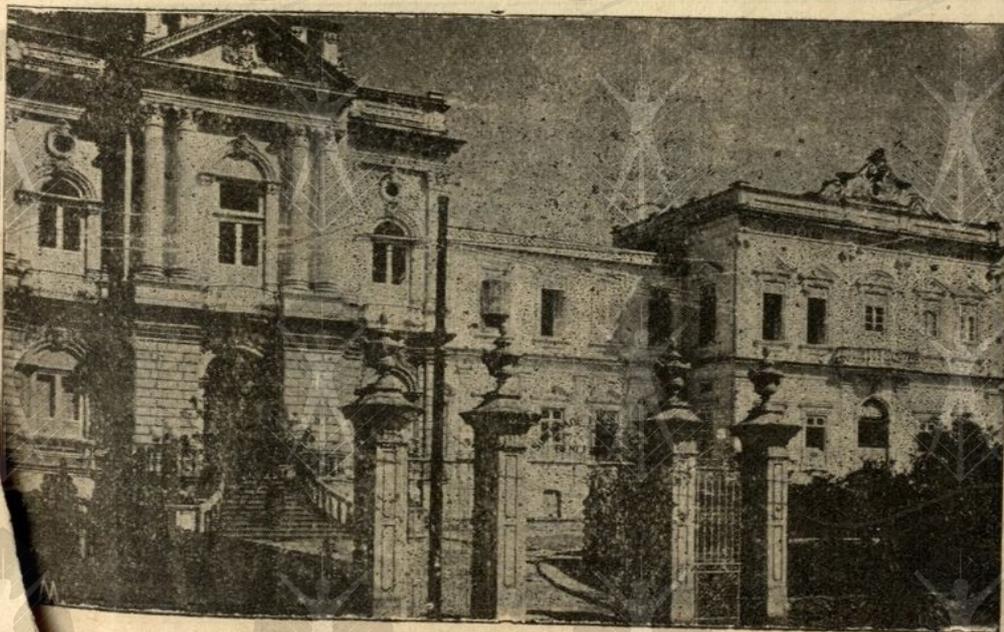
O caso do Amazonas

- O Thesouro Amazonense
- Indemnisação
- Opportunidade feliz.

IV

Manãos moderna

- E'xodo
- Cidade de mendigos
- Febre e fome
- A procreação em catres
- Pantanos e dejectos
- Asylo de doentes
- A religião
- Protecção aos animaes
- O homem em primeiro logar
- Falta de um hospital.



Beneficente Portuguesa

V

Estado indigente

- Pedido de socorro
- O dever do hygienista
- Expedição de um mandado

VI

Campanha anti-paludica

- Quinino gratuito
- Estatística espantosa
- Policia de focos
- Appello ao Superintendente
- O director da Instrucção Publica
- Prelecções e conselhos
- Marinha e Exército
- Cercanias de Manãos
- Divisão da cidade
- Enchente e vazante
- Zona de trabalho
- Os culicidios
- Enfermeiras
- Ensaio de lacta
- Medicação preventiva
- Tratamento dos in paludicis
- Funcionarios da Commissão
- Um jornal
- Hospital Regional

VII

Interinidades

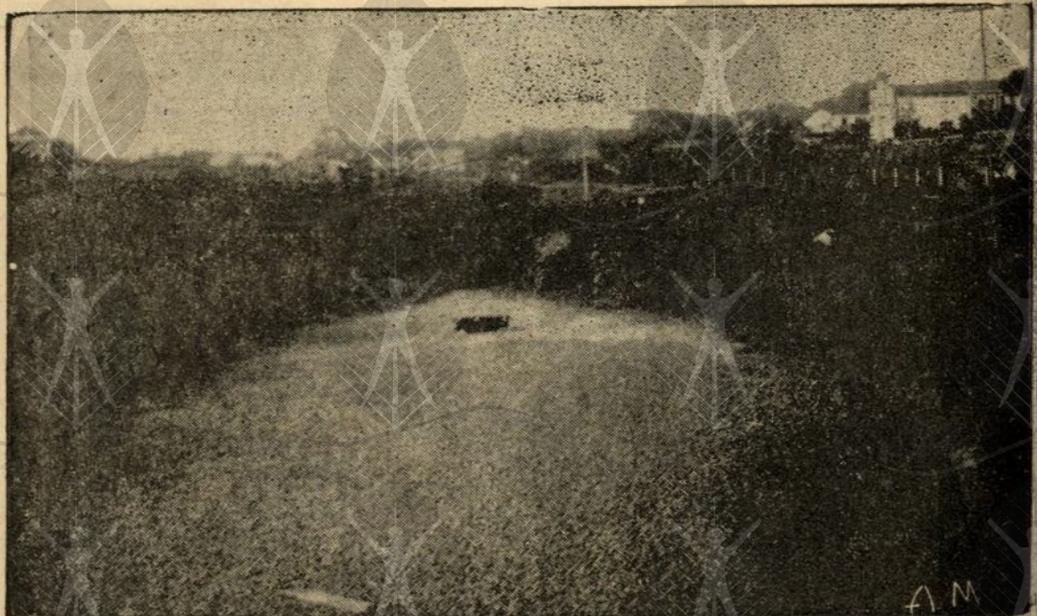
VIII

Inspeccão sanitaria dos empregados domesticos

- Prohibição de exercer a profissão

IX

Laboratorio Central



Lagôa aos fundos da Beneficente, mandada aterrar pela Porphyloxia Rural.

X

Postos sanitarios

{—Posto Eduardo Ribeiro
{—Relatorios apresentados

XI

Dados estatísticos }

XII

Sociedade Beneficente Portugueza

XIII

Casa Dr. Fajardo

XIV

Conferencia Rural

Resumo do Serviço



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. JOSÉ FRANCISCO DE ARAUJO LIMA

SUB-INSPECTOR RURAL

(POSTO CARLOS CHAGAS)

EXMO. SNR. DR. M. J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
M. D. Chefe de Districto

Cumprindo-me, por força de preceito regimental, relatar a V. Ex. os factos mais importantes que dizem respeito ao movimento do serviço que me está affecto, excuso-me de reproduzir os dados estatísticos a elle referentes, por serem muito bem conhecidos, e até mesmo já fartamente estudados por V. Ex., tão perfeita e pratica é a organização dos nossos trabalhos de estatistica.

Reservo-me apenas o dever de expôr o que, como tecnico, me fai dado observar e estudar na pratica de nosso serviço, visto que, na parte administrativa, não me é licito commentar um Regulamento que nos cabe cumprir, sem discussão, e que, — honra seja á alta administração do Paiz, — é bem o indice de nossa cultura em assumptos de tal natureza.

Muito bem inspirados andaram, V. Ex. e o dignissimo Sr. Dr. Chefe do nosso Serviço, quando assentaram as bases de prophylaxia das **verminoses** e do **impaludismo** num serviço de assistencia gratuita a doentes affectados de quaesquer enfermidades. Esta assistencia a outros males, que são em grande parte repercussões visceraes, proximas ou remotas, do impaludismo, aggravado pela falta de tratamento e incrementado pela decadencia organica de nossa população suburbana; este centro de soccorros para a população miserrima dos suburbios, abatida por varias molestias, impõe-se como recurso insubstituivel para chamar, attrahir e prender os doentes ao "Posto", que é por elles visitado frequentemente e que se lhes torna um habito.

Faz a Economia Politica o estudo das "necessidades" do homem, cuja multiplicação indefinida creou a civilisação hodierna e todo o progresso actual. Ha "necessidades" mais ou menos nobres. Formulada e acceita a "lei de substituição", em virtude da qual uma "necessidade" póde ser absorvida, substituida por outra, a moral e a hygiene, com fins regeneradores e altruistas, têm conseguido crear necessidades novas, que substituem outras, subalternas ou nocivas. Assim se engendram no-

O posto como serviço de assistencia medica.

“Posto” passou a ser um novo habito, regenerador, salutarissimo. Com elle surgiu no doente o desejo de se curar e consequentemente o esforço para o conseguir, vas tendencias, desejos novos, habitos salutaes. O que é minimo, attenta a gratuidade da assistencia.

Os doentes se tornam “habitués” da “Posto”; ahi vão constantemente em soccorro de seus males, porque adquiriram o habito de o fazer. Mas o “Posto” não é apenas um consultorio, uma pharmacia, um “ambulatorio” emfim: é tambem, e sobretudo, uma “escola”.

Nessa escola os enfermos aprendem a vêr e conhecer os seus males; adquirem a noção de sua gravidade; percebem o mecanismo de sua aquisição; comprehendem a intransferivel urgencia de os tratar; têm conhecimento de que são as mais evitaveis as suas molestias e que muito melhor será prevenil-as.

Esses conhecimentos são infiltrados dia a dia, persistentemente, pacientemente, no cerebro suggestionavel da nossa gente dos suburbios, que em condição psychologica é a mesma das populações ruraes. Assim como os templos, com a pratica dos cultos, não se descursa a catechese de novos adeptos e a divulgação dos preceitos religiosos, do mesmo modo nos “Postos ruraes”, a obra de propaganda, pela palavra persuasiva e pelas demonstrações illustrativas, não pode deixar de ser a pedra angular da obra do nosso saneamento.

Comprehendendo a propriedade desses intuitos, esforcei-me sempre para que a sua realização pratica se objectivasse numa obra sincera e productiva. E por isso, para alcançar o primeiro — a affinidade dos doentes ao Posto, — procurei decididamente incutir, no espirito do pessoal a mim subordinado, a noção de que os doentes devem ser tratados com solicitude, cordura e até mesmo carinho, dando eu proprio um permanente exemplo de tal proceder. Para este desideratum, o pessoal feminino, bem escolhido como ha sido, concorre de modo vantajosamente satisfactorio. A “enfermeira”, que na simplicidade tocante de suas vestes estampa o symbolo mais expressivo da misericordia humana, encerra, sobre o exito de muitos emprehendimentos de nosso serviço, uma influencia, que a espiritos superficiaes não será dado prescrutar.

Mas quem vem acompanhando o desdobramento de todas as nossas tentativas, e se apercebe da realização de emprezas que se nos afiguravam impraticaveis, saberá reconhecer que a “enfermeira”, disfarçada nas dobras alvacentas de seu traje quasi religioso, vae alcan-

O posto como escola de educação sanitaria.

Elementos de atracção para o serviço.

çando uma obra de penetração e de conquista, que representa em grande parte o segredo de nossas victorias.

No Posto, acaricia esta creança, reconforta aquella mãe desalentada, ameniza a rudeza de uma alma masculina, que nunca sentira antes a delicadeza de um coração de mulher instruida e educada; no lar, em função de "vigilante", se vae infiltrando com a sua confiança, com os seus conselhos, com a sua auctoridade, e, com estas armas, removendo a desconfiança, a má vontade, a obstinação.

Para que o "Posto" seja uma "escola", mister se faz que o medico seja um professor. Não um expositor de altas theorias scientificas, que se transmittam em linguagem colorida e transcendente; mas o "mestre-escola", no dominio de taes assumptos, o professor que ensina "licções de cousas de hygiene", usando uma expressão facil, accessivel, suggestiva, carregando as côres na descripção, derivando sempre que possivel para o ameno e o pittoresco, e mantendo, incandescente, uma nota de energia, de convicção, de ardor, de entusiasmo communicativo, que consiga se transfundir no auditorio. Em muito mais de uma centena de prelecções em meu serviço, tive tempo de sobra, oportunidade de mais, para perceber o interesse que despertam nos espiritos dos doentes, cultos ou incultos, taes narrações, e a impressão profunda que lhes perdura.

Installado em pleno bairro da Cachoeirinha, numa posição dominadora, o Posto "Carlos Chagas" serve áquella população e a outros affins. Ali imperou sempre desassombradamente o impaludismo; quanto ás verminoses, como em todo o Paiz, têm ali os seus arraiaes agravados ainda por aquelle outro mal anemiante, desfi-brante, annullador de energias. Em serviço neste Posto, tem-se bem nitida a impressão de estar em pleno coração dos nossos sertões inhospitos. Não se encontra aqui uma população suburbana, com indicios dos recursos beneficos que a visinhança de uma cidade civilisada lhe podesse proporcionar, mas sim uma população essencialmente morbida, decadente physiologicamente como a que mais o seja, alhejada de todos os progressos que a hygiene tenha inspirado, com todos os caracteristicos de uma população rural, perdida no seio remotissimo dos sertões longinquos e doentios.

O impaludismo é o maior mal: é o mal dos males; e nossa principal e mais séria tarefa, combatel-o.

Doentes de impaludismo são todos os habitantes da Cachoeirinha, quiçá de todos os suburbios de Manáos.

A enfermeira.

Impaludismo — o maior inimigo.

Toda a população
é impaludada

Seu numero está longe daquelle que corresponde ás inscripções para o tratamento dessa infecção, porque muitos impaludados encaminham-se ao Posto apenas com o intento de tratar-se de outros males, ou suppostos taes, e ainda muitos — que são a grande maioria — não se procuram tratar. São todos enfermos. A chronicidade da molestia, com periodos largos de remissão, dá-lhes a convicção de que estão curados. A's interrogativas — “tem impaludismo?”, “tem febre?”, “tem sezão?”, respondem promptamente, decididamente: “não”. Mas si insistimos no interrogatorio: “nunca teve febre?” “sim, ha um mez”, “ho quinze dias”, “ha... quatro dias”...

Esses periodos remissivos prolongam-se até por muitos mezes. A tregua da molestia dá ao seu portador a illusão da cura. Alguns, rarissimos, aliás, obstinam-se em sustentar que nunca foram impaludados, jamais acommettidos de febres palustres ou de sezões. Uma “constipação”, uma grippe, um incommodo qualquer, seriam as causas de elevação thermica que experimentaram um dia... Não sei si lhes dar credito. Porque uma immuniidade natural para o impaludismo, que lhes acarrete a condição de refractarios á infecção, não parece demonstrada. Immuniidade adquirida positivamente não existe. Poder-se-ia pensar até o contrario. Conheço doentes que se confessam impaludados ha vinte annos e mais. Não se pode deixar de admittir, entretanto, que alguns escapem, por mercê poderosa do “deus acaso”, ao instrumento vulnerante do mosquito transmissor.

Os doentes de impaludismo chronico toleram passosamente o accesso febril, que se lhes torna ás vezes inapreciavel, despercebido. De longa data, na clinica civil, tenho a observação de pessoas que se vêm queixar de males diversos, descriptos em digressões longas e confusas, em que todos os accidentes se registam e commentam, menos a febre. A applicação do thermometro informa, geralmente, nesses doentes, a temperatura de trinta e nove grãos, e mais. Lembro-me de uma sexagenaria, que se apresentou em meu consultorio com quarenta grãos de febre, sem que referisse qualquer symptoma ou sensação decorrente de tão forte elevação de temperatura.

Quando o accesso é iniciado pelo calafrio, muitas vezes referem-se a este, informando que não foi succedido de febre, o que é inadmissivel. Tal é a inaptidão desses doentes para perceberem o periodo de pyrexia paludica.

Tolerancia em face
do impaludismo.

O acesso febril se lhes torna um habito banal na monotonia da vida banalissima.

Si o baço é certamente o indicio da endemia palustre, si constitue o mais seguro indicio da chronicidade do mal, verdade é que ha impaludados de longa data, que não offerecem, ao exame mais minucioso, augmento sensivel daquella viscera. Parece provavel que o hema-tozoario se vá aninhar, nestes casos, em outros orgãos hematopoieticos. E para amparo deste argumento, occor-re-me á memoria o caso de uma doente minha, portadora de um baço colossal, extrahido totalmente pelo Dr. Figueiredo Rodrigues, a qual foi surprehendida, poucos dias depois da splenotomia, por um violento acesso palustre. Seria o fracasso completo do methodo radical de Jonesco, para tratamento do impaludismo chronico.

Reconhecido deve estar que o baço nas creanças reage mais violentamente do que nos adultos. Tenho registadas dimensões consideraveis de baços de creanças, entre tres e seis mezes; e na ficha 6445 está assignalado a splenomegalia em uma creança de um mez apenas. Occorre indagar si haveria hypothese de um impaludismo congenito. Até onde pude perscrutar, cheguei com a convicção de que a resposta devia ser negativa. Encer-rado com a propria mãe impaludada, na obscuridade do interior de misero casebre, onde reina o crepusculo até mesmo na hora em que se esplende lá fóra a luz meri-diana, muito facil, senão fatal, a contaminação do re-cemnacido.

O baço como índice do impaludismo.

Splenomegalia e infancia.



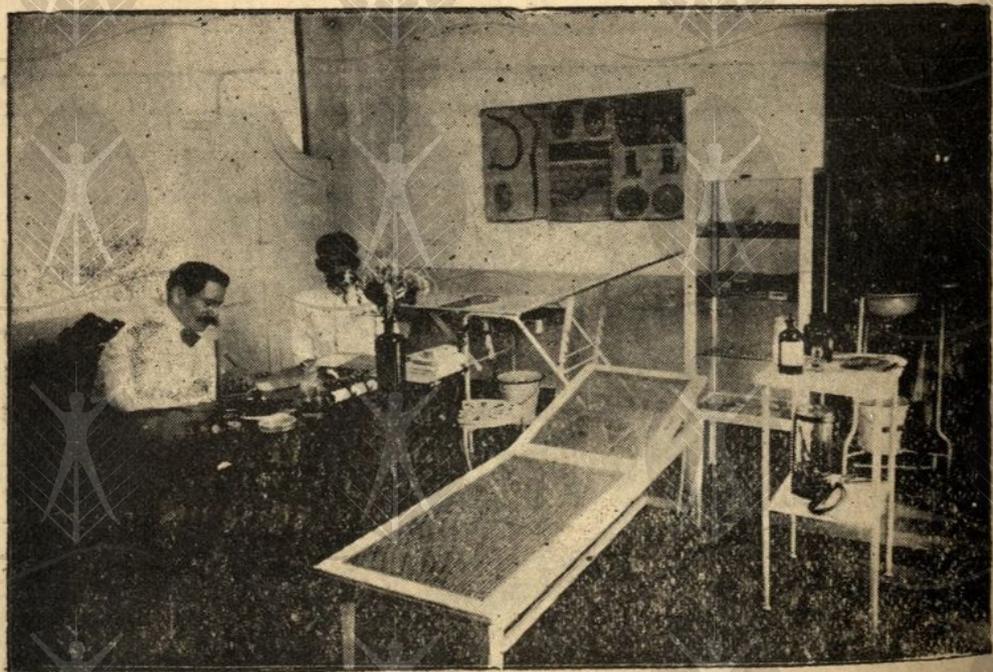
O dr. Araujo Lima fazendo prelecções ás candidatas ao concurso para microscopistas

Facto provado é que o baço se torna evidente quasi sempre, nas creanças massacradas por impaludismo chronico.

Não sei mesmo si a minha restricção se justifica.

Indagar-se-á porque, sendo a affecção palustre uma endemia nos nossos suburbios, assalta-os ainda em surtos epidemicos periodicos, correspondentes ás altas das aguas dos igarapés, que alagam as suas margens, creando pantanos e charcos, avolumados pelas massas liquidas que a estação invernosa fornece em chuvas torrencias e frequentes. Infecções palustres se superpõem impunemente no mesmo individuo. Já disse que o impaludismo não immuniza. Vemos frequentemente, em concomitancia, uma dupla fórma parasitaria. O impaludado póde soffrer infestações successivas ou concomitantes. Explica-se assim, por influencia da densidade anophelina, que os pantanos acarretam, na época em que se incrementam, a generalisação do impaludismo, sob forma epidemica alastradora, attingindo individuos sãos ou victimas de outras contaminações anteriores. Tal é a expressão por que se representa o impaludismo entre nós: "endemico" durante todo anno; "epidemico" no periodo maximo das alagações e das chuvas.

Como quadro clinico, a malaria assume em nossos suburbios, habitualmente, as formas benignas. Benignas na virulencia, na realidade não o são por chronicas se tornarem, á mingua de tratamento, arrastando a victi-



Posto Carlos Chagas—Dr. Araujo Lima, chefe do posto, em seu gabinete de trabalho

ma, si nem sempre á cachexia, mui commumente a uma condição physiologica de depreciação irremovivel, onde se installam commodamente as affecções intercorrentes, e em cujo seio a tuberculose não raro faz o seu leito. Esses doentes de formas benignas o são para sempre, por toda existencia enfezada e precaria.

Insisto em registrar a tolerancia classica dos doentes, em face do acesso, no curso da infecção palustre chronica. Aceitam o insulto febril, quando delle se apercebem, como um incidente trivial de uma vida perennemente semimorbida; e, uma vez debellado, entregam-se aos seus affazeres ou ás suas distracções, como si nada de extraordinario lhes tivesse occorrido. A's vezes, em pleno acesso, andam, trabalham ou se divertem.

Essa insensibilidade, ou tolerancia paradoxal, alheia-os dos cuidados medicos, que não buscavam outr'ora, e encaminhava-os para a decadencia progressiva e descurada.

Um dos maiores beneficios de nosso serviço, é justamente acordar-lhes a percepção de seus males, aclarando-lhes a visão de sua gravidade e definindo-lhes a perspectiva de resurgimento da saude e do bem estar.

A "terça benigna" domina, inquestionavelmente, os nossos arraiaes palustres; a "terça maligna" é muito menos frequente, relativamente rara mesmo, e rarissima a "quartã".

Os accessos "perniciosos" não são frequentes, e muito mais communs nas creanças. Caracterisam-se pela occurrencia de accidentes graves, com echos alarmantes para os centros nervosos, com funda depressão da esphera psychica, irritabilidade medullar paroxistica, paralysisia dos centros inferiores, convulsões amiudadas e successivas, syndromes nervosos varios, com mais ou menos profundo, morte muitas vezes.

Reagem mais facilmente as creanças de tenra idade, que, assistidas a tempo, se restabelecem miraculosamente. Tivemos em nosso serviço casos surprehendentes e edificantes.

Esses acommettimentos, chamados perniciosos, estão ligados sempre á presença de formas em "crescentes" no sangue.

Não me parece aceitavel, como insinuam certos auctores, que accessos normaes, por aggravação progressiva de seus symptomas, se transformam gradualmente em accessos perniciosos. Positivamente não. Trata-se de infecções malignas, que se vêm superajuntar ás benignas, chronicas ás vezes de longa data.



Representação
clinica.

Formas graves.

Accesso pernicioso.

Dentre as formas gravissimas do impaludismo, embora sem a exteriorisação theatral das chamadas perniciosas, releva destacar, mais por sua gravidade do que por seu numero, os casos de "febre hemoglobinurica".

Alarmados pela urina sanguinea, movem-se em busca de remedio os doentes ou seus responsaveis, embora não correspondam áquelle indicio funesto outras perturbações terrificantes, a não ser uma pallidez terrosa, que se exprime num facies cadaverico caracteristico. O doente movimenta-se ás vezes despercebido da gravidade do seu estado. Tive ha pouco noticia do caso de uma creança de seis annos que, hemoglobinurico, brincara despreocupado até uma hora antes de seu trespasse.

Manifestam-se, em certos casos, micções sanguineas, que cessam facilmente para, certo tempo depois (muitos dias, ás vezes até dous a tres mezes), surgirem de novo de modo desabrido, para levarem a um desenlace tragico.

Contamos em nosso serviço 8 casos em 4.186 inscrições, ou seja uma percentagem de 0,25, todos em creanças, curadas todas. (Fichas ns. 1.371, 113, 5.689, 1.823, 4.607, 2.688, 5.092 e 122).

A' divergencia dos auctores e praticos sobre a causa desta fórma gravissima do impaludismo, posso adduzir provas em favor do argumento que repelle a responsabilidade da quinina na hemolyse produzida; e isto por duas fortes documentações: porque tratei todos os casos aqui registados com o alcaloide em alta dóse, e porque pude archivar um caso (ficha n.º 5.689) em que o doentinho nunca havia tomado quinina, tendo-me sido apresentado já com franca hemoglobinuria.

Não se pode desconhecer a cura expontanea do impaludismo, ou pelo menos formidaveis periodos de latencia, durante os quaes o parasita parece haver exgotado a sua faculdade reproductora. A não ser isto, as populações suburbanas, á revelia do tratamento como sempre viveram, ter-se-iam dizimado todas.

Reconhecida é a docilidade do germen á acção medicamentosa, na grande maioria dos casos.

Quinina, alcaloide especifico — eis a breve expressão em que se define resumidamente todo o programma do tratamento do impludismo.

Deixo de lado, por ociosa, toda a discussão a respeito da preferencia por uma das duas substancias mais recommendadas — quinina e azul de methyleno. E' uma questão vencida. Estou firmemente convencido de que

Febre hemoglo-
binurica.

Hemoglobinuria e
quinina.

Therapeutica.

elles se equivalem na efficacia. Um motivo me decide na opção pelo alcaloide: ser mais facilmente manejavel. Assim, me parecem prejudicadas quaesquer duvidas a esclarecer, meritos a reconhecer, inconvenientes a prevenir. Ambas as medicações podem provocar intolerancia, ambas podem ser toleradas admiravelmente; questão de reacção organica, individual.

O azul de methyleno, em dez annos consecutivos de pratica diurna, somente tem sido por mim empregado nos casos em que a quinina não o pode ser. E', pois, um medicamento de excepção.

Só se discute, a respeito da quinina, o seu manejo.

Em primeiro logar a questão de dõse. Qualquer creança, de seis a oito kilos de peso, supporta, sem reacção perceptivel, uma dõse de cincoenta centigrammas em injeccões. Injeccões de uma gramma, em creanças de oito a doze mezes, com peso mēdio de oito kilos, tenho ministrado em casos de accessos perniciosos, sem ameaça cardiaca, nem renal.

Verdadeiras resurreições se têm operado em nosso serviço para edificar os que o frequentam.

Para adultos, sem perturbação objectiva alguma, a tolerancia é de duas a quatro grammas. Entretanto o zumbido dos ouvidos, ligeiro tremor, certo mal estar, sensações subjectivas varias contraindicam geralmente o minimo daquella dõse, que raramente é empregada. Poucos prescrevem duas grammas; alguns chegam a uma e meia; a maioria se contenta com uma gramma.

A timidez de certos medicos e a intolerancia de muitos doentes, se completam na imperfeição do tratamento quinínico.

A inocuidade do medicamento é comprovada. Ao que deixei assignalado, relativo a creanças de um anno de idade e menos, que supportam sem alvoroço uma dõse massica de uma gramma de quinina, na phase critica de um accesso pernicioso, devo accrescentar a noticia do caso de um doentinho de seis annos, em quem appliquei, dentro de vinte e quatro horas, cinco grammas de quinina, das quaes duas em injeccões e tres pela bocca, no curso de um estado de coma, abalado por convulsões frequentes e aterradoras.

Não se verifica que a quinina comprometta o apparelho circulativo; e os estudos de Vaquez nos auctorizam a um emprego destemido dessa substancia.

Si o pratico vacillar ante o temor da medicação energica em casos graves, nenhuma probabilidade de exito promoverá, e terá de reconhecer que, maior mal

Extrema tolerancia infantil á quinina.

do que a supposta acção deprimente do alcaloide, acarretará no seu doente a marcha desenfreada e progressiva da infecção.

O maior obstaculo á universalidade do exito da quinina, encontramol-o na insufficiencia das suas doses.

A quinino-resistencia não é senão a obra dessas doses parcimoniosas, discretas, timidas, insufficientes, mas efficazes para crearem um meio interior que, longe de ser aggressivo e hostil, se torna toleravel ao hematozoario, e ao qual elle consegue se adaptar.

A oportunidade é um dos segredos da intervenção quinínica. Neste particular, preconceitos inveterados a combater. Medicos ha que temem a applicação do alcaloide no periodo de pyrexia. Quanto aos profanos, no seu seio esta é uma superstição arraigada e generalisadissima. Urge destruil-a valentemente. Si é certo que a quinina não póde cortar um accesso declarado, verdade tambem que a quininisacção vae desde logo creando um ambiente nocivo ao parasita, nas diversas phases de sua evolução, ou excitando a phagocytose, para os que assim interpretam a acção do medicamento.

A pratica da administração preventiva do especifico é de certo a mais estrategica; mas succede ás vezes que se altera o rythmo febril, retardando-se apenas o accesso em lugar de supprimido. Assim, quando improductiva a manobra que ensina a prevenir o insulto febril, assediemol-o com doses fraccionadas, pouco espaçadas, com intervallos de tres ou duas horas, perfazendo nas vinte e quatro horas a dose global.

Na pratica corrente, porém, o hematozoario se comporta com uma docilidade, que é a regra, raras vezes exceptuada. Si assim é para o accesso, muí differente para a infecção. Nada mais facilmente debellado, na grande maioria dos casos, do que um accesso palustre; nada mais difficil de ser vencida, por via de regra, do que uma infecção palustre.

Latentes jazem as formas reproductoras do plasmodio, por semanas, mezes e até mesmo annos, para de novo evolverem através do seu cyclo de transformações vitais.

Entre nós este periodo de latencia, num numero avultado de casos, dura approximadamente vinte dias. Obrigatorio se torna, pois, manter a quininisacção systhematica, para ainda prolongal-a com intervallos detalhados. Raros doentes se conformam com o rigor desta pratica, e por isto quasi todos são victimas das recahidas periodicas.

Quinino resisten-
cia.

A administração
preventiva do
especifico.

Revivescencia do
hematozoario.

A quininição domiciliar, exercida pelas "enfermeiras" quotidianamente, vae dando já resultados surprehendedentes, e que animarão a sua pratica permanente, a unica que nos pode garantir a applicação pelo prazo devido.

A escolha da via de introdução do medicamento, é outro ponto do programma de uma quininição que se pretende realmente efficaz.

A escolha se offerecem duas formas já classificadas de ministrall-a: pela bocca e pelo musculo.

Pela bocca, em capsulas — ou melhor em "torpedos" —, raramente em solução; em, injeções intramusculares as soluções pouco concentradas, raramente em injeções endovenosas, que provocam reacção violenta e ás vezes intoleravel.

Discute-se a preferencia entre a capsula e a injeção. Quanto a mim, penso que a ingestão da quinina é a sua melhor fórma de applicação, quando não haja intolerancia gastrica que a torne impraticavel.

Só assim é efficaz a medicação preventiva, porque, de absorpção mais demorada, tambem de elliminação mais lenta é o methodo "via oris". Tenho observações, no nosso serviço, de doentes medicados com injeções, duas horas antes do momento habitual do accesso, e que, apesar disto, foram por elle brutalmente attingidos.

Por via epidérmica tem de ser applicada a quinina em dóse massica, e não fragmentada, como convem á boa tactica da intervenção; porque seria impraticavel repetir a injeção duas, tres ou mais vezes nas vinte e quatro horas.

As dores, — que frequentemente persistem por muito tempo, para não falar na reacção inflammatoria que póde surgir, e mesmo ainda nas hypotheses ingratas de uma escara ou abcesso, que ninguem poderá evitar em todos os casos —, são circumstancias que impopularizam a quinina, apesar dos beneficios que o seu uso possa acarretar.

As injeções de quinina têm as suas indicações formaes: nas creanças, que não pódem ingeril-a; nos accessos perniciosos e nas fórmas graves em geral; nas fórmas febris continuas e nas intermittentes, por mais benignas, sempre que se verificar intolerancia por via gastrica.

A efficacia da quinina utilizada em nosso Serviço, tem consolidado o conceito do alcaloide especifico do impaludismo. O exito em casos mais graves, como em benignos, tem trazido para a nossa medicação o prestigio de que ella já goza fartamente.

A via de introdução.

A efficacia de nossa quinina.

Os acessos são facilmente vencidos, e curados ficam os doentes que se submettem disciplinarmente á quininição prolongada. Os baços, cujas dimensões vão sendo registadas na ficha, reduzem-se espantosamente.

Torpedo e hóstia.

O "torpedo", que restabeleceu os creditos do alcaloide, é a fórma prestigiadora da quinina. Introduzido no Amazonas pela "Madeira Mamoré", attingiu aqui o seu fastigio. Destronou a "hostia". A ficção bellica venceu o symbolo catholico, que se sublimou na eucharistia.

Ha alguns annos os doentes repelliam repulsivamente as capsulas e se valiam dos "cafés", "vinhos", "pillulas", "elixires" milagrosos e phantasticos, ou sejam outras tantas panacéas, contendo doses irrisorias do alcaloide.

Hoje os doentes sollicitam a quinina, "os quininos", como se exprimem.

Esta acceitação representa um progresso accentuado em prol da campanha de prophylaxia, que se vem travando com devido enthusiasmo e uma grande fé alentadora.

A prophylaxia do impaludismo.

A prophylaxia do impaludismo — eis a nossa mais delicada tarefa. Para realisal-a, urge combatermos os focos de mosquitos e os focos de hematozoarios.

Obra grandemente vultosa em custo, muito mais difficil se nos torna destruir os viveiros dos culicidios (drenando o pantanos, dessecando os charcos, esvasiando os recipientes domesticos, removendo todas as colleccões de aguas paradas) e cercear-lhes os esconderijos recuando a matta algumas centenas de metros, porque o raio das "anophelinas" não é muito extenso.

Para essas realizações, fallecem os recursos monetarios, que não comporta a verba com que é dotada a nossa Commissão.

Resta-nos combater os focos de hematozoarios e fazer sobretudo a prophylaxia quininiica. E' o que se tem feito, de accordo com as ordens e instrucções de V. Ex.

Dividida a zona em dez sectores, cada um delles foi entregue a uma enfermeira ou guarda, que faz o censo da sua secção, que administra a medicação e exerce a vigilancia nas casas que diariamente visita.

Não pôde haver quininição preventiva.

Iniciado o serviço de quininição preventiva não tardou que comprehendessemos que não havia, neste bairro, quininição preventiva a fazer, porque a população, quaasi na sua totalidade, era impaludada. Passou-se então á medicação especifica, em dose conveniente, em capsulas e injeccões, para jugular a infecção, já que não era mais possivel prevenil-a.

Assim, ficou montado um serviço de medicação e vigilância domiciliar, que tem sido feito de modo systematico, sério, ininterrupto.

Essa obra de assistência e de catechese, fal-a a "enfermeira" sobretudo, com as suas maneiras, com os seus carinhos, com os seus conselhos, com as suas supplicas. Para ella mais facilmente se abrem todas as portas, todas as attensões se desdobram, todos os lares se fazem mais acolhedores. E destarte se vae realizando uma obra grandiosa de propaganda, de educação, de regeneração sanitaria. Mas é preciso que seja duravel, continua, permanente. A tenacidade do hematozoario foi commentada paginas atraz e a persistencia da infecção bem proclamada.

A experiencia neste serviço de quininição nos tem demonstrado que, si o doente longamente medicado, interrompe a quininição, reaparecem os accessos e baldado se torna todo o esforço anteriormente despendido.

O impaludismo e a infancia. Tal é um dos aspectos mais melindrosos do problema sanitario entre nós. As formidaveis splenomegalias, como deixei consignado acima, são nas creanças irremoviveis e definitivas, por falta de tratamento esmerado e persistente. As creanças, em taes condições, segundo as observações de Koch no Oriente, confirmadas por demais observadores, representam o papel de reservatorios dos plasmodios, que são ahí conservados e dalli disseminados facilmente, por se encontrarem na circulação peripherica até mesmo nos periodos de apyrexia. Servem, por isto, as creanças a função de focos permanentes, fartos, exuberantes, da infecção palustre. E esta demonstração de pathologia experimental serve para inspirar, em prophylaxia do impaludismo, medidas vigorosas, habeis, cuidadosissimas, visando todos os casos de infecção palustre infantil.

O combate às "verminoses", depois do que deve ser dado ao "impaludismo", é a nossa grande tarefa; e quem diz verminoses, diz ancylostomose. Combater e prevenir infestações por vermes, sobretudo por ancylostomos — eis um ponto basico do novo programma; mas sobretudo procurar prevenil-os, por meio da divulgação dos preceitos de prophylaxia especifica — eis o nosso principal escopo. De facto, esta infestação se faz aos nossos olhos, si assim me posso exprimir. Exponho casos illustrativos. Doentes que são submettidos ao primeiro, e mesmo ao segundo, terceiro, quarto e até mesmo quinto exame com resultado negativo na pesquisa dos ovos de uncina-

Não pode haver quininição preventiva na Cachoeirinha.

● Impaludismo e a infancia.

As verminoses.

Infestação ás nos-
sas visitas.

rias nas fezes, vêm se nos revellar infestados em exames subsequentes. Eis alguns exemplos:

Ficha 1536 — 1º Exº — 1 Fevº — Negº — 2º Exº — 3 Maio — Negº — 3º Exº — 26 Junho — Positivo.

Ficha 1854 — 1º Exº — 7 Fevº — Negº — 2º exº — 27 Março — Negº — 3º exº — 3 Abril — Negº — 4º exº — 26 Abril — Positivo.

Ficha 1535 — 1º Exº — 6 Fevº — Negº — 2º exº — 13 Fevº — Negº — 3º exº — 26 Abril — Negº — 4º exº — 22 Julho — Positivo.

Ficha 1534 — 1º Exº — 1 Fevº — Negº — 2º exº — 3 Março — Negº — 3º exº — 13 Março — Negº — 4º exº — 3 Abril — Negº — 5º exº — 26 Abril — Negº — 6º exº — 22 Julho — Positivo.

Ficha 4166 — 1º Exº — 21 Março — Negº — 2º exº — 29 Agosto — Positivo.

Ficha 1537 — 1º exº — 2 Fevº — Negº — 2º exº — 3 Março — Negº — 3º exº — 13 Março — Negº — 4º exº — 20 Abril — Negº — 5º exº — 22 Julho — Positivo.

Quanto á medicação obedeço ás instrucções de V. Ex., seguindo fielmente o que foi ordenado para a pratica do tratamento. Como fundamento do methodo, tenho mantido rigorosamente a medida que obriga a applicação do vermifugo no Posto, em presença do pessoal do Serviço. Penso que essa medida radical é salutarissima. Só assim deixamos de ser ludibriados pelos doentes, res-tando-nos a faculdade de tirar conclusões exactas a respeito do proveito do medicamento. Além disso, ha mais disciplina e mais pontualidade nas medicações.

Releva notar a intolerancia de certos doentes após a ingestão do oleo de chenopodio, principalmente no segundo tempo, isto é, logo depois de tomarem o purgativo. Essa repulsão compromette seguramente o exito do tratamentõ.

Quanto aos accidentes graves, não os tivemos até agora; e isto num total de 10.472 medicações. Nem uma só vez me foi dado intervir, no sentido de reagir contra qualquer manifestação séria acarretada pelo "chenopodio".

Certamente as condições favoraveis de arejamento do predio e as vantagens advindas da applicação do remedio ac ar livre, em local sombreado, onde os medicados permanecem até a hora do purgativo, terão favoravelmente influido para esses felizes resultados.

Si esses accidentes sérios não têm sido registados, outros, de pequena monta, são attribuidos pelos doentes á medicação.

Chenopodio.

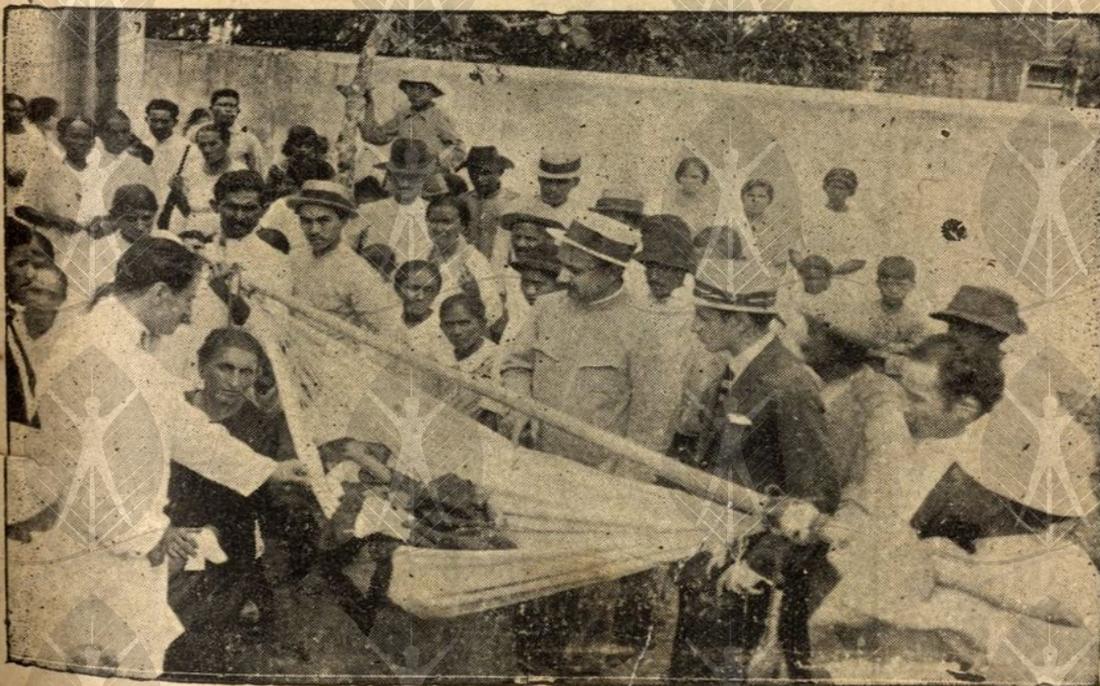
Chenopodio e acci-
dentes graves.

Precisamos ser reservados em aceitar sempre o de-
poimento dos doentes, principalmente no tocante ás per-
turbacões subjectivas. Alguns ha que responsabilizam o
chenopodio por incommodos terriveis que lhes sobre-
vêm, maxime para o lado do aparelho digestivo. For-
çoso é reconhecer que o conceito deste medicamento, na
opinião dos que d'elle usaram, oscilla entre os extremos
de um optimismo salutar e de um pessimismo pernicio-
so: para alguns, o chenopodio curou-lhes todos os ma-
les; para outros acarretou-lhes todos os soffrimentos de
que no momento se queixam. Como consequencias reaes
do chenopodio pude observar, em innumerados casos, uma
irritação da pelle generalisada, forunculose disseminada
e enterites e gastralgias.

Quanto á minha observação, a respeito dos incon-
venientes que possa acarretar esta medicaçãõ anti-ver-
minosa, reconheço que o chenopodio não é o vermifugo
ideal; mas qual o será? De mim, não sei bem se o esco-
lheria sempre para uso na clinica civil — digo-o em sã
consciencia — reconhecendo entretanto que a tolerancia
de certos doentes, após a sua ingestão, me faz pasmar
muitas vezes. Haja vista o exemplo de Cypriano dos
Passos, o caso prodigioso da resurreiçãõ, que illustra os
nossos cartazes de propaganda como o mais suggestivo
exemplar até agora registado, e cujas gravuras vão aqui
reproduzidas, representando o doente antes e depois do
tratamento. A primeira dá a idéa precisa do estado las-
timavel em que se nos apresentou o pequeno enfermo,

Pessimismo e
optimismo.

O caso mais sug-
gestivo do nosso
serviço.



Chegada de Cypriano dos Passos, numa rede, no posto «Carlos Chagas»

condazido numa rêde até o nosso Posto, a 31 de Março do corrente anno. Aquella massa humana quasi informe, dava signaes de vida apenas pela respiração estertorosa, que prenunciava um fim proximo e era entrecortado por gemidos doridos e desalentados.

Recolhidas as fezes no momento, e evidenciada a presença de ovos de ancylostomos em numero avultadissimo, fiz o pequeno doente ingerir immediatamente uma dôse de quinze gottas de chenopodio, proporcional á sua idade.

O máo estado renal e hepatico, que aggravava até quasi a desesperança a condição do doentinho, não me intimidou, a mim que usava daquella arma, em desespero de causa, para um golpe de audacia e temeridade. Tres dias depois fui informado, por seu progenitor, de que elle accusava leves melhoras. Para mim era o bastante; era já muito que elle não houvesse succumbido. O pequeno, como V. Ex. e o Sr. Dr. Chefe do Serviço determinaram, ficou hospitalizado junto ao Posto e tomou mais seis dôses de chenopodio, que perfizeram o total de sete, sendo as quatro ultimas de vinte gottas cada uma.

Atravez do tratamento, momentos periclitantes ti-



Cypriano Passos ao ser medicado

vemos de enfrentar e arrostar; e nunca a medicação do chenopodio precisou ser interrompida. Esse caso nos dá, solennemente, a demonstração de que este vermifugo é tolerado de modo heroico pelos doentes mais delicados e graves.

Penso poder asseverar, com a observação de medicações de chenopodio, que os doentes gravemente infestados de ancylostomos são talvez os que melhor lhe resistem. Todas as queixas contra este vermicida recebidas de pessoas que, aparentemente sãs, infestadas ligeiramente, procuraram medicar-se imediatamente, attribuindo ao medicamento as consequencias de achaques varios, exaggerados certamente por temperamentos emotivos ou suggestionaveis.

Sobre a eficiencia do chenopodio penso que mais auctorisadas do que eu falam as estatisticas da Fundação Rockefeller e as do Serviço de Prophylaxia Rural em nosso Paiz.

Quanto ás nossas "fichas", analysando-as criteriosamente, verificamos que ellas attestam em grande maioria a acção benefica do oleo de chenopodio. Mas nos demonstram tambem que ha casos inconcussos de resis-

**A efficacia do
chenopodio.**



Após a primeira medicação.

tencia dos ancylostomos a este medicamento. Fichas ha em que estão registadas oito a dez medicações sem resultado; e não me refiro senão aos casos em que a ingestão do oleo foi assegurada e seguida do purgativo conveniente. Ha, pois, para certas raças de ancylostomos, uma condição de resistencia ao chenopodio. Poder-se-ia appellal-a a "chenopodio-resistencia".

Por estas razões, necessario será recorrer, nos casos rebeldes, a outros medicamentos ancylostomicidas. Não sei de nenhum mais reputado, para essas emergencias, do que o Naphtol B.

Registo especial merece um accidente, que observei largamente, pelo qual não é directamente responsavel o chenopodio, mas de que se torna a causa ocasional. São os surtos febris, que explodem nos impaludados chronicos, quasi sempre em pleno periodo de tregua, que lhe trouxera, como deixei bem fixado, a illusão de uma cura definitiva.

Nessas phases de latencia, basta qualquer esforço violento, ás vezes a simples marcha forçada para despertar o hematozoario, e com a sua revivescencia se iniciar um periodo mais ou menos dilatado de accessos.

Este episodio, que registei em numero incontavel de casos, e que se apresenta sem significação clinica de gravidade, conecorre indiscutivelmente para desprestigiar a

Chenopodio comba-
tativo do impa-
ludismo.



Cypriano após a segunda medicação

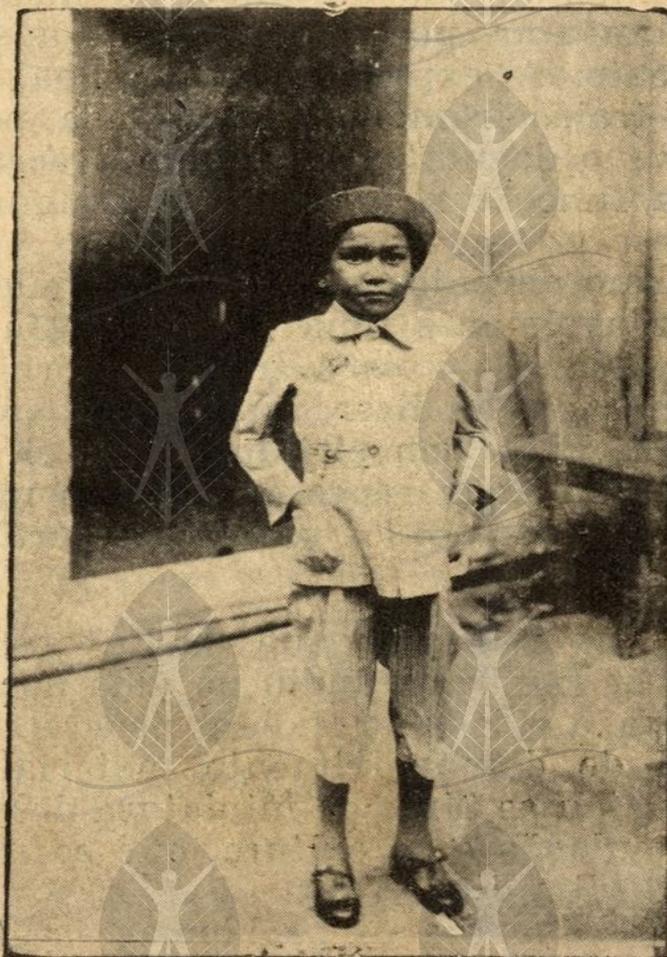
medicação pelo chenopodio, à qual attribuem os doentes, — disparatados em noções de ethiologia, — o feio inconveniente de produzir accessos febris, mais ou menos prolongados ou répetidos.

Certo é que o chenopodio, na maioria das vezes, expurga o doente dos vermes, e em innumerous casos o reflorescimento do organismo se faz como por encanto. Em grande numero de doentes, porém, o empobrecimento organico, a decadencia physiologica, a associação palustre, impedem que o organismo prospere de um surto; mas as melhoras se pronunciam, se accentuam, se intensificam, com a promessa de melhores dias, que virão com uma medicação tónica e uma alimentação sufficiente.

Accumulam-se em nosso serviço, de modo e em numero impressionante, os doentes portadores de ulceras das pernas e dos pés. A ulcera, denomina-a o doente "enfermidade". Os doentes portadores de ulceras, mais ou menos extensas, computam-se em tres quartos dos que, pertencendo às populações dos suburbios, procuram o Posto. A ulcera é uma das razões que mais instigam os

Reflorescimento
humano.

Ulceras.



Actual estado de Cypriano

doentes para comparecerem á consulta do nosso Serviço. Ulceras pequenas, singulares, discretas, reduzidas; ou ulceras confluentes, extensas, progressivas, mutiladoras, as "feridas bravas", invalidando o homem para a actividade e para o trabalho. A irreductibilidade dessas lesões é a sua característica. Sem tratamento, progredirão sempre; com tratamento local, perseverante e cuidadoso, marcham lentamente na maioria dos casos, para uma apparente cicatrização; mas os tecidos daquella região ferida não se regeneram inteiramente, permanecem frageis, abastardados, sendo sufficiente o menor choque, a mais leve pancada para de novo abril-os. A "leishmaniose" raramente está em causa, no grande numero de enfermos que se soccorrem de nossa assistencia. O exame microscopico dessas ulceras revela-nos a presença de germens varios, banaes. A ferida não é especifica; especifico é o terreno. Não chamal-a-ia ulcera unicinariotica, porque, no meio da população lazara que nos afflue ao Posto, os portadores daquellas lesões estão unificados por uma condição ethiologica que os identifica: a miseria sanguinea, que acarreta a fragilidade do terreno. São anemicos inveterados, cujo sangue se empobreceu, se perverteu atravez das vicissitudes das verminoses, do impaludismo chronico, da insufficiencia e inocuidade alimentar, por longos annos a se aggravar accentuadamente. A expoliação sanguinea, que se fez surdamente, traiçoeiramente, aggrávida pela miseria alimentar, leva o doente a um estado dyscrasico extremo, em que a funcção reparadora do sangue decahiu e se annullou.

Impaludismo chronico, verminoses e ulceras (e estas são irrefutavelmente uma consequencia logica daquelles dous males) — eis a tripeça morbida em que assenta, póde-se assim dizer, toda a pathologia suburbana entre nós. E a Cachoeirinha, como os demais suburbios de Manáos, não representa senão um mostruario, sortido, aliás, dos nossos reconditos sertões.

Ao bafejo da civilização que, da Europa e da America do Norte, se lhe transfundiu na vida modernizada e outr'ora intensa, a cidade de Manáos progrediu num surto formidavel de desenvolvimento material e mental, que lhe conquistou os fóros de miniatura desses famosos nucleos de população e de cultura, que se chamam Paris, Londres, Berlim, New-York.

Mas a attenção para os problemas sanitarios, aqui como em todo o resto immenso do Paiz, não fôra solici-

tada senão para o que se poderia chamar a hygiene urbana. O aspecto mais sombrio da nossa nosologia, na realidade tragica da decadencia das populações ruraes, não fôra encarado, siquer suspeitado. Já vinham de então, dos tempos aureos da grandeza amazonica, minadas as gentes do nosso interior. Mas a abundancia, em que se esbanjavam todos os lucros que por imprevidencia nunca ioram economisados, disfarçava as mazellas que solapavam já o organismo dos habitantes dos nossos sertões.

Depois da grandeza, decadencia; e, com esta, se saientaram todos os males. Com o refluxo das populações sertanejas para Manãos, ultimo reducto de actividade productora que ainda podia prometter alguma compensação para o trabalho, definiu-se este paradoxo contristador: augmentar-se a população de uma cidade decadente, carcomida por uma crise quasi incuravel! Mas que gente lhe veio enriquecer o censo! Uma população miserrima de recursos pecuniarios e de saude, na mais insolvavel fallencia, na mais desalentada situação moral que o panico do interior produzira.

E' esta gente, principalmente, que nos visita todo dia; é esse o mais pesado contingente para a nossa assistência.

Para ella, o Posto é um templo, onde a misericordia divina se opéra atravez de uma obra humana, meritoria e philantropica; para ahi accorre, com as queixas e supplicas na bocca, as preces nos olhos, as dores no coração.

Pelos suburbios de Manãos certamente, em acção beneficiadora centrifuga, é que parece dever se iniciar a obra colossal, para os mais timidos phantastica, do saneamento do Valle do Amazonas. Só para agir nestas adjacencias da cidade, destinada precisava ser toda a verba de que dispõe o nosso Serviço neste Estado, em que, mais do que em qualquer outro, elle se impõe como medida de civilisação, de cultura, de humanidade!

O Posto "Carlos Chagas", assentado em pleno bairro da Cachoeirinha, póde ser ideado como o quartel general de uma cruzada santa que sob as benções do povo martyrisado, ora se inicia na campanha pela redempção da terra, inflammada pela esperanza de melhores dias em que resurja a nossa gente, reintegrada numa primavera que não conhecera ao nascer.

Saudo a V. Ex.^a

Manãos, 31 de Dezembro de 1922.

(a) **Dr. J. F. de Araujo Lima.**

O mal vem dos
tempos aureos.

Posto Carlos Chagas e a cruzada
regeneradora.



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. FLAVIO DE MENEZES CASTRO

SUB-INSPECTOR SANITARIO RURAL

(POSTO MIRANDA LEÃO)

EXMO. SNR. DR. M. J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
M. D. Chefe de Districto

Em cumprimento á determinação de V. Ex., vimos apresentar o relatorio do occorrido no Posto "Miranda Leão", sito á Rua Barroso, em uma das dependencias do predio em que funciona a Chefia do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no Estado do Amazonas: -- nada mais é do que uma pallida resenha dos nossos trabalhos durante o espaço de 11 mezes.

Fizemos anteriormente, isto é, antes da installação do referido Posto, um pequeno estagio no Posto "Belisario Penna" com o nosso collega Dr. Luiz Paulino de Mello, que havia servido na Commissão Rockefeller, num dos Estados do Sul.

POSTO MIRANDA LEÃO

A primeiro de Fevereiro do corrente anno foi inaugurado este posto, que, até hoje, funciona no mesmo local.

Quiz a nimia gentileza de V. Ex. que recahisse em nós, o mais humilde dos auxiliares, a responsabilidade de sua direcção, no desempenho da qual temos procurado corresponder a tão distinguida quanto honrosa confiança, secundada pelos nossos auxiliares, pois, em grande parte a elles devemos o exito que ha cercado os nossos esforços, no intuito de attingirmos o fim collimado.

Fazemos esta referencia em virtude do modo solícito, maneira carinhosa e comprovada dedicação, com que os mesmos cumprem os seus deveres, a par do devido respeito e bôa ordem do serviço.

FREQUENCIA

Logo no primeiro dia de trabalho inscrevemos 156 pessoas, numero este que diariamente augmentava, fazendo-nos prever que o nosso Posto seria o mais frequentado.

Dias houve, em que a cifra de inscripções e de meções foi avultada, tendo aquella attingido á somma 50 e esta ao de 323.

Chegamos mesmo a pensar que não dariamos conta

do serviço, tão grande era a affluencia de pessoas ao Posto.

O povo, sequioso de curar-se, corria ao nosso encontro, deixando-nos logo a impressão de que são attingidos pelo terrivel flagello da verminose os que labutam e mourejam em Manãos.

Na zona onde está situado o "Posto Miranda Leão", aliás a mais central da Capital, onde seus moradores vivem com certo conforto e dispõem de melhores recursos, campêa assustadoramente a verminose, como se verá da porcentagem dos inscriptos.

Ahi, a maioria dos seus residentes traz, em sua patidez doentia, os signaes clinicos da verminose.

Nas escolas, o aspecto das creanças é commiserador, sendo doloroso ver-se a indifferença e a apathia em que vivem.

A crise que atravessa o Amazonas, privando essas pobres de melhores cuidados hygienicos e sadia alimentação, — é um grande factor para os males que as assoberbam.

Não nos occupamos unicamente das escolas, pois as forças federaes com estacionamento no Amazonas, (por nós visitadas e medicadas) muito embora cheias de melhor conforto, se encontram franca e positivamente atacadas da verminose.

Devemos mencionar que não eram soldados e marinheiros os que accusavam a presença da verminose, mas tambem alguns officiaes que, deixando-se medicar, deram áquelles um exemplo altruistico, digno de louvôr.

Queremos demonstrar apenas que não é somente nas camadas falhas de recursos e nas zonas francamente ruraes, onde habitam os mais descalços, os mais desprovidos de preceitos hygienicos, que impera a verminose.

Um terço da população de Manãos frequentou o nosso Posto, e a maioria delle desdenhava quando lhe diziamos que a causa de seus males era a verminose.

Neste numero encontra-se uma senhora, cuja photographia abaixo estampamos, que vivia prostrada numa rêde ha oito annos, completamente entrevada, sem esperanças de se restabelecer.

Após a primeira medicacão, essa doente passou tres dias expellindo ascarides e ancylostomos de uma assombrosa maneira.

Hoje, completamente restabelecida, patenteia-nos sua gratidão, pela saude que lhe restituimos.

A segunda photographia demonstra, perfeita e positivamente, a transformação por que passou a nossa doente: de triste que era, tornou-se alegre e feliz.

Aspecto das creanças.

Frequencia ao Posto.



Senhora que vivia numa rede ha oito annos

Um outro caso interessantissimo é o dessa creança, a quem nós appellidamos de X. P. T. O.

Cheia de chagas, physionomia carrancuda, face esqualida, figura representativa da miseria, quasi nem tinha coragem para estender a mão, mendigando um obulo aos corações bons.

Para entrar no Posto, onde diariamente ia, fazia-se mistér que um dos nossos auxiliares a convidasse com insistencia, pois em indifferentismo atróz, não pronunciava uma palavra, estava por tudo.

Depois do tratamento a que foi submettida, tem apenas uma reduzida ferida em um dos membros inferiores, já em via de cicatrização.

Alegre e satisfeita, vem quotidianamente ao nosso Posto, e, ha dias, pediu-nos um emprego na Prophylaxia, dizendo-nos: — “já sei trabalhar”.

Eis as photographias do X. P. T. O.

Além desses, outros casos tivemos ensejo de mostrar a V. Ex., e em conferencias que realizamos nesse Posto, Collegio Luzo-Brasileiro, Instituto Benjamin Constant, Manáos Engeneering, etc., etc., apresentmos

Caso interessante



A mesma após o tratamento

nossos doentes com o intuito de estimulal-os e de evitar que abandonassem o nosso tratamento.

A medicação que adoptamos não só para ancylostomose como para outras verminoses, foi unicamente o óleo de chenopodio, dado em certo numero de gottas, conforme a idade.

Hora e meia após o doente ter ingerido o chenopodio em torpedos, ministramos-lhes um purgante de sulfato de magnesia.

Logo no começo dos nossos trabalhos, observamos innumerous casos de syncopes, mal-estar, vomitos, suores frios em doentes, com especialidade nas creanças, sem, felizmente, termos registado consequencias fataes. Só numa trabalhosa manhã em que já havíamos medicado 225 pessoas, 26 foram acommettidas de syncopes. Attribuímos logo a acção toxica do chenopodio, ou por ventura, alguma alteração ou falsificação do mesmo.

Communicamos immediatamente a V. Ex. o que se vinha passando, tendo V. Ex. determinado minucioso exame em todo o chenopodio manipulado no Posto, mas, felizmente, nada foi verificado.

Julgamos que era devido ao jejum em que se conservavam os doentes, pois abriamos o Posto as 7 e o encerravamos às 11 horas, e, às vezes, um pouco mais tarde, devido à grande frequência que tínhamos.

Devidamente auctorisados por V. Ex., determinamos que os nossos trabalhos se iniciassem às 6 e terminassem às 10 horas.

Foi bem proveitosa a nossa idéa, porquanto não mais tivemos occasião de constatar as terriveis syncopes, e raramente, de quando em vez, os doentes sentem ligeiras perturbações, que cedem com uma injeccão de oleo camphorado e até uma pequena quantidade de hydrolato de canella.

De todas as verminoses foi a ancylostomose a que dedicamos maior attenção, devido aos grandes malefícios que sempre acarreta aos doentes.

O grande mestre Prof. Carlos Chagas, a quem tivemos a honra de hospedar, e de cuja passagem luminosa e brilhantissima jamais nos esqueceremos, diz ter observado que o ancylostomo se apresenta em maior frequência nos Estados do Norte.

De facto. Em quasi todos os exames procedidos aqui



X. P. T. O. ao apresentar-se ao «Posto Miranda Leão»

Início e fim dos trabalhos.

Opinião de Carlos Chagas

no Posto, confirmou-se a asserção, e a porcentagem dos nossos serviços, effectuados quer na Capital ou interior, vem corroborar para confirmação do que acabamos de relatar.

A ancylostomose é um dos factores que mais concorrem para o enfraquecimento da seiva vital dos que mourejam nas inhospitas regiões Amazonicas.

Junto ás innumeradas endemias, com que sempre lutamos, aqui, nesta região desabrígada de conforto, instrucção, de tudo emfim, ella impera de modo assustador e assombroso, anniquillando-nos a raça, ceifando vidas e dotando-nos de uma apathia indescriptivel.

A ancylostomose victima os habitantes deste Estado, abre-lhes o organismo para recepções de outras doenças, torna-os indifferentes até para a contemplação desta grandiosa natureza.

Por duas vezes, em serviço da Commissão, tivemos que nos ausentar da Capital, uma para installar o "Posto Alvaro Ozorio", em Iacoatiara, outra em inspecção ao "Posto Gaspar Vianna", em Manacapuru. Empreendemos outras viagens no "Posto Miguel Pereira", prestando nossos serviços nas cercanias de Manaós.

Viagens.



X. P. T. O. com alguns dias de tratamento

No desempenho dessas commissões, fizemos, nas duas primeiras cidades acima referidas, conferencias publicas, nas quaes chamamos a attenção das auctoridades locais e do povo em geral, no sentido de virem ao nosso encontro, a fim de receberem o devido e preciso tratamento.

Dissemos-lhes que a nossa missão era concorrer para o engrandecimento daquelles logares, valorizando os seus campos, ao mesmo tempo em que proporcionavamos aos seus habitantes uma vida sadia e forte.

Por intermedio de nossa machina cinematographica, causando bôa impressão, mostramos aos residentes o verme causador de suas desgraças e observamos que elles, ávidos de se curarem, corriam juntamente com suas mulheres e filhos ao posto de Prophylaxia.

Aos doentes medicamos 3 e 4 vezes, guardando sempre o espaço de 10 dias de uma para outra medicação, e nestes intervallos lhes tonificamos o organismo com injeccões, poções, xaropes, etc.

Vinte dias depois da ultima applicação de chenopo-



X. P. T. O. completamente curado.

dio, requisitavamos novo exame de fezes, centrifugando minuciosamente as mesmas, e chegavamos á conclusão se deviamos registrar, ou não, a cura.

Com o intuito de termos mais á mão os doentes, e, ainda mais, receiosos de novas infestações que lhes poderiam advir depois de curados, uns victimas do sólo e outros da falta de hygiene, que por mais que se lhes ensinem sempre esquecem, foi preciso irmos além do chenopodio, e dahi medicarmos outras molestias.

Essas medicações muito concorreram para que os doentes se familiarizassem com o Posto, e pudessemos mais facilmente exercer sobre elles segura e rigorosa fiscalisação, pugnando assim pela realidade da campanha a que nos obrigamos.

Deste modo vamos mantendo, com diminuta differença, quasi o mesmo numero de consultas diarias.

Pensamos que essa maneira de propagar traz resultados mais promptos e immediatos, do que os cartazes em esquinas, bondes, etc., etc.

Habituando o povo aos postos de Prophylaxia, exercendo cuidadosa fiscalisação, instruindo-o com as nossas conferencias, approximando os doentes uns dos outros, obteremos melhores resultados.



Cainho ao chegar ao Posto

Temos doentes que se familiarisaram de tal fórma comnosco, que, além de nos procurarem, tambem trazem outras pessôas, indicam-nos onde se encontram algumas que se não pôdem locomover.

Essas são as gratas: transformam-se em verdadeiros propagandistas de nossa acção e de nossas victorias.

Dotar o povo de botas e latrinas, talvez seja sufficiente para precavel-o das verminoses, porém não o será para educal-o nos verdadeiros moldes e principios de hygiene, a fim de que possa gosar os fóros de sadio, forte e civilisado.

Será, porventura, a verminose o unico flagello das nossas populações ruraes?

Dotar o povo de botas e latrinas, é ensinar-lhe a precaver-se das demais molestias contagiosas e transmissiveis?

Certamente que não. E, se isso fosse, desnecessario seria contractar medicos para tal serviço: era bastante entregal-o aos sapateiros e constructores de sentinas.

Não julguem os que crimosamente combatem as commissões de Prophylaxia, ser o unico desideratum

Doentes propa-
gandistas.



Cãozinho depois de curado

dellas o combate á verminose, paludismo, syphilis e lepra. Não, absolutamente não.

O mais palpitante e principal é educar e ensinar ao povo os verdadeiros cuidados hygienicos, pois cada um, zelando por sua saude, concorrerá para o bem estar geral.

Haja vista entre nós o que se ha passado. No começo dos nossos trabalhos, quando começamos a expedir intimações, innumeradas vezes fomos procurados para sustar os mandatos intimatorios.

Era a maioria da população que ignorava o fim a que vinhamos, e, dest'arte, recebia com relufancia as ordens de nós emanadas e emittidas.

Hoje já se nota o contrario; somos incommódados rarissimamente para tal fim. E porque assim acontece? E' porque a população de Manãos em pezo frequenta os nossos postos, ouve as nossas preleções, põe em pratica os preceitos hygienicos que prescrevemos, e já sente os effeitos beneficos do bem estar que lhe proporcionamos.

O nosso Posto tem sido uma verdadeira e real escola de ensinamentos praticos, trazendo resultados positivos como presenciemos diariamente.

Os attestados eloquentes do que affirmamos são as estatisticas organisadas, mormente a da frequencia.

Escola de ensinamentos.



Outra photographia de Cainho

Temos apenas 11 mezes de installação dos nossos trabalhos neste Posto, e o seu quadro cumulativo regista 13.266 pessoas inscriptas, 20.000 e tantas medicações, etc., etc.

Estamos no mez de Novembro em que o inverno tem sido rigoroso, e, mesmo assim, attendemos nas tres ultimas semanas, como demonstra e regista o nosso mappa, a 4.610 consulentes.

Isso significa a colossal somma de trabalho que augmenta diariamente, e affirma, de um modo indiscutivel e cabal, que o povo sente os effeitos da nossa missão de utilidade publica.

Temos a bõa impressão de que todos commungam as nossas idéas, que todos louvam e auxiliam a nossa acção, fortalecendo o nosso prestigio, que mais se firma dia a dia.

E' nosso modo de pensar que a somma dos trabalhos de um Posto attesta fidedignamente a acção de seus auxiliares, e com especialidade aqui, onde jamais poupamos esforços e dedicações no cumprimento do dever, que nos é imposto pela sciencia e pelos sentimentos de humanidade.

CAMPANHA ANTI-PALUDICA

Bem acertadamente disse V. Ex., em relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Samuel Uchôa, D. D. Chefe do Serviço, ser este o ponto primordial do Saneamento do Amazonas.

Eramos daquelles que julgavam irrealisavel a extincção do paludismo entre nós. Hoje, porém, pensamos de modo contrario.

Se os poderes da Republica olharem com o devido carinho este assumpto, que consideramos de verdadeiro interesse nacional, venceremos sem duvida, mormente continuando a pôr em pratica o excellentes plano de combate desta Chefia.

Oxalá que os nossos legisladores não desanimem e continuem essa obra grandiosa, que verdadeiramente representa a salvação de um punhado de brasileiros e de uma zona exuberantemente rica e fertil em todos os sentidos.

Falamos assim, porque, francamente, não ouvimos ainda resoar o clarim da imprensa dentro dos parlamentos, clamando com positivo entusiasmo a attenção dos nossos governos para esse grande problema de utilidade publica, — para não dizermos de piedade humana.

Só mesmo os que aqui pairaram, pela crueldade do

Extincção do im-
paludismo.

destino, pôdem avaliar o quanto de soffrimentos crucia a alma desta pleiade de gente que a malária sem piedade nem fórma humana lhe conserva.

Quem, porventura, não tem gravado na retina os horrores dessa tremenda enchente, que, infelizmente, para avaliarem-n'a os que não a viram, no seu auge de desgraça, permanece ainda quieta e muda, como que recordando a força avassaladora de suas aguas, que tudo levam de vencida... Ao seu poder destruidor não resistiram animados e inanimados, — quasi nada mais é necessario dizer.

Os que aqui aportavam, acossados por ella, expunham-nos, em ultimo bafejo de vida, o seu manto de misérias.

Foi um espectáculo doloroso esse em que homens, mulheres e creanças sem vestes, sem pão e sem lar, tremiam de febre ardente, mostrando-nos o ventre enorme, a pallidez profunda e o corpo coberto de chagas.

Aqui chegavam como destroços de um vendaval immenso, tremulos, sem forças, quasi arquejantes, compungindo-nos, dest'arte, o coração.

Volvidos dias, após esmolarem a caridade publica, córriam em bando aos nossos postos, avidos de recuperarem a saude perdida nas regiões inhospitas do Amazonas.

Necessario se torna que a campanha anti-paludica, na Capital do Estado, continue com a mesma intensidade com que a temos effectuado!

Proseguir sem trêguas, orientando, instruindo e cercado de maiores recursos hygienicos os que aqui vivem, pois elles devem ser os primeiros a sentir os effeitos beneficos desta salvadora commissão, — é dever nosso.

Salvemos os que se encontram mais á mão, uma vez que os nossos recursos são diminutos para esse labyrintho inextricavel, que é para nós o interior do Estado.

Já o raio de nossa acção se estende pelo interior, porém não podemos contar com segurança no seu saneamento completo, porquanto as condições locais e pecuniarias não são as mesmas.

Expressamo-nos deste modo, porque para obtermos resultados positivos na zona designada por V. Ex. para o Posto "Miranda Leão", foi myster que serviços outros, alheios á nossa alçada, e as condições topographicas favorecessem a nossa acção.

Difficuldades de ordem monetaria privara-nos da criação de um hospital, onde pudessemos dispensar maior somma de cuidados e carinhos aos necessitados da

Horrores da enchente.

Campanha anti-paludica.

sorte, colhendo assim dos casos clinicos mais rebeldes melhores observações.

Com a inspecção dos passageiros chegados do interior, colhendo-lhes o sangue, visitando-os em suas residencias e medicando-os em grande parte, evitar-se-ia o apparecimento de novos casos.

Innumeros chamados sempre tivemos para casas particulares, onde nunca se havia verificado caso algum de paludismo. Somente por acolherem doentes vindos do interior, algumas pessoas foram victimadas pelo terrivel mal.

Temos ainda, em serios cuidados, um afilhadinho nosso, cujos paes deram guarida a uma creança pobre e atacada de paludismo, que foi transmittido a esse e a diversas pessôas residentes na mesma casa. ,

Ao iniciar a campanha anti-paludica, procuramos melhorar, antes de tudo, a situação local de nossa zona, abatendo e removendo o matto existente, extinguindo fôcos, drenando vallas, fazendo systematicamente a quininição preventiva, além de visitarmos, em pessôa, diariamente, os doentes mais graves; retirando-lhes o sangue e applicando-lhes injeções de quinina, azul de methyleno, urotropina e arsenico.

A quininição preventiva demonstrou cabalmente a sua efficacia, e para assim provar citaremos dois factos, dentre muitos, que concorreram para que os nossos auxiliares fossem obtendo verdadeira confiança na zona que dirigimos, por isso que julgamos conveniente relatal-os: — Logo no começo dos nossos serviços tivemos de lutar com a má vontade de algumas pessôas, as quaes absolutamente não creditavam nos efficazes resultados da quininição preventiva.

Umas eram levadas pela indole refractaria a cumprir determinações dos que, na realidade, entendem do riscado, outras a mãos conselhos dos que, ás vezes, se sentem desgostosos por quaesquer motivos de ordem que não devemos mencionar, e ainda mais alguns levados pelo positivismo obcecado.

Todas essas occurrencias, a meu vêr, não merecem commentarios, por isso que não são emanados de imprensa local, o que felizmente se não verificou, e do contrario teriamos de vir a publico protestar, em auxilio unico da população.

Um dos factos passou-se á Rua Luiz Antony: — o lado dessa rua, que obedece á numeração impar, quasi todo se recusou á quininição preventiva, emquanto do lado par se deixava quininiçar, com excepção apenas de

Beneficiamento
das ruas.

Efeito da quini-
nição.

uma casa onde o chefe, permittindo que os seus se quininisassem, não quiz absolutamente fazel-o.

Resultado: todo lado impar foi atacado do terrivel paludismo, sendo incluído nesse numero o chefe refractario do numero par.

O outro facto occorreu no "Collegio D. Bosco" (externato e internato para creanças pobres), onde com regularidade tambem fizemos a quininição preventiva em 110 creanças: apenas uma, por determinação de seu pae, recusou-se a ingerir a quinina, sendo attingida de paludismo, como demonstrou o exame de sangue colhido e examinado por nós.

No "Instituto Benjamin Constant", onde effectuamos com regularidade a quininição preventiva, não registamos um só caso de paludismo.

Nesse estabelecimento todas as meninas (internas e externas) são creanças pobres, em sua maioria vindas do interior do Estado e residentes em zonas onde constamos anophelinas, accrescendo ainda haver, ao lado do referido estabelecimento, um barracão que abriga indigentes, que, accossados pela crise reinante no interior, aqui chegaram, e nos fundos do Instituto, um terrivel pantano, hoje extinto, graças aos esforços e trabalhos da Prophylaxia.

No Collegio Luso-Brasileiro, onde effectuamos a quininição preventiva, obtivemos óptimos resultados.

No Gynnasio Amazonense, Escola Normal, estabelecimentos de instrucção publica e particular, Banco Ultramarino, casas commerciaes, Flotilha de Guerra e em diversas casas particulares, fizemos com muita regularidade a quininição preventiva, como attestam as photographias que V. Ex., certamente, mandará incluir no Relatorio Geral.

E' fóra de duvida que obtivemos os melhores resultados com a quininição preventiva na Capital do Estado, e para provar o quanto foi benefico o nosso plano de combate, é bastante fazermos uma estatistica comparativa da frequencia escolar, desde que iniciamos a quininição preventiva.

Ella provará um grande augmento na comparencia escolar, do mesmo modo que já verificamos sensivel a diminuição no obituario.

O povo de Manãos ahi está apoiando as nossas palavras, porque, em verdadeira romaria, frequenta o nosso Posto quotidianamente, e a cada dia que se passa, registamos mais uma victoria.

Até as classes conservadoras do Estado vêm em

nosso auxilio prestigiando-nos, tendo ainda, num gesto digno de encomios, telegraphado ao Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica, pedindo que as verbas destinadas a outros serviços fossem unicamente applicados á Commissão de Prophylaxia, pois só assim os nossos campos floresceriam, movimentar-se-iam nossas fabricas, e a nossa infancia forte e sadia correria ás escolas, na sêde de aprender.

As formas paludicas no Amazonas são de uma variabilidade extraordinaria e de uma rebeldia sem limites.

Casos tivemos, que, se não fosse a verdade positiva do microscopio, tudo poderíamos julgar, nunca, porém, paludismo, pois a excentricidade variadissima de sua demonstração clinica a isso nos forçava.

Além de diversos casos que nos fizeram a principio pensar em varias cousas, menos em paludismo, e que aqui seria fastidioso transcrevel-os todos, narraremos um, occorrido em distincta senhora de um Deputado Estadual, que, a mandado de um dos mais brilhantes exponents da classe medica de Manáos, nos procurou, queixando-se de forte gastralgia, que, ha longos mezes, a trazia em cruciantes dôres, privando-a tambem dos mais leves alimentos.

Depois de minucioso exame clinico, que foi procedido nessa senhora, requisitamos do nosso laboratorio de analyses o exame de sangue para pesquisa de hematozoario, e lhe marcamos nova consulta no dia immediato, afim de dar tempo a que o mesmo se procedesse.

Naquelle mesmo dia, communicou-nos o laboratorio haver verificado no sangue de nossa doente a presença de hematozoario, sob fórmula terçã benigna.

No dia immediato, comparecendo á consulta, fizemos sciente á doente do resultado do exame e immediatamente lhe ministramos uma injeção intra-muscular de chloridrato de quinina.

Estabelecemos, durante 12 dias, o emprego dessas injeções, variando depois com as de azul methyleno e urotropina.

Encontrando-se presentemente curada, esta senhora por diversas vezes ha voltado ao nosso serviço e temos mandado proceder a novos exames, não sendo mais constatada a presença de hematozoario.

Interessante em tudo isso é que a nossa doente dizia nunca ter sentido o minimo calor febril, e jamais verificamos a menor alteração da temperatura.

Na occasião da intensidade da dôr, ella sentia cale-

No Rio Amazonas.

Um caso de impaludismo.

frios que cediam logo ao apparecimento da transpiração sempre abundante. E' desnecessario dizer que o figado e o baço eram de limites normaes e indolores á apalpação.

Casos outros tivemos em nossa clinica, em que os doentes não accusavam febre e se queixavam apenas de dôres de cabeça, orbiculares, articulares, inappetencia e que só mesmo o exame de sangue constataba a presença do hematozoario, que, com o emprego de injeções intra-musculares de chlorydrato de quinina, cederam em curto espaço de tempo.

Tivemos tambem doentes paludosos, fórmula benigna, que apresentavam enormes feridas nos membros inferiores, aos quaes fizemos propositadamente applicações de pequenas dózes de quinina, abandonando as feridas que hoje se encontram completamente cicatrizadas, ficando elles restabelecidos.

Este resultado obtivemos em virtude das pequenas dózes de quinina activarem a fagocitose.

Não entramos em apreciações sobre a questão de dózes, porque pensamos que ellas dependem exclusivamente da gravidade do caso clinico, e só mesmo o facultativo poderá precizal-a.

Dos mil e vinte e nove doentes paludosos matriculados e convenientemente medicados em o nosso Posto, foi o desta creança, abaixo photographada, o caso mais cheio de encantos para nós, devido á demonstração bondosa de confiança depositada por seus paes, deixando-a conosco ainda bem carecida dos carinhos maternas, pois, residentes no Rio Negro, elles teriam que regressar, como fizeram, sem o seu filhinho, que ficou em tratamento, entregue somente aos nossos cuidados, a implorar piedade para os seus soffrimentos.

O Cainho, como o chamamos, compareceu á nossa consulta em franco accesso febril de 41°, quasi desacordado, ventre enorme, anemia profunda e completo atrophiamento dos membros inferiores.

Embora a enorme splenomegalia nos fizesse crer positivamente estarmos diante de um caso de paludismo chronico, tambem tivemos suspeitas de um erêdo syphilitico, chegando a acreditar na incurabilidade do caso.

Requisitamos o exame de sangue para pesquisa do hemotozoario: foi encontrado — terçã maligna.

Não relutamos na applicação de injeções intra-musculares de chlorydrato de quinina, em vista da splenomegalia, que nos indicava o tratamento a seguir.

Mas após as primeiras injeções, os accessos febris foram diminuindo de intensidade e o nosso doentinho

já dava, com prazer para nós, a impressão das creanças quando principiam a sorrir.

O movimento do posto já o distrahia, e sua entrada para o nosso consultorio era solennemente protestada em gritos estridentes e sentidas lagrimas, e a muito custo o podiamos deter sobre a mesa, afim de lhe applicarmos as injeções respectivas.

Durante 25 dias seguidos injectamos 50 cent. de chlorydrato de quinina em injeções intra-musculares, no que fomos forçados a parar, não só devido á inflamação da sua pequenina musculatura como tambem por já terem cedido os accessos paludicos.

Entendemos fazer, então, a nossa medicação por via gastrica, e associamos o chlorydrato de quinina 15 cent., ao chlorydrato de berberina 5 cent., em pequenos torpedos, que eram ingeridos um ás 6 horas e outro ás 18 horas.

Essa medicação foi feita durante 35 dias, e após um descanso de 10 dias, fizemos 15 injeções hypodermicas de arrhenal.

Voltamos novamente aos torpedos de chlorydrato e berberina nas horas mencionadas acima, e o nosso doentinho já apresenta o baço quasi em estado normal, como V. Ex., por diversas vezes, teve occasião, a pedido nosso, de observar e mesmo levar á presença do nosso digno chefe, Dr. Samuel Uchôa.

Ha mezes está o Cainho sob nossos cuidados medicos, completamente disposto, forte, e sendo talvez a creança mais traquinas do Posto "Miranda Leão", pois não quer ser mais carregada por sua dedicada ama.

Varios exames de sangue para pesquisa do hematozocario temos feito no sangue desta creança, sendo todos completamente negativos, e se não fosse a ingralidão do paludismo e o receio de nova manifestação na zona do Rio Negro, já teriamos restituído aos seus paes o Cainho, a quem estamos habituados a vêr e querer.

TRATAMENTO

Dos saes de quinina foi o chlorydrato que mais empregamos, em vista de conter maior quantidade de substancia activa. Empregamol-o por via gastrica, em torpedos de 0,15, 0,25, 0,30 e 0,50, bem como em soluções, porque a sua absorpção se faz facilmente em contacto com o acido chlorydrico no estomago.

Não o empregamos em lavagens por pensarmos que a alcalinidade da bilis e do succo intestinal difficulta a absorpção da quinina pelo intestino, muito embora ex-

perencias modernas digam que essa absorpção pelo recto seja sufficiente para introdução da quinina na circulação.

Pensamos ser tambem desvantajoso o emprego das lavagens, em vista de não se poder precisar a quantidade do medicamento absorvido, pois, em geral, grande quantidade é perdida.

Demos preferencia sempre ás injectões intra-musculares, muito embora empregassemos por via endovenosa o quinoformio em casos graves, pois, como se sabe, o medicamento, directamente empregado na corrente circulatoria, vae, sem duvida, actuar mais promptamente sobre os hematozoarios.

Laveran admittia que a quinina curava o paludismo só porque matava o hematozoario, porém, hoje é sabido que, além deste poder, que ella tem, provoca uma hiperleucocitose, augmentando o poder fceccitario do organismo, principalmente quando applicada em dóze therapeutic.

Preferimos o emprego de dózes pequenas e prolongadas em vez de elevadas, afim de não diminuir o poder reaccionario do organismo, mas ainda assim achamos que tudo depende da gravidade do caso clinico.

Empregamos com optimos resultados o azul de methyleno em injectões endovenosas, nunca o tendo empregado em poções, lavagens e injectões intra-musculares.

Pensamos assim estar de accordo com o Prof. Miguel Couto, que foi o primeiro a introduzir na pratica o seu emprego, em injectões endovenosas, após o accesso paludicc.

Quanto á sua pozologia, uns applicam-n'o em dózes minimas de alguns centigrammos e outros em grammas.

Em nosso Posto, seguimos os conselhos do Prof. Miguel Couto, que emprega 0,40 a uma gramma por dia, — por via gastrica, e 5,0 d'agua distillada para 0,5 de azul de methyleno nas injectões endovenosas — em empòla esterilisada, podendo tomar 4 injectões por dia.

As injectões endovenosas de urotropina foram por nós sempre applicadas nos casos graves de ictericia e intoxicações outras, onde colhemos os melhores e mais positivos resultados.

Appiicamos o arsenico principalmente nos estados agudos ou chronicos, em injectões intra-musculares ou endovenosas, sempre como um poderoso restaurador das forças organicas, pois estamos certos que o arsenico não age no paludismo como parasiticida, e sim como excitador dos órgãos hematopoeticos.

Como reconstituente na phase da convalescença, empregamos as pilulas de Torres Homem:

Sulfato de strichinina	-----	0,001
Acido arsenioso	-----	0,002
Sulfato de ferro	-----	0,15
Sulfato de quinina	-----	0,10
Extracto de genciana	-----	f. s.

Saudo-vos.

(a) **Dr. Flavio de Menezes Castro.**

Chefe do Posto "Miranda Leão".

Manãos, 31 de Dezembro de 1922.



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. AURELIO PINHEIRO

SUB-INSPECTOR SANITARIO RURAL

(POSTO ITINERANTE RIO BRANCO)

Bento Brasil, cujo representante na villa nos cercou logo das maximas attenções.

No dia 14 trabalhamos organisando os nossos compartimentos: — sala para serviços de escripturação e inscripções; gabinete medico; pharmacia; gabinete do microscopista; salão para medicações, distribuindo nos logares convenientes os cartazes de propaganda e os quadros demonstrativos. O horario de expediente decorria entre as 6 ás 10 e as 14 ás 17 horas, nos dias uteis, com excepção dos sabbados que ia das 6 ás 11 da manhã.

No dia 15, ás 8 horas, com um numeroso auditorio, composto das principaes familias da localidade, do Coronel Superintendente, do Juiz de Direito em exercicio e mais pessoas de destaque, perfazendo numero superior a 160, installei o "Posto Rio Branco", fazendo uma breve allocução agradecendo o comparecimento de todos e solicitando o auxilio moral dos habitantes da villa na campanha que iamos iniciar sob tão lisongeiros auspicios. Cedendo, após, a palavra ao escripturario Sr. Celino Menezes, esse descreveu em largos traços os grandes serviços da Prophylaxia Rural no Brasil e no Amazonas. Em nome do povo falou eloquentemente o advogado e presidente do Conselho Municipal, Sr. Manoel da Costa Gomes, promettendo-nos a coadjuvação e o apoio dos rio-branquenses. Em seguida o guarda-chefe do Posto, Sr. Raymundo Sousa, fez uma prelecção sobre verminoses e impaludismo, ouvida attentiosamente por todas as pessoas presentes.

Installado o "Posto Rio Branco" inscrevemos os que se encontravam na occasião.

O serviço de exames de fezes e medicações de verminoses e impaludismo começou logo no dia seguinte, e até a minha sahida tivemos sempre uma média de 30 a 40 pessoas medicadas quotidianamente.

Após 8 dias da installação do Posto, tendo baixado o numero de inscripções, organisei o serviço externo, fazendo seguir a 22 do mesmo mez o guarda, Sr. M. Cavalcante Neves, até a "Serra Grande", nas propriedades da Prelazia do Rio Branco, onde reinava intensamente o impaludismo. Ahi foram inscriptas e medicadas 30 pessoas.

No dia 31 do dito mez seguiu o guarda-chefe até "Caracarahy", abrangendo o trecho das cachoeiras, fazendo as segundas medicações.

A 1.º de Setembro seguiram dois guardas para as "Fazendas Nacionaes", no rio Uraricoera, tendo alli feito 79 inscripções, 60 medicações de verminoses e 78

Instituição do posto
"Rio Branco".

Prelazia do Rio
Branco.

pelas febrés palustres, pelas verminoses, pela leishmaniose, habitada por uma miserável população de valetudinarios, merecia a nossa attenção e o nosso carinho. Mas o saneamento do baixo Rio Branco só poderá ser executado — devido á sua extensão e ás distancias entre as habitações — por um “Posto itinerante” exclusivamente determinado para esse fim, possuindo embarcação propria.

Apes essa demora de tres dias em “Caracarahy”, tendo as aguas do rio baixado consideravelmente, ameaçando longa estiagem, apesar de estarmos em pieno inverno, resolvi solicitar ao Coronel Joaquim Cyriaco a lanchinha á gazolina de sua propriedade, a fim de podermos transpôr a tempo o trecho encachoeirado e irmos ao encontro das lanchas que fazem o transporte de gado entre os altos rios, afluentes do Rio Branco e a estrada de “Paracuhuba”, quando — como na occasião — deixa de ser navegavel o paraná do “Cujubim”. A’ excellente bôa vontade do mesmo Coronel Cyriaco devemos a nossa retirada de “Caracarahy”, onde já adoecera um dos guardas do Posto e o servente. E embora penosa e arriscada, essa viagem atravez o paraná do “Cujubim”, secco e pontilhado de pedras, com terriveis “corredeiras”, veio salvar-nos de uma inacção que promettia prolongar-se.

Durante uma pequena demora no dito paraná, conseguimos inscrever mais 12 pessoas doentes de impaludismo, sendo logo medicadas.

Na “bocca da estrada” de Paracuhuba transportamo-nos para uma das lanchas da firma Marquês Paraguay & C.^a que nos cercaram logo do conforto possivel, como sempre o fizeram d’ahi por diante quando nos utilisavamos das suas embarcações.

Nessa terceira viagem — da “bocca da estrada” á villa de Boa Vista — aproveitando duas ligeiras paradas da embarcação, inscrevemos e medicamos em “Conceição”, propriedade do Commendador J. G. Araujo, 25 pessoas atacadas de impaludismo. Em “Cachoeirinha”, segunda parada, o nosso numero de inscripções e medicações de impaludismo foi de 15 apenas. Nesses dois lugares, além das capsulas de quinino distribuidas, fizemos 3 injeções do mesmo e 3 de strychnina.

Emfim, no dia 13 de Agosto, á noite, aportamos na villa de Boa Vista, sendo recebidos cordialmente por grande numero de pessoas gradas e auctoridades do lugar, notando-se o Coronel Superintendente, o Presidente do Conselho Municipal, etc., e hospedados, por especial gentileza, na casa ampla e confortavel do Sr. Coronel

de impaiudismo.

A 14 do mez acima sahi com dois auxiliares em excursão a cavallo, pelo centro, até a "Serra Pelada" e "Anay Grande", passando em "Cunhã-Pucá", "Santa Rita" e "Boa-fé", onde inscrevemos 33 pessoas, medicamos 14 de verminoses e 22 de impaludismo.

Nesse mesmo dia seguiu o guarda-chefe para as "Fazendas Nacionaes", a fim de fazer as segundas medicações, visto ser pessimo o estado sanitario das mesmas.

A 20 do mesmo mez segui com dois auxiliares para os rios "Uraricoera" e "Parimé", percorrendo as Fazendas "São Francisco", "Retiro do Xiquiba", "Alagadiço", "Sant'Anna", "Bella Vista", "Campo Formoso" e "Caracarahysinho — trajecto todo a cavallo — onde foram feitas 54 inscrições, 26 medicações de verminoses e 51 de impaludismo. Esse numero deveria ser elevado, dada a importancia de algumas dessas propriedades, porém grande parte do pessoal que ellas possuem achava-se nos "retiros", nas "pegas dos bois" de embarque.

Voltei á Boa Vista, tendo deixado no rio Uraricoera os dois auxiliares.

No dia 25 segui novamente a cavallo pelo centro, atravessando o rio Canamé, e fui ás Fazendas "Paraiso" e "Nova Olinda", propriedade do Commendador J. G. Araujo. Mas em ambas o pessoal já tinha ido ao Posto na villa e estava sob medicação.

A 30 do mesmo mez mandei um dos guardas — por solicitação do respectivo Administrador — fazer as terceiras medicações de verminoses e impaludismo, nas "Fazendas Nacionaes".

No mesmo dia segui só — porque era preciso não deixar o Posto em abandono — pelo centro até as serras do "Murupú" e da "Moça" percorrendo as Fazendas "Cajual" (do Commendador J. G. Araujo), "Cajualsinho", "Passarão", "Retiro do teso", onde fiz 84 inscrições e mediquei 30 pessoas de impaludismo apenas, porque houve desencontro na ambulancia vinda pela margem do rio, a cargo dos auxiliares que percorriam o Uraricoera. Além dessas Fazendas visitei todos os habitantes agricultores que residem ao sopé das ditas serras, como duas malocas de indios Macuxys visinhas das mesmas. Por ser de toda a importancia determinei que um dos auxiliares voltasse ás ditas serras com ambulancia sufficiente para as medicações.

A esse tempo o guarda-chefe do Posto inscrevia e medicava no "Urucury" e no "Canamé", como tambem

no baixo Rio Branco, 56 pessoas, medicava 11 de verminoses e 51 de impaludismo.

Antes de retirar-me de Boa Vista, onde cheguei a 3 de Outubro, ordenei que seguissem para o alto Uraricoera, partindo da Fazenda "Truarú", (do Commendador J. G. Araujo) o guarda-chefe e o pharmaceutico, em excursão pelo centro, até a "Serra da Tayana" e o povoado "Apparecida", onde grassavam o impaludismo e a gripe. Esses auxiliares seguiram no dia immediato, quando eu tambem baixava para a Capital.

Durante todo esse tempo jamais deixou de funcionar regularmente o "Posto Rio Branco", pois não só a população da villa, que se eleva hoje a mais de mil pessoas, como a que descia dos outros rios, necessitavam dos nosso serviços.

Eis um rapido e imperfeito resumo e synthese dos nossos trabalhos até o dia 4 de Outubro, isto é, 49 dias de actividade, a contar da installação do Posto.

A época de rigorosissimo inverno, a insufficiencia de transporte (contando apenas, pelo rio, com as lanchas que conduzem o gado, e que pela propria natureza da carga têm que fazer navegação certa e apressada) o impaludismo que atacou um dos auxiliares, a difficuldade das viagens a cavallo nos campos alagados e rios e igarapês transbordando, os "pastoreios" e as "pegas dos bois" de embarque nos Retiros das Fazendas, onde, por isso, se accumulam em pesados serviços de campo todos os vaqueiros, sem abrigo e sem descanso, — muito contribuíram para o fraco exito dos nossos trabalhos.

Até a data da minha sahida para as serras do "Murupú" e da "Moça", minha ultima excursão, havia eu organizado a seguinte estatistica:

Pessoas inscriptas -----	1299
Sendo:	
Impaludismo -----	213
Verminoses -----	464
Impaludismo e verminoses -----	229
Outras molestias -----	34
Impaludismo e outras molestias --	4
Verminoses e outras molestias --	66
Sem medicações -----	289
	<hr/>
	1299
	<hr/>
De impaludismo foram:	
Crianças -----	48

Empecilho a um completo exito.

Adultos -----	165
	213
Brancos -----	48
Caboclos -----	74
Morenos -----	77
Pretos -----	14
	213
Masculinos -----	148
Femininos -----	65
	213
Brasileiros -----	207
Barbadiano -----	1
Columbianos -----	2
Inglez -----	1
Peruano -----	1
Austriaco -----	1
	213
De verminoses foram:	
Creanças -----	233
Adultos -----	231
	464
Brancos -----	137
Caboclos -----	90
Morenos -----	225
Pretos -----	12
	464
Masculinos -----	246
Femininos -----	218
	464
Brasileiros -----	461
Hespanhol -----	1
Inglez -----	1
Syrio -----	1
	464

De impaludismo e verminoses:

Creanças -----	99
Adultos -----	130
	<hr/>
	229

Branços -----	30
Caboclos -----	99
Morenos -----	91
Pretos -----	9
	<hr/>
	229

Masculinos -----	165
Femininos -----	64
	<hr/>
	229

Brasileiros -----	227
Columbiano -----	1
Boliviano -----	1
	<hr/>
	229

De outras molestias:

Creanças -----	7
Adultos -----	27
	<hr/>
	34

Branços -----	18
Caboclos -----	2
Morenos -----	13
Preto -----	1
	<hr/>
	34

Masculinos -----	18
Femininos -----	16
	<hr/>
	34

Brasileiros -----	33
Portuguez -----	1
	<hr/>
	34

De impaludismo e outras molestias:

Creanças	-----	2
Adultos	-----	2
		<hr/> 4
Branços	-----	3
Moreno	-----	1
		<hr/> 4
Masculinos	-----	2
Femininos	-----	2
		<hr/> 4
Brasileiros	-----	4
		<hr/> 4

De verminoses e outras molestias:

Creanças	-----	16
Adultos	-----	50
		<hr/> 66
Branços	-----	27
Caboclos	-----	5
Morenos	-----	33
Preto	-----	1
		<hr/> 66
Masculinos	-----	36
Femininos	-----	30
		<hr/> 66
Brasileiros	-----	64
Portuguezes	-----	2
		<hr/> 66

Até o dia 4 de Outubro o numero de inscripções elevava-se a 1594, conforme indica o mappa demonstrativo junto a este, sendo que o numero de inscriptos da villa de Boa Vista subira a mais de oitocentos, o que prova a

satisfação, o interesse, a boa vontade e o prestígio com que nos cercaram os seus habitantes.

Esse facto, — mais que os proprios dados estatísticos — vem provar o alto conceito que desfructa a Commissão de Prophylaxia Rural no Amazonas no Municipio do Rio Branco.

Devido á insistencia da nossa pertinaz propaganda estava bem começado o serviço de construcção de fossas, tanto na villa como nas Fazendas, contando já quatro construidas na primeira.

Seguindo as determinações do vosso officio, tenho a informar-vos que quanto ás “enfermidades” encontradas nesta região, é notavel — aliás contra a minha propria expectativa — a infestação pelas verminoses, quer nos baixos quer nos altos rios, superando por isso todas as outras. Em segundo logar apparece-nos o impaludismo, dominando endemicamente no baixo Rio Branco; no trecho das Cachoeiras; nas Fazendas Nacionaes; no baixo rio Uraricoera; em todo o rio Amajary; no baixo rio Canamé e nas Malocas dos indios Macuxys, Mapixanas e Jaricunas. Na villa de Boa Vista havia alguns casos de terçã benigna.

Prendeu-me a attenção o numero consideravel de pessôas acommettidas de polynevrite, por mim observadas na zona comprehendida entre “Vista Alegre” e “Conceição”, todas ellas dedicadas ao trabalho da extracção da “balata” nas florestas centraes, alagadas nesta época pela invernia. Tal era a quantidade de atingidos, a violencia da molestia, o numero de casos fataes, que julguei ao principio tratar-se de uma polynevrite de natureza toxica. Mas observações posteriores mais cuidadosas levaram-me a attribuil-a ao impaludismo, pois que todos os alcançados pela doença eram impaludados chronicos, cacheticos, dyscrasicos, com splenomegalias avultadas, mourejando penosamente no rude trabalho, mal alimentados, dormindo ou viajando sobre charcos.

Muitos desses doentes melhoraram com o tratamento pelo quinino e pela strychnina.

A grippe pulmonar e intestinal tambem não só invadira a villa de Boa Vista como algumas Malocas dos indios Macuxys e Mapixanas. Na villa podemos, felizmente, dar-lhe seguro combate. Nas Malocas visitadas — por mim, nas serras do “Murupú” e da “Moça”, pelos meus auxiliares, nas proximidades das Fazendas Nacionaes e no rio Uraricoera — os resultados foram in-

Enfermidades da
região.

Grippe pulmonar.

completos porque assim o determinaram a indole desconfiada e insubmissa dos indios e o exgottamento do nosso stock de medicamentos.

A syphillis ia invadindo a villa, propagada pelo metreticio sordido que alli se installara desde o aquartelamento da força federal. Infelizmente não podiamos combatel-a porque não possuiamos a medicação especifica.

As outras molestias: a leischmaniose, a lepra, a pneumonia, etc., constituiam pequena contribuição á nosologia do Rio Branco.

A tuberculose pulmonar e as laryngites offereciam séria porcentagem, sobretudo na população da villa.

Costumes.

Sobre os "costumes" da população do Rio Branco ha a notar a evidente differença entre os dos demais Municipios do Amazonas.

Terra de "campos", "lavrados", "serras", onde a vida se resume nas Fazendas de criação de gado, ella dá-nos a impressão de um trecho dos "taboleiros" do nordeste cravado nestas longinquas paragens. Os habitos sertanejos, a vida larga e forte dos vaqueiros, os costumes familiares, a independencia politica e economica, muito se assemelham ás da faixa do sertão que vae do Ceará a Pernambuco. Nota-se apenas a diversidade na alimentação e na organização do trabalho: — a primeira constituida exclusivamente pela carne de gado e "farinha dagua", variando ligeiramente na villa onde por vezes, no verão, apparecem alguns peixes e tartarugas; a segunda pela irregularidade, inconstancia e insufficiencia nas plantações de cereaes e de fructos, de que pouco se nutre a população vaqueana, contando sempre com o que lhe fornece o braço indisciplinado e moroso do indio — verdadeiramente o unico agricultor do Rio Branco. Entretanto existem nucleos compostos radicalmente de individuos de Estados do nordeste, mas que se dedicam, uns á cultura intensiva do tabaco, outros a pecuaria.

Nas serras do "Murupú" e da "Moça" a colonia parahybana, com uma população superior a 150 pessoas, planta enormes "tabacaes".

Ao sopé da serra da "Tayana" a colonia, composta de cearenses, vive de pecuaria com a alternativa de "roças" insignificantes.

Além desses ha outros nucleos menores no "Tacutú", no "Mahu", no "Amajary", etc., e todos absolutamente identificados ao meio.

Emquanto no Amazonas e seus affluentes o habi-

tante tem a preocupação da sua "montaria" que o leva pelo "caminho que anda"; o rio-branquense, como o gaúcho dos pampas, tem o carinho, o enlevo, o delicado zelo pelo seu cavallo. Elle o transporta para todos os cantos, elle o auxilia em todos os trabalhos, elle o diverte na vida descuidada e feliz de nomade.

Apenas no baixo Rio Branco, da fóz ao Caracarahy, — terras de varzeas e florestas — os costumes são identicos aos das gentes ribeirinhas do Amazonas.

O "clima" do Rio Branco é tambem um notavel contraste, comparando-o ao do Amazonas em geral.

Após a linha equatorial, que o atravessa, a mudança é surprehendente. A estação invernososa começa em Maio e termina em Outubro. Por esse tempo enchem os rios, todos elles de grande declive, originados nas cordilheiras, ora engrossando após as longas chuvas, ora vasando rapidamente nas estiagens. Ao transbordarem, no começo do inverno, inundam os campos de pastagens, formando enormes lagoas rasas de grandes dimensões.

O transito a cavallo é insignificante, perigoso, detestavel. O gado approxima-se dos planaltos elevados, os vaqueiros com excepção dos que trabalham nos "retiros" e nos "pastoreios" — recolhem-se inertes ás suas casas ou cuidam da pequenina lavoura. Surgem as "pragas" que atormentam homens e animaes: o "pium"; a "carapanã"; a "mutuca"; o "maroim"; o "catuqui"; o "borrachudo"; o "mucuum".

As chuvas continuas, pesadas, brutaes, não permitem nenhum trabalho externo. A atmospheria é sempre carregada de nuvens escuras, o ar abafadiço, os temporaes constantes. E' a época da grippe, das molestias pulmonares que dizimam os indios.

O verão começa em Novembro. A transformação é incrível, admiravel. Baixam os rios, seccam os longos pantanos, surgem os campos livres, transitaveis, immensos, e apenas nas filas dos "burytisaes", que assignalam os "lavrados", encontram-se fios d'agua de pequeninos igarapés.

A temperatura é agradavel, os ventos geraes não cessam dia e noite, desaparecem as "pragas", volta a actividade nas Fazendas. Os campos são percorridos continuamente pela vaqueirada em serviço das "campeadas" e das "ferras".

Entretanto, com a baixa das aguas, surgem as febres palustres que ha seis annos vêm assolando o Rio Branco. A endemia ora apparece na villa, ora no rio

Clima.

Inverno e verão.

Uraricoera, ora no rio Amajary, mais ou menos intensa, sempre fazendo victimas, rebelde ás medidas que se têm tomado desde esse tempo.

Estado sanitario.

O "estado sanitario" da região, a não ser a alarmante porcentagem das verminoses, sobretudo da anquilostomiase, como tereis visto nos nossos mappas semanaes, é actualmente soffrivel.

Como já disse anteriormente, as zonas mais flageladas pelo impaludismo são o baixo Rio Branco, o trecho encachoeirado, o rio Uraricoera, as Fazendas Nacionaes, a villa de Boa Vista e o rio Amajary. As zonas em que raramente explode o impaludismo são: o rio Tacutu', e o rio Mahu', o rio Surumu', a serra da Lua e o alto Canamé. A gripe tem devastado as Malocas apenas, porque o indio é excessivamente fraco para as molestias do aparelho respiratorio. Não lhes offerece a minima resistencia, dominado por um fatalismo que contribue para o enorme obituario. A leishmaniose, aliás em numero diminuto, existe no baixo Rio Branco. A syphilis vae se alastrando na villa de Boa Vista. Mas de todas essas enfermidades, as que mais depauperam e inutilizam os habitantes da região são as verminoses e o impaludismo.

E', pois, preciso dar um combate systematico a essas duas devastadoras infestações — e só a Prophylaxia Rural, com os seus recursos, a sua sabia organização, o seu perfeito serviço e o seu elevado prestigio moral, poderá resolver em breve tempo o problema sanitario desta terra, merecedora dessa benemerencia dos poderes publicos.

Infelizmente — sou forçado a repetir — a epoca, a falta de transportes, a impossibilidade das viagens a cavallo, não me permittiram executar o plano já traçado e por mim exposto, logo ao chegar aqui, ao Exmo. Sr. Coronel Victor Motta, Superintendente do Municipio, a quem o "Posto Rio Branco" deve inesqueciveis favores.

Plano de combate.

Esse plano só poderá ser executado em pleno verão. Consiste, resumidamente, no seguinte: — partiríamos, eu e um dos guardas do Posto, da villa de Boa Vista para as cabeceiras do rio Amajary, num percurso a cavallo de sessenta legoas approximadamente. Percorreríamos todo aquelle rio e seus afluentes pelas margens e pelo centro, de Fazenda em Fazenda e de Maloca em Maloca, fazendo as medicações de impaludismo e verminose. Desceríamos pelo rio Uraricoera até as Fazendas Nacionaes, onde estacionariamos. Em todo esse longo tra-

jecto, demorando apenas o tempo indispensavel para as medicações, atravessariamos a zona mais rica e povcada da região, fazendo uma viagem de cento e cincoenta legoas mais ou menos, que seriam vencidas em quarenta e cincoenta dias.

O guarda-chefe do Posto seguiria com outro auxiliar em direcção às cabeceiras do rio Tacutü, percorrendo as grandes Fazendas da "Serra da Malacacheta", da "Serra do Cantal" e da "Serra da Lua". Desceriam seguindo o curso do rio Tacutu', penetrariam em parte dos rios Mahu' e Surumu' — margem e centro — encontrando-nos afinal nas Fazendas Nacionaes, em São Marcos. Gastariam o mesmo tempo e viagem.

No "Posto" ficaria somente o pharmaceutico, attendendo ao povo da villa e do trecho das cachoeiras.

Era esse, em rapido resumo, o meu ambicionado plano de combate, penalizando-me não o ter levado a effeito. Mas fico certo de que os illustres Chefes da Prophylaxia Rural melhor comprehenderão e resolverão o problema sanitario do Rio Branco, com a presteza, o alto criterio e a clarividencia que lhes são peculiares, entregando-o a qualquer dos meus dignos collegas sub-inspectores que o solucionará com muito mais facilidade e competencia.

E' para mim motivo de jubilo dizer-vos que a Superintendencia do Rio Branco communicou-me officialmente que contribuirá com o auxilio mensal de um conto e quinhentos mil réis, durante o tempo em que este Posto funcionar.

Ao terminar este cumpre-me a grata obrigação de participar-vos que encontrei em todos os funcionarios do "Posto Rio Branco" auxiliares intelligentes e dedicados, destemerosos no serviço, sinceros e leaes, que muito contribuíram para os resultados obtidos nesses dois mezes de trabalhos.

Saúdo a V. S.

Aurelio Pinheiro.

Sub-inspector.



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. JUSTINO GOMES

SUB-INSPECTOR SANITARIO RURAL

(Posto itinerante **URBANO SANTOS**)

EXMO. SNR. DR. M. J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

M. D. Chefe de Districto

Permita-me V. Exa. que o mais obscuro e humilde dos vossos auxiliares possa dirigir-vos, á laia de relatoric, estas breves considerações ou notas despecieculas, sobre o estado sanitario de uma terra considerada — o cemiterio do Purús — ou pelo menos a ante-camara da morte. Quero referir-me á Lábrea, pequena cidade ou melhor dizendo, pequena aldeia com fôros de cidade, situada na margem direita do Rio Purús, a 786 milhas da sua fóz e a 903 milhas de Manáos.

Estabelecida em um planalto argilôso em cujo subsólo passa um vasto lençol de agua; debruçada na convexidade da enseada que o rio fórma neste ponto, o que determina quer a montante quer a jusante a limitação do horizonte visual tornando-a assim, uma cidade mal ventilada; tendo além disso um clima excessivamente quente e humido; não tendo agua encanada nem esgôtos; sem o menor vislumbre de higiene — a Lábrea está condemnada, pela lei imutavel do tempo e do destino, a uma completa derrocada.

Nos tempos aureos da Amazonia, a Lábrea chegou a ter uns pruridos de vida, hoje quase extincta. Ainda hoje, aqui e além, o olhar contempla embevecido e saudosamente, os ultimos vestigios de instalação electrica que, segundo afirmam, foi das melhores do Amazonas. Dos tectos carcomidos e esburacados pendem retorcidos, como que no derradeiro estertor, fragmentos de fios como cilindros-eixos desligados das células motrizes.

Ao desembarcar para atingir esse planalto em cujo cimo se vê erigida a majestosa igreja de N. S. de Nazareth, o excursionista tem que palmilhar uma encosta esboroadada, talada de sulcos irregulares e profundos, como se toda essa região resurgisse, assim fendida, de um profundo abalo scismico.

E' a primeira impressão desagradavel.

Encontramos a cidade inteiramente afogada no matalgal intenso que vicejava nas ruas e nas praças, a ponto de dificultar o transito urbano e sendo, além disso, um excellente viveiro de mosquitos. Sobre este ponto de vista, a ação da Profilaxia Rural foi das mais intensas e

Situação da cidade

notorias, fazendo incidir os trabalhos de roçamento e capinação sobre as praças da Matriz e de S. Sebastião, sobre as ruas Sete de Março, Rio Pauiny, 14 de Maio, Rio Ituxy e Travessa de S. Matheus, Travessa Villeroy e Travessa (?), isto é, sobre quasi todo o perimetro urbano. Isto é, tanto mais digno de louvores quanto é certo que esses serviços dizem respeito unica e exclusivamente á Municipalidade que, talvez, devido á falta de verba necessaria se visse obrigada a prescindir dos seus direitos e deveres.

As habitações, mal construidas, quasi todas de madeira ou de zinco, sem ar, sem luz, tornam-se improprias á vida, são ou fornos crematorios ou geladeiras — Senegal ou Siberia — consoante o estado atmosferico do momento. Outras ainda peores, são apenas divididas por ripas de paxiúba, mal ajustadas, por onde os anofelideos transitam livremente, espalhando, disseminando o trágico paludismo da Lábrea.

E como não havia de assim ser, se os miseros habitantes desta região usam mosquiteiros não para os isolar do contagio palustre, mas simplesmente para que o Anofeles vendo-se coibido de sair e rodeado numa atmosfera propicia, de ar pouco oxigenado, possa inoculal-os á vontade. E que todas as familias pobres da Lábrea (e são quasi a totalidade da população) usam um sistema de mosquiteiros colossaes, ocupando toda uma dependencia da casa — quarto ou alcova — quase sempre a mais impropria pela falta de renovação do ar e obscuridade que, mesmo em pleno dia, é manifesta.

Assim sendo, as infestações e contagios, são inevitaveis.

Além das causas efficientes e ocasionaes já referidas, há a acrescentar a relutancia ou desleixo desta população (com raras e honrosas excepções), em manter-se sob a ação do quinino, além do acesso. Uma vez passada a crise, o doente abstem-se do uso do quinino. Isto é um erro crasso e gravissimo, que é preciso combater sem desfalecimentos, pois assim se originam os casos "quinino-resistentes" e surgem, ás vezes, inopinadamente, os acessos perniciosos.

Póde dizer-se, sem receio de contestação, que, na Lábrea, não ha casos de paludismo agudo — visto que toda a população está impaludada — a menos que se trate de individuos recenhegados de outras regiões menos expostas. O que há, são acessos agudos de paludismo crónico, extremamente perigosos, revestindo com frequência as fórmulas hemoglobínurica ou perniciosas, isto

certamente devido ao tratamento deficiente que, em geral, fazem dos accessos anteriores, o que determina uma acumulação de hematozoários ou, pelo menos, uma exaltação da sua virulencia.

Assim sendo, sem os meios de que dispõe actualmente a Comissão de Profilaxia Rural do Amazonas, a campanha anti-palustre na Lábrea foi uma tentativa assás louvavel, que deverá ser continuada sem desfalecimentos, com vigor e propaganda intensa.

Como se tudo isto ainda não bastasse, as habitações da Lábrea são inteiramente desprovidas de fossas, sendo os dejectos depositados á superficie da terra humida e barrenta, constituindo assim multiplos fócios de ovos e de larvas que os animaes domesticos vão disseminando, e onde os habitantes sofrem a infestação e reinfestação helmintósicas, pois andam quase todos descalços. Sobre êste ponto fiz incidir a minha ação mandando abrir uma fossa no quintal da minha residência, e pedindo aos habitantes que seguissem o meu exemplo. O terreno é improprio para estas edificações sanitárias, pois que a pouco mais de um metro de profundidade, a agua aparece abundantemente, prejudicando os trabalhos de excavação. E. se isto acontece agora, no verão, o que será na enchente, quando as aguas sobem, como V. Ex. bem sabe, de muitos metros acima do actual nivel do rio.

Cumpr-me salientar o auxilio inestimavel prestado á "Comissão" e os serviços altamente humanitarios do integro juiz de Direito da Comarca, Snr. Dr. Agésilao de Araujo Jorge, excelente amigo.

Bem assim, aproveito a oportunidade para dirigir os meus louvores aos dignos auxiliares, srs. Ernesto Soares, Benedito Lopes e Francisco Gomes que foram simplesmente incançaveis no cumprimento dos seus deveres.

Antes de terminar, permita-me V. Ex. que eu manifeste a minha modesta opinião, embora sem reбуços nem hesitações, sobre a maneira porque vinha sendo feita esta santa Cruzada de Saneamento e Profilaxia, em um dos rios mais pestilentos deste grandioso e mais sinado territorio do Amazonas. E' indubitavel que a criação do "Posto Urbano Santos", fixado na Lábrea, deu ensejo a essa infeliz população para respirar mais desafogadamente e alegrar-se, vendo-se acarinhada e tratada de males que a vinham minando ha muitos lustros. Julgo mesmo que, em tão pouco tempo, era impossivel fazer-se mais. Ao cabo de tres mezes de serviço, a Lábrea parecia despertar de um terrivel pesadelo: as ruas,

Falta de fossas.

Posto «Urbano Santos».

outr'ora intransitaveis, apresentavam agora um novo aspecto, mais desafogadas, mais limpas, mais arejadas: a população opilada, cachetica e impaludada de hontem, mostrava-se hoje mais reanimada, as côres voltavam a afluir aos labios, era a saude, era a vida que se mostrava em todo o seu esplendor.

Nem outra coisa era de esperar. A' ação exercida pela "Comissão de Profilaxia" correspondia a reação salutar de organismos por tão largo tempo combalidos. Era a confirmação biológica do principio de Keppler, mas isso não basta porque é necessario, é urgente beneficiar toda a região do Purús — uma das mais ricas do Amazonas — para que assim diminua e cesse, até certo ponto, o trágico exodo desta população que, em frágeis canôas, acossada pela fome, pela miseria e pelas molestias, parte sem destino, em busca de outros meios de vida.

Além de ser um acto de humanidade, socorre-la, é, como bem disse o Ilustre Chefe desta Comissão, Dr. Samuel Uchôa, um dever de patriotismo e uma medida de alta economia nacional porque é mais facil e menos dispendioso mante-la agora do que, mais tarde, ter que fazer o repovoamento desta e de outras regiões similares, das quaes dependem a riqueza e o futuro do Amazonas e, quiçá, do Brasil.

O Serviço de Saneamento e Profilaxia de todo o interior do Amazonas, só pôde ser feito, proveitosamente, em embarcações devidamente instaladas para êsse fim, e de porto em porto, de barracão em barracão, atendendo as distancias que, por vezes, os separam. A pratica dos postos itinerantes excede a todas as previsões.

Terminando tomo a liberdade de apresentar a V. Ex. — sob a fórmula de diagramas e de gráficos — o movimento do "Posto Urbano Santos" desde a sua fundação até a data.

E, se os trabalhos realizados por êsse "Posto" durante a minha modesta direção, estão longe de corresponder á expectativa de V. Ex., isso é devido em parte ás dificuldades dimanadas da propria região em que operava e, por outro lado, ao acumulo de serviço visto que eu tinha que sêr simultaneamente, medico e enfermeiro, farmacêutico e administrador.

Saudo-vos.

(a) Dr. Justino Gomes.



RELATÓRIO

APRESENTADO POR

FR. EVANGELISTA O. M. C.

PREFEITO APOSTOLICO DO ALTO SOLIMÕES

(POSTO ITINERANTE BENJAMIN CONSTANT)

EXMO. SNR. DR. M. J. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
M. D. Chefe de Districto

Respeitosos cumprimentos.

Em obediencia aos desejos de V. Ex., mando este breve relatorio sobre o desenvolvimento do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural no territorio da Prefeitura Apostolica do Alto Solimões, que abrange o territorio todo dos Municipios de São Paulo de Olivença e Benjamin Constant, com uma população approximativa de 22.419 habitantes, conforme o recenseamento de 1920.

O serviço de Prophylaxia rural inaugurado pelo chefe do Serviço no dia 15 de Agosto do corrente anno, ás 7 horas, na séde desta Apostolica Prefeitura, desenvolveu-se gradualmente, conforme as instrucções de V. Ex., o zelo e dedicação do Guarda chefe Irineu Torres que nos serviu de guia, e as difficuldades proprias dos logares que V. Ex. bem conhece.

Logo ao chegar a 2.^a ambulancia, remettida por V. Ex. no mez de Setembro u. p., a lancha "Nazareth", de propriedade desta Apostolica Prefeitura, seguiu em viagem especial para Remate de Males, levando a bordo medicamentos para a installação do posto; o Revmo. Frei Lucas, encarregado do Posto, e o enfermeiro Irineu Torres. No dia 28 o Posto já estava em condições de funcionar, e no dia 29 o dito Padre começava a caridosa e humanitaria tarefa. Devido á visinha Villa Nazareth (territorio peruano), o povo affluira numeroso no Posto das seis da manhã até anoitecer.

Não sei se pela inclemencia do clima e por excesso de trabalho, o Revmo. Frei Lucas depois de 19 dias de trabalho continuo e fatigoso, subjugado pelas febres que o enfraqueceram enormemente, foi obrigado a deixar o campo dos proprios trabalhos e voltar para Tonantins em busca de melhoras para a propria saude, prompto a voltar logo que a saude o permittir. Já estava de malas arrumadas para seguir viagem de volta, quando a febre voltou a molestal-o. Resolvi por isso suspender a viagem delle, e mandal-o a essa Capital para mais depressa se restabelecer.

Para estabelecer o sub-posto de S. Paulo de Olivença seguiu para aquella Villa o enfermeiro Irineu Torres

Inauguração do
posto.

com o vapor "Manauense" a 25 de Outubro, ficando encarregado do mesmo o Revmo. Frei Wenceslau, que presta os proprios serviços aos necessitados na Villa e nas continuas desobrigas do Apostolico Ministerio.

Salvo transtorno por força maior, eis o quadro do pessoal que neste mez de Dezembro explica a propria caridosa actividade em prol dos infelizes flagellados pela miseria e pelas doenças.

Na Villa de Remate de Males: o Pharmaceutico da Prophylaxia, Senhor Leonel de Alencar Mattos.

Revmo. Frei Lucas em viagem para melhoras da propria saude.

Rio Curuçá: o Revmo. Frei Ludovico.

Rio Ituby: o Revmo. Frei Antonino.

São Paulo de Olivença: Revmo. Frei Wenceslau.

Tonantins: Revmo. Frei Diogo.

Logo que chegar nova ambulancia a lancha da Prelazia seguirá para os rios Içá e Jacurapá.

Ninguém pôde avaliar o allivio e o benefico fructo que esta Santa Cruzada produziu na povoação ribeirinha do Alto Solimões em momento tão critico e pernicioso pelas febres que dizimavam dezenas de habitantes, que luctavam entre a miseria e a morte, resignados ao esquecimento e ao abandono dos publicos poderes!

Embora os sub-postos de São Paulo de Olivença e de Remate de Males no começo da campanha fossem ainda oficialmente installados com pessoal e material proprio, os habitantes daquellas zonas não foram esquecidos, e por intermedio do Revmo. Frei Wenceslau em São Paulo, do Rvmo. Frei Antonino em Remate de Males, e na Foz do Javary com o auxilio do Sr. Administrador da Meza de Rendas Federaes foram divididos os medicamentos da ambulancia de Tonantins, que na occasião foi insufficiente pela enorme procura dos necessitados. E' sabido que depois da alagação extraordinaria deste anno, febres epidemicas de máo character infestaram o Alto Solimões, de maneira que o Solimões mesmo que foi sempre o sanitario dos proprios afluentes, transformou-se neste anno em vasto hospital.

Os logares mais flagellados pelo mal epidemico foram: Foz do Javary, Villa de São Paulo de Olivença, Villa de Tonantins, Rio Içá e Rio Jacurapá. A mortandade dos victimados pelo mal foi em média 10 %. Nos tres primeiros logares presentemente o mal está vencido; nos Rios Içá e Jacurapá o mal continúa não com tanta vehemencia como dantes, mas em leves e continuas recahidas, devi-

das ao extremo enfraquecimento do physico e á falta de alimentação sadia.

E' propriedade destas febres deixar o corpo por semanas e semanas physicamente depauperado, de maneira que qualquer pequena facilitação a recahida é certa, e mais prejudicial que o primeiro periodo da molestia.

E' forçoso confessar que em tamanha zona de territorio nacional a falta de um pequeno e embora modesto hospital com assistencia medica é enormemente prejudicial á raça, porque não é só o impaludismo e a verminose, mas innumeradas outras doenças perseguem este povo, que só a habilidade medica poderá classificar-as e medical-as. Em certos casos os que não pôdem se dirigir á Capital para se abrigarem em um hospital, ficam victimados ou inutilizados.

E' bem se convencer que os serviços da Prophylaxia Rural, embora intensos e continuos, poderão minorar os males destas povoações, mas nunca sanear; salvo acção conjuncta com os poderes constituídos da União, do Estado e dos Municipios. E' sabido que ha serviços a se fazerem absolutamente necessarios ao bem estar das familias e que não são do alcance da Prophylaxia Rural, ao menos nos Municipios do interior. Haja vista, por exemplo, em Remate de Males, e assim nas demais villas. Falta absoluta das regras mais elementares de hygiene e bem estar, encargo exclusivo da Intendencia Municipal. Como V. Ex. teve occasião de ver, o matto está quasi tomando conta dos quintaes das casas. As ruas mal alinhadas e sem natural inclinação para o escoamento das aguas pluviaes, formam continuo lamaçal.

Como V. Ex. sabe, procuramos convencer o Superintendente de entregar um auxilio de cinco contos de réis (5:000\$000) em beneficio da Prophylaxia, para esta por sua vez fazer melhoramentos hygienicos na Villa. O Coronel Superintendente tudo achou muito bom, e prometeu que em fim de Outubro daria uma portaria para receber a dita importancia no Thesouro do Estado; mas é que em lugar de Outubro deve-se collocar "calendas gregas", porque dizem que a Intendencia está devendo ao Estado.

Existe, Exmo. Sr. Director, um antigo projecto para a eliminação da Villa de Remate de Males e para a criação de uma nova Villa na Foz do Javary. Não ha duvida que tal projecto realisado, seria de grande alcance; porque, além de crear uma Villa de um certo futuro, seria de construí-la em terra firme e na beira do Solimões, afastando assim as inconveniencias do logar alagadiço.

Necessidade de um hospital.

Transferencia da Villa.

Todos acham o projecto muito bom; todos o desejam; porém não se encontra pessoa de responsabilidade que assuma a iniciativa e execução d'elle. Uns dão a culpa ao Governo Federal porque ainda conserva o Correio em Remate de Males, etc. Emfim a culpa é de todos e a culpa é de ninguém. Mesmo transferindo o Correio e a Intendência e a Collectoria Estadual para a Foz do Javary, não ficaria resolvido o caso do transferimento da Villa; porque seria necessario transferir o povo, e este só se poderia mexer com um subsidio para demolir as proprias barracas, e podel-as armar no novo logar. E não seria mal que os Governos tomassem resolução e proporcionassem ao povo do Javary algum conforto. em remuneração dos impostos que diariamente são cobrados.

Do povo hoje nada se póde esperar; a miseria e as doenças parece que paralyzaram nelle até a natural inclinação do bem estar, e vive resignado da sua sorte. Hoje unico arrimo, unico conforto para elle é a porta da Prophylaxia Rural; para esta se dirige confiante esperando salvação. Pobres seringueiros, são dignos de compaixão!

Em geral, fóra o indifferentismo das auctoridade e o egoismo de uns poucos, que consideram o que é do Governo é "nosso", o povo recebeu a Prophylaxia Rural reconhecido e grato. Verdade é que não todos souberam aproveitar, porque nem todos estão no alcance de comprehender a elevada missão da mesma. Todos aproveitaram para combater o impaludismo, e poucos aproveitaram do chenopodio. A mór parte acredita ter vermes só quando deita lombrigas; outros sentenciam que o chenopodio envenena creanças... emfim se vê claramente que tambem no Alto Solimões não faltam os pobres de espirito e de intelligencia.

Oxalá que chegue para o pobre Amazonas o dia da commiseração e levantamento physico e moral! Que o Governo da Republica olhe com paternal carinho a esta zoña do territorio nacional digno de melhor sorte. Faça Deus que o imperio da Lei, da Justiça e da moralidade comece a impor a sua benefica e santa influencia na consciencia deste povo, que elle voltará a ser grande, forte e trabalhador!

Queira V. Ex. acceitar o preito da gratidão e reconhecimento deste povo, que depois de Deus deve á generosidade de V. Ex. a libertação dos males que o afflige.

Por minha parte bastante lhe agradeço o solícito e benevolo acolhimento ao meu pedido na installação da minha Apostolica Prefeitura do Alto Solimões.

A dedicação de V. Ex., os esforços dos enfermeiros da Prophylaxia e a abnegada cooperação dos Revmos. Missionarios muito contribuirão para o progressivo melhoramento sanitario-prophylatico deste extremo Norte do Brasil.

São os meus votos.

Deus guarde Vossa Excellencia.

(a) **Frei Evangelista O. M. C.**

Manãos, 31 de Dezembro de 1922.

EXMO. SNR. PROFESSOR DR. EDUARDO RABELLO

D. D. Inspector de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas

RIO DE JANEIRO

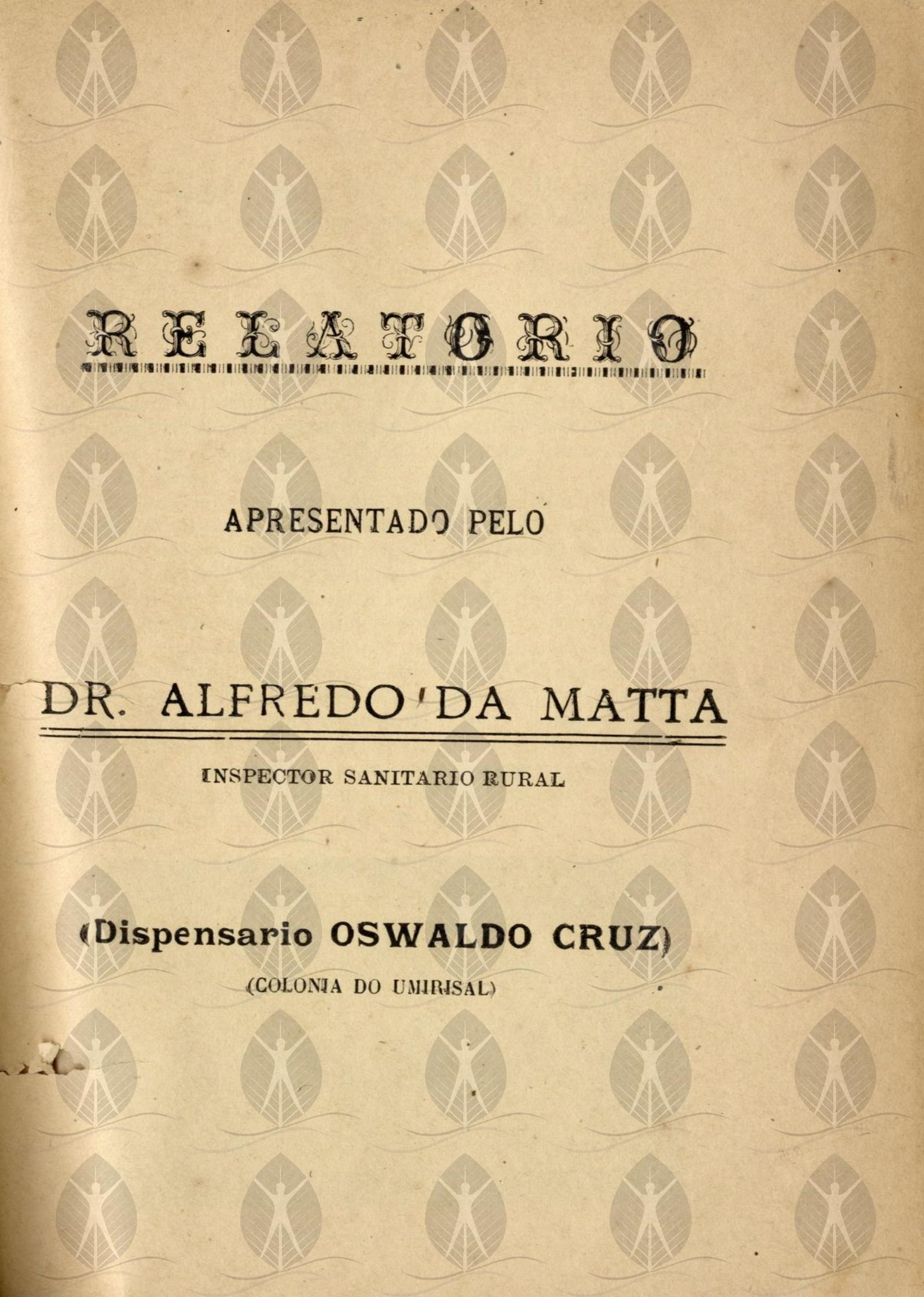
Tenho a honra de apresentar a V. Exc., nos documentos annexos, o resumo dos trabalhos ralisados por este Serviço na secção de Lepra e Doenças Venereas. Da leitura dos relatorios dos Drs. Alfredo da Matta, Ayres de Almeida e J. Linhares de Albuquerque, no **Dispensario Oswaldo Cruz**, V. Exc. deprehende o esforço desenvolvido nesse ramo de grandes responsabilidades, sempre de accordo com a orientação da Inspectoria da Lepra e Doenças Venereas. Nos primeiros dias do mez de Janeiro vindouro, inaugurarei o **Sub-Dispensario Pissarro Gabizo**, para maior assistencia e amparo ás meretrizes, que já vinham recebendo, entretanto, os necessarios curativos. A demora da instituição desse sub-dispensario foi occasionada por circumstancias imperiosas, sómente agora removidas, bastando citar a lucta incessante que tive de sustentar contra as enfermidades communs desta região.

No **Dispensario Oswaldo Cruz**, os trabalhos foram acerbos: tudo era tentado pela primeira vez, incluindo o censo dos leprosos de Manãos, serviço que farei mais tarde em todo o Estado, vencendo as difficuldades quasi insuperaveis das distancias e da falta de transportes.

Aproveito a oportunidade para agradecer a V. Exc. o auxilio dispensado a este Serviço e apresentar os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.

Saúdo a V. Exc.

Samuel Uchôa



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. ALFREDO DA MATTA

INSPECTOR SANITARIO RURAL

(Dispensario OSWALDO CRUZ)

(COLONIA DO UMIRISAL)

Exmo. Snr. Dr. Samuel Uchôa

M. D. Chefe de Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural

Manáos

As noias que tenho a honra de apresentar a V. Ex. abrangem o periodo de 21 de Abril, quando foi iniciada a prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, com os serviços do Dispensario Oswaldo Cruz inclusive, até a presente data.

Eu não sei dos diversos problemas que precisam de solução em nosso Paiz, se algum avultará ou terá maior relevo e urgencia de solução do que aquelles que se entendem com a Saude Publica.

E destes, forçoso será reconhecer e proclamar, a Lepra e as Doenças Venereas occupam o primeiro lugar. Aquella representa o maior ponto rubro da nossa geographia medica, e tanto que os 15 mil leprosos existentes em nosso Paiz, fazem o Brasil occupar um lugar no mappa no graphico mundial muito pouco invejavel. Estas, estragam e inutilisam milhões de energias. Invaem o lar, destroem a saude, invalidam as pessoas, lançam a miseria e o luto em gerações. Do seu combate no Amazonas irei rapidamente tratar.



Dispensario Oswaldo Cruz

LEPRA

Escorço historico

O primeiro presidente do Amazonas, Tenreiro Aranha, não fez referencias á lepra em seus escriptos officiaes (1852-53), mas o capitão-tenente da armada brasileira Lourenço da Silva Araujo, em seu "Diccionario topographico, historico e descriptivo da comarca do Alto-Amazonas", assim se expressou: — "Em Manaós não ha molestia dominante; as mesmas que ahi chegam degeneram, inclusive a bexiga e o venereo. A morphia, que desola alguns logares do baixo Amazonas (não porque seja endemica) não chega ao Alto".

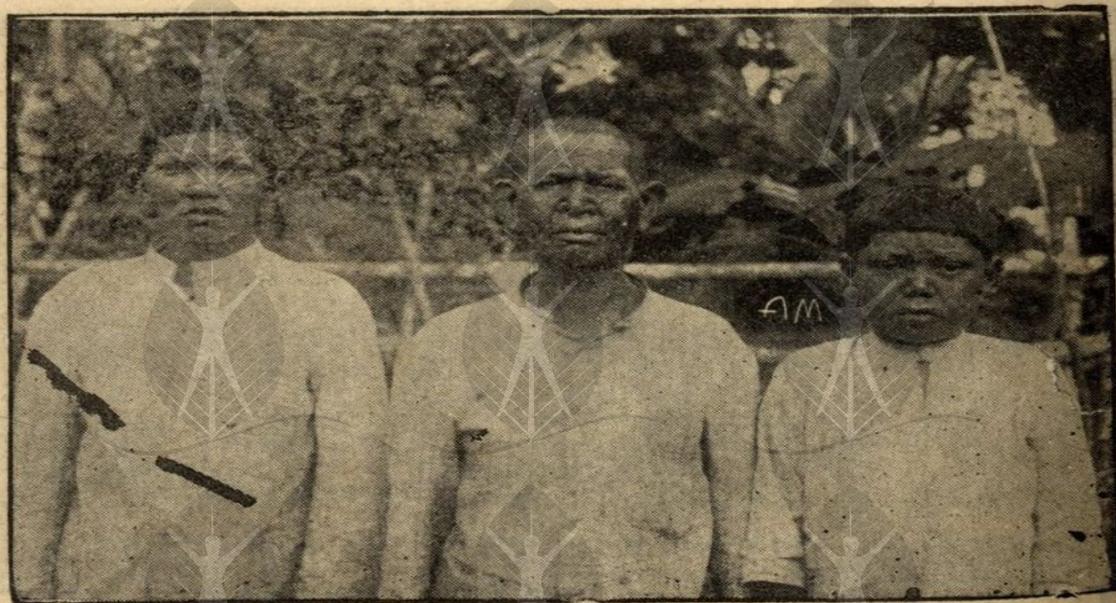
Em 1854, porém, o professor M. Porto escreveu um parecer datado de 8. de Julho, e apresentado ao cons. Herculano Ferreira Penna, então presidente, que o havia consultado sobre as condições de salubridade da provincia.

Disse elle ahi existir a — "**Lepra scamosa.** Esta molestia se encontra em todas as variedades (lepra vulgar, lepra branca e lepra preta) nos seguintes logares:

Rio Purús — em toda a nação Purupurús;

Rio Solimões — Ega, Fonte Boa, Tonantins, alguns casos isolados em seus habitantes;

Santo Antonio, Amaturá, S. Paulo, Tabatinga, grande numero de habitantes desses logares são affectados della. Os indigenas da nação Tucuna, que não a soffrem enquanto vivem no centro das mattas, ou nas margens e cabeceiras dos igarapés, são logo achacados quando saem para as margens do Solimões. Esta grave molestia,



Leptosos do Isolamento do Umirisal—(Variedade tuberosa).

contagiosa e hereditaria, desenvolve-se tambem pela influencia das comidas. Parece-me bem difficil extingui-la, porém, como ella não é tão terrivel como a lepra tuberculosa, não a supponho incuravel. Portanto, um medico intelligente e medidas energicas que obriguem os doentes a tratamento, talvez, se não a extinguissem ao menos impediriam o seu augmento.”

No entanto, dos relatos officiaes de 1852 e 1860, se não encontram referencias, nem sequer nos do provedor de saude, Dr. Antonio José Moreira.

Em fins de 1860, a 3 de Novembro, o Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, vice-presidente da provincia, em exercicio, declarou que o inspector da saude Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, havia proposto — “a factura de uma casa onde se tratassem os leprosos de Silves”, no baixo Amazonas.

Em 1867, tão somente, Sebastião José Basylio Pyrho, vice-presidente em exercicio, informou, em relatório de 9 de Setembro, ter mandado recolher a menor de nome Maria, vinda de Silves, e que foi a primeira doente assim tratada.

Atê essa data, ao que parece, a lepra não era bem conhecida em Manaós, visto a ausencia de informes, e porque para os lazaretos do Taruman e do Umirisal serviram sempre para o tratamento de variolosos.

E' presumivel terem aproveitado o ultimo para recolher aquella menor, e que se suppõe ter fallecido pouco tempo depois, porquanto em 1868 ha dizeres sobre a tal palhoça do Umirisal, e que, aliás, não pertencia ao Governo.



Censo 20. Leproso ha 2 annos.
Variedade tuberosa

Censo 17. Leproso ha 22 annos.
Variedade anestesica

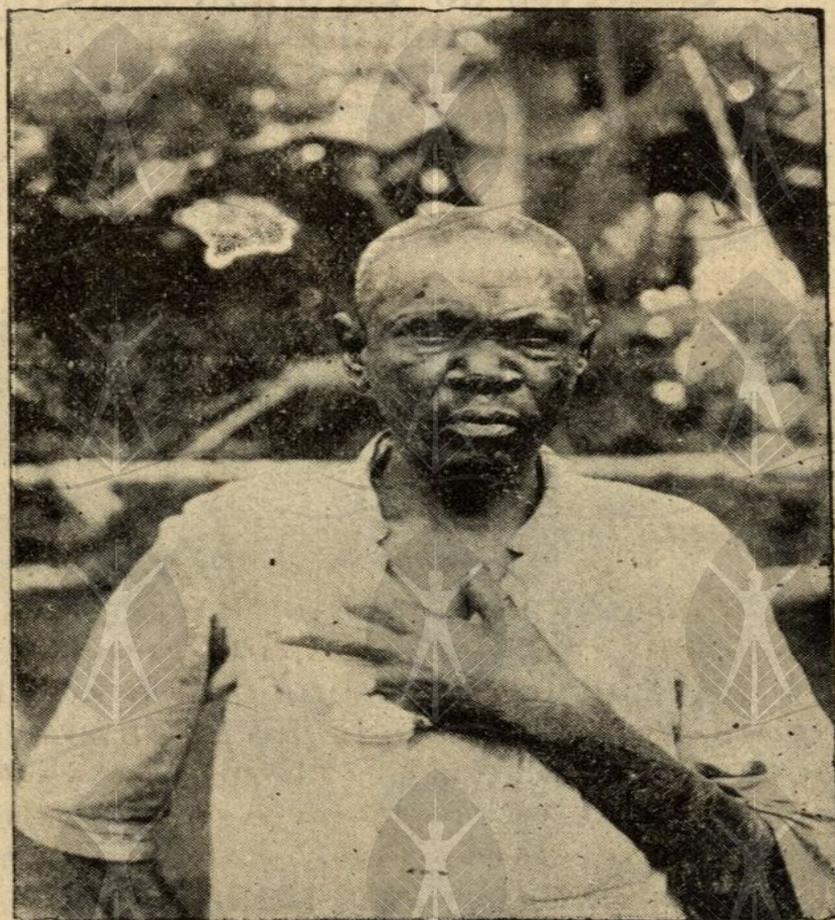
Em 1872, no relatorio do presidente general Dr. José de Miranda Reis, de 25 de Março, se verifica ter o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, Director da Saude Publica, precisado a existencia no lazareto do Umirisal de tres leprosos, um delles filho do fallecido Dr. Corrêa de Miranda.

Fazendo considerações, pormenorizou que um senhor, que podia nomear (naturalmente o Dr. Corrêa de Miranda, que houvera sido presidente), mandara reconstruir o barracão, ou antes totalmente reformal-o, cobrindo-o de telha, e que, então, se tornara já propriedade da provincia.

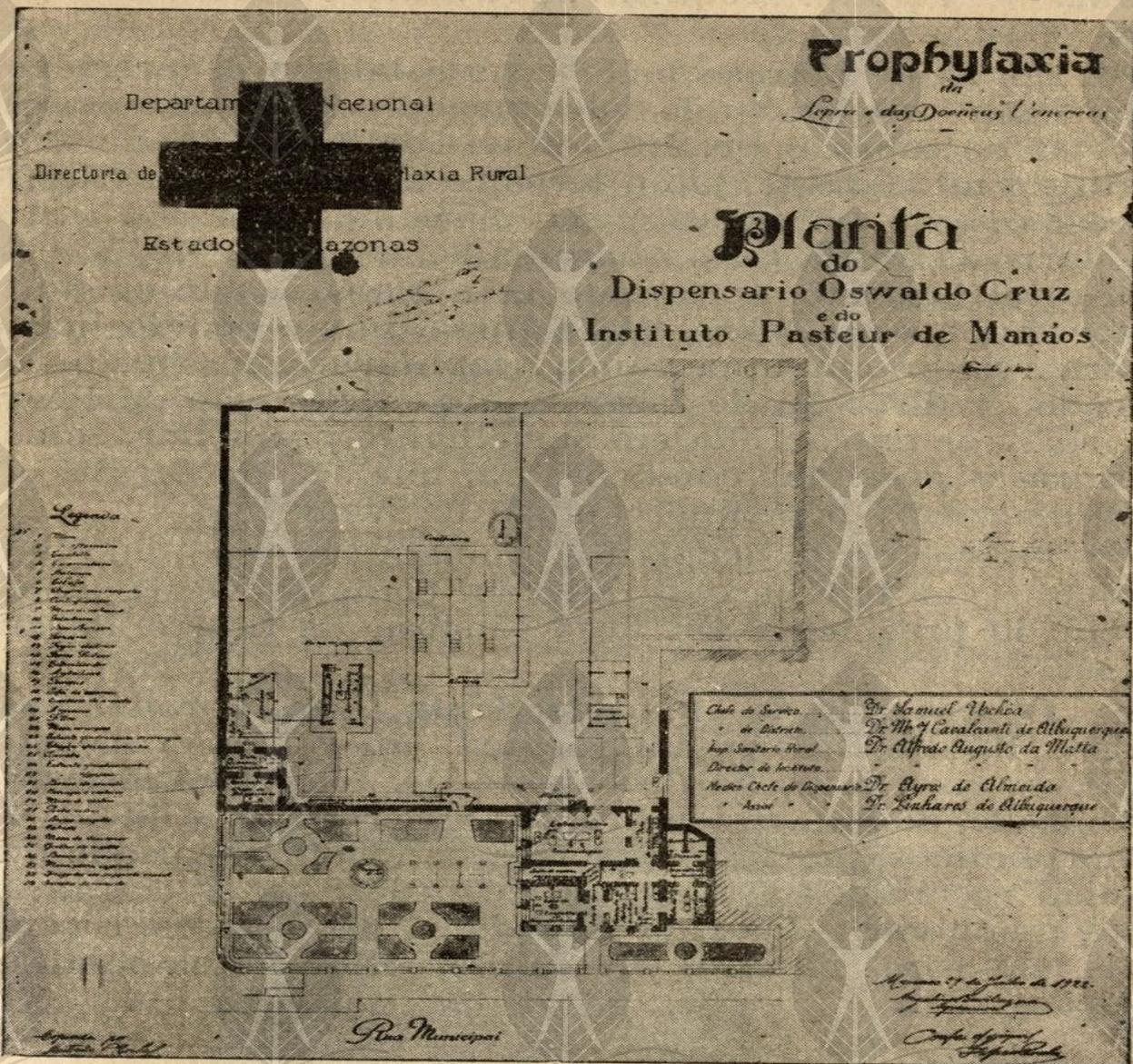
Aquelle doutor viera do Pará, onde tinha residencia effectiva.

O outro doente era uma senhorinha, muito provavelmente irman do que estava recolhido ao lazareto; o terceiro, uma creoula, Catharina de nome, e tambem do Pará procedente.

Nos relatorios e mensagens de 1873 a 1876, não existem informes a respeito; mas em 1877 o Dr. Jacy Monteiro, presidente, informava a existencia somente de um leproso, havendo já fallecido as duas mulheres.



Leprose mixta



De 1877 a 1883, dos documentos consultados nada de positivo se encontra.

Vem, agora, e a proposito citar o Dr. José Lourenço de Magalhães no seguinte trecho de sua obra — “A Morphéa no Brasil”:

“O ex-presidente do Amazonas, e actual da provincia do Paraná — o de Oliveira Dias, teve a bondade de me dar conhecimento de uma carta, datada de 10 de Março ultimo, que lhe fôra dirigida pelo Dr. Aprigio de Menezes, clinico em Manaos, em que dizia a respeito da lepra: — “Esta molestia existe no Amazonas, mas isoladamente se manifesta; com certeza não se entretém endemica em nenhum lugar da provincia; a observação o assegura”... “Vivem os doentes em suas casas; não ha hospitaes nos quaes sejam recolhidos.”

E o Dr. Magalhães se refere, mais adiante, em seu trabalho, aos tres leprosos já citados; e á pag. 205 fri-

sou... — “é pouco frequente, podendo-se mesmo affirmar que é rara.”

Em 25 de Março de 1886, no relatorio do presidente Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, sendo inspector de saude o Dr. Julio Mario da Serra Freire, em o annexo n.º 2, vê-se que o terceiro e ultimo daquelles leprozos havia fallecido. A seu respeito, informou a Provedoria da Santa Casa quanto ás condições em que estava o tal lazareto, porquanto esse leproso, por muito temer que a casa sobre elle cahisse, havia pedido licença para residir em uma canôa (montaria), no porto fundeada. A direcção do lazareto era attribuição da Provedoria, e se entrou ella em semelhante pormenor, se concluirá as pessimas condições em que se encontrava elle, rotulado com o pomposo nome de lazareto.

Pouco tempo depois foi tambem ahi recolhido outro doente, em 1886, e que falleceu, como se vê da mensagem do presidente Dr. José Lustosa da Cunha Paranaquá.

O provedor de então da Santa Casa, Coronel Francisco Publico Ribeiro Bittencourt, em relatorio de 20 de Agosto annexo ao do Presidente Dr. Joaquim Cardoso de Andrade, de 5 de Setembro de 1888, reclamou que — “os morpheticos, por falta absoluta de local apropriado onde sejam recolhidos e tratados, estão destinados a transitar e a mendigar pelas ruas da cidade. São poucos, é verdade, mas esses mesmos devem merecer a nossa commiserção.”



Censo 27. Leproso ha dois annos.
Veriedade tuberosa

Censo 71. Leprose mixta, Doente ha
mais de 15 annos

O Conego Raymundo Amancio Correia de Miranda, vice-presidente em exercicio, disse que tendo o Governo adquirido, em 12 de Fevereiro de 1889, a chacara e dependencias pertencentes ao Dr. João Hosannah de Oliveira, á margem do igarapé da Cachoeira Grande (onde hoje funciona o Matadouro, ou Curro Publico), o entregara á Santa Casa para fundar ahi o lazareto par os leprosos que vagavam pelas ruas da cidade. Deram-lhe o nome de Hospicio ou Lazareto Barão de Manáos.

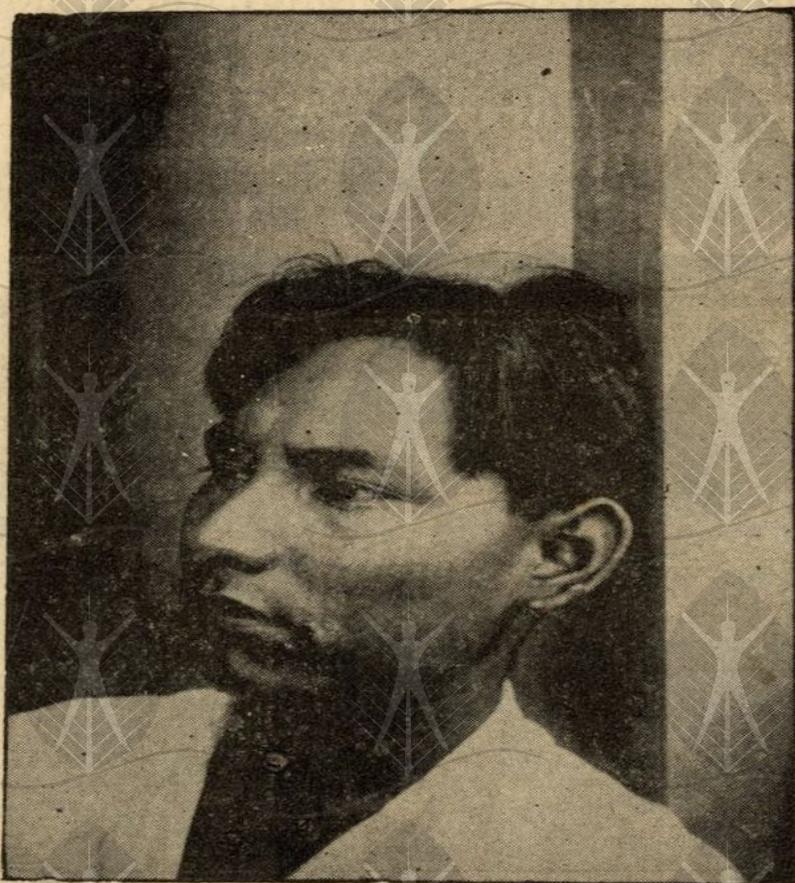
Pouco tempo depois, na administração Maracajú, foi entregue á Commissão de Immigrantes.

Eis os pontos principaes colhidos sobre a lepra no Amazonas provincia, desde 1852 a 1889.

Alguns merecem reparo.

O primeiro foi ter o capitão-tenente Araujo Amazonas, em seu Diccionario referido em começo, declarado haver leprosos no baixo Amazonas, e no Alto, não. Dois annos depois, isto é, em 1854, o prof. M. Porto affirmava de modo cathegorico numerosos casos em diversos pontos do Alto Amazonas, discriminando-os até.

E' verdade encontrar-se em seus informes um equívoco, aliás muito razoavel em seu tempo.



Leprôma no pavilhão auricular esquerdo, unico apresentado. Phase primaria. Caso rarissimo por ser o primeiro symptoma revelado

A nação "Purupurús" jamais foi affectada de lepra, porém sim de uma dermatose originalissima, e que até hoje não se acha bem esclarecida.

A lepra nos indios brasileiros inexistiu e inexistiu; não lhes é autochtone, o que me parece acontecer entre todos os indios das Americas. E' consequencia de importação.

A segunda observação que se me afigura discreta e razoavel, é ter o Dr. Lourenço de Magalhães affirmado ser rara a lepra no Amazonas, quando o Dr. Aprigio de Menezes, clinico em Manáos, e conhecedor do hinterland Amazonense, assegurava existir a molestia no "Amazonas, mas isoladamente se manifesta", conclusões que não se ajustam.

A terceira foi jamais se ter encarado o problema sob qualquer aspecto hygienico, porém sim pelo receio, piedade e commiseração que os leprosos despertavam.

O periodo republicano abrange duas phases distinctas, uma de 1889 a 1921, assás dilatada e ainda se resentindo das mesmas incertezas e descasos dos tempos da monarchia; e a outra, recentissima, iniciada em Abril do corrente anno, e em que os trabalhos se têm delineado sob programma tecnico e racional, inculcando confiança.

Naquella, creada a Inspectoria de Hygiene Publica, depois denominada Directoria do Serviço Sanitario, alvitres e providencias foram suggeridos.

E' de rara oportunidade minutar aqui em poucas palavras os principaes dados, e para isso transcrevo to-



Grupo de leprosas no Isolamento do Umirisal assistidas pelo Dr. Alfredo da Matta, Inspector Sanitario Rural

picos de artigo que a respeito dei a publicidade, não me occupando dos annos de 1889 a 1901, por carecerem de importancia.

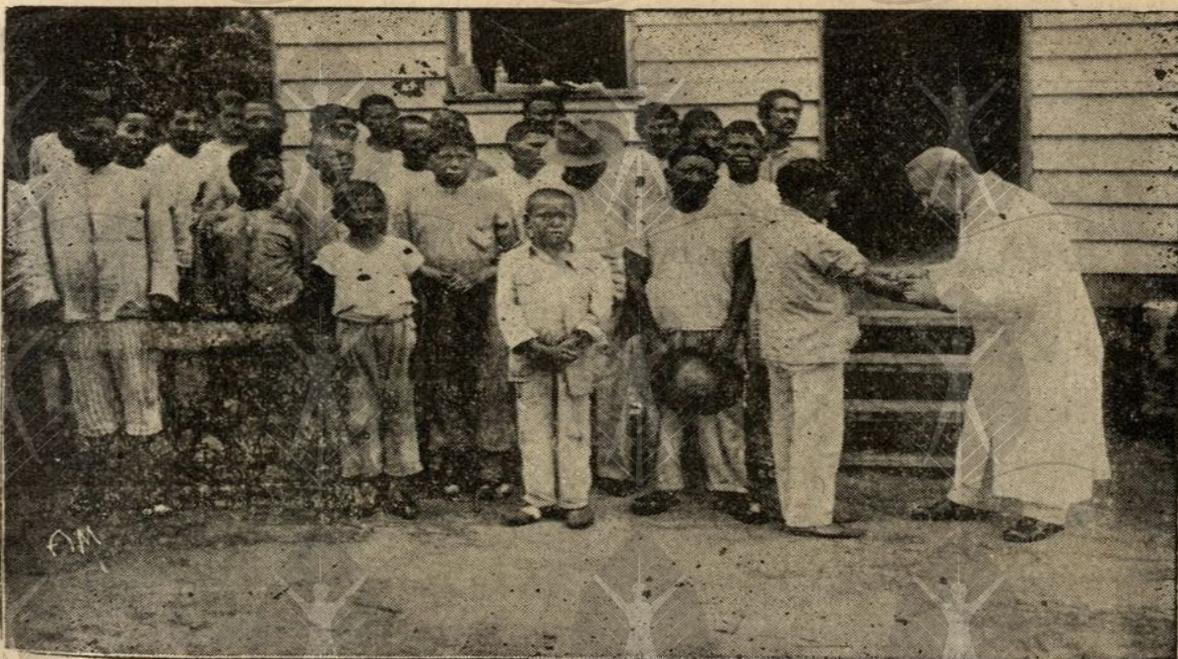
“São decorridos dezenove annos que em relatorio, quando director do Serviço Sanitario (1902), solicitei a attenção dos poderes publicos para os constantes casos de lepra em Manáos, insistindo por providencias, e apon-tando a ameaça que semelhante doença constituia á po-pulação em geral, e á sociedade manaense em particu-lar.

Atacados daquella molestia vendiam jornaes e me-rendas abusivamente, ou então imploravam a caridade publica em egrejas, mercado, etc.

Nessa época a estatistica era nulla, dados inexistiam para se avaliar com segurnça o numero de leprosos, e até para rigorosa organização de mortalidade em Ma-náos.

Medida urgente, immediata se fazia mister, pelo menos na Capital, isto é, urgia o isolamento, principal-mente daquelles que perambulavam pela cidade. Por mim lembrada e sempre pedida, me não arrefeceu a energia em solicitar, e solicitar sempre.

Incongruente, absurdo, contrario aos mais comesi-nhos preceitos de elemental hygiene, era se recolherem leprosos no Hospital de Misericordia, e sobretudo crimi-nosos, deixal-os em abandono, ao léo da sorte, formando fôcos ambulantes de infecção e contagio, em ameaça pe-renne á população.



Grupo de leprosos no Isolamento do Umirisal assistidos pelo Dr. Alfredo da Matta, Inspector Sanitario Rural

Somente seis annos depois, aos 24 de Fevereiro de 1908, foi felizmente attendida a solicitação de A. da Matta, de modo incompleto, no entanto, com a installação de pseudo-colonia em terreno do Umirisal, á margem esquerda do Rio Negro, na visinhança do Hospital do Isolamento de Variolosos.

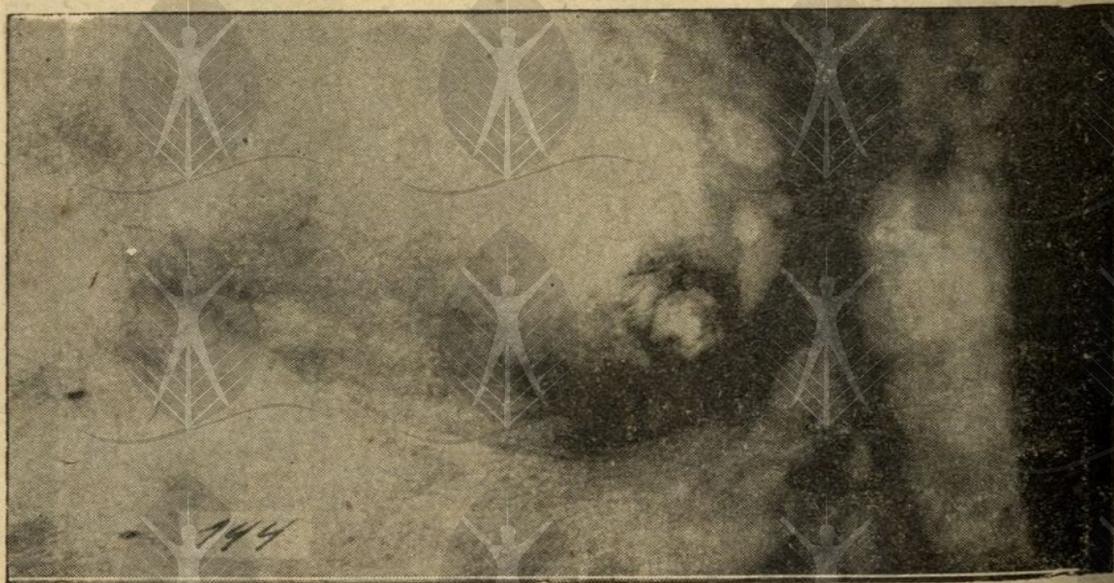
Semelhante facto dispensa qualquer commentario. Era muito pouco; alguma coisa, porém, materialisava já o rosario de pedidos feitos pela Hygiene do Estado.

Designei para chefiar esse serviço o Dr. Miranda Leão, inspector sanitario, que relevantissimos serviços prestou depois em pról daquelles enteados da sorte; e que se bateu nestes ultimos annos pela creação do leprosario modelo, talvez o primeiro que semelhante idéa e alvitre teve no Brasil.

Mesmo com elementos tão minguados, e embora Wolferstan Thomas houvesse escripto em seu relatorio á "Liverpool School of Tropical Medicine" — a moderate number of cases occur among the residents of Manaos" (1905-1908), relevantes têm sido até certo ponto os serviços de assistencia naquelle pequeno nucleo, visto o incremento que a lepra tem tido no Amazonas.

Releva, entretanto, apontar, isto confirmando, uma occorrença. Divulgada foi, e de modo diverso, a creação daquella pseudo-colonia, e assim continúa.

Diziam da installação de grande estabelecimento, modelar mesmo, que o governo mandara construir, e assim foi transmittida e ecoada semelhante nova até longinquos pontos do territorio amazonense, e republicas limitrophes.



Mamelão leproso. Doente do sexo masculino

a adquirir terreno adequado para fundar o leprosario, projecto que foi subscripto por todos os deputados presentes.

Convertido em lei pelo Governador de então, Dr. Alcantara Bacellar, ainda não foi executado até o presente.

Dos informes de antanho, isto é, de 1900 a 1920, A. da Matta organisou a estatistica de casos seus e de diversos medicos, incluidos ahi os doentes do isolamento do Umirisaal desde a sua fundação, e os isolados posteriormente pela Municipalidade de Manáos, em um terreno em zona rural, sito á Cachoeirinha. Ascendiam todos elles a 131, sendo 103 do sexo masculino e 28 do feminino". Calculou elle de 800 a 1000 o numero de leprosos em todo o Estado do Amazonas.

Em 1922 o Departamento Nacional de Saude Publica, tendo installado no Amazonas os trabalhos da Commissão de Saneamento e Prophylaxia Rural, avocava os de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas, no Estado (Art. 134 e seus §§ do Dec. 15.003 de 1921).



Censo n.º 7. Leprose mixta, fallecido

O Estado do Amazonas está geographicamente situado em territorio vasto, e lindeiro, de entre outros, com a Guyana Inglesa, Venezuela, Colombia, e o Estado brasileiro do Pará.

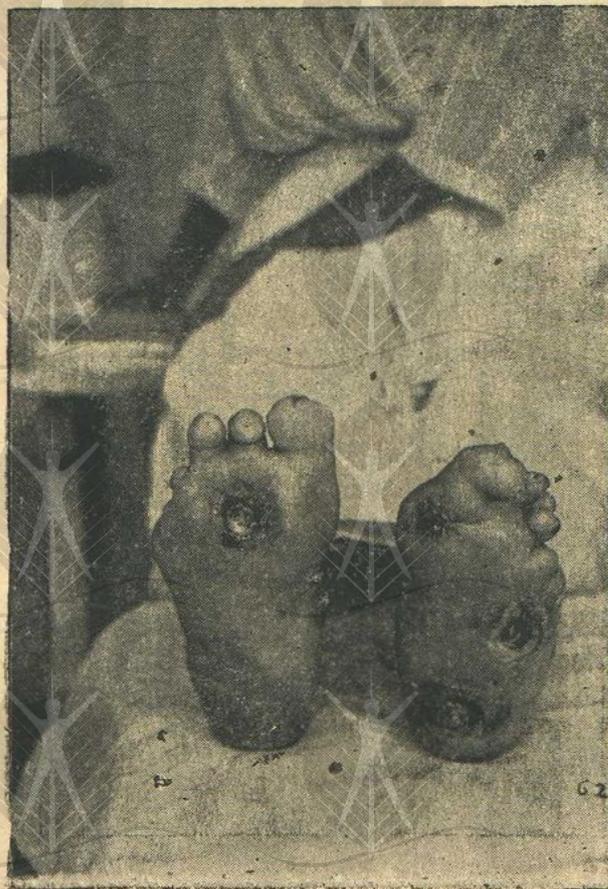
A lepra nelles existe, desde tempos os mais remotos.

A influencia dos povos iberos em as nações latino-americanas é por demais conhecida e sabida, para que eu me detenha em qualquer consideração a respeito. E, infelizmente para nós, a Peninsula Iberica foi um dos mais horriveis focos de lepra, e, conseguintemente, de sua disseminação.

Todo aquelle que compulsar os livros referentes á historia medica do velho continente, e, em particular, o de Zambaco Pachá, se convencerá disto com facilidade.

O mal dos lazarus remonta nas terras iberas ás épocas phenicia e grega, tendo produzido os mais formidaveis esiragos. Do anno 1067 datavam já as primeiras leprosarias, attingindo a 30 as que funcionavam somente em Asturias. Eram dirigidas pelos alcaides da lepra, medicos nomeados pelos reis catholicos, e que substituiam o clero.

De entre as numerosas regiões então infectadas, se encontrava Al Gharb, nome arabe que indicava e abran-



Disturbios tropho-neuroticos da lepra

gia todas as terras de onde mais tarde teria origem o Minho luso.

E a gaferia, ou gafeira, synonymo de lepra anestésica, era e ainda é nome secular e popular na Lusitania.

As descobertas, e os posteriores acontecimentos occorridos na America Centro e Sul, como disse, mostram os élos fortísimos entre Portugal e Hespanha e as nações dalli; e positivamente, sem vacillação, as fontes de onde o mal irrompeu e se irradiou aos povos latinos americanos.

Por isso, e muito bem disse Zambaco Pachá — “Il y a plus, il paraîtrait que, de même que les Espagnols, les premiers colons portugais, ont transporté la lépre dans le sud de l’Amérique, principalement au Brésil.” (Hutz über lepra, Nach in Brasilien gemachten Beobachtungen (in Monatshefte für praktische Dermatologie, 1887, ns. 9 et suivants).

E dahi temos o Pará e o baixo Amazonas, onde a lepra introduzida pelos portuguezes se disseminou de modo extraordinario; e de outro lado a Venezuela e Co-



Manchas dischromicas abrangendo as nadegas, coixas até as regiões poplitéas. Lepra anestésica em creança de 12 annos, doente ha dez mezes. Mucos nasal com Hansen positivo. Ficha 264

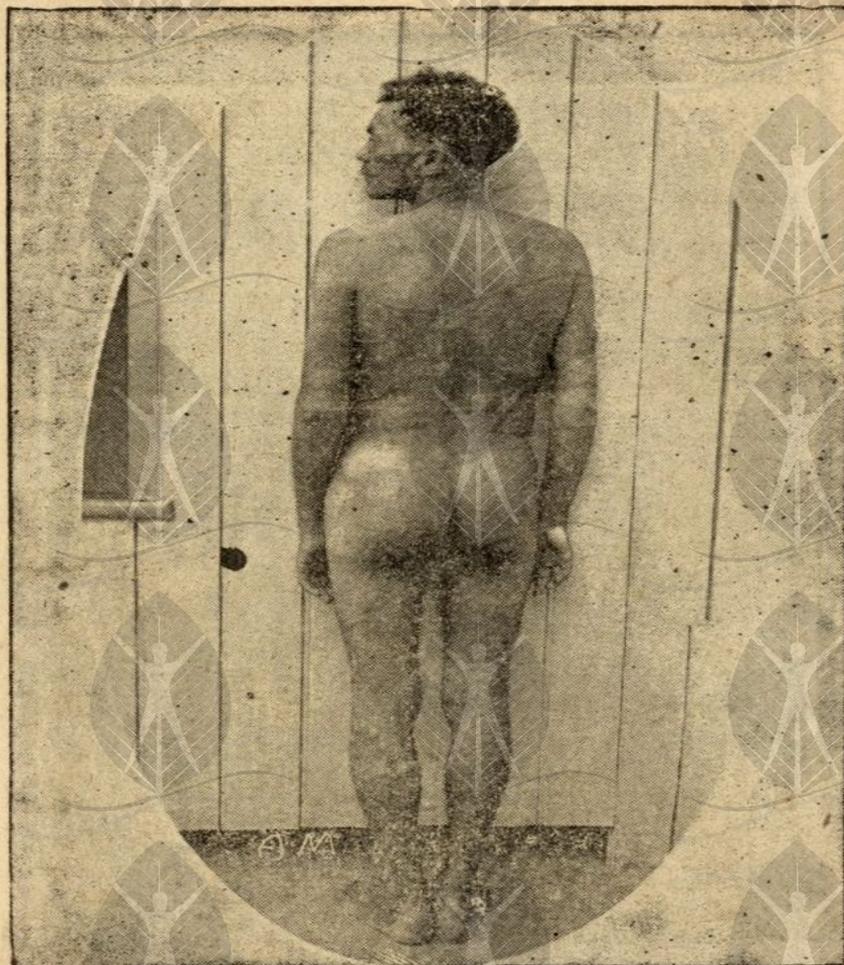
lombia, principalmente esta, onde a importação se realisou por intermedio dos hespanhóes.

Quanto ao Pará sabem todos o modo por que a lepra tem ahi sé desenvolvido e disseminado, sendo dispensavel qualquer referencia a respeito.

Em Venezuela, onde era de 666 o numero de lazarus em 1907, em 1918 ascendeu a 753 (Is Leprosy increasíng?, by Dr. Fred Hoffman, 1920, N. O.); e, ao que dizem, estão a construir dois leprosarios, um grande, na ilha da Providencia, na bahia de Maracaibo, para 700 leprosos, e outro, menor, no cabo Branco, quatro milhas de La Guayara.

Quanto á Colombia ignoro se razões assistem aos que declaram possuir ella 20.000 leprosos. No emtanto, é assustador e impressionante nesse paiz o numero de lazarentos. Ainda ha pouco tempo, o Dr. R. F. Parra, medico chefe do leprosario de Agua de Dios, escreveu se acharem recolhidos 2.726 leprosos. E, apesar da existencia de mais dois leprosarios, o numero dos não internados era e é vultuoso.

E tanto que o governo da Colombia havia nomeado o Dr. Erich Martini para realizar meticoloso estudo sobre



Manchas urticariformes generalisadas da lepra anestesica

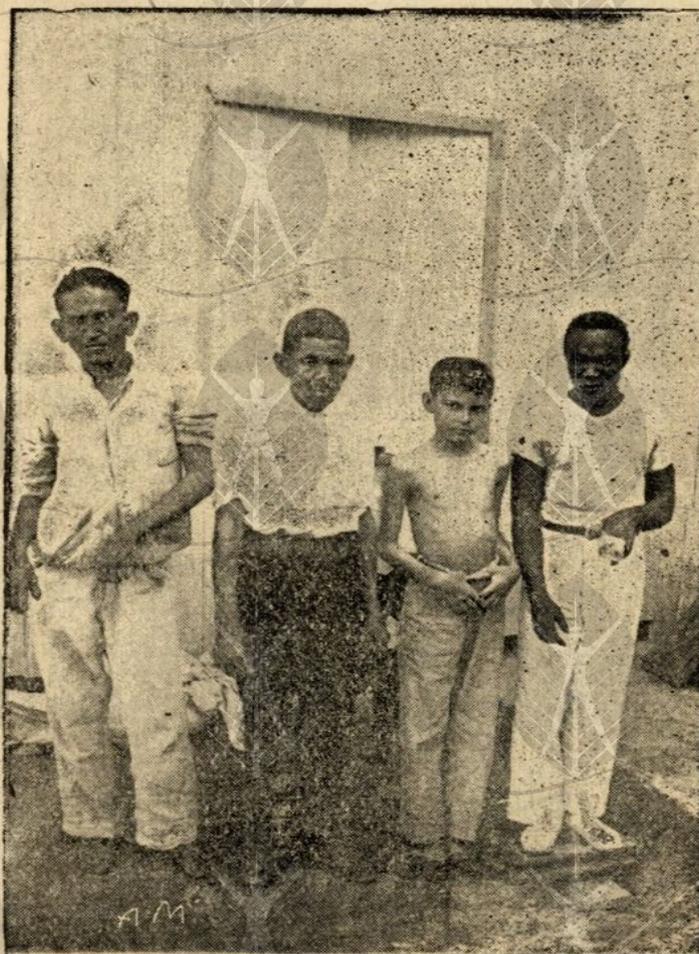
o assumpto, e apresentar as bases de serviço para melhormente a administração organizar o combate.

Quanto ás Guyanas, nada preciso adiantar por ser conhecida ahi a existencia da lepra.

O Amazonas, capitania, provincia e hoje Estado, ficou sempre bloqueado por verdadeiros focos hanseanos. E não surprehendem as condições em que se encontra actualmente, porque já em 1853 Araujo Amazonas, e em 1854 M. Porté assignalavam a lepra nos altos e baixos rios.

Ainda outro factor se tornou em poderoso auxiliar desses apontados na disseminação e propagação hanseanas, e isto para me não referir a outras regiões lindas. Eu quero abordar a immigração das gentes de Barbados.

"The disease prevails in Costa Rica, in Venezuela, on the west coast of South America,..... and particularly in the island of Barbados. In Barbados the disease appears to be stationary, but evidence is not wanting that lepers from Barbados have been apprehended in the United Stats." (Hoffman, obra cit.).



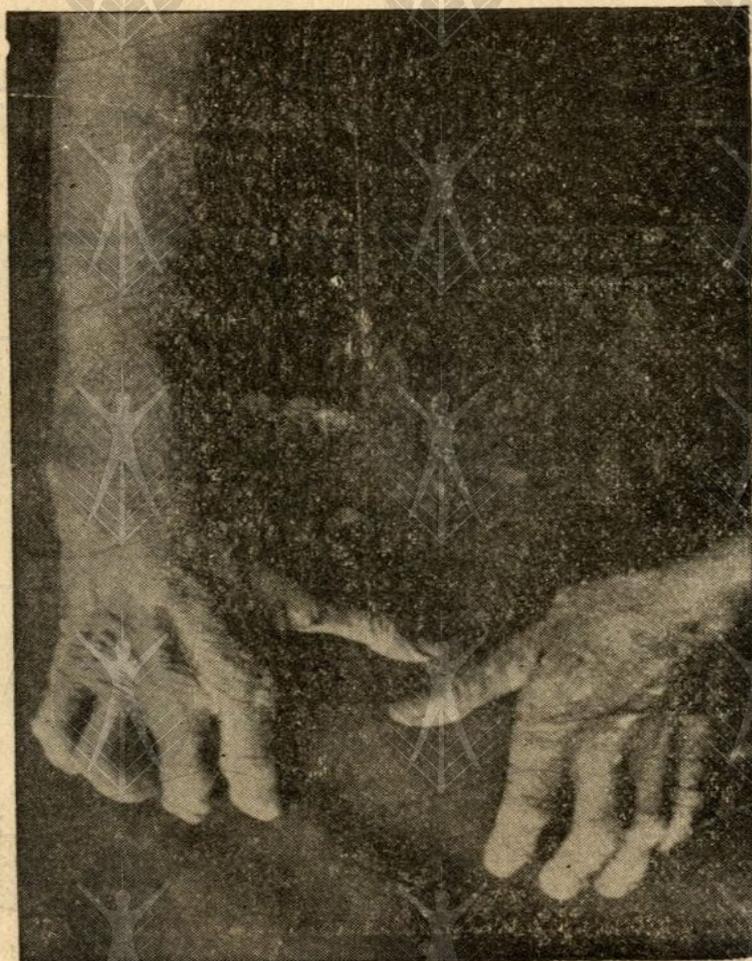
Leprosos no gabinete do Dispensario

O que tem acontecido aos Estados Unidos, ocorre tambem ao Amazonas. A immigração barbadiana, realisa-da pela Guyana Inglesa, e por Manãos para os balataes do Rio Branco, é deveras consideravel, bem assim para Porto Velho e zonas adjacentes, e muito provavelmente se torna adjuvante poderoso na disseminação da lepra.

Em tão rapidos traços, fica debuchada a situação de- véras precária em que está o Amazonas.

O. CENSO. — O Amazonas é região dos paradoxos. As estradas, os cavallos, o silvo das locomotivas, são to- dos substituidos pela montaria, isto é, uma canôa. O cen- so, portanto, facil em outras terras, pela inspecção, pelo exame, pelas informações, é difficilimo entre nós por de- pender de factores imprevistos, por depender de um le- nho que flutúa, e de remos ou helices a se movimentar.

Até em certos pontos de Manãos, o systema vigora, por ser preciso transpôr o igarapé, ou vadá-lo, ou viajar nos rios Amazonas, Solimões e Negro, que lhe banham vastos e dilatados trechos do municipio.



Leprose anestésica:—mãos em garra

Assim, porfiado e lento se apresenta o trabalho. E as surpresas surgem, ennegrecendo o painel. A penumbra em que se evolve a lepra, esta antecamara da morte, como lhe chamaram já, sómente será penetrada pelo professional que lhe perquirir os meandros, e reconhecer as desventuras causadas.

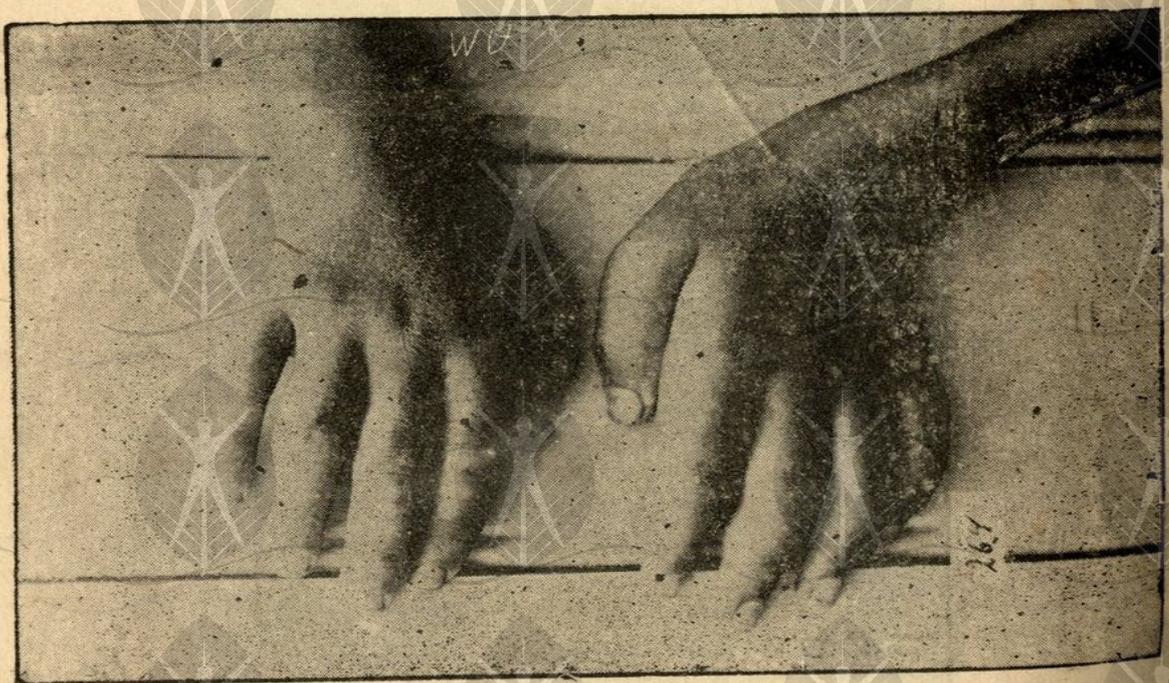
Temos verificado os casos em todas as camadas sociais, da lia até a cumiada. A dôr os iguala nas torturas sofridas e nas esperanças desfeitas.

Acham-se já recenseados 272 leprosos até a presente data. A sua grande maioria pertence a Manáos. Acredito, porém, taes numeros, quanto á esse municipio, aquem da vérdade.

O surto que a leprose tem tido em Manáos, é muito grande; contam-se pequenos fóros diversos, se é possível assim me expressar, porque cada doente, nas condições em que se encontra entre nós, constitue um fóco. Rara a avenida, rua, ou praça onde se os não encontre.

É afinal ainda existe o grupo dos que acredito serem os mais perigosos á collectividade, isto é, os portadores ambulantes da lepra. São pessoas aparentemente sãs, sem manchas, nem lesões tropho-neuroticas, nem feridas, e que no entanto soffrem de lepra; vehiculam o bacillo á pessoas sãs. São terriveis fontes de contaminação.

O censo por mim organizado obedeceu o mais possível ás exigencias da estatistica, como se verificará a seguir.



Dactilite leprosa

Farei agora uma synopse indispensavel á bôa interpretação do censo.

Quanto as nacionalidades eram do

Brasil	241	
Portugal	18	
Italia	4	
Hespanha	2	
Bolivia	2	
Peru'	1	
Colômbia	1	
Venezuela	1	
Syria	1	
Turquia	1	272

Pertenciam ás raças

Branca	153	
Mestiça	83	
Preta	12	
Não discriminadas	24	272

A naturalidade dos Brasileiros foi a seguinte:

Amazonas	78	
Pará	11	
Maranhão	11	
Piauhy	5	
Ceará	71	
Rio Grande do Norte	13	
Parahyba	13	
Pernambuco	4	
Alagoas	1	
Pernambuco	1	
Paraná	2	
Rio de Janeiro	4	
S. Paulo	3	
Rio Grande do Sul	1	
Minas Geraes	1	
Não discriminadas	22	241

DIAGNOSE DA LEPROA:

Variedade anestésica	149	
tuberosa	77	
mixta	46	272

SYNTHESE DOS PRIMEIROS SYMPTOMAS:

Manchas	195	
Nodulos	4	
Dormencia mãos	11	
pés	26	
mãos e pés	6	
Atrophia da região thenar	2	
Hyperesthesia	3	
Disturbio sensibilidade thermica	1	
Panaricio indolor (syndrome de Morvan	1	
Não discriminados	23	272

Tendo parentes leprosos	83
Convivio com leprosos	32
Residindo proximo	25
	<hr/>
	140

Acham-se incluídos no total dos leprosos seis casos fortemente suspeitos, tendo sido um excluído, e que não entrou nesse computo. O censo desse doente foi cancelado.

Convindo saber as idades e sexos dos enfermos, e o tempo em que lhes irrompeu approximadamente, a molestia, resultou este quadro dos informes conseguidos:

Idades e Sexos			Idade em que a lepra se manifestou	
	M	F	Total	
0 a 5 annos	2	1	3	9 de 0 a 5
6 a 10	5	5	10	23 " 6 a 10
19 a 20	27	25	52	52 " 11 a 20
21 a 30	32	16	48	40 " 21 a 30
31 a 40	37	22	59	62 " 31 a 40
41 a 50	38	15	53	46 " 41 a 50
51 a 60	26	10	36	21 " 51 a 60
Mais de 61	9	2	11	1 mais de 61
	176	96	272	18 ignorados
				<hr/>
				272

Sexo		Estado Civil	
H	164	Solteiros	118
M		Casados	93
Parvulos	12	Viuvos	36
			<hr/>
			247
			<hr/>
			25
			<hr/>
			272
			<hr/>
			272

Fazia-se mester positivar a residencia, ou procedencia dos leprosos, tendo verificado desta fórma taes requisitos:

Manáos	190
Barcellos	1
Benjamin Constant	1
Borba	2
Coary	4
Codajás	3
Florianô Peixoto	1
Fonte Boa	27
Humaythá	1
Itacoatiára	1

Lábrea		47
Manacapuru'		1
Moura		15
Porto Velho		3
Rio Branco		5
S. Felipe		1
S. Gabriel		1
Teffé		1
Urucurituba	76	2
		1
Acre	4	
Belem	1	
Bolivia	1	
		272

Vinha a proposito discriminar os leprosos da Capital do modo seguinte:

Cidade de Manáos		152
Cambixe	13	
Careiro	9	
Purupuru'	4	
Janauacá	3	
Curary	2	
Terra Nova	2	
Cacau Pereira	1	
Lage	1	
Paricatuba	1	
Baixo Amázonas	2	38
		190

Os doentes se acham assim distribuidos na cidade:

Avenidas Eduardo Ribeiro 2, Joaquim Nabuco 10, Ayrão 4, Borba 3, Waupés 2, Major Gabriel 1, Japurá 1, João Coelho 1; estradas Pico das Aguas 6, Dr. Moreira 4, Epaminondas 1; praças S. João 3, Tamandaré 2, Constituição 1; ruas Quintino Bocayuva 4, Miranda Leão 6, Lauro Cavalcanti e Henrique Martins 4, Saldanha Maranhão 3, Barés 3, Ladeira dos Remedios 2, Ramalho Junior 1, Sele de Setembro 4, Ferreira Penna 2, Demetrio Ribeiro 3, Joaquim Sarmiento 1, Visconde de Porto Alegre 1, Monsenhor Coutinho 1, Tapajós 2, Leopoldo Coelho 1, Lobo d'Almada 1, Izabel 1, Ipixuna 1, José Paranaguá 1, z Antony 4, Commendador Amorim 2, Igarapé Manáos orge de Moraes 1, Dr. Moreira 3, Leonardo Malcher 3, rquez de Santa Cruz 1, Guilherme Moreira 1, Xavier Mendonça 1, 24 de Maio 2, Lima Bacury 2, Ramos Ferreira, 4, Bittencourt 1, Tocos 5.

Bairros: Cachoeirinha 5, Cachoeira Grande 1, Consnop li 4, Flores 2, S. Raymundo 10, Villa Municipal 5, nia João Alfredo 2, Oliveira Machado 2, Entroncamento 1.

Zona Rural: Careiro 9, Cambixe 13, Purupuru' 4, Janauacá 3, Curary 2, Terra Nova 2, Lago Preto 1, Paricatuba 1, Cacáo Pereira 1, Lages 1, Baixo Amazonas 2. Sem designação certa 3.

CONTAGIO. — As relações de parentesco entre os enfermos recenseados ficaram assim estabelecidas: paes leprosos 20; mães leprosas 20; maridos leprosos 5; esposas 3; filhos 4; pae e mãe 1; irmãos 18; avós 2; tios 5; primos 4; e padrinho 1.

Encontram-se ali, e nestes casos em particular, inilludiveis exemplos de contagio, assaz significativos. Foram elles quando possivel, expurgados de senões, ou duvidas, de modo a resultar a verdade dos factos, clara e insofismavel.

Apontarei alguns.

O numero 7 do censo se infeccionou trabalhando em casa de leproso; o n. 11 vivia maritalmente com uma hesparhola leprosa; tornou-se tambem doente; o n. 15, caucheiro do alto Amazonas, em igualdade de condições e de consequencias com uma outra doente.



Menino de oito annos.—Lepra tuberosa ha quatro

O n. 27 é curioso. Leprosa ha oito annos, contagiou o marido, que foi já victimado. Este, por sua vez, transmittiu a lepra ao n. 131, de quem era muito amigo, e seu trabalhador em propriedades que possuia.

Na pandemia gripal de 1918, o n. 44, foi assistido por uma leprosa. Ignorava, aliás, que a enfermeira se achasse accomettida de tão terrivel mal. Ha cerca de oito mezes lhe appareceram zonas e manchas anestésicas, e, actualmente a lepra se acha em franco periodo de evolução.

O n. 62 tambem se revela interessantissimo, e de consequencias as mais desastradas.

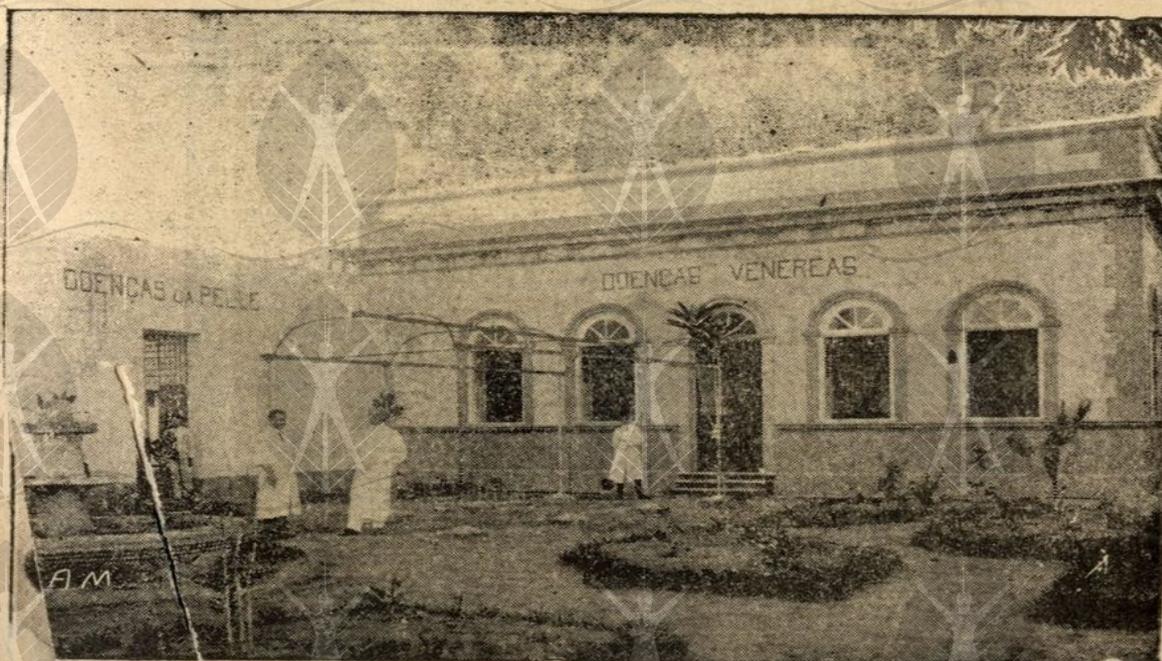
Vindo ao Dispensario, se lhe averiguou estar sofrendo de lepra mixta, no dia 13 de Julho, sendo no dia 14 recolhido ao Izolamento, por se achar nessa quadra adiantada, em que a doença invalida o individuo.

Embora tão pouco tempo permanecesse no Dispensario, o medico-chefe deste, sr. dr. Ayres de Almeida, entendeu muito bem destacal-o, minutando-o.

Conta ter comprado, e d'elle se utilizado, um par de botas de pessoa leprosa da familia B. B., em Arajatubinha, no Solimões, ha seis para sete annos.

Ha cerca de cinco annos surgiram os primeiros symptomas da lepra, que depois tomou violento surto. Ha cinco para seis mezes mal perfurante plantar. No exame bacterioscopico, abundantes bacilos de Hansen foram verificados.

Pois bem. O n. 62 contagiou toda a familia, transformando em tempo tão curto, a sua residencia em Parata-



Secção das Doenças Venereas e Doenças da Pelle

ry, no Solimões, municipio de Manacapuru, em ameaçador e perigoso fóco de disseminação.

A familia, que não tinha nos ascendentes e descendentes doente algum, é composta de pae, mãe e quatro irmãos.

Digno de nota, e que dá margem a reflexões, é que o progenitor e os irmãos do 62 soffrem de lepra nervosa, e a progenitora de lepra tuberosa.

O n. 101 merece ser destacado, por se tratar de contagio tambem, mas em pessoa de todo credito e bem conhecida na sociedade manauense.

De entre os operarios de um predio de sua propriedade, em construcção, achava-se um carpinteiro portuguez, a quem protegia.

Paralysados os trabalhos, ha cerca de uns cinco annos, deixou que o tal operario residisse nos baixos do predio, com o qual, aliás, se encontrava todos os dias.

Manifestou-se-lhe a lepra. Condoido, deixou-o permanecer ahi, e a sua commiseração chegou a tal ponto que tendo sido feita a remoção pela policia a 11 de Janeiro de 1919, fallecia de lepra mixta 13 dias depois, isto é, a 24 (censo antigo 54 do Izolamento do Umirizal).



Uma turma de consulentes na secção de dermatoses

Ora, ha anno e meio surgiram os primeiros symptomas do recenseado 101, sendo tambem abundantes os bacillos no mucos nazal, e a diagnose de lepra tuberosa foi feita.

Outro exemplo em que relações mais ou menos analogas tambem se notam. O n. 153 era remador de um bachelão no Autaz-miri, que fazia o commercio de regatão chamado. De entre os tripulantes, uma creança havia, leprosa, e a quem elle dispensava camaradagem. 15 mezes duraram essas viagens, ultimadas ha 2 annos.

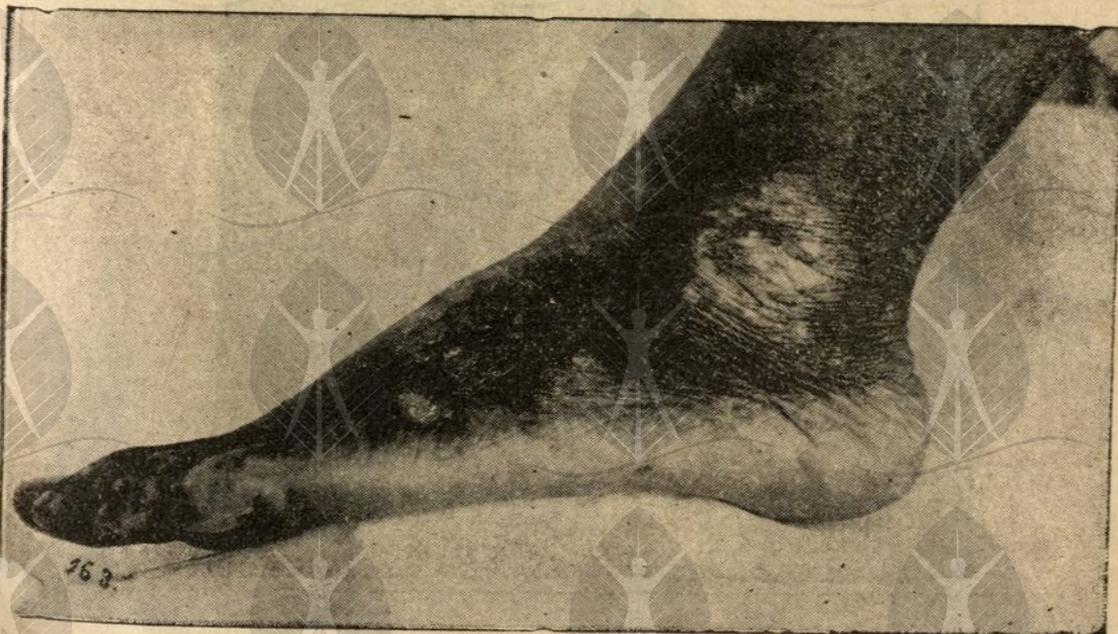
Ha um anno se lhe manifestou a lepra, que tem hoje a variedade mixta, com abundancia de bacillos no mucos nazal.

O n. 185 era foguista de uma lancha em Benjamin Constant, de propriedade de leproso. Tornou-se leproso tambem.

Por tratarem de leprosos, contrahiram a mesma doença os ns. 218 e 226; contagiados pela progenitora estão os ns. 219, 249, 264; por um irmão, o n. 229; pela esposa, já fallecida, o n. 248.

Ainda contagiado pela esposa, se encontra o n. 238, que a transmittiu tambem a um filho, n. 240; ao passo que a do n. 258 foi infectada pelo marido, censo n. 23.

O perigo de vizinhos leprosos, ou de residir em predios occupados por leprosos, e não beneficiados, fica patente com o n. 89, e o n. 129. Este morou em um predio onde havia fallecido uma leprosa; aquelle em predio vizinho.



Vitiligo essencial (Wasserman negativo)

São sufficientes os exemplos apontados; no proprio censo poderia ajuntar ainda muitos. Acredito serem bastantes como elementos de convicção.

Das pessoas atacadas de lepra, se não distingue preferencia de raças, de idade, de condição social. Se tal phase da vida se mostra a mais soffredora, é porque ella obriga o individuo a taes ou quaes mesteres, e em que fica mais exposto. E depois, a ausencia de noção exacta do perigo, ou que este seja vencido pela piedade e commiseração, ou pelo descaso com que são ainda encaradas essas coisas de hygiene entre nós, facilitam sobremodo o contagio e a disseminação da lepra.

Mas, ultrapassando todos esses factores, surgem os propagadores inconscientes da molestia, ameaça horrosa á collectividade; são os que ignoram soffrer desse mal.

Os serviços contra a lepra, quando methodisados, devem exigir o exame systematico dessas rhinites sem causa apparente, e que orientarão enormemente o assumpto em um meio pequeno, como é o nosso, e onde a lepra está devéras disseminada.



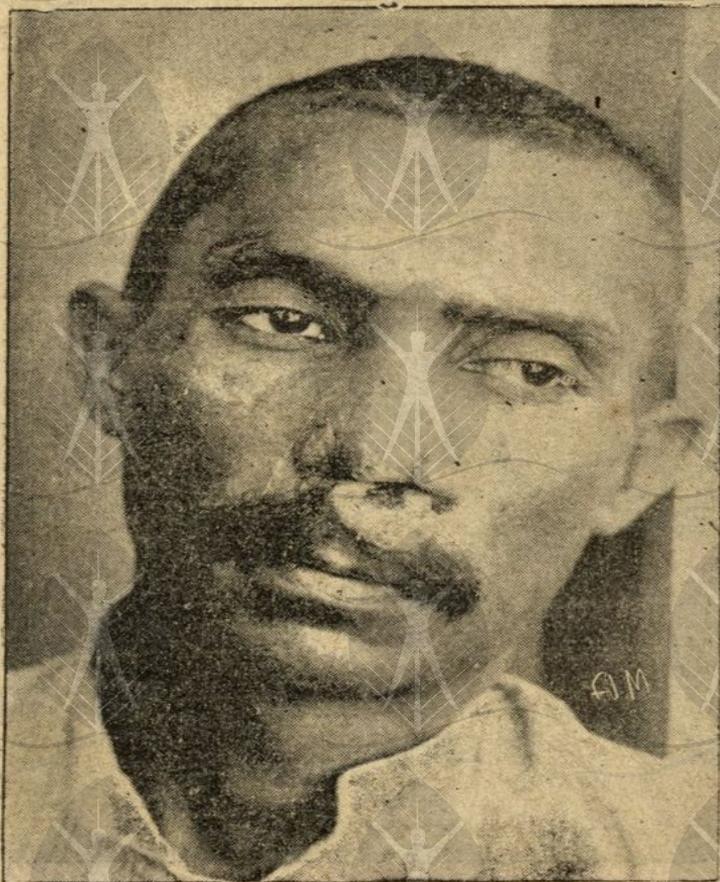
Leishemanirose cancerosa, mutilante, em uma mulher

Os quartéis, os collegios, não podem se afastar da systematisação dessa medida, o que pretendo muito em breve propôr e praticar.

Para findar as presentes notas, vou me reportar a um fóco de lepra existente em Manãos, na Careiro e Cambixe, collocando em maior evidencia o seu contagio e disseminação.

Ha 24 annos ali não havia um leproso, quando chegou do Pará Alexandre do Valle Filho, rio grandense do Norte, solteiro, atacado da molestia. Falleceu tempos depois, deixando, porém, a irmã, de nome Maria, infectada. Essa a origem real, naquelles pontos, da lepra, relatada por pessoa de inteiro credito. E tem-se se irradiado para o Curary, o Purupuru', Antaz-Miry, e muito provavelmente Manãos. Os numeros do censo quanto ao Careiro e Cambixe representam a metade, em minha opinião, dos leprosos lá existentes.

Agora um pormenor quanto a Manãos, e que indicarei os protagonistas pela primeira inicial, por se tratar de pessoas em evidencia na sociedade. Remonta elle a 1851, ou 1852, quando chegou V. em Manãos, com procedencia de Pernambuco. Era considerado leproso; vivia, porém, em o meio social daquella época.



Leishemaniose nazo-pharyngêa

Teve dois filhos, M. e J.; este fixou residencia em Manacapuru. M. casou-se em Manáos com J. Apareceu tempos depois a lepra no marido M., e de que foi victima.

A viuva J. symptoma algum apresentou, tendo, porém, tido de M., dois filhos.

J. contrahiui mais tarde nupcias com B., commerciante conhecido, homem sadio e robusto. Em B. surgiu a lepra, de que foi tambem victimado.

Dos filhos de M., do primeiro casal, o de nome A., morreu leproso; a irmã lhe sobrevive.

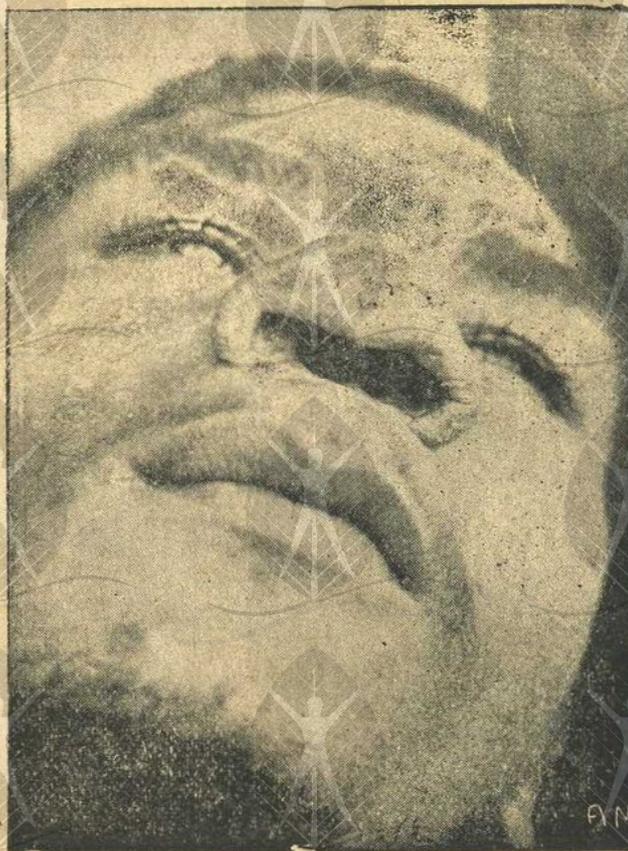
Esses os primeiros casos bem conhecidos em Manáos antigos.

Ao encerrar estas notas, seja-me licito dizer que os numeros de leprosos em Manáos estão aquem da verdade. O tempo demonstrará.

OS EXAMES

Ao apontar, todavia, as investigações quanto as rinites, eu tenho de entrar em pormenores, rompendo com a rotina.

A minha pratica, que não é pequena, conjugada a um pouco de estudo e de observação, exige outros exa-



Leishmaniose nazo-pharingéa, com destruição completa do septo. Cura pelo emético

mes, porque, a meu vêr, a repercussão para a mucosa do nariz, julgada electiva pela relativa abundancia dos bacillos de Hansen mostra que o organismo desde muito se acha infeccionado.

A lepra se manifesta sempre em sua phase primaria por signaes e symptomas outros, despercebidos dos proprios doentes, e quasi sempre do medico.

Aquelle não suppõe, ou, com mais justeza, não desconfia sofrer de semelhante doença, e este não procederá a determinadas pesquisas, a menos que se não trate de um especialista.

E por isso me assiste a convicção de que os primeiros exames deverão incidir sobre as alterações do tegumento externo, do seu colorido, isto é, sobre as pequeninas manchas, e igualmente para certas zonas anestésicas. São symptomas primordiaes da lepra.

Os medicos que acreditam que a lepra principia pelas orelhas, pela face, laboram em equivoco, como da mesma forma se enganam os que dizem que sómente prejudicará a collectividade o doente de lepra chamada aberta.



Blastomicose (Coccidioidose?) nazo-bucco-pharingea. O doente foi victimado por tuberculose pulmonar, diagnostico este resultante da necropsia

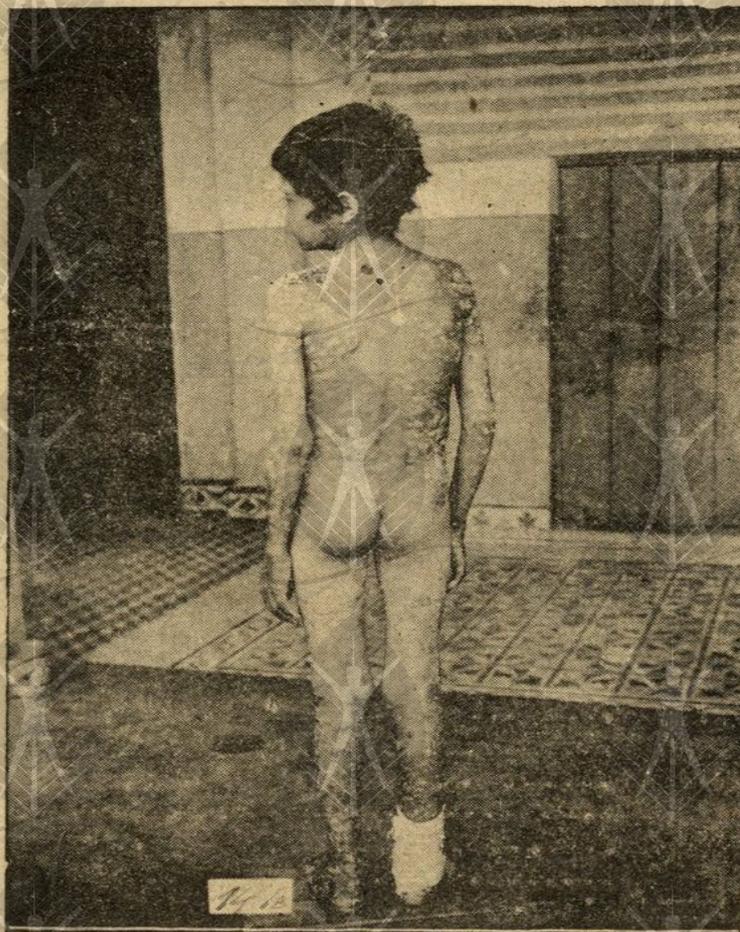
O facto tambem de uma incubação prolongadissima, julgo tambem outro equivoco, e que por isso redunda em prejuisos e mal maior, á collectividade. Essas manchas, e zonas anestesticas isso comprovam.

A evolução sim, póde-se tornar muito longa, ser muito lenta e prolongada, principalmente se militam a pró do infeccionado o zelo por sua saude, a mantença dos bons preceitos da hygiene.

Abordando, porém, o primeiro ponto, particularisarei que se o exame para o tegumento externo, fôr systematicamente procedido, se concluirá de accordo com o que disse.

Em meio leproso, na pesquisa se não deverá jamais olvidar a existencia de qualquer mancha, por menor que seja, principalmente nas regiões dorsal e glutea, nas coxas e joelhos. Nestes, a observação foi procedida pelo Sr. Dr. Ayres de Almeida, medico chefe do Dispensario, que tambem verificou nelles zonas anestesticas.

Em 100 doentes, 95 não ligarão importancia a essas manchas, e jamais poderão mostral-as expontaneamente ao medico.



Treponemose de Castellani (Bouba) generalisada

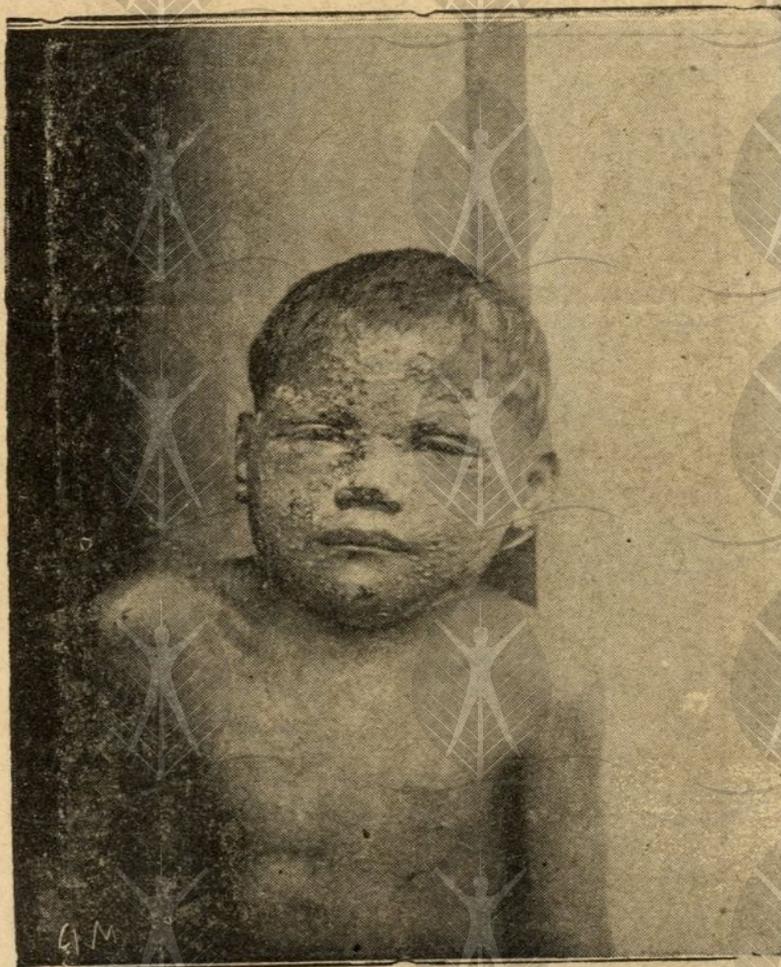
Poucos mezes depois, augmentam ellas de tamanho com feitio e colorido diversos, regulares ou não, indolores ou hyperestesticas, todas bem conhecidas dos especialistas.

Nessas condições, contrastadas as suas características, deve o medico procurar, melhor direi tactear outro symptoma, quaes serão as pequeninas zonas, ou não, de ordinario anestesticas, ou pelos doentes ditas dormentes ou adormecidas.

São elles de grande importancia tambem na diagnose, tanto mais quanto "podem proceder" as proprias manchas, como eu tenho verificado.

Submettam, por exemplo, as pelpas digitaes, os auriculares, o bordo externo das mãos, os joelhos, os grossos artelhos, de entre outros pontos e regiões, á reacção thermica, ou á branda punção.

Si a pessoa não reagir, ou fracamente o fizer, investiguem se ha ou não manchas no corpo. Si negativas, permanecendo em fóco a dormencia, julgo que em um meio de leprosos se o deverá considerar entre os muitos suspeitos.



Impetigo vulgar na face (1922)

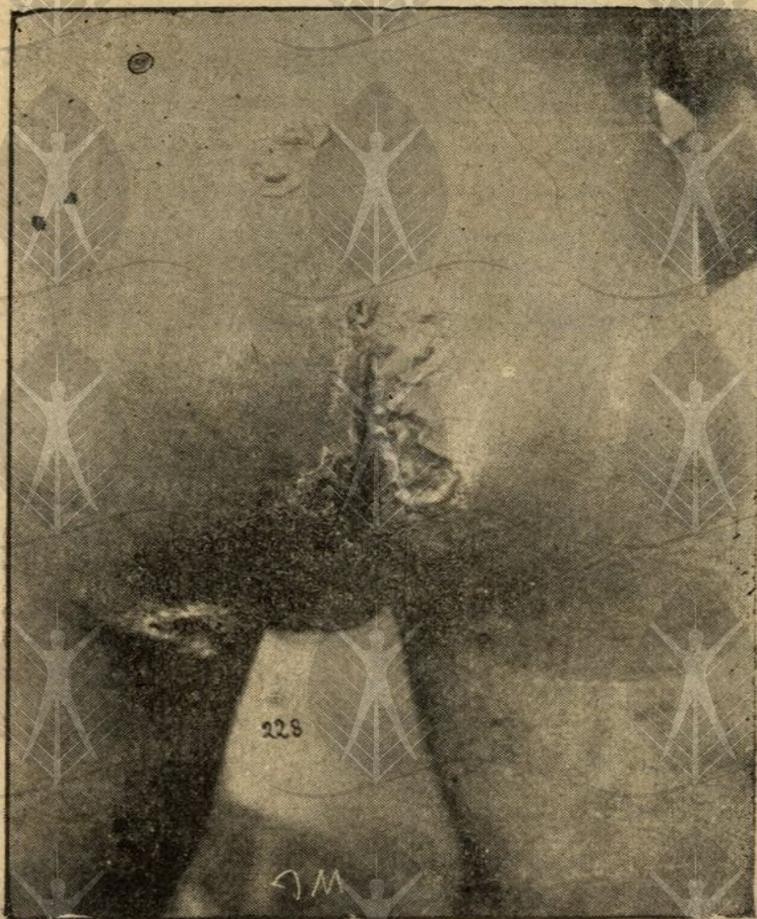
E se nesta ou naquella hypothese occorrer alguma nevrite em qualquer ponto, ou a diminuição da energia muscular, então as suspeitas se transformação em certeza.

Nesses casos, o microscopio, fonte preciosa e segura de informações, não fornecerá elemento algum de convicção. E não póde fornecer porque as alterações pathogenicas se effectivam ahi nas papillas nervosas. São perturbações nevroticas exteriorisadas por disturbios para o tegumento externo, principalmente o colorido; são degenerescencias realizadas nessas mesmas papillas de que resultam ficar abolida a sensação thermica, ou á punção; ou a invasão se deu nesse ou naquelle nervo, que reage com o apparecimento da nevrite ou nevrites...

São lesões iniciaes que bem comprovam a eleição e preferencia do agente causal da lepra pelo systema nobre, que é o nervoso.

Taes lesões se as deve ter em grande importancia, pesar de resultados negativos do laboratorio, devidos, penso, muito provavelmente tambem, ás variantes do proprio bacillo de Hansen, á sua morphogenia.

Citarei daquelles alguns exemplos.



Granuloma ulceroso

A ficha n. 159 trata de caso recente, de oito mezes de existencia, quando nesse doente appareceu mancha vermelha na região dorsal da mão esquerda, e outra, vermelho pallido, nos joelhos, com anesthesia na do esquerdo. Mucos negativo. Variedade anesthesica. Edade do doente 31 annos.

A de n. 389, é tambem recente, de Maio ultimo. Surgiu mancha no dorso, lisa, de aspecto papuloso, bordos elevados, centro esmaecido, e um surto febril, que durou oito dias. Actualmente, isto é, quasi oito mezes depois, as manchas se generalisaram a todo o corpo, com disturbios para a sensibilidade. Mucos negativo, variedade anesthesica. Edade do doente 27 annos.

O censo 270 se refere a um caso de quatro mezes. O unico symptoma é a dormencia do grosso artelho direito.

Neste caso, revelou-se este surto original, quasi dez annos depois, ao que disse a doente, porquanto se deve acreditar ter occorrido o contagio directo com a progenitora, que morreu de lepra, e foi assistida pelo numero 270. Mucos negativo. Variedade anesthesica. Edade 21 annos.



Ulcer a phagedem'ca—Simbiose fuso-espirillar commum

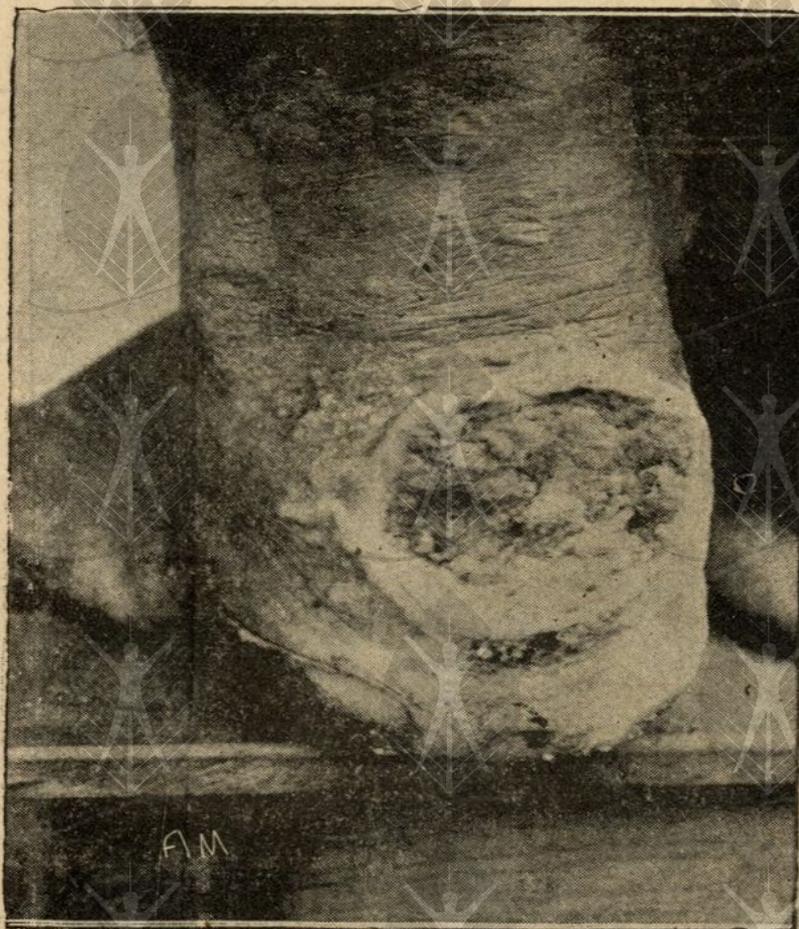
Admissivel e racional semelhante incubação?

No doente da ficha 399, a lepra appareceu ha dezoi-
to mezes, por dormencia dos pés, surgindo depois man-
chas escuras nos braços, no joelho direito. Anesthesia
nos joelhos. Mucos positivo. Variedade mixta. Edade do
doente, 42 annos.

A de n. 261 principiou por mancha roseo claro na
face externa da mão esquerda, e insensibilidade do auri-
cular correspondente; joelho direito anestesico. A moles-
tia irrompeu ha 2 annos. Mucus positivo, variedade anes-
thesica. Edade do doente 11 annos.

A de n. 400 queixou-se, ha tres annos, de fórte dor-
mencia nos pés, e depois nas mãos, para em seguida sur-
girem manchas chronicas nos flancos. Anesthesia dos
joelhos. Mucos positivo. Variedade anesthesica. Edade do
doente 38 annos.

A de n. 142, tambem ha tres annos principiou por
pé esquerdo dormente, em particular nos maleolos. Ha
cerca de nove mezes manchas vermelho-alaranjadas, a-
nesthesicas, nos joelhos. Mucos positivo; variedade tu-
berosa. Edade do doente 47 annos.



Ulcer tropical

Ficha 344 — Ha tres annos dormencia no grande artelho esquerdo; mais tarde dedos mão direita. Em Janeiro deste anno, manchas roseas disseminadas todo o corpo, algumas anesthesicas. Ainda não ha espessamento do cubital. Mucos negativo. Variedade anesthesica. Edade 32 annos.

Ficha 336 — Ha quatro mezes, (caso assáz recente) manchas escuras nos joelhos, com diversas zonas anesthesicas.

Censo 154 — Ha poucos mezes dormencia na polpa dos indicadores direito e esquerdo. E' filho do caso recensado n. 155. Mucos negativo. Lepra anesthesica. Edade 16 annos.

Censo 167 — Representa um caso começado ha cerca de seis mezes, e caracterisado por hyperhesthesia generalisada e forte infiltração das mãos. Tem um irmão leproso (censo 42), com o qual convivia, ambos residindo proximo a outro leproso (censo 172). Mucos negativo. Variedade anesthesica. Edade 21 annos.

Censo 236. E' doente que ha uns seis mezes tambem, experimentou dormencia em ambos os pés, e hoje apresenta disturbios á sensibilidade thermica na perna



Trichophytiase cutanea, generalisada

esquerda. Conviveu com leproso. Mucos negativo. Variedade anesthesica. Edade 55 annos.

O n. 239 foi infectado pela genitora ha pouco tempo, calculando-se em tres mezes, e sente leve dormencia nos dedos das mãos, principalmente os pollegares, e bem assim nos artelhos esquerdos. Adenite crural esquerda.

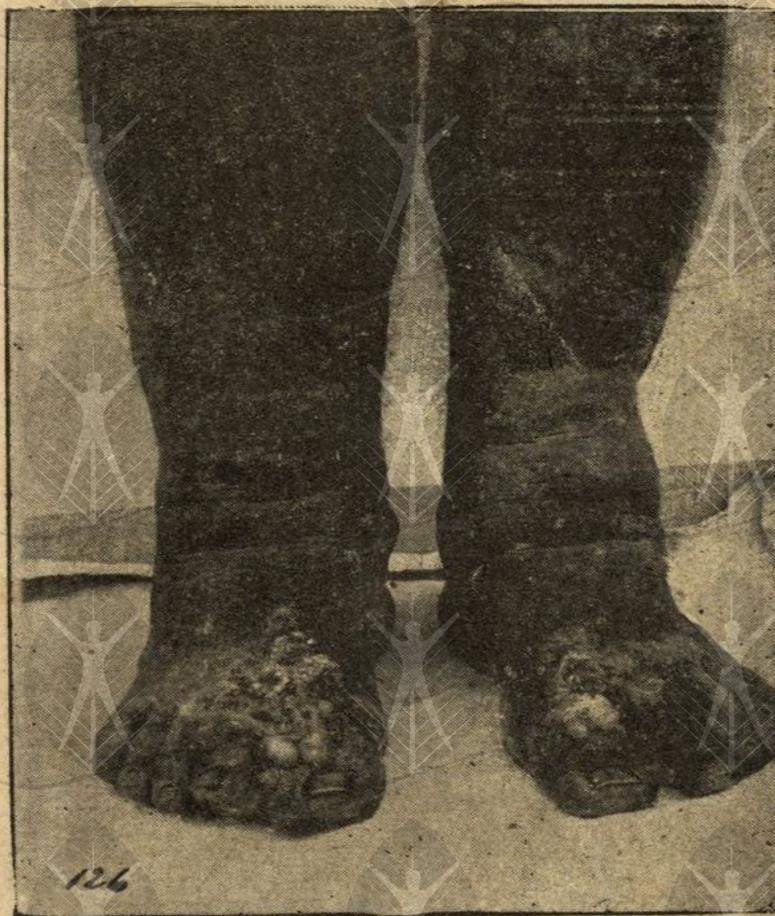
O censo 253 trata de um caso de cerca de um anno. Turgescencia e espessamento do pavilhão das orelhas, de colorido escuro e luzidio. Manchas escuras nos joelhos. Anesthesia das polpas digitaes. Lepra anesthesica. Contagio genitor. (Censo 23). Edade 16 annos.

ISOLAMENTO

A segregação do leproso é a mais racional das medidas para o combate efficaz do exterminio de tão horrosa doenca.

O leproso é ameaca perenne á sociedade e um peso morto para o Paiz.

Para enfrentar e vencer campanha tão ardua tudo se resume e se concretisa em decidida e decisiva acção e intervenção administrativa e a pratica rigorosa das medidas planeadas.



Pachydermite estreptococcica complicada de leishemiose pseudo-verrucosa e fungoide

Se de um lado temos como indispensavel a proteccão de nossos semelhantes, ou, melhor, de todos nós, de outro a erradicação da lepra ainda e sempre se impõe como verdadeira necessidade economica.

São deveres sociaes e humanos, porque o leproso representa a negação de todo e qualquer esforço util para a collectividade, para a propria familia, seja sob qualquer aspecto de actividade, ou em qualquer territorio da vida.

Mas o seu abandono constitue um crime contra a Patria e contra a humanidade, porque o leproso antes de ser um pária social é um ente humano, seja elle pobre ou millionario, ignorante ou sabio.

Creança, homem, ou melhor, o brado que desabrocha do seu intimo consubstancia um pedido que se concretisa no amparo, que de ordinario lhe falta; em uma esperança, que lhe fortaleça o espirito; em um leve e brando afago, que suavise as dores que lhe cruciam o ser.

E a familia, em 90 0/0, ou mais, não lh'os pôde dar; aos governos, portanto, assistem esses deveres.



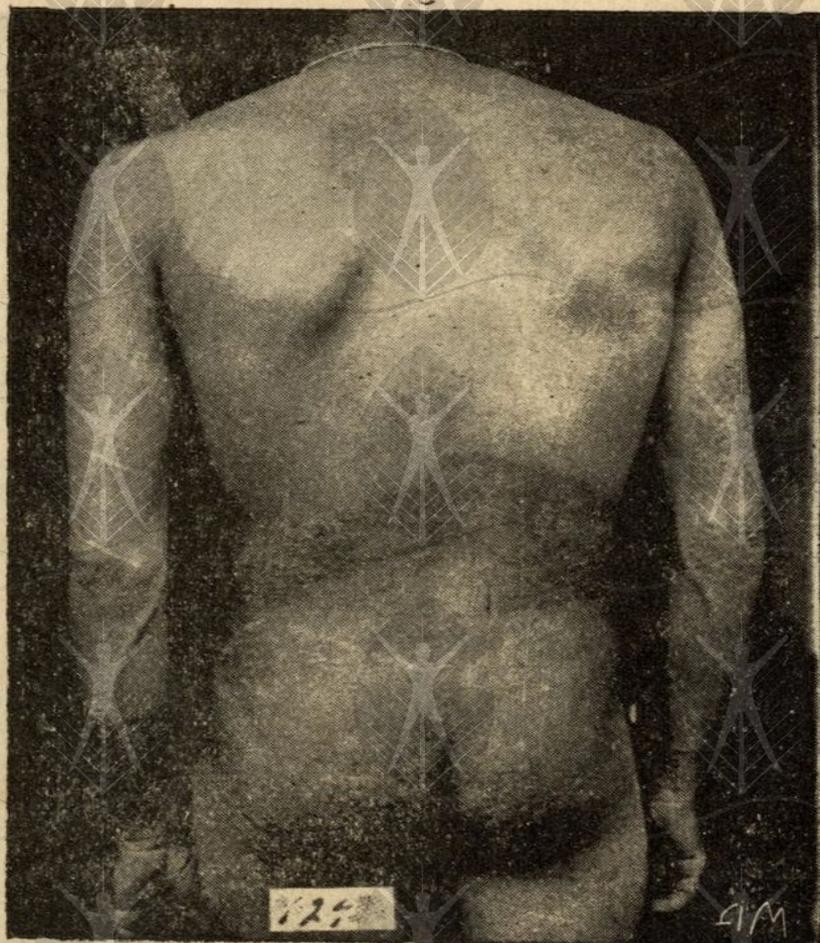
Dermatite de Dühring (caso ainda pro-diagnose)

E assistem de facto e de direito porque amparando e protegendo o leproso, defendem o povo, e assim agirão proficuamente na conservação da vida economica do paiz, resguardando as suas energias, as suas forças vivas. E particularisado ao terreno scientifico, taes governos facultarão aos profissionaes precioso campo de estudo quanto aos problemas ainda tão obscuros de certos assumptos sobre a lepra, que talvez sejam desse modo mais facil e promptamente elucidados e esclarecidos.

O nosso governo, por seu Departamento Nacional de Saude Publica, a que seguiu o Decreto n. 15.533, de 24 de Junho, resolveu, technica e scientificamente o problema.

Os trabalhos parciaes que se realizam, e que se esteiam no serviço censitario, principalmente, vão ter solução definitiva em breve prazo.

O imposto sobre as bebidas alcoholicas, dá margem para semelhante conclusão, porque as despesas para construcção e custeio de leprosarios, azylos-colonias e estabelecimentos congeneres, serão levadas a effeito sem gravar com as suas despesas o erario publico.



Caso raro de erythrasma generalisada

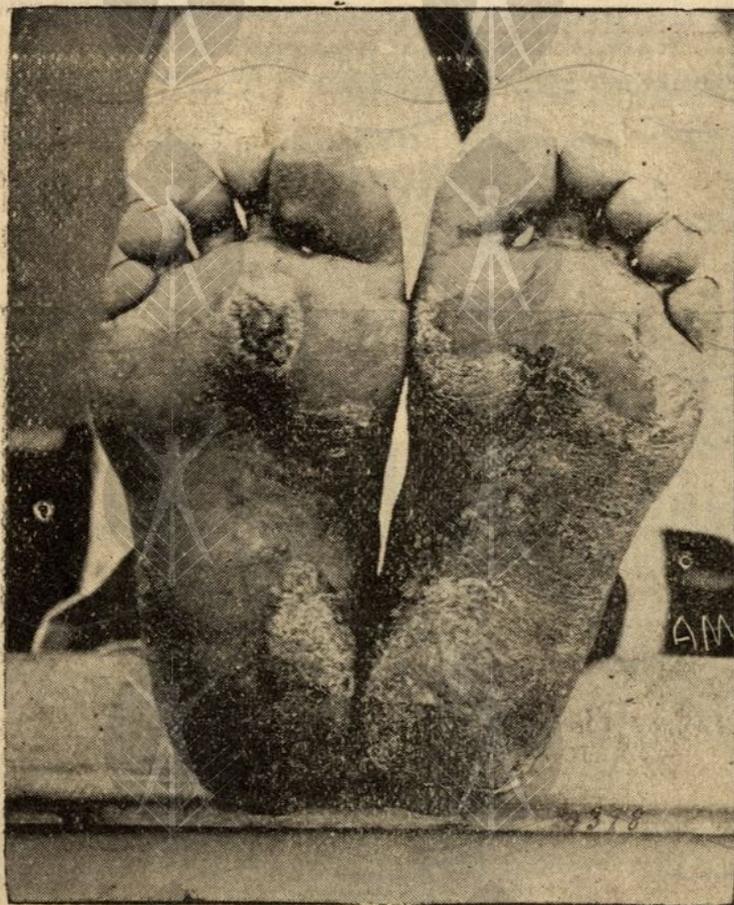
Hosannas áquelles que de um grande mal acharam racional recurso para dar combate e extinguir um mal maior.

Naquelles isolamentos se lhes dará a assistencia medica, o tratamento devido, o trabalho compativel com o estado de cada um, e, por conseguinte, a distracção util ao corpo e ao espirito. Soergue-se deste modo o moral do doente, o que já se deve considerar valiosa melhora.

Sob esse ponto de vista, o Amazonas de hoje, quasi que se encontra em identicas condições ao Amazonas de 1853:—Umirisal, o mesmo lugar de isolamento, com algumas palhoças e chalet a mais.

Os leprosos, em numero de 42, sendo 34 do sexo masculino, e 8 do feminino, ahi se acham recolhidos, sem conforto e trabalho. Escoam assim a existencia, monotonica e improficua.

Si no fôra o tratamento de um lado, assistencia a que jamais lhe foi dispensada, e tambem a miserabilidade de outro, e aquelle numero seria mais reduzido. Todos constam do censo.



Manifestações tardias, ou chamadas terciarias da Treponemose de Castellani (Soubá). Keratoderma plantar, vendo-se no terço anterior do pé direito o sigillo cicatricial de cravo boubatico, chamado tambem madre ou mãe pian pelos hispano-americanos

Mesmo em tal condição, alguns não têm querido permanecer, pedindo alta: e outros, de relativa condição social, não aceitam em absoluto o alvitre da segregação alli, por falta absoluta de commodidade.

E o que direi dos doentes do sexo feminino? Das mulheres, e tambem das creanças leprosas indigentes?

Sobre vestuarios e alimentos, não fôra a acção persistente, proficua e carinhosa do sr. dr. Chefe da Commissão, e acredito que o Isolamento do Umirisal não teria habitantes. E que desastre isto acarretaria á população de Manãos!

O contagio e a disseminação mais intensa por certo se tornariam, augmentado dos 230 restantes recenseados, ou quasi 69,8 % que residem em Manãos.

Colossal perigo mesmo sem aquella hypothese.

Hoffman, ao ser verificada a existencia, em 1920, de 249 leprosos nos Estados Unidos, exclamou: — "Leprosy is serious menace to the nation". Sente-se no lacinismo da escorreita phrase a vibração intensa da exclamativa at rradôra!

Ora, se esse numero deu motivo a semelhante brado para um paiz de muitas dezenas de milhões de habitantes, o que direi dos 190 até agora verificados para Manãos com uma população de uns 70 mil habitantes?

Para conjurar os dias tristes e carregados que terão de pezar sobre a população manauense, só existe um remedio: O leprosario.



Manifestações tardias da Treponemose de Castellani: Caso rarissimo de keratoderma boubatica palmar. (O mesmo doente de numero 35)

Do contrario, se de 1852 foram conseguidos no Umirisal aquelle chalet e choupanas, e a lepra se apontava por unidades em Manáos e hoje, em quasi duas centenas, numero este, garanto, aquem da verdade.

Si em tal epoca eram poucas as fontes do contagio, e por isso diminuta a disseminação, actualmente são ellas numerosissimas.

Dos 28 amazonenses, 17 representam, até agora, pequenos fócios, que o censo mais tarde modificará, certamente; 3 se reveleram já intensos fócios — Fonte Boa e Manacapuru', além de Manáos.

E as informações dos doentes que procedem desses logares se harmonisaram com ás dos viajantes; não são nada tranquilisadoras.

Medidas severas se impõem, do contrario, daqui a uns 20 annos o Amazonas estará transformado na condição terrivel de formidavel fóco.

A estatística da mortalidade, organizei-a abrangendo o periodo de 18 annos, isto é, de 1905 a 1922, este até o mez e Novembro, como se verá do presente quadro:

ANNOS	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	Total
	1.º semestre.....	—	1	1	2	—	3	1	1	—	2	5	5	4	9	4	2	10	
2.º semestre.....	1	1	—	—	1	2	3	—	3	6	—	3	8	6	3	8	7	7	62
TOTAL.....	1	2	1	2	1	5	4	1	3	8	8	8	12	15	7	10	17	13	118

O numero de obitos ascendeu em 18 annos a 118.

Em 1922 os leprosos fallecios no Umirisal fôram ém numero de 5, sendo 1 no primeiro semestre, procedente de Fonte Boa, 1 de Teffé, e 1 do Lago Preto, Autaz-miri; Manáos.

Todos adultos, eram do sexo masculino 1 do feminino, e achavam-se arrolados no Isolamento sob os ns. 19, 87, 84, 89 e 95.

Dos doentes do Dispensario, falleceu um rapaz, censo n. 7, de 19 annos, morador na villa Municipal, em Manáos.

Os obitos fôram devidos a

Lepra anesthesica	-----	1	
Lepra tuberosa	-----	3	
Lepra mixta	-----	2	6
		—	—

Todos esses casos tinham sido recenseados.

O movimento de leprosos até a presente data no

Umirisal, foi o seguinte:

Existiam	-----	41	
Fôram recolhidos	-----	7	48
Falleceram	-----		6
Ficaram em tratamento	-----		42

TRATAMENTO

A esperança se não extingue, não morre nunca. Tal brocardo popular encontra mais uma vez applicação ao que nestes ultimos annos tem occorrido com o tratamento dos leprosos. Perpassa sobre elles um sôpro alentadôr, que lhes traz encorajadora e alviçareira nova.

Quando o fallecido Dr. Izidore Dyer, de N. Orleans, E. U., após demorada assistencia e cuidadoso tratamento,



Dermatite vesico-urticante devida á larvas de lepidopteros

deu alta aos tres lazarus, que voltaram, como disse elle, curados, a retomar as suas occupações, não foi pequena, por certo, a repercussão de tal noticia nos meios scientificos.

A manutença, porém, de serviços bem organizados na estação de pesquisas em Kalili, Hônolulú, em Culion e outros pontos, não veiu ainda compravar esse radical e desejado exito, porém sim as grandes melhoras favoraveis á mais bella das perspectivas.

O prof. Dean e o Dr. J. T. Mac. Donald, então, prepararam, após delicadas investigações, os ethers ethylicos de acidos graxeos do oleo de chaulmoogra, em uso hypodermico. Ficavam assim evitados os inconvenientes da applicação "in natura" desse oleo, o que verificamos, como adiante referirei.

Largo emprego teem tido os ethers em Honolulu', e comprovadas quasi sempre rapidas e surprehendentes melhoras nos doentes.

De 1912 até 121, obtiveram alta sob palavra, 183 leprosos, 149 dos quaes de 9 de Julho de 1919 a 1921, estes submettidas ao tratamento dos ethers ethylicos.

Dezenove delles voltaram para continuar a sua applicação; e as recahidas foram calculadas em cerca de 8%.



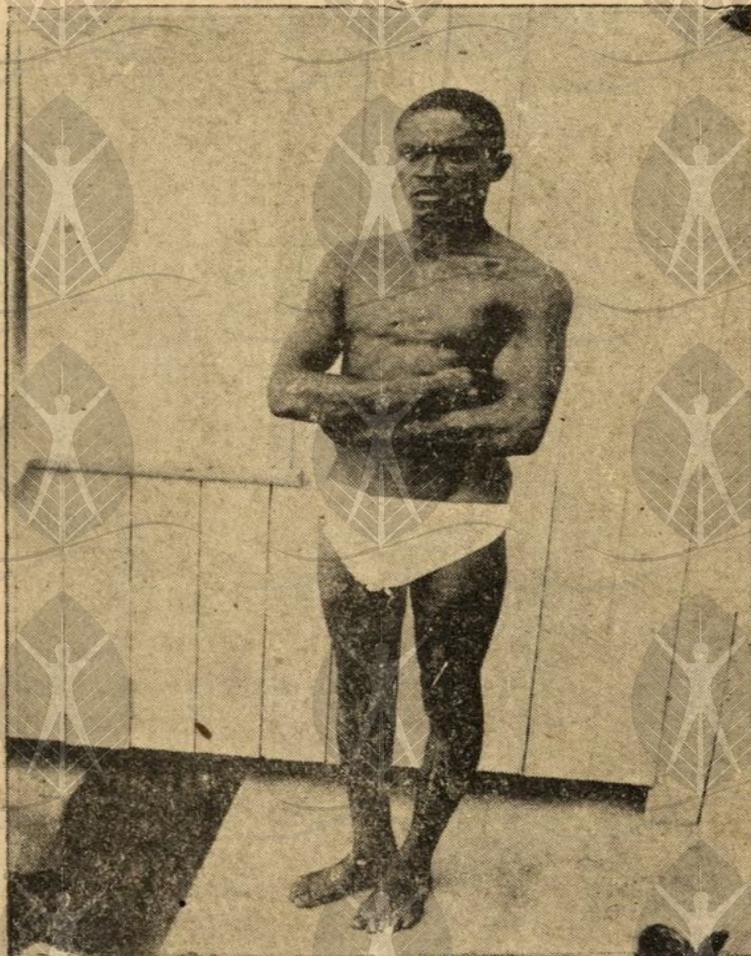
Gommas ulceradas de origem syphilitica

O modo de preparo desses medicamentos não é difícil, como se lê na Handbook of Leprosy, do Dr. Muir (Cuttack, 1921), e Bol. Pan-Americano de Sanidad, n. 2, do anno corrente.

A proposito de taes preparados, vem de molde pequena transcrição do "The Chemist and Druggist", de Londres, em que o Dr. T. A. Henry, director do "Welcome Chemial Research Laboratoires", ao repassar no Journ. of Tropical Med. and Hyg.) a literatura do oleo de chaulmoogra, motivada por noticia do "The Times" londrino, — quanto aos resultados de Mac Donald e Dean, disse desejar restabelecer a verdade, e justiça fazer aos seus compatriotas.

No "The Journ. of the Americ. Med. Assoc. Nov. 27, 1920), póde sér lido o trabalho de Mac. Donald, director "da Leprosy Investigation Station", de Hawaii, com o titulo: — Tratamento da lepra pelos derivados Dean do oleo de chaulmoogra.

Aponta elle os quatro acidos, ou derivados, que em combinação com os ethylicos davam um sal ether muito fluido, facilmente absorvido em injeccões intra-musculares. Sem embargo, em 1919 abandonou elle a separa-



Syphilides papulo-tuberosas W. + + +

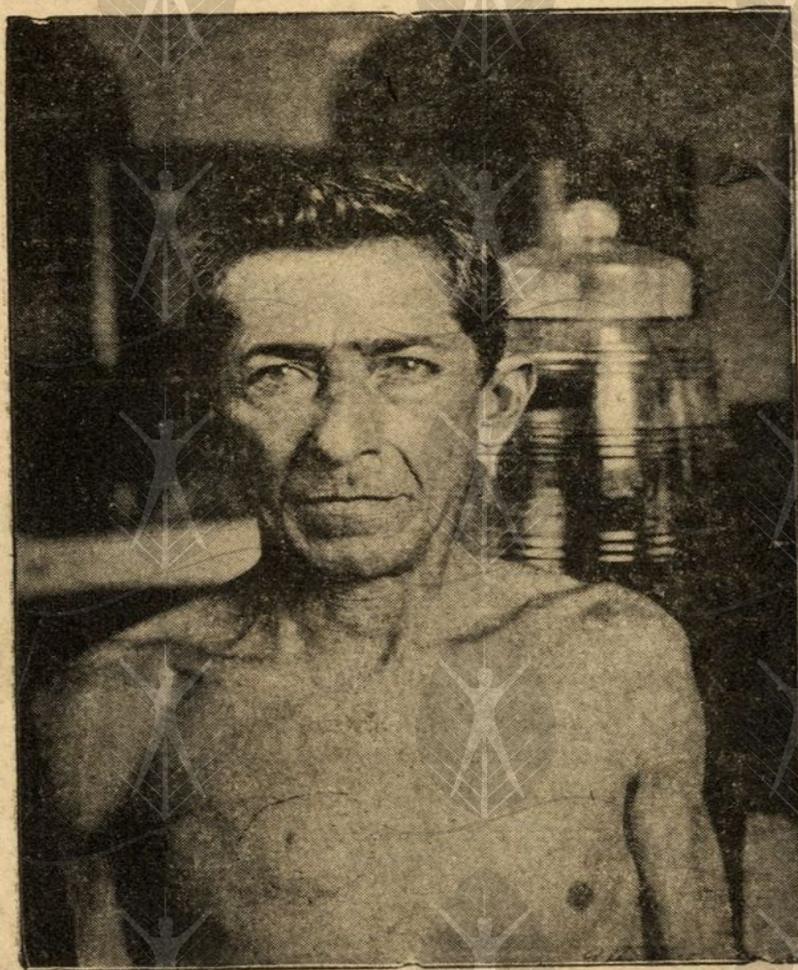
ção dos quatro derivados, obtendo saes etheres dos varios acidos em conjuncto existentes no chaulmoogra, com 2% de iodo em combinação, para injecções semanaes.

O artigo do Dr. Henry, publicado a 15 de Outubro de 1920, um mez antes do Dr. Mac Donald, naturalmente a não alludia ao artigo do "The Journal" citado, porém mostrava um protesto contra aquella noticia do "The Times" quanto á descoberta do professor Dean, por asseverar ter sido o Dr. F. B. Power quem preparou o chalmograto e o hydnocarpato de sodio que Sir L. Rogers empregou em suas observações, e curas chamadas.

A substituição dos saes alcalinos pelos saes etheres, de base ethylica, preparados por Dower e seus collaboradores em 1904-1905, surge, no entanto, actualmente como descoberta de trabalhos recentes em Hawai.

O Dr. Balfour em Venezuela, desde 1915, tratava os leprozos com a mistura desses saes etheres ethylicos obtidos do oleo de chaulmoogra.

E eis que, em commentario ao trabalho de L. E. Dean, um periodico de Berlim, "Tagliche Rundschau", publicou o seguinte:



Aneurisma de origem luetica — Morte

—“O modo porque a maioria da imprensa ingleza e de outros paizes da Entente, ha publicado o relatório de um pretendido novo remedio para a lepra, baseando-se na communicação do “The Times”, de 10 de Julho, prova uma vez mais o modo pouco escrupuloso como os estranhos se conduzem com a propriedade intellectual allemã, publicando noticias de certos acontecimentos como se fossem de importancia mundial, quando já eram conhecidos ha longo tempo, e haviam recebido a competente sanção.”—

Nesse artigo declaram que o ether ethylico do oleo de chalmogra era conhecido no mercado desde 1903 com o nome de Antileprol, como “especifico contra a lepra” (o grypho é nosso).

O seu uso foi indicado pelo prof. Engel Bey, que trabalhou com exito no Egypto, em serviço do governo, até que, ao principiar a conflagração européa, dali foi expulso pelas auctoridades inglezas.

Esta descoberta disse ser devida ao dr. Fritz Hoffmann, Director do “Emperor William Institute”, de Breslau, auxiliado pelo Dr. L. Taub.

Pelo mesmo artigo sabe-se do uso do Antileprol em Rumania, Espanha, Ilhas Canarias, India, Hawai, Noruega, Esthonia, etc.

Aqui no Amazonas tambem o foi; e um leproso o trouxe ao Dispensario.

Nas Ilhas Filippinas foi elle applicado pelo Dr. E. Mercado nos leprosos do hospital de S. Lazaro, preparado pela casa Bayer, em capsulas primeiro, depois em empolas associado ao cycloformio a 2 e 5 % (La Lepra em Filippinas y su tratamiento, in “Rev. Filip. de Med. e Farm.”, Manila, Vol. V. N. 8, agt. 1914).

Concluindo esse informe da “Rev. Filip. de Med. y



Gomma syphilitica em uma hetaira. Localisação rara. W + + + +

Farm.", de Abril de 1921, n. 4, cumpre esclarecer que o dr. E. Muir, no seu livrinho já citado, declara aos melhoras consideraveis conseguidas por elle nas Indias.

Mas nem só esses ethers prenunciam taes vantagens. Apontam egualmente o hydrocarpto de sodio, de importancia vulgarisada por L. Rogers, a que se seguem em escala decrescente o oleo de "sorja bean"; tam-
bem de Rogers, o gynocardata de sodio, o tartaro emetico e outros.

A vulgarisação das pesquisas e das applicações therapeuticas dos ethers ethicos dos oleos graxeos do oleo de chalmogra repercutiram de modo equivalente a um brado de alegria entre os medicos brasileiros que desde muito investigam o assumpto. E não era para menos, porquanto sabem todos as fontes inestimaveis que a flóra medica brasileira possui, e completamente exploradas sob certos aspectos.

Adolpho Lindenberg e Rangel Pestana desde então realisaram meticulosas analyses, e chegaram a elucidação e conclusões admiraveis, embora ainda não positivas, quanto a certos vegetaes.

A substanciosa e original monographia de Linden-



Syphilides pustulo-ulcerosas, typo acneiforme.

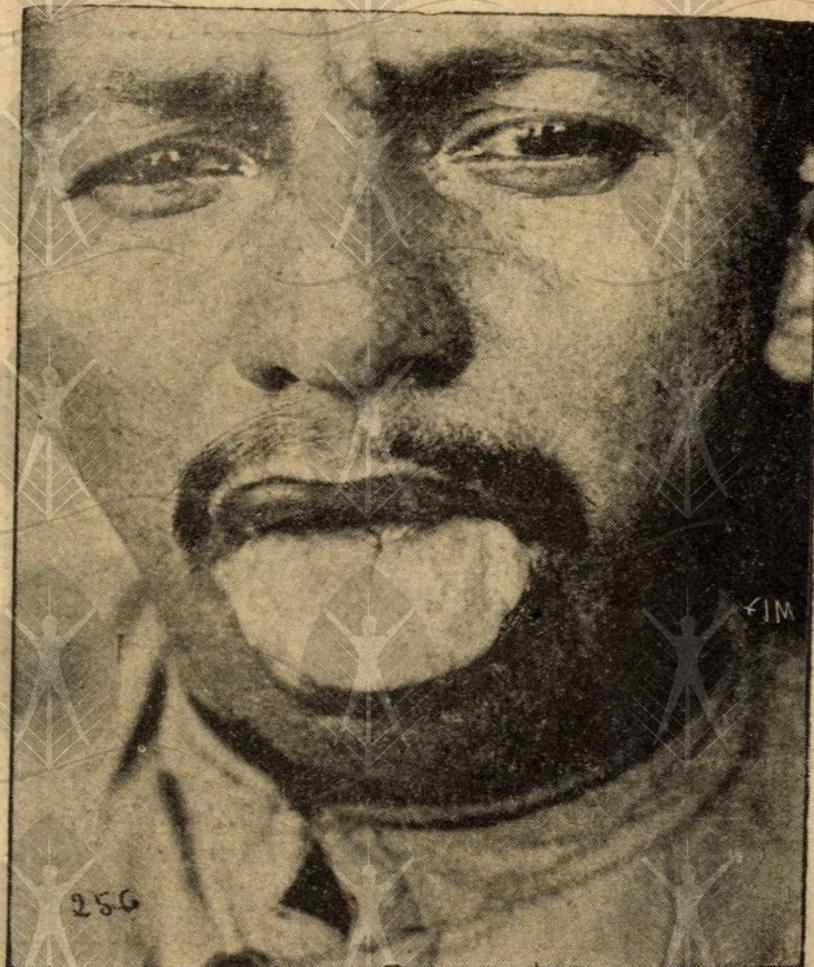
berg, exposta á consideração da Academia Nacional de Medicina, as discrimina e as discute, esclarecendo-as.

Ainda muito recentemente, Seabra, do Rio, ao que disse Belmiro Valverde em communcado tambem á Academia, aborda o estudo de uma flacurtiaceae, a "Carpotroche brasiliensis", de que possuímos a especie "longifolia" no Amazonas, de oleo extrahido a quente, a frio, ou por expressão entre nós, e julgado inofensivo nos enfermos em que o temos applicado, em outras doenças, porém. Vamos fazer o seu emprego nos leprosos, si recebermos a quantidade encommendada.

Voltando, no entanto, ao oleo de chalmoogra, elle é fornecido pelas sementes do "Taraktozenos Kurzii", ao passo que o oleo de hydnocarpo o é por sementes de especies diversas de "Hydnocarpatus": — a Wightuana, a venenata, a castanea e anthelmintica.

Estes dois oleos, por seus ethers ethylicos, e o gymnocardato de sodio, são actualmente os mais empregados no tratamento da lepra. Embora o ultimo se não possa comparar com aquelles, todavia o seu uso continúa. E' extrahido o oleo do vegetal "Gynocardia odorata".

Embora os "remarquable résultats" do uso do soya-



Leucoplasia.

to de sodio em injeccões intramusculares e intravenosas em solução a 3 ‰, que L. Rogers obteve, vamos tratar aqui sómente do oleo de chalmoogra e do hydnocarpato.

Dos ethers ethylicos, o preparado de nome Moogrol, da casa Burroughs Welcome, vamos agora verificar os seus resultados visto ter sido recebido de Londres. Por isso, nada podemos adiantar ainda.

Quanto áquelles, embora os poucos mezes de trabalho no Dispensario e no Izolamento, julgamo-nos autorisados já a proclamar tambem a sua efficacia em certas phases, encorajando os doentes e lhes despertando esperanças e confiança.

Foram elles separados em turmas, em cada uma submettendo-os a um dos preparados.

Para o chalmoogra, a formula foi a de Heiser; e, aparte os inconvenientes de todos sabido, inclusive certas repercussões de anaphylaxia em determinados doentes, tivemos quasi sempre o ensejo de averiguar melhoras. Tenho convicção destas serem mais rapidas e positivas pelo uso dos ethers, preparado de energia cura-



Um caso de heredo-syphilis:—Criança inutilisada para o trabalho

tiva mais intensa, sem os inconvenientes e as reclamações motivadas pelo oleo de chalmoogra.

Alviçareiros tambem foram os resultados com o hydnocarpato de sodio entravenoso. Muito bem acceito pelos enfermos, facilita, por sua rapida absorpção, de muito o tratamento.

Para obtel-o, porém, não são poucas as difficuldades, e se não faltou inteiramente foi por tel-os separado para alguns leprosos, para julgar, com relativa segurança tambem as suas propriedades "physio-therapeuticas".

Os resultados, porém, foram quasi uniformes. A modificação sensivel das ulceras leprolicas, surgindo por vezes tecido de neo-formação, em breve prazo, mostra a sua accção curativa. As manchas têm o seu colorido modificado, reintegrada ahi a sensibilidade thermica e por punção.

Commumente, taes modificações se iniciam da 20^a injección em diante.

No doente da ficha 60, por exemplo, com trinta injeções, houve a regressão nitida dos lepomas, e os bacillos em duas pesquisas não foram mais encontrados no mucos nazal. E tinham sido elles abundantes no primei-



Vitiligo (heredo-syphilis) W. + + + +

ro exame feito antes do tratamento, exame este outra vez repetido e reverificado.

Na phase primeira da lepra, a que chamam muito impropriamente frusta, em minha opinião, os resultados foram surprehendedentes, expressão que adopto do meu presado collega Dr. Ayres de Almeida.

A enferma J. L., ficha 372, apresentava uma pallida mancha inicial, anesthesica, na perna.

Pois bem, o seu desapparecimento foi quasi completo, sendo reintegrada a sensibilidade.

O outro caso é o de um leproso cuja doença evolue ha 22 annos. E' o do censo 17, de variedade anestesica. Soffria de profundos disturbios tropho-neuroticos nas mãos e pés, chagados e mutilados todos. Estacionou esse processo destruidor, a cicatrização se deu, como se vê na estampa n. 2, em que apparece ella ainda esbranquiçada em certo ponto, como tambem no hombro esquerdo, onde uma ulcera leprostica existia.

Resultado identico occorreu á doente do censo 71, que tem 22 annos e contagiada desde os tres annos por um primo leproso (estampa n. 5). Soffre a leprose mixta. As leprides do rosto e das orelhas regrediram, poden-



Vitiligo (heredo-syphilis) W. + + + +

do-se-lhe distinguir ainda uma no lobulo da orelha esquerda. Neste caso, as perturbações tropho-neuroticas são positivas, e ainda apresenta o dorso da mão direita pequenina ulcera a cicatrizar.

Um pequeno descuido estragou a chapa na primeira phase, que seria valiosa no momento para o devido confronto.

O chalmogra e o hydnocarpo possuem vehementes e positivas propriedades antileprolicas. Devemos, assim, empregal-os de modo systematico para melhor apurar a sua acção physio-therapeutica, nos diversos preparados pharmaceuticos em que se tornem elles melhores e mais faceis quanto á applicação, absorpção e rapidez em seus effeitos.

Ao encerrar essas linhas, não posso deixar de enaltecer as optimas vantagens que adviriam da officialisação e do monopolio do tratamento dos leprosos pelo Departamento Nacional de Saude Publica em seus Dispensarios, leprocomios, azylos-colonias e estabelecimentos congeneres. Um Instituto unico para o preparo dos medicamentos nos traria a maxima confiança de os empregar, quanto á posologia e pureza, sempre de modo uniforme. De outro lado, a economia resultante não seria pequena, e, sobretudo, si os indigentes leprosos são obrigados por sua condição social a procurar os tratamentos, os abastados ficariam igualmente a isso sujeitos pelo recurso facil, seguro, consciente dos resultados efficazes obtidos e divulgados.

DISPENSARIO OSWALDO CRUZ

Este estabelecimento inaugurado aos 21 de Abril do anno corrente, tem por objectivo a assistencia aos que soffrem dos males venereos e da pelle.

A synopse por mim apresentada aos 30 daquelle mez, mostra o modo por que foi elle organizado, as suas secções, o laboratorio e as vantagens que a população certamente teria de auferir em breve prazo.

De facto, a concorrencia havida desde então, mostra os resultados obtidos, e acima e antes de tudo, a confiança, inspirada ás diversas classes, lhe assegura o exito e os resultados proficuos a pró da collectividade.

Pessoas de todas as cathegorias não se esquivam a tão salutaes serviços.

A estatistica diaria e mensalmente feita, e enviada á Chefia, mostra o desenvolvimento havido, com a respectiva discriminação, seja quanto ao numero de doen-

tes de cada grupo, com as respectivas medicações e curativos, seja quanto aos trabalhos de laboratorio e outros demais, tão preciosos á diagnose e ao tratamento.

Dispensavel, portanto, se me torna a reproducção de todos esses quadros, que acompanharão certamente o relatorio do Exmo Sr. Dr. Chefe do Serviço.

E para as demais particularidades, principalmente no que diz respeito ao tratamento, eu me reporto aos relatorios dos Emos. e distinctos collegas, Srs. Drs. Antonio Ayres de Almeida, medico-chefe, e sub-inspector J. Linhares de Albuquerque, medico-auxiliar.

Preciso, porém, algo dizer, destacando delles certos pontos de summa importancia ao objectivo commum da prophylaxia da lepra e doenças venereas.

Capital interesse e vantagem desperta o dispensario da lepra aos serios problemas de hygiene social. Elle se torna um centro de attracção, que pouco e pouco vae levando aos pontos mais distantes o echo de sua acção proficua, e por toda a parte germina e desabrocha e propaga a noticia dos remedios que se applicam, das melhoras que obtiveram, de uma cura que se annuncia promissora.

O dispensario interessa sempre o leproso. O doente experimenta relativo bem estar; abandona o acanhamento, e confiante se confessa e se entrega aos medicos. E' visivel a satisfação que elle manifesta ao receber as medicações. Verdade é que neste estabelecimento se não póde dar ao doente indigente, ou ao pobre, os recursos que lhe faltam, o alimento, o vestuario, as medicações adjuvantes, relativo conforto, enfim.

Neste particular, são insuperaveis as nossas dificuldades. Leprosos em Manãos se encontram sem o dinheiro sequer para adquirir uma codea, sem um tecto que os abrigue; outros, sem os recursos para vestuario; outros, procedentes de pontos distantes de Manãos, não podem abandonar a sua choupana; miseravel embora, sem se lhe offerecer um melhor agasalho.

Dispensario e leprosario são os dois élos fortes e insubstitutiveis dessa cadeia para o combate efficaz á lepra. Si a esterilisação do leproso fôr uma realidade, de modo que as suas rhinites, ulcerações e exulcerações se tornem extangues, não eliminem nem propaguem o bacilo de Hansen, então o Dispensario ainda maiores vantagens trará.

Acham-se inscriptos no Dispensario Oswaldo Cruz 166 leprosos dos 272 recenseados, dos quaes 17 deram baixa por se terem recolhido ao Isolamento.

Porém outro prejuizo, mais ou menos notavel, do Dispensario é o se não poder tratar o doente sob outros aspectos que tem. Impaludados, hepaticos, verminosos, dyscrasicos todos, a excepção dos vermes, se lhes não póde jugular situação assim tão delicada a que alimentos insufficientes, ou que lhes faltam, tornam o quadro mais sombrio ainda.

Especifico mesmo o chaumoogra, a therapeutica adjuvante é indispensavel.

Para os demais pontos eu me reporto ao que escrevi sobre a lepra.

DERMATOSES

Apresenta esta secção um desenvolvimento muito regular. A marcha e o feitio de que se revestem ellas em patologia tropical são deveras interessantes.

Para elucidação integral de diversas modalidades patogenicas, e que se me afiguram territorios novos em dermatologia regional, se fazem mester investigações cuidadosas de laboratorio com as respectivas contra-provas.

O material encommendado para esses trabalhos, visto a sua falta em nosso meio e nas praças visinhas, e as providencias dadas pela Chefia, muito em breve soluccionarão esses casos, e esclarecerão esses pontos obscuros.

Desde as sarnas, — os bichos de pé, as myases até as chamadas blastomycoses, grupo assaz complexo e difficil ainda, até os vitiligos, de agente causal hoje desviado por muitos para o terreno da lues, até o purupurú amazonico, todos, em verdadeira gomma do mais facil para o mais intrincado, têm o seu representante em um dos exemplares no Dispensario.

Várias das photographias juntas ás presentes notas, trarão melhor clareza.

Assim as estampas da ficha 398 (mãos e pés), mostram caso rarissimo de manifestações tardias da treponemose de Castellani.

Nem sempre essa dermatose produz semelhantes consequencias, dependentes da ausencia de tratamento especifico e da violencia do treponema em um organismo em singulares condições de dyscrasia, de miseria physiologica muita vez.

As plantas apresentam generalisada keratodermia a esquerda, e a direita em porção limitada, tendo em seu terço anterior o vestigio cicatricial do cravo boubatico, da mal ou madre pian chamado.

A região palmar esquerda, em contiguidade da raiz

do annular, e as regiões correspondentes ás phalangina e phalangeta do auricular direito, mostram tambem o processo keratodermico localisado.

São exemplos rarissimos dessas manifestações da bouba, e chamadas terciarias pelos tropicalistas.

As fichas illustradas 338, 379 e 380 são tambem dignas de meditação, embora se refiram a leischmaniose, doença bem conhecida no Brasil. A de n. 338, porém, impressiona pelo processo de destruição parcial pseudo-canceroso, mutilante, do nariz de uma mulher.

Muito raro semelhantes casos no sexo femenino, este se apresentou original por seu processo de destruição. Felizmente, mais uma vez o emetico se revelou especifico, e a cura se annuncia brilhante.

O caso da ficha 216, de terminação fatal, tem tambem grande importancia, porquanto as pesquisas de laboratorio realizadas pelo illustrado Dr. Jayme Aben-Athar deram um resultado, que aguarda ultteriores investigações.

O doente falleceu no hospital de Santa Casa de Misericordia, e autopsiado lhe foi dada a tuberculose como "causa-mortis".

Clinicamente, a meu vêr, se tratava de coccideoiose, ou blastomicose devida a coccidioides.

Acha-se representada na illustração da ficha 972 a simbiose fusos espirilar de Vicent, grande ulcera phagedenica, bem assim a ulcera topical na que se lhe segue.

A illustração da ficha 126 se refere a um caso de pachidermite estreptococcica complicada de leischmaniose pseudo-verrucosa e fungoide. Guardamos a devida reserva quanto a esta ultima forma, que nos não parece da responsabilidade das leischmanias. Pensamos em processo patogenico extranho, e pro diagnose, portanto.

Inspeccionada a vegetação, principalmente a do grosso artelho direito se distinguem a exuberancia do tecido fungoide em contiguidade com a leischmaniose pseudo-verrucosa, verrugas que se destacaram formando crateras em via de cicatrização.

A estampa n. 37 é um caso commum, pouco divulgado, no entanto.

Quando trabalhavamos no Laboratorio Central, foi por mim assistida essa doente portadora de uma dermatite devida a larvas de lepidopteros.

A secção de doenças da pelle, a cargo do medico chefe, Dr. Ayres e Almeida, teve 434 doentes inscriptos, sendo 258 de dermatose e 176 de lepra.

A leitura de seu relatório, que a este acompanha, em muito illustra e elucida os trabalhos pela exposição magistral que lhe é peculiar, e a competencia que se revela nos assumptos que abordou.

* * *

Antes de encerrar as presentes linhas referentes ás secções de lepra e dermatose, assignalo o trabalho do presado cientista sr. dr. H. Wolferstan Thomas, professor da Liverpool School of Tropical Medicine, e desde annos no Amazonas.

Tendo anteriormente tratado diversos doentes de lepra, aquelle cientista, desde que foram iniciados os serviços no Dispensario, lhes facilitou a inscripção e o censo, continuando a sua assistencia ao estabelecimento.

Teve elle a gentileza de offerecer certa quantidade de ether ethylico dos acidos graxeos do chaulmoogra, emquanto aguardavamos a encommenda feita pela chefia, o que aqui registro, nem só para lh'o agradecer, como tambem a competente companhia.

DOENÇAS VENEREAS:

A grande cruzada que se nota em diversos paizes contra as doenças venereas se originou, e se desenvolveu, sobre-modo, com a conflagração européa.

Dos problemas sanitarios de então, todos os concernentes á hygiene social tiveram extraordinario impulso, e foram incrementados de modo efficiente. E semelhantes vantagens decorram e são devidas aos meios que possuimos para diagnosticos exactos, e metodos confiantes de tratamento.

O medico dispõe actualmente de recursos precisos, em particular no territorio da medicina preventiva.

Faltava ser debellado e vencido um factor, e que em muito prejudicava a acção do profissional, e que vae desaparecendo com rapidez. Quero me referir a esse mal entendido acanhamento em o doente recorrer ao medico para lhe dizer a desconfiança, ou o por que soffria de syphilis, de qualquer enfermidade venerea.

Entre nós elle vai diminuindo sensivelmente, o que é consequencia nem só do modo discreto por que tem agido a secção de propaganda contra aquellas doenças, como tambem pelos resultados do Dispensario Oswaldo Cruz.

Nota-se até a liberdade bem intencionada da imprensa, dessa que se deve tornar dos melhores auxiliares da educação do povo, fazendo salutar reclamo das

bôas doutrinas e dos sãos principios quanto aos perigos que a syphilis offerece á saude publica.

Despertam melhormente o interesse popular, mostrando, por conseguinte, o que nós estamos a praticar, e o desejo que toda a pessôa deve possuir de preservar o organismo de horriveis desastres consequentes ás doenças venereas, adquirindo os meios de combatel-os, ou de evital-os.

Sob tal aspecto, os nossos resultados se enquadram nos surtos de uma victoria brilhante, conseguida em um meio cosmopolita, nada familiarizado com tal systema de educação hygienica. As falsas conveniencias foram relegadas par um plano secundario, o que bem caracteriza sempre as bôas qualidades conservadas em latencia em os nossos patricios.

A organização do actual regulamento sanitario, que nos serve de paradigma, é magistral nesse particular. O nosso serviço ahi se concentra no diagnostico e tratamento especifico, accesivel a todos. Mas esse trabalho todo feito sob rigoroso criterio scientifico, e de modo confidencial.

A consideração, o respeito, a deferencia a quem quer que seja é a base dos serviços do nosso Dispensario.

A confiança cedo germinou e floresceu. As sementes se espalham já; e opimas consequencias as estatísticas remettidas á chefia positivam.

O nosso reclamo disto procede, e nisto se resume.

Quando se trata de enfermo illustrado, ou de poucas letras, não nos desdenhamos pela palavra escripta, ou fallada. exortar a um e a outro a attenção para o nosso trabalho em determinados aspectos e particularidades.

E até lhe fizemos vêr não existir, em these, desejo charlatanesco da cura das doenças venereas a breve prazo, mas sim, e principalmente, o objectivo scientifico de tornar o paciente não contagioso. Faça-se a cura posteriormente.

E no campo da prophylaxia, discreta e meticulosa glicia sanitaria irá descobrir a fonte de contaminação e a se lhe dar combate.

Os meios therapeuticos para isso são conhecidos, desde os ensinamentos do grande syphylographo de então, Alfredo Fournier, até esse velhinho sabio que foi Metchnikof.

Nesses methodos, é imperativa a selecção quanto á economia e ao tempo. E por isso ainda necessidades existem de mais rapidos e promptos processos de tratamento.

E o laboratorio e a clinica não repousam. Os agentes ditos antisiphiliticos, em seus multiplos aspectos e propriedades, se succedem, e lhes fazem a propaganda, e as observações. As monographias surgem e pululam.

Nesse sentido, e de entre tantos, devem ser manuseadas as investigações do "Interdepartamental Social Hygiene Board", dos Estados Unidos.

Quanto á diagnose, muito util tambem seria a leitura da "An analysis of the results of the Wassermann Reaction in 1425 cases", do Comité das Commissões medicas da Inglaterra, em que a importancia daquella pesquisa sorologica é collocada em seu devido logar, isto é, em que os resultados indicam rarissimas as reacções negativas em casos de symptomas claros, tenham ou não sido tratados. Dahi o resultado negativo ter serio valor na exclusão da syphilis nos diagnosticos duvidosos.

De outro lado, a pesquisa não prova serem os casos positivos realmente de syphiliticos, e sem embargo uma reacção positiva tem a maior importancia na diagnose.

Esse o padrão executado no Dispensario Oswaldo Cruz.

O Departamento Nacional de Saude Publica, tomando parte activa na campanha antivenerea, mantem-se na vanguarda e em posição culminante em Sul America, principalmente quanto ao systema optimo, o "open door".

Educação, propaganda, tratamento gratuito, pesquisas scientificas rigorosas, boas estatisticas, tudo realizado com o maximo respeito ao doente, eis o programma em pratica.

E sob esse ponto de vista, no que se refere á obrigatoriedade regulamentada da assistencia ás mulheres publicas, effeitos negativos, ou muito minguados teem sido em outros pontos conseguidos.

Alguns paizes adoptaram um meio termo, porque no meretricio reside o maior e mais perigoso fóco de contagio e disseminação dos males venereos.

Esse abolicionismo bem entendido, em que a policia sanitaria, sem paradoxo, terá o mais salutar dos effeitos por uma pressão indirecta, inscrevendo, arrolando e fiscalizando as prostitutas, é outra victoria que se debuxa em nosso meio.

Verdade é que a Policia Civil designando zonas especiaes para residencia das mulheres entregues ao meretricio, e zelando sobremodo pela moral publica, realizou em grande parte inestimavel auxilio á prophylaxia das enfermidades venereas.

E agora se acha completado com a installação pela Chefia dos Serviços de sub-dispensario na zona suspeita, isto é, naquella propria ás hetairas.

E assim ficará integrado o trabalho pelo modo de actuar do sub-dispensario, por seu pessoal, conjugada á acção geral da visitadora, e de outro lado pelo auxilio discreto e indirecto das policias sanitarias e civil, e todos circumscriptos á orbita o Dispensario Oswaldo Cruz.

Esse o meio termo, racional, efficiente e logico entre os intransigentes abolicionistas e os não menos regulamentaristas, e que se acha em pratica entre nós por intelligente e superior alvitre de Chefia dos Serviços.

O tratamento antivenereo ficará assim ao alcance de todos, sem se levar em conta os recursos e as circumstancias do ou da paciente.

Os resultados serão os mais vantajosos. Haja vista o povo dinamarquez que o recebe gratuitamente do governo de seu paiz ha mais de um seculo; o da Noruega, desde 1960; em Italia, ha poucos annos; em Inglaterra, que adoptou um systema chamado mixto, por sujeitar insignificante minoria á pequenina contribuição; em Allemanha, onde as companhias de seguro são ou eram obrigadas a cobrir taes despezas, e que me parece agora ter passado para o governo; a Australia occidental, onde todo o medico funcionario do Estado fica obrigado a tratar gratuitamente as pessoas accommettidas dos males venereos; o Uruguay, que tem um corpo de medicos especialistas, e o metricio sujeito á regulamentação; a Argentina, que por sua vez soffre as consequencias dos ferenhos abolicionistas...

Porém a propaganda para esse combate não se deve estender somente ao publico pelas associações, conferencias, folhetos, opusculos, conselhos, explicações, emfim, se soccorrendo de todos os recursos, mas tambem á propria classe medica, para que as auctoridades sanitarias possam encontrar nella um corpo de especialistas competentes, que reconheçam as responsabilidades dos encargos e os meios suasorios e discretos de solvel-as e combatel-as.

O charlatanismo profissional tem a sua maior extensão e expressão no dominio das doenças venereas, como disse muito bem o erudito hygienista argentino Emilio Coni; elle deve ser extincto a todo transe e de modo intransigente.

Deve-se dar sciencia ao povo dessas pseudo curas de certas doenças venereas, que infelicitam o individuo e desgraçam a familia, com esses falsos methodos e reclamos, muita vez de quarta pagina de jornaes.

A secção de doenças venereas a cargo do Dr. Linhares de Albuquerque, tem sido bastante concorrida.

Os methodos de tratamento elle os adoptou e os pratica com todo criterio scientifico. Reconhecendo que o intuito maximo da prophylaxia nesse departamento é, quanto possivel, em tempo e economia, produzir relativa esterilisação das fontes de contagio, elle faz profissão de fé dos arsenobenzoes, apoiado fortemente pelo sr. Dr. Ayres de Almeida, medico Chefe, cujos conhecimentos de proveito especialista ahi se revelam mais uma vez.

Pensa este até em um tratamento "official", isto é, um processo "uniforme, economico, que seja bem recebido pelos doentes, e sobretudo que não os afaste por muito tempo de suas occupações habituaes."

Eu me permitto ainda reproduzir as suas palavras: — "As vantagens serão muito grandes quer para os doentes, que em um minimo de esforço e de tempo, obterão o maximo de tratamento, quer para o medico que, com o mesmo tempo de trabalho, pôde attender a um numero dez vezes maior de doentes, sobrando-lhe tempo para as suas observações e misteres outros do seu cargo."

E reitera o uso dos arseno-benzoes, do Neosalvarsan, seguindo-se-lhe reflexões várias sobre os preparados mercuriaes.

Ascende a 885 o numero de pessoas lueticas inscriptas já até a data em que este apresento, ao passo que 201 o são de blennorrhagia e suas complicações.

Nesta secção entra o Dr. Linhares, em o seu bem confeccionado relatorio, em pormenores diversos, attinentes todos á boa marcha dos trabalhos.

No que diz respeito á propaganda nesse particular, ella tem sido feita em conjuncto com os reclamos contra a syphilis.

Avulsos, contendo conselhos que são privativos a esse caso, attinentes á defesa individual, continuar a ser distribuidos nas principaes casas de agglomeração e aos consulentes.

São eguaes aos adoptados pela Inspectoria das Doenças Venereas, a que estamos subordinados, e em que se acha vulgarisado o emprego da pomada de Metchnikoff.

Temos sempre dado sciencia á Chefia das pequenas irregularidades e senões, proprios dos serviços novos como este de que tratamos, e somente reconheciveis á proporção que o movimento augmenta e os encargos se avolumam.

A Chefia os tem sempre removido, e dahi a elasticidade

dade que actualmente se nota nos trabalhos e a confiança que elles inspiram ao povo.

As estampas que illustram a secção de molestias venereas, e que a este acompanham, são bem elucidativas, taes a das extensas gomas ulceradas de origem syphilitica, situadas na perna esquerda, a de syphilides papulo-tuberosas; a de aneurisma, syphilitico, com desenlace fatal; a de gomma luetica, com séde nasal; a de syphilides pustulo-ulcerosas, typo acneiforme; a de teuclopasia buccal; uma creança heredo-syphilitica, inutilizada para o trabalho; e, finalmente, a de vitiligo, nas mãos, dorso e palmas, e nos punhos.

Esta merece alguns reparos.

Trata-se de caso heredo-syphilitico, com o Wassermann positivo. O vitiligo dessa cathegoria foi entrevisto desde 1870, e tem sido longamente discutido. Afinal, elle parece ser a consequencia dos disturbios infecciosos do treponema sobre o systema nervoso central, que naturalmente repercutem no liquido cēphalo-raquideo, fixa-se, tal qual na evolução do tabes, nas raizes raquidianas posteriores e ganglios correspondentes, de accordo com a opinião de Touraine, chefe de clinica do hospital S. Luiz em Paris.

Claro é resultar de semelhante processo patogenico profundas perturbações trophicas tegumentares, muita vez reveladas em dyschromia, por vezes extensas e de ordinario symetricas.

Eis assim constituido o vitiligo syphilitico, pois tambem ha o vitiligo essencial, e egualmente o vitiligo leproso.

E' assumpto que merece melhores observações e pesquisas, e que no caso de que tratamos oxalá possam ser feitas para publicação posterior.

LABORATORIO

Esta secção, installada na mesma época do Dispensario, para lhe auxiliar os trabalhos, tem já dilatados os seus serviços, entrando com um forte contingente de actividade para orientar e esclarecer os multiplos themas que lhe são apresentados.

Tivemos a lhe nortear os designios a sabedoria e competencia do illustrado Sr. Dr. Jayme Aben-Athar, director do Instituto Pasteur de Belem e ornamento da Commissão de Prophylaxia e Saneamento Rural do Pará.

Assim, as reacções de Wassermann até a presente, ascendem a 788, como se verá do seguinte resumo:

	Positivos.....	341	
Wassermann	Negativos.....	380	
	Duvidosos.....	67	788

Destes, foram solicitadas pela secção de lepra e dermatoses 208 reacções, e das doenças venereas 580.

Dos que dizem respeito á lepra, em numero de 32, sómente um maior numero dirá com efficiencia dos resultados obtidos.

Procedemos o classico Wassermann, alterado unicamente quanto ao emprego do antigeno, que é o de Noguchi, preparado no Instituto Oswaldo Cruz, e no complemento e sôro do doente, usado na metade das doses nas da reacção classica, isto é, respectivamente, 0,05 e 0,1 cc.

Da mesma fôrma foi reduzido a metade o volume dos globulos de carneiro, seja 0,5 cc. em lugar de 1 cc., o que em nada poderá alterar o mecanismo da reacção em virtude da proporção rigorosa e racional dos elementos que assim a constituem.

Usamos sempre o complemento e as hemacias retiradas dos animaes no mesmo dia da reacção, ou sejam o sangue do carneiro em quantidade necessaria para as hemacias e o sangue do coração de tres cobaias, que reunidos darão o complemento desejado.

Pesquisada a actividade complementar do sôro da cobaia em presença do sôro hemolytico, diluido de accordo com as exigencias de seu titulo, empregamos na segunda parte da reacção o dobro da quantidade desse sôro hemolytico diluido e doseado, e que se tornou desta fôrma sufficiente para hemolysar 0,500 de hemacias frescas e lavadas do carneiro, a 5 °º, em presença de 0,05 do complemento, ou sôro fresco de cobaio.

E as testemunhas acompanham todo o processo, para lhes reconhecer a rigorosa marcha: a do sôro, que não impedirá a hemolyse, de que o calor não alterou na primeira phase da reacção o complemento, (1 hora a 37 graus), a de que o complemento não determina hemolyse, e igualmente a do amboceptor isoladamente, e que os globulos se não hemolysam "per se", e, finalmente, a do antigeno, que isolado não possui função antecomplementar.

E acompanhando os trabalhos, tubos testemunhas contendo todos os elementos da reacção de Wassermann á excepção do antigeno.

Este, de solução feita juntando-se-lhe gotta a gotta o sôro-physiologico (0,200. dil. 1|20) para produzir dis-

tincta opalescência e assim julgar de sua actividade, é doseado também previamente.

Assim temos todos os elementos do systema prefixados, menos o sôro do doente que se vae ensaiar.

Si a principal causa do erro hoje proclamado se resume no antigeno, que deve ser fornecido por Instituto official, e se o que usamos provém do Instituto Oswaldo Cruz, a reacção do Wassermann que procedemos no Dispensario se enquadra nos bons ensinamentos e pratica indefectivel.

E' a norma adoptada e executada por Aben-Athar; não procuramos nos afastar della.

A nosso cargo estão egualmente os exames de bacterioscopia e culturas, e que vão se desenvolvendo também mais e mais.

Os exames foram, de 21 de Abril até agora, em numero de 1120, e da seguinte fórma distribuidos:

Urina	508	
Hematozoarios	22	
Gonococcus	75	
Leishmanias	79	
Treponema pal.	51	
Bac. Hansen	246	
Bac. Kock	55	
Bac. Ducrey	22	
Fuso-espirillos	13	
Treponema pert.	10	
Outras pesquisas	39	1120

Não entro em pormenores e discriminações por constarem dos boletins diarios e mensaes, como declarei, remettidos sempre, e correrem taes trabalhos pela respectiva secção de estatistica.

* * *

Não posso deixar de encarecer a leitura dos relatorios dos Exmos. Collegas Srs. Drs. Ayres de Almeida, medico chefe, e Linhares de Albuquerque, medico auxiliar. Operosos, competentes, dispondo de larga pratica, discutem e tratam muito bem dos trabalhos de que se acham encarregados. Nelles me louvo, me furtando a entrar em detalhes por elles bem esclarecidos.

* * *

Teria ainda muito que tratar, visto a amplitude e marcha progressiva que, felizmente, tem tido a prophylaxia da lepra e das doenças venereas no Amazonas.

Imaginar não poderiam, jamais, a valiosa importancia de semelhantes trabalhos, por se fazer necessario conhecer os seus pontos de referencia, e as incognitas que apresentam entre nós.

Esses pontos, taes incognitas estão reconhecidas e valorisadas. Os males que por ahi dizimam o povo amazonense, sombreando o lar, destruindo energias, entibiando as forças vivas da Patria, estão sendo desvendados, e o combate, por isso mesmo, se auspicia proficuo e vantajoso.

Mas, o que se ajusta nas proporções de victoria grandiosa é o modo por que o povo acode ao appello do governo por seu Departamento de Saude Publica. Sente-se que a massa ignara nem sempre representa as figuras de rhetorica que por ahi correm. O homem educado e o maltrapilho vão confiantes ao mesmo lugar, acceitam egual tratamento; muitas senhoras querem saber o que soffrem; os paes conduzem os filhos para lhes garantir a melhor riqueza que podemos possuir -- a saude; as que resvalaram nesse declive ingrato da vida buscam tambem lenitivo á sorte ingrata...

Almejam todos o mesmo objectivo.

Em oito mezes, 4.575 pessôas inscriptas, 14.510 injeccões praticadas, 31.222 tratamentos feitos!

Abençoados os dinheiros gastos em amparar, preservar e defender a saude de nossos patricios, de todos nós. Esses dinheiros indirectamente voltarão mais tarde, duplicados, triplicados, ás arcas do thesouro do Paiz, produzidos por actividades resurgidas, por novos espiritos de iniciativa em acção, por força dinamica social mais intensa em todas as esferas e departamentos, transformados todos em função economica, esteio da riqueza particular e publica.

* * *

Eis, Exmo. Sr. Dr. Samuel Uchôa, o que achamos indispensavel dizer a V. Ex. em traços largos nas presentes notas.

Ao terminal-as, aproveitamos o ensejo de significar a V. Ex. e ao Exmo Sr. Dr. M. J. Cavalcanti de Albuquerque, D. Chefe de Districto, os nossos agradecimentos pelo muito que têm feito para o bom exito dos trabalhos desta secção, e ainda mais pela gentil deferencia que têm se dignado me dispensar.

Eu me permitto, porém, collocar em destaque a V. Exa., Sr. Dr. Samuel Uchôa, por seus esforços ingentes e cuidadoso zelo a pró do Dispensario e dos infelizes recolhidos ao Isolamento do Umirisal. Tornou-se por elles

Secção de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas

Dispensario Oswaldo Cruz.—Inscripções

Dermatoses			Lepra						Doenças Venereas						Total por molestias						Total por pessoas												
			Homens	Mulheres	Masculinos	Femininos	Creanças	Isolados	Syphilis		Gonococcia		Chancro venereo simples		Dermatoses		Lepra	Syphilis	Gonococcia	Canero venereo simples	Total	Homens	Mulheres	Masculinos	Femininos	Creanças	Total						
155	65	20	18	100	53	8	15	34	8	—	613	263	6	3	139	62	—	—	48	7	—	—	258	218	885	201	55	1617	1089	468	34	36	1617

Tratamentos e Resultados

Dermatoses			Lepra						Doenças venereas						Total por molestias						Total dos resultados			Total por pessoas							
Masculinos	Femininos	Curas	Altas	Masculinos	Masculinos	Femininos	Altas	Fallecidos	Isolados	Femininos	Femininos	Altas	Syphilis	Gonococcia		Chancro venereo simples		Dermatoses	Lepra	Syphilis	Gonococcia	Canero venereo simples	Total	Altas	Isolados	Total	Masculinos	Femininos	Total		
2.515	1.955	62	7	1.592	1.269	17	6	7.092	3.769	16	1.242	668	72	—	359	145	35	—	4.470	2.861	10.861	1.910	504	2.006	169	23	17	209	12800	7806	20606

Aplicações e Exames

EXAMES																																																					
APPLICAÇÕES																																																					
INJEÇÕES																																																					
Neosalvarsan			Mercurio intra-venosa			Mercurio intra-muscular			Hydnocarpato de sodio			Oleo de chaulmoogra			Emetico			Iodeto de sodio			Urotropina			Antigonococica			Streptococica			Moeerol			Gyocarpato de sodio			Outras			Total			Geras			Gynecologicas			Total			Intervenções		
Total			Positivos			Negativos			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total					
754	5.054	4.104	721	269	463	636	298	404	35	274	506	495	14.540	9.863	691	10.554	59	3	62	588	24	180	92	269	64	9	16	1.242	341	380	67	788	25.126	2.080	27.156																		

Laboratorio -- Pesquisas

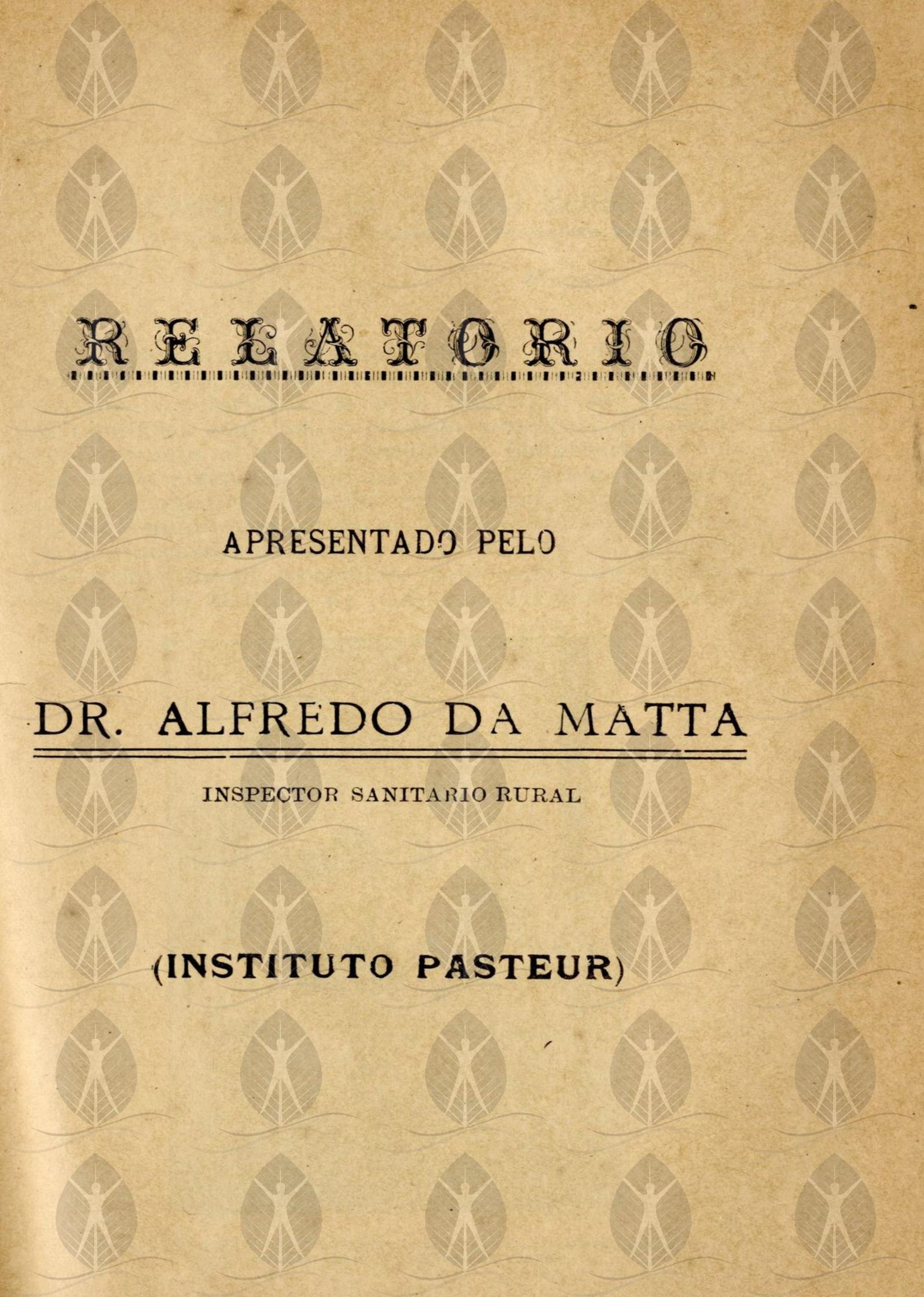
EXAMES																																																								
APPLICAÇÕES																																																								
INJEÇÕES																																																								
Neosalvarsan			Mercurio intra-venosa			Mercurio intra-muscular			Hydnocarpato de sodio			Oleo de chaulmoogra			Emetico			Iodeto de sodio			Urotropina			Antigonococica			Streptococica			Moeerol			Gyocarpato de sodio			Outras			Total			Geras			Gynecologicas			Total			Intervenções					
Total			Positivos			Negativos			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total			Total		
1	21	22	52	23	75	13	66	79	22	29	51	7	3	10	94	152	246	15	40	55	14	8	22	11	2	13	35	4	39	264	348	612	19	54	485	508																				

credor nem só de todos nós que o auxiliamos nessa cruzaa ingente de serviços novos, porém respeitado e querido da sociedade de Manaós, do povo, que o admira como provecto e integro administrador e illustrado cientista.

Saudações.

(a) **Dr. Alfredo Augusto da Mattia.**

Inspector Sanitario Rural.



RELATÓRIO

APRESENTADO PELO

DR. ALFREDO DA MATTA

INSPECTOR SANITARIO RURAL

(INSTITUTO PASTEUR)

Exmo. Snr. Dr. Samuel Uchôa

M. D. Chefe do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural

Manáos

Reinaugurado o Instituto Pasteur a 2 de Julho do corrente anno, até o presente tem continuado com a maxima regularidade os seus trabalhos. As vaccinas manipuladas com todo o cuidado aseptico e injectadas commumente no tecido sub-cutaneo, são absorvidas com facilidade e rapidez, não occasionando senão mui raramente pequeninas reacções congestivas, de pouca existencia e muito bem toleradas. Em o nosso serviço, como já tive occasião de communicar em relatorio anterior, accidente algum occorrido. Apresenta elle methodo igual ao do Instituto de Pesquisas das Doenças Infec-

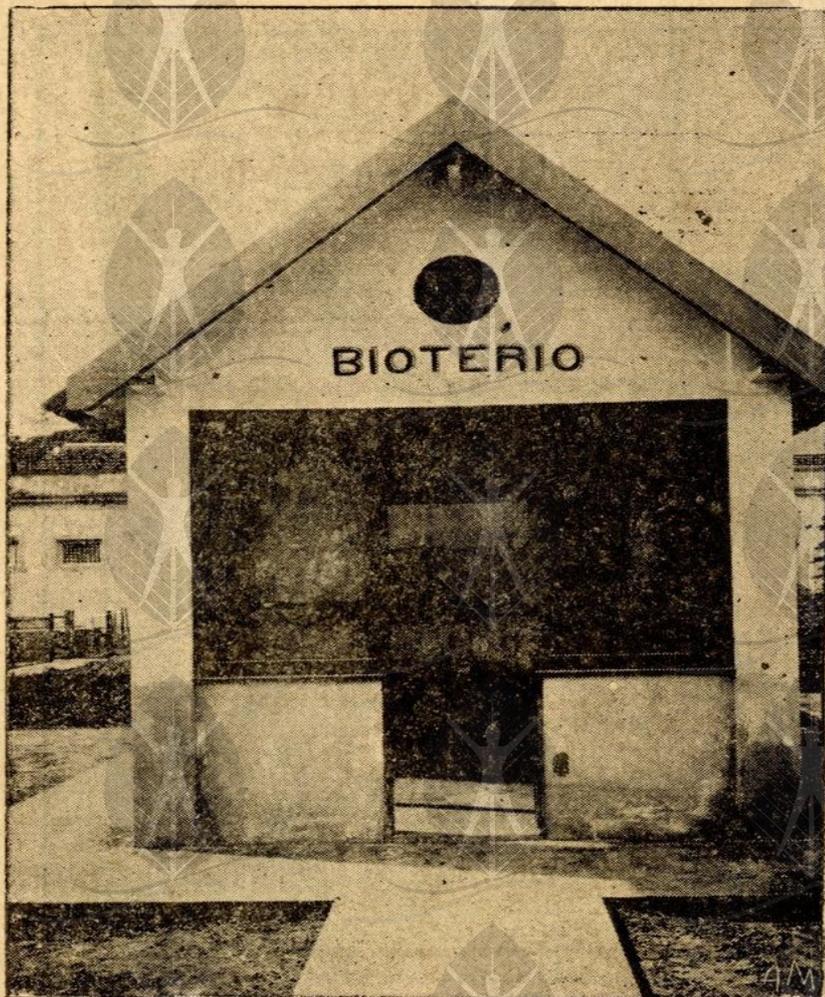


Instituto Pasteur. Grupo de creanças submettidas ao tratamento antirabico, assistidas pelo Dr. Alfredo da Matta

ciosas de Berna, modificado, porém. Neste, o tratamento antirabico é feito com medulas de 10 dias á de 2 dias, em série de 18 a 21 injeccões, de accôrdo com a violencia gravidade e séde das dentadas do animal, como se verá do quadro seguinte:

Dias de tratamento	Edade da medula	Dias de tratamento	Edade da medula
1	10-9 dias	13	3 dias
2	8-7 "	14	3 "
3	6 "	15	5 "
4	5 "	16	4 "
5	4 "	17	3 "
6	3 "	18	2 "
7	3 "	19	2 "
8	6 "	20	3 "
9	5 "	21	2 "
10	5 "		
11	4 "		
12	4 "		

Este quadro mostra o emprego de medula com acti-vidade maior do que as do methodo classico de Pasteur, da edade de 15 a 13 dias. Não entro, por dispensaveis, no momento, em apreciações sobre o modo de acção dos



Bioterio

varios methodos de diversos Institutos, as consequentes relações de mortalidade, nem tão pouco aos processos de immunisação com medulas virulentas.

Registo unicamente o conceito de Puntoni quanto á pluralidade do virus rabico, por ter verificado no das vias publicas características biologicas mui diversas das do virus fixo. ("Annai d'Igiene", Roma 1921). Si tiver a sanção, estará esclarecido em grande parte o insuccesso, por vezes, da vaccinação antirabica em certos casos.

Estou de pleno accôrdo, porém, com a opinião de Aben-Athar, e que é desde tempos vencedora entre nós. "A resistencia ás infecções depende das condições geraes do orgnismo". Semelhante proposição tem valor axiomático. Entre nós, se tornam exemplos communs os casos de infecções sem importancia assumirem surtos violentos por se assestarem em individuos combalidos, dyscraticos, em deploraveis condições physiologicas. O que acontece com as infecções em geral, egualmente ocorre com a infecção rabica. De onde, em these, todos os processos therapeuticos, os methodos curativos em geral, deverem ser norteados e dirigidos de accôrdo com o meio em que se age e o caso ocorre. Logo, a vaccinação antirabica deve tambem possuir semelhante característica, deve ser regional.

Por isso o methodo do Instituto Pasteur do Pará se acha adaptado no de Manáos, aproveitadas as medulas do 6° ao 1° dias, em applicações do modo seguinte:

Dias de tratamento	Idades da meaula	Dias de tratamento	Idade da medula
1	6 dias	10	4 dias
2	3-4 "	11	4 "
3	4 3 "	12	3 "
4	3 "	13	3 "
5	3 "	14	2 "
6	2 "	15	2 "
7	2 "	16	4 "
8	1 "	17	3 "
9	5 "	18	2 "
		19	3 "
		20	2 "
		21	1 "

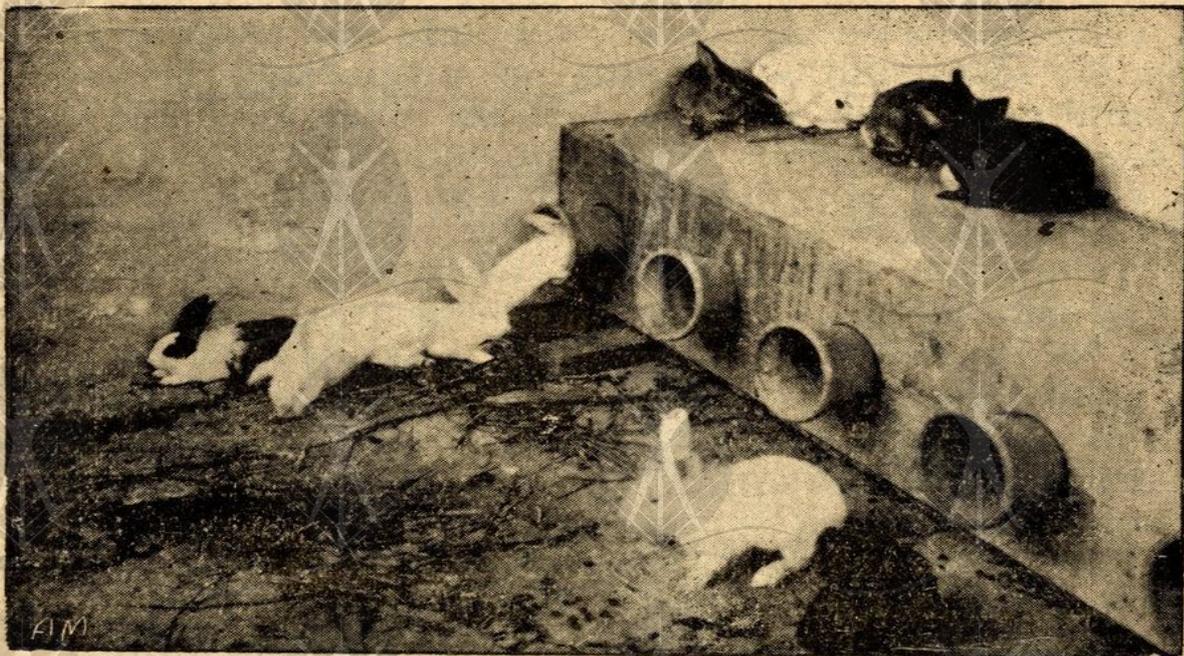
O tratamento leva 18 a 21 injeções, uma por dia, de accôrdo com a gravidade que o caso apresenta, isto

é, quanto ao numero e séde das dentadas. A injeccão diaria é de 2.5c.c. da suspensão de meio centimetro de medula em 3.c.c. do sôro physiologico, sem se lhe juntar antiseptico algum.

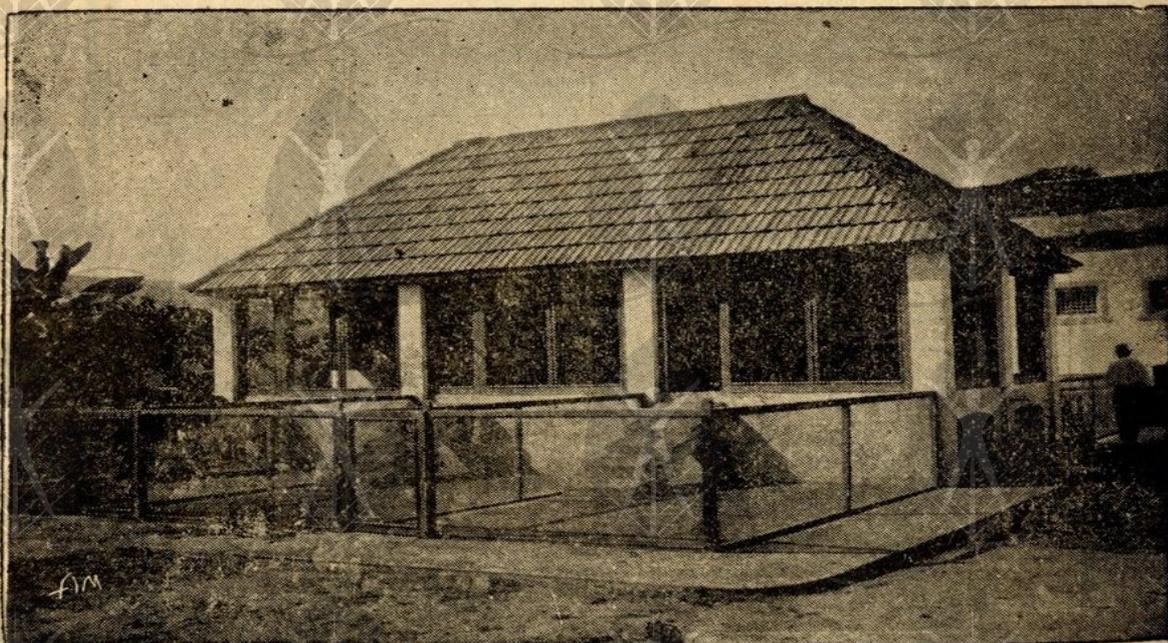
As pessoas submettidas a tratamento têm sido incluidas, como é de praxe em taes estabelecimentos, nas cathogorias seguintes:

A — Pessoas mordidas por animaes de raiva experimentalmente reconhecida no laboratorio: 2.

B — Pessoas mordidas por animaes de raiva reconhecida em exame veterinario: —



Coelhos inoculados



Creação de coelhos

C — Pessoas mordidas por animaes suspeitos de raiva: 22.

Todas as pessoas mordidas procederam de Manaós, e o foram:

Por cães	20	
Por gatos	4	24

Quanto a nacionalidades eram:

Brasileiros	23	
Extrangeiros	1	24

Do sexo masculino	16	
Do sexo feminino	8	24

sendo

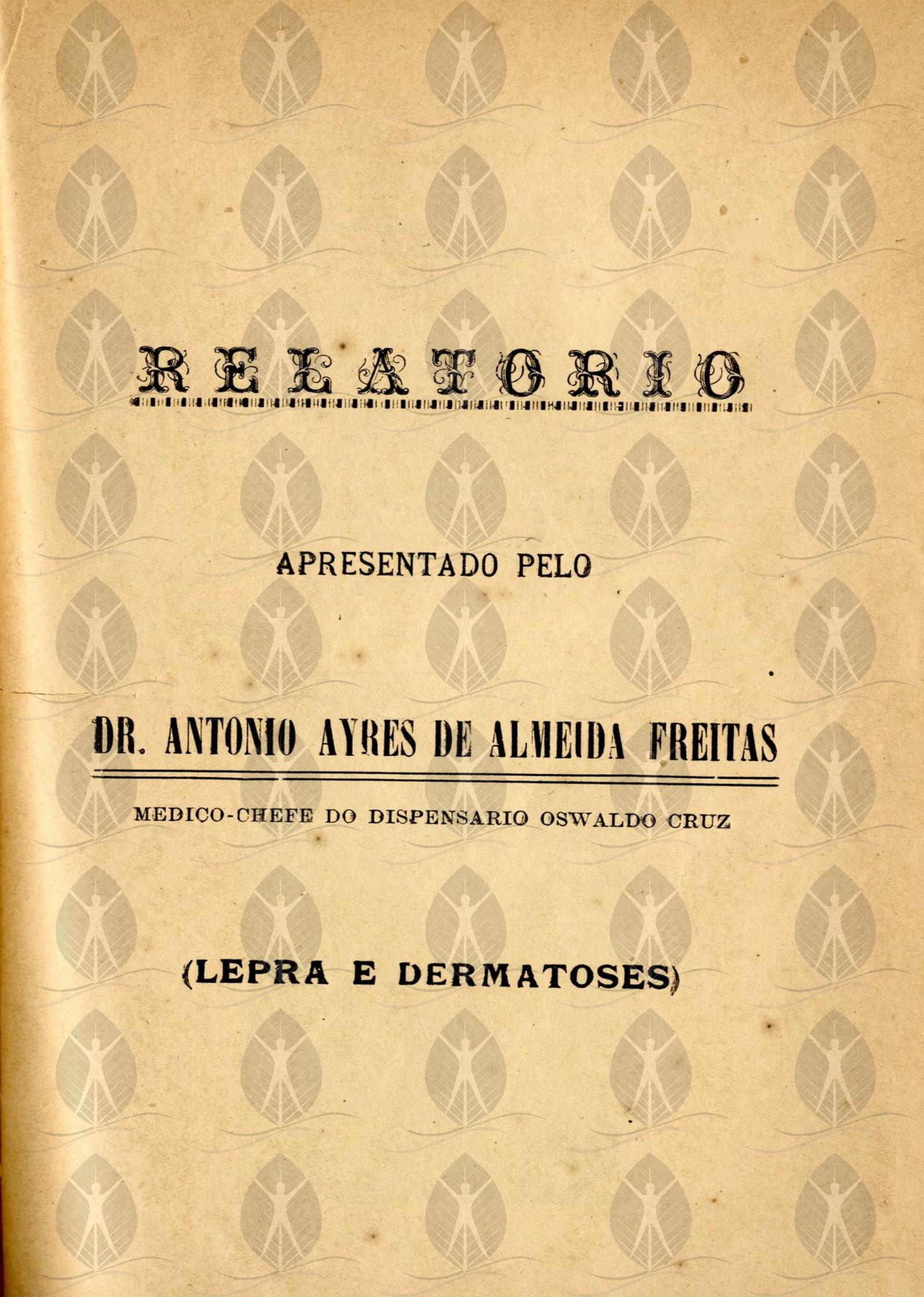
Homens	3	
Mulheres	3	
masculino	13	
Parvulos		
feminino	5	24

A relação, por cento, de accidentes, ou de mortalidade nas pessoas submettidas a tratamento até o presente é igual a zero.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.

(a) **Dr. Alfredo da Matta.**

Director.



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. ANTONIO AYRES DE ALMEIDA FREITAS

MEDICO-CHEFE DO DISPENSARIO OSWALDO CRUZ

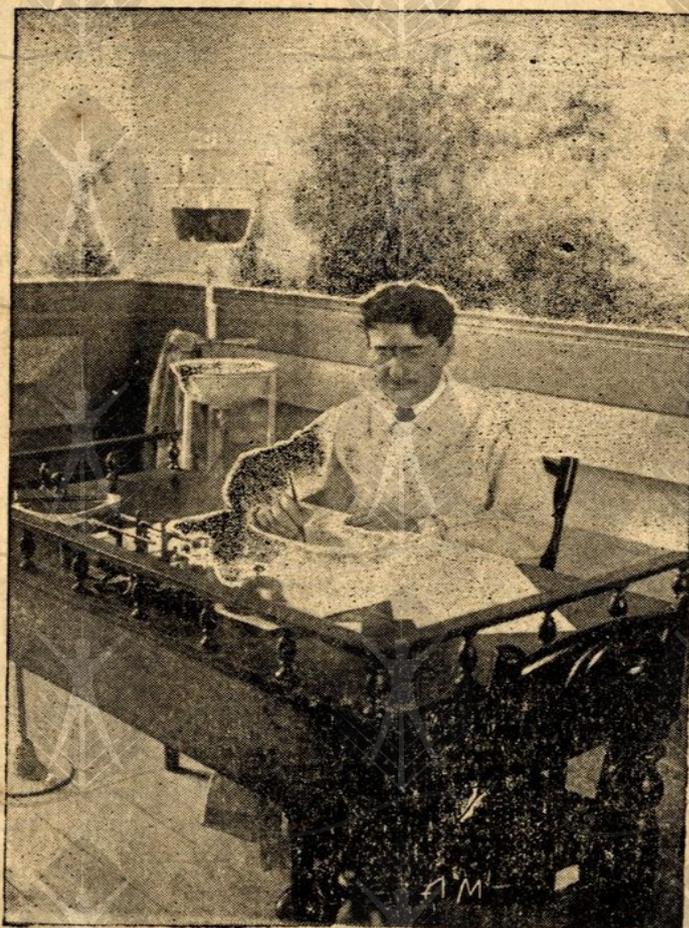
(LEPRA E DERMATOSSES)

EXMO. SNR. DR. ALFREDO DA MATTA
D. Inspector Sanitario Rural

Manáos

Dando cumprimento ao conteudo do officio de V. S., de 30 de Setembro do corrente anno, transmittindo-me determinações recebidas da Chefiã do Saneamento e Prophyaxia Rural, passo a relatar-vos os trabalhos sob minha administração.

Desvanecido com a escolha que fizera o Exmo. Chefe da Comissão Rural neste Estado, do meu humilde nome para medico Chefe neste dispensario, delle tomei conta, por contracto, a 22 de Abril do corrente anno, cabendo-me, por determinação superior, a secção de lepra e dermatose, ficando a de molestias venéreas a cargo do Dr. Linhares de Albuquerque que com zelo e compe-



Dr. Ayres de Almeida, Medico-Chefe do Dispensario, em seu gabinete de trabalho

tencia vem desempenhando estas funcções. Tenho procurado corresponder a essa prova de confiança, na medida do possível, empenhando, ao lado de V. S., todos os esforços, toda minha boa vontade e conhecimentos, ainda que limitadissimos, sobre a materia.

Não é preciso encarecer a importancia do serviço de lepra e molestias venéreas entre nós. A lepra e a syphilis, dois flagellos da humanidade, têm tambem, infelizmente para nós, seus arraiaes no Amazonas. Ellas, ao lado do impaludismo e do alcoolismo, (pondo de parte a tuberculose que pesa no obituario com cifra respeitavel), estende-se da nossa capital ao recondito mais afastado do Estado. Não ha municipio, por menos densa que seja a sua população, onde não exista um fóco de lepra em actividade: onde os abortos sejam desconhecidos e a mortalidade infantil pequena; onde sejam desconhecidas as hemiplegias e affecções outras, consideradas como causadas pelo treponema de Schaudin. Constituem assim, a lepra e as molestias venéreas, perigo social que deve ser conjurado, custe o que custar ao povo e aos governos.

As despesas com a saude publica são despesas abençoadas, e que se não encarecem porque são despesas productivas. Não é só por dever de humanidade ou em nome da solidariedade humana, que devemos evitar o aniquilamento completo da nossa raça, mas ainda porque devemos considerar o homem como factor importante da riqueza nacional, como factor economico do paiz. O homem é o braço e o cerebro; braço e cerebro são capital que não póde desaparecer sem perturbar a economia da Nação. Assim comprehendendo foi que a Inglaterra, para evitar a perda annual de alguns milhares de vidas ceifadas pela febre typhoide, despendeu com sua prophylaxia dezenas de milhares de libras esterlinas afim de riscal-a de seu quadro nosographico.

Após a Inglaterra, outros paizes tiveram egual proceder, destacando-se dentre elles, os Estados Unidos da America do Norte que, com seu "departamento nacional da saude publica", assombrosamente organizado e aparelhado, deu grande impulso ao desenvolvimento da Hygiene publica, e em particular, á prophylaxia das molestias transmissiveis, tornando-se, pela sua politica sã e bem orientada, pela sua politica "Sanitaria", o paiz mais forte, não só das Americas, mas do Mundo inteiro. "O Brasil é um vasto hospital", na phrase incisiva e candente de Miguel Pereira, pois bem, prasa aos céos que o Amazonas que é delle a maior enfermaria, consiga ter a cornucopia federal derramada sobre si para que,

em poucos annos, com os trabalhos proficuos da Commissão em tão bôa hora confiada á competencia scientifica e aos esforços ingentes do Dr. Samuel Uchôa e de seu digno auxiliar Dr. Cavalcanti de Albuquerque possa occupar, rejuvenescido pela cura das molestias que estiolavam as suas energias e propinaxam-lhe o toxico que o havia de abater, — o logar que lhe compete, como um dos mais ricos Estados da Federação Brasileira.

LEPRA

A lepra, molestia eminentemente contagiosa, entre nós, culmina o quadro nosographico de nossa secção. Acham-se inscriptos desde o inicio dos nossos trabalhos 166 doentes, sendo que alguns outros em estado de maior pobreza e moradores em pontos longinquos do nosso Municipio e mesmo de outras circumscripções Municipaes, deixaram de ter inscripção no Dispensario e acham-se recolhidos ao isolamento do Umirisal.

Dos inscriptos, foram 15 transferidos para o mesmo isolamento, — 1 falleceu e 4 regressaram ás suas casas. Dos transferidos eram 7 de fórmula tuberculosa, 6 de fórmula anesthesica e 2 de mixta. — todos com exame do muco nasal positivo.

O fallecido era de fórmula mixta com muco nasal positivo; dos 4 que regressaram ás suas occupações eram de fórmula tuberculosa 1, de anesthesica 3 e 0 de mixta.

Para maior clareza juntamos os dados estatisticos indispensaveis.

Por elles se vê que a fórmula anesthesica ou tropheurotica é a predominante entre nós, seguindo-se-lhe a fórmula tuberosa ou léonina.

Qual a razão desta preferencia ainda não sabemos.

Não acreditamos, entretanto, na dualidade do bacillo, isto é, que haja um bacillo neuro-tropo, engendrando manifestações cutaneas da molestia, porquanto tenho observado que doentes contagiados na mesma fonte, têm uns a fórmula anesthesica, adquirindo outros a fórmula tuberosa. Agora mesmo reverifiquei o facto em uma familia de 7 membros, habitando o lago do Pratory.

Não havia nesta familia antepassados leprosos. O filho mais velho do casal comprára de um leproso um par de botinas do seu uso, e tempos depois adquiria a lepra, de fórmula tuberosa, sendo, porisso, recolhido ao isolamento do Umirisal. — Este doente contagiára a familia, porquanto as manifestações da molestia naquella foram muito posteriores ás observadas nelle. Pois bem, a mãe desse doente adquiriu a lepra de fórmula tuberosa,

sendo que no pae e em quatro irmãos, manifestou-se a molestia pela fórma anesthesica. Este caso frisante me parece concludente, além de provar o facil contagio da lepra, entre nós.

O mal de Lazaro, embora seja observado em todas as edades, tem sido aqui mais frequente dos 19 aos 60 annos.

Das profissões, a que nos deu maior contingente, foi a domestica, e della, a classe das lavadeiras.

Os nacionaes são mais atacados do que os estrangeiros: e, dos nacionaes são os Amazonenses que pagam maior tributo, vindo logo após, em ordem de frequencia, os Cearenses.

Foram praticados no Laboratorio do Dispensario 166 exames de mucus nasal, com o seguinte resultado: 88 positivos e 78 negativos, assim distribuidos:

Positivos		Negativos	
tuberosa.....	32	tuberosa.....	5
anesthesica---	32	anesthesica---	68
mixa.....	24	mixta.....	5

A reacção de Wassermann, cuja technica delicada acha-se exclusivamente confiada á competencia e probidade scientifica de V. S., relevante auxilio vem prestando aos serviços deste Dispensario, muito principalmente á secção de molestias venéreas onde tem contribuido para o prompto diagnostico e verificação do resultado dos tratamentos empregados. Têm sido requisitadas até agora 725 reacções, sendo pela secção de lepra e dermatose 208 e pela de molestias venéreas 517.

Na secção de lepra deram o seguinte resultado:

LEPRA

Positivos..	16	Negativos..	13	Duvidosos..	3
Tuberosa..	4	Tuberosa..	4	Tuberosa..	1
anesthesica	9	anesthesica	9	anesthesica	9
mixta.....	3	mixta.....	0	mixta.....	0

D'entre os signaes reveladores da lepra ha um, que de alguns annos a esta parte, vem prendendo a nossa attenção, parecendo-nos ter elle alguma importancia para o diagnostico da molestia. Esse signal é constituido por uma zona de anesthesia de um ou de ambos os joelhos, com ou sem macula, a qual, quando existe, varia sua coloração do roseo ao vermelho escuro. Este signal é muitas vezes precoce, vindo outras vezes concomitantemente com outras manifestações do mal. Tem-o observado em mais de metade dos casos, com frequencia na fórma antonina. As nadeegas tambem são séde de zonas de anesthesia, porém menos frequentes do que as dos joelhos.

Das perturbações tropicas é o mal perfurante plantar o mais commum, verificando-se a sua existencia em 2/3 dos casos observados. Nunca constatámos, nesses casos, a pseudo lepra.

TRATAMENTO

Molestia considerada, até ha pouco, incuravel, por isso mesmo talvez, tratamentos varios têm sido propostos.

Em primeiro plano encontra-se o tratamento pelo oleo de chaulmoogra, o unico que até agora resistiu ao progresso da therapeutica e com ella tem evoluído, dando-nos a esperanza da cura de tão cruel enfermidade.

Esse oleo como o seu homologo, o oleo de hydnocarpus, é obtido por expressão das sementes de uma arvore da India, a Taroktogenos Kursii, e de especies outras de hydnocarpus existente na India do Sul, em Siam e em Ceylão. Empregado em começo pela via gastrica, cêdo foi despresado pela difficuldade de sua applicação e pela sua acção irritante sobre a mucosa gastrica. Mais tarde Jeanselme usou-o em injectção intramuscular segundo formula sua; e preparado com gayacol, camphora e oleo de vaselina.

Em 1913 Pomaret, inspirado por Brock, seu mestre, preparou um producto injectavel, composto de 70 °º de chaulmoogra e 30 °º de eucalyptol; e em 1917 Heiser, do leprosario de Culion, preconizou a formula seguinte:

oleo de chaulmoogra -----	60 cc
oleo camphorado -----	60 cc
Resorcina -----	4,0

Em injectções intra-musculares e hebdomadarias, applicadas em dóses crescentes, iniciadas por 1 cc e augmentadas até 3 cc ponto maximo de tolerancia. Alguns medicos, que fizeram uso desta formula, preccnisaram-na em o tratamento da fórma tuberosa e exaltaram ainda seu grande valor como cicatrisante das ulcerações superficiaes. O certo é que o oleo de chaulmoogra em injectções intra-musculares, seja qual for a formula empregada, tem ainda inconvenientes. São sempre dolorosas, determinam entumescimentos da parte injectada, vaselinomas; ás vezes abcessos, tosse irritante e quintosa; muita vez antes de terminada a injectção.

Estes inconvenientes muito prejudicam o tratamento, porquanto fazem os doentes desertar dos Ambulatorios pela repulsa natural e instinctiva que sentem com a applicação do oleo de chaulmoogra por essa via de penetração.

Surgiram novos methodos de administração do oleo de chaulmoogra, dando-nos Sir Rogers o hydnocarpato de sodio, cujo acido hydnocarpico é obtido promptamente dos oleos das sementes de Totoktogenos Kursii e das differentes especies de hydnocarpus. Elle emprega-o em solução a 3 ° de agua distillada, com 1|2 ° de acido phenico. Applicado em injeções intra-venosas. São estas as injeções que empregamos com surprehendedentes e encorajadores resultados. Infelizmente não temos podido seguir um tratamento systhematico, afim de determinarmos com segurança, seu valor therapeutico, dadas as difficuldades com a remessa do medicamento, de Londres, para onde foi feita a encommenda, apesar do muito carinho que dispensa o Chefe da Commissão ao nosso Dispensario. Entretanto, temos sempre observado que, após as primeiras quinze injeções, ha regressão dos tuberculos bem como o descoramento das maculas. A sensibilidade modifica-se após a 30^a injeção, e os bacillos diminuem muito no mucus nasal, chegando mesmo a desaparecerem por completo.

D'isto é exemplo o doente X (ficha 60), que após 30 injeções vira seus lepromas em evidente regressão e desaparecidos os bacillos do mucus nasal, os quaes haviam sido abundantissimos no primeiro exame feito.

Nos casos de lepro frusta, que são muito communs entre nós, os resultados obtidos foram ainda surprehendedentes. Entre estes casos está a doente F. L. (ficha 273) que, tendo como unica manifestação do mal uma mancha pallida, anesthesica, da perna, vio o desaparecimento quasi completo della e a volta da sensibilidade.

Com essas injeções nunca vimos accidente algum, nem endurecimento das veias. Têm ellas sobre as outras, a vantagem de poderem ser applicadas na massa muscular, sem causar dores nem reacções locaes. As creanças recebem-n'as bem. Dean e seus collegas tambem introduziram nas ilhas de Howai um producto de sua formula. Prepararam os eteres ethylicos do oleo de chaulmoogra, combinados com uma pequena quantidade de iodina e delles fizeram applicação em injeções intra-musculares, dadas uma vez por semana. Esta formula é a mesmo que no Brasil prepara-se com o nome de Chaulmogrol. Quanto ao seu valor therapeutico nada podemos adiantar, acontecendo o mesmo com o seu similár, o moolgrol.

Doentes impaludados, mal alimentados, cujo organismo trabalhado pelas verminoses acha-se em decadencia pela fallencia da nutrição cellular, não poderão, certamente, ser beneficiados pelo tratamento.

Para estes só o recolhimento a um leprosario, onde a par da bôa hygiene e nutriente alimentação encontram o necessario tratamento.

Assim proceder é fazer a mais proveitosa prophylaxia da lepra.

Aqui registo com os meus agradecimentos, o auxilio que nos prestou o Dr. W. Thomas, facilitando-nos o emprego de 500 injecções quando acabado o nosso stock.

DERMATOSES

As dermatoses exóticas constituem um capitulo interessantissimo e importante da Dermatologia. Microbianas umas, determinadas outras pela presença de cogumelos pathogénos, algumas infectuosas com localizações cutaneas, sendo outras ainda, originadas do proprio clima, comprehende-se a razão de ser da inclusão das dermatoses em geral para tratamento em o nosso Dispensario, ao lado das duas, de um dos grupos destacados pela sua importancia: — a lepra e a syphilis. Das dermatoses foi, sem duvida, a sarna, que é um affecção contagiosa e de origem animal devida ao acarus, a que nos deu maior porcentagem — affecção cutanea, em geral, devida á falta de hygiene corporal, espalha-se pela cidade em certa epocha do anno, produzindo verdadeiros surtos epidemicos. Foram nestes mezes tratados muitos doentes. Como tratamento adoptei com grande proveito, as loções com a soluçao alcoolica de naphthol "b" a 5 e 10%. Em breve, iniciaremos o tratamento pelo methodo, de campanha, de Millian, o qual dispensando a estufa, talvez seja mais economico. De dermatoses de origem animal, ainda tivemos um caso de myasis das fossas nasaes; e, um de phtiriase do corpo. Em seguida, na ordem de frequencia, foram as dermatomycoses, representadas pelas trycophitiasis cutaneas, erythrasma e ptyriasis versicolor, que deram maior numero de doentes. Infelizmente o Laboratorio neste particular não nos tem podido auxiliar pela carencia absoluta do material necessario para o diagnostico dos mycosis, principalmente o meio de prova de Sabourand. Das trycophitiasis cutaneas é o da photographia e fichã 421 a mais interessante. Vieram depois as ulceras da perna, "ulceras tropicaes" e os casos de leischmaniose. As primeiras, devidas á miseria e proprias dos organismos combalidos por molestias anteriores, pouco pesaram em a nossa estatistica, talvez porque seus portadores procurassem de preferencia os hospitaes. Apenas em um caso, foi constatada a presença do bacillo fuso-espirillar de Vincent,

hoje admittido como seu agente especifico. Os da segunda, de forma tegumentar com localizações nos membros interiores e a da mucosa com predominancia da forma rhino-bucco-pharingéa, foram as mais frequentes. As photographias 338, 380, 379 do album do Dispensario, melhor dirão dos casos. Os exames praticados em esfregações das ulceras, revelaram sempre a presença da leishmania de Wright.

* * *

A bouba ou pian, embora muito frequente no interior do nosso Estado, apenas deu-nos cinco casos, todos em creanças, as quaes em pouco tempo com o emprego do Neosalvarsan ficaram curadas. Em todos elles foi constatada a presença do treponema de Castellani.

* * *

O granuloma venereo, deu-nos tambem fraco contingente, porquanto apenas observamos dois casos. Em ambos foram encontrados o *Kalymmatum bacterium granulomatis* e como tratamento empregámos as injeções de emetico pelo methodo de Gaspar Vianna.

* * *

Podemos observar uma dezena de casos de elephantiasis da perna em os quaes nunca se pode verificar a presença da filaria nocturna. No sangue destes doentes foram praticados mesmo por V. S., alguns exames, sem resultado. São casos, a meu vêr, de pachydermias estreptococcicas, uns, e outros devidos á treponemose de Schaudin. Um destes casos complicava uma leishmaniose verrucosa do dorso do pé. Alguns destes doentes melhoraram consideravelmente com o tratamento anti-luetico, e outros, em sua mór parte, com o emprego de vaccinas antiestreptococcicas as quaes não poderam mais ser applicadas pela difficuldade de obtel-as. Em todo o caso é um capitulo da nossa nosologia que merece um estudo aprofundado. Tivemos ainda a observar um caso de mycose bucco-pharingéa (ficha e photographia 216) etiquetada pelo Laboratorio, com a denominação um tanto vaga, de "blastomycose". Este doente não pôde ser por muito tempo observado por se ter recolhido ao Hospital da Santa Casa, onde falleceu de tuberculose pulmonar. Dois casos de cancroides (*ulcus rodens*) sendo que um superficial da face, ficou completamente curado e o outro, referente ao doente S. (ficha e photographia 265. Caso interessantissimo pela sua séde, simulando um lupus ulcerado da orelha, fóra do limite pro-

prio aos canceroides. Foi feita a biopsia da lesão pelo competentissimo Dr. Aben-Athar. A não ser dois casos de Xantelasma das palpebras, nenhum outro tornou-se digno de menção.

SECÇÃO DE MOLESTIAS VENEREAS

O Dr. Linhares de Albuquerque, que com competência dirige esta secção, referindo-se ao emprego do Neosalvarsan, diz ter deixado de seguir um tratamento methodico da syphilis em os doentes sob seus cuidados, "por deficiência de empolas proporcionada pela verba determinada á este serviço". E' esta uma das maiores falhas do nosso Dispensario. O fim principalmente visado pelos que se interessam pela prophylaxia da syphilis é evitar sua propagação em o menor espaço de tempo possivel. Já o grande mestre Professor Fournier, com a sua vasta experiencia e grande visão, resumio a questão nestas poucas e convincentes palavras: "Le meilleur moyen de lutter contre la diffusion de la syphilis, est de traiter ceux qui en sont atteints". — Nada mais verdadeiro. E como sabemos que são os accidentes novos da molestia, como o cancro, as syphilides secundarias e principalmente as syphilides das mucosas ou placas mucosas, as maiores e habituaes fontes de contagio, infer-se que é sobre elles que, de modo rapido, devemos agir. E como agir com celeridade senão empregando medicamentos, com os arsenobenzóes capazes de cicatrizar com rapidez as lesões eruptivas, as manifestações contagiosas cutaneas e das mucosas? E' dos arsenobenzóes, portanto, que devemos lançar mão para o tratamento da syphilis e sua consequente prophylaxia, e delles, devemos preferir o Neosalvarsan, por ser o de menor custo e o de technica facil e simplificada. Penso que longe de ser cerceado o fornecimento de Neosalvarsan devemos tel-o em profusão, tornando-se elle a base do tratamento official. Digo "official", porque acho que deve ser esse tratamento uniforme, economico, bem recebido pelos doentes e, sobretudo, que não os afaste, por muito tempo, das suas occupações habituaes. As vantagens são muito grandes, quer para os doentes, que com o minimo de esforço e de tempo, obtêm o maximo do tratamento, quer para o medico que com o mesmo tempo de trabalho pode attender a um numero 10 vezes maior de doentes, sobrando-lhe tempo para suas observações e mesteres outros do seu cargo. Para isso é bastante que ao doente — após exame clinico rigoroso e os exames serologico e microscopico, das lesões, ou, com maior

precisão, ultra-microscopico, bem assim o da urina, — sejam applicadas injeccões semanaes de Neosalvarsan, repetidas 4 ou 6 vezes, iniciadas pela dóse de 0,15 a 0,20 e elevadas até 0,60 e 0,90, conforme o peso do individuo e as reacções anteriores, se se trata de um luetico contagiante. Se pelo contrario, o doente não é um contaminador ou é um luetico no termino da pausa exigida pela serie de Neosalvarsan, será empregado o mercurio. O salicylato basico de mercurio é o sal talvez preferivel, ficando o cyanurêto e o benzoato, reservados para os casos de intolerancia pelo sal insolúvel ou a contra-indicações. O Dr. Mario Kroeff, medico-chefe do Dispensario Central empregou, por determinação do Inspector do serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, Prof. Eduardo Rabello, esse sal de mercurio, e delie tem feito uso quasi systematico em series de 6 injeccões semanaes e repouso de 30 á 60 dias, fazendo um total de cerca de 6 ou de 4 series por anno. Afigura-se nos de toda a conveniencia, a applicação systematica deste tratamento já pela commodidade e positividade de seu resultado, já pela sua economia.

Peço a attenção de V. Sa., para o capitulo “Conocccias”, do relatorio do Dr. Linhares de Albuquerque, de cuja leitura, terá V. Sa., a impressão nitida das prementes necessidades daquela secção. Quanto á blennorrhagia, sua prophylaxia confunde-se com a da syphilis. Molestia infectuosa, as mais das vezes de origem venerea, contagiosa e extremamente espalhada, consittue com a syphilis verdadeiro perigo social, que á mocidade faz pagar pesadissimo tributo, já sob o ponto de vista economico pela perda de tempo e de dinheiro que ella acarreta, já pela esterilidade que ella provoca em grande numero de individuos, consequentemente a epidimites e salpingites duplas. Penso que ao lado das medidas lembradas pelo Dr. Linhares de Albuquerque e de uma propaganda intensa por meio de conselhos escriptos e de conferencias junto á mocidade das escolas, dos quartéis, dos centros industriaes, do commercio, etc., deve ser feito o ensino do emprego da pomada de Metchnikoff, como meio seguro de prophylaxia individual. Quanto á social, á tarefa de visitadora, que junto ás familias mostrará o perigo de serem recebidas no convivio intimo, creadas sem o prévio exame: de terem filhas, com vulvites, sem exame bacterioscopico da secreção e tratamento adequado; junto ao medico, seguindo a pista das contagiantes e convencendo-as a virem receber tratamento no Dispensario, communicando o endereço das rebeldes.

E ainda, dando conta diariamente, dos seus esforços e do cumprimento das determinações recebidas. Assim, parece-nos sem violencia, sem cadernetas e sem auxilio da policia muito obteremõs em pról da collectividade.

MOVIMENTO DO DISPENSARIO

Muito tem feito, em tão curto espaço de tempo, o Dispensario, afastado, embora, do Centro populoso da Cidade. Frequentado por 16.081 consultantes, dos quaes 10.407 homens e 6.352 mulheres sendo nelles applicadas 11.922 injeccões, feitos 8.395 curativos e 51 pequenas intervenções cirurgicas. Dos consultantes foram 3.493 de dermatoses, 2.237 de lepra e 11.071 de molestias venereas. Dos 8.395 curativos, foram 5.208 de dermatoses e lepra, 3.187 de molestias venereas. Os curativos sempre ministrados, em a pequena salla de que dispomos para tal fim, por dois ajudantes de enfermeiros, dos quaes um trabalha na secção de homens, e outro na de mulheres, sendo para notar que, na secção de homens, o servente Malaquias Peres Duarte, com intelligencia e muita dedicação, auxilia, com vantagem, o serviço de curativos e o de injeccões. Com a solitudine que lhe é propria, tem feito o Sr. Dr. Samuel Uchõa, desapparecer, em grande parte, as lacunas que existiam em o nosso serviço. Assim penso que em breves dias, estarõmos completamente aparelhados para enfrentarmos todo e qualquer tratamento ou curativo.

Penso que o Laboratorio deve ser aparelhado para a feitura de auto-vaccinas, o que muito auxilio nos trará em o tratamento, quer de certos estados infectuosos, quer no de dermatoses parasitarias.

* * *

Continuam servindo com zelo e dedicação, as funções de seus cargos, os empregados constantes da relação abaixo:

RELAÇÃO DOS EMREGADOS NO DISPENSARIO OSWALDO CRUZ

Ns. de ordem	Nomes	Cathegoria
1	Ruy Belmont Vaz	Escripturario
2	Raymundo Nonato Martins	Auxiliar de escripta
3	Clavelina Pacheco Montenegro	Enfermeira visitadora
4	Benedicto Galvão de Araujo	Ajudante de Enfermeiro
5	Luiza Freire	Ajudante de Enfermeira
6	Augusto Mauës	Ajudante de Microscopista
7	Manoel Gonçalves de Oliveira	Servente
8	Malaquias Peres Duarte	Servente
9	Sebastião M. de Medina Ribeiro	Servente
10	Eugenio Leite Borges	Auxiliar de Laboratorio

* * *

O Sr. Augusto Saraiva, servio no cargo de enfermeiro até 10 de Agosto; e o Sr. Onesimo Collares no cargo de ajudante até 1º de Setembro, quando se exonerou, sendo substituído pelo Sr. Benedicto Galvão de Araujo.

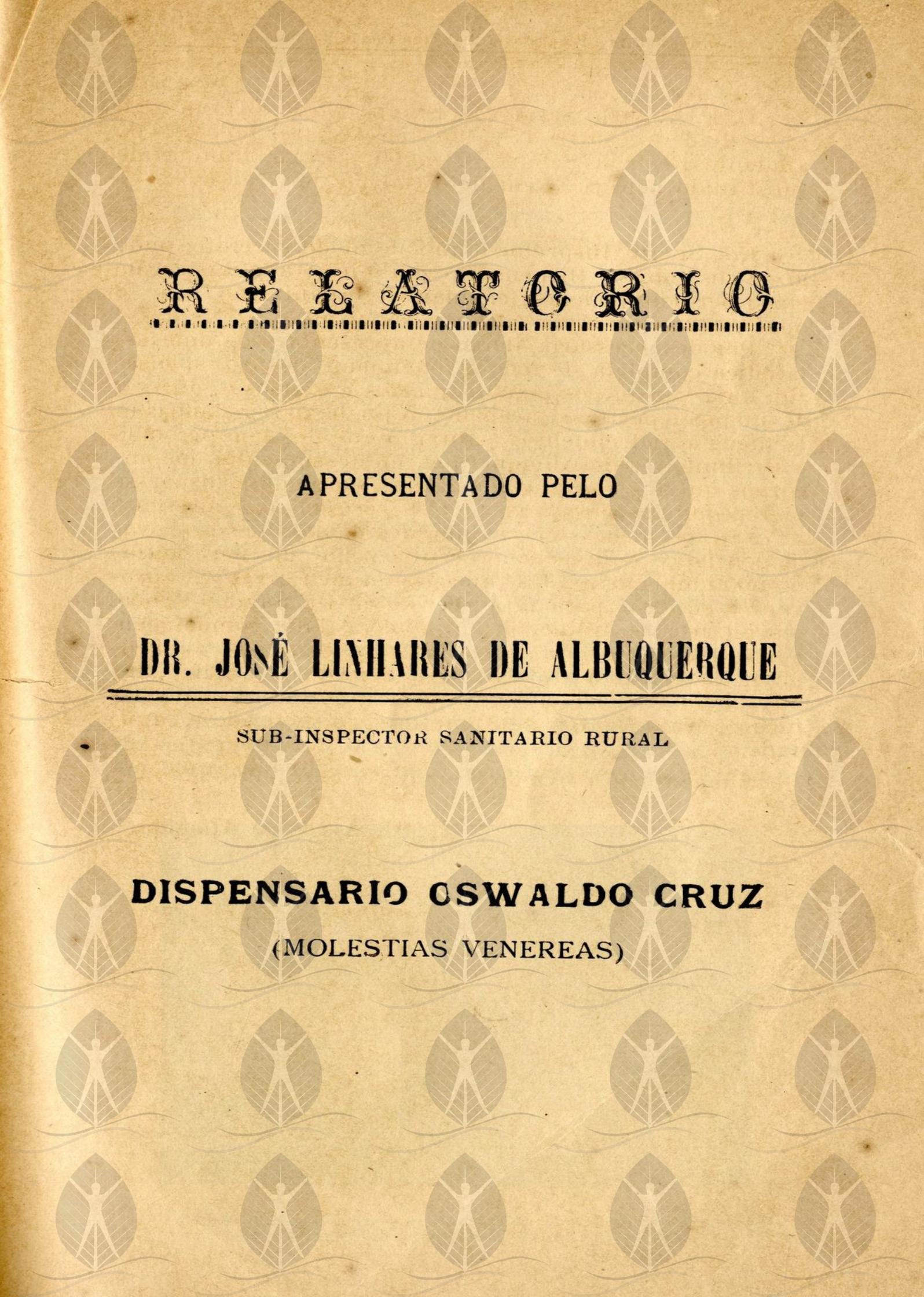
* * *

Eis, Sr. Dr. Inspector o que, de modo succinto, pude dizer-vos sobre o Dispensario sob minha administração, em o periodo, podemos chamar, de organização, em o qual certamente serão encontradas eivas.

Por desnecessaria, deixo de apresentar-vos uma estatística completa de todo o movimento deste Dispensario, uma vez que os boletins diarios e o mensal, dão-n'a de um modo perfeito e acabado. Aqui deixo registado, com os meus agradecimentos, o auxilio que nos tem prestado o Dr. Linhares de Albuquerque, no desempenho dos encargos que lhe foram commettidos, de modo a tornar-se merecedor dos nossos encomios. Terminando, apresento a V. Sa. os meus sinceros agradecimentos pelas provas de confiança e de consideração com que me tem honrado no cumprimento das funções do meu cargo; e, aproveito a occasião para agradecer ao Sr. Dr. Samuel Uchôa, o cientista de animo forte, que com tanta competencia e devotamento, chefia os trabalhos da Commissão de Prophylaxia Rural neste Estado, a honra do convite para medico-chefe deste Dispensario, e a confiança, consideração e trato fidalgo, com que nos tem honrado e captivado.

Dispensario Oswaldo Cruz, 10 de Oovembro de 1922.

(a) **Dr. Ayres de Almeida.**



R E L A T O R I O

APRESENTADO PELO

DR. JOSÉ LINHARES DE ALBUQUERQUE

SUB-INSPECTOR SANITARIO RURAL

DISPENSARIO OSWALDO CRUZ

(MOLESTIAS VENEREAS)

EXMO. SNR. DR. ANTONIO AYRES DE ALMEIDA FREITAS
D. Medico-Chefe do Dispensario Oswaldo Cruz

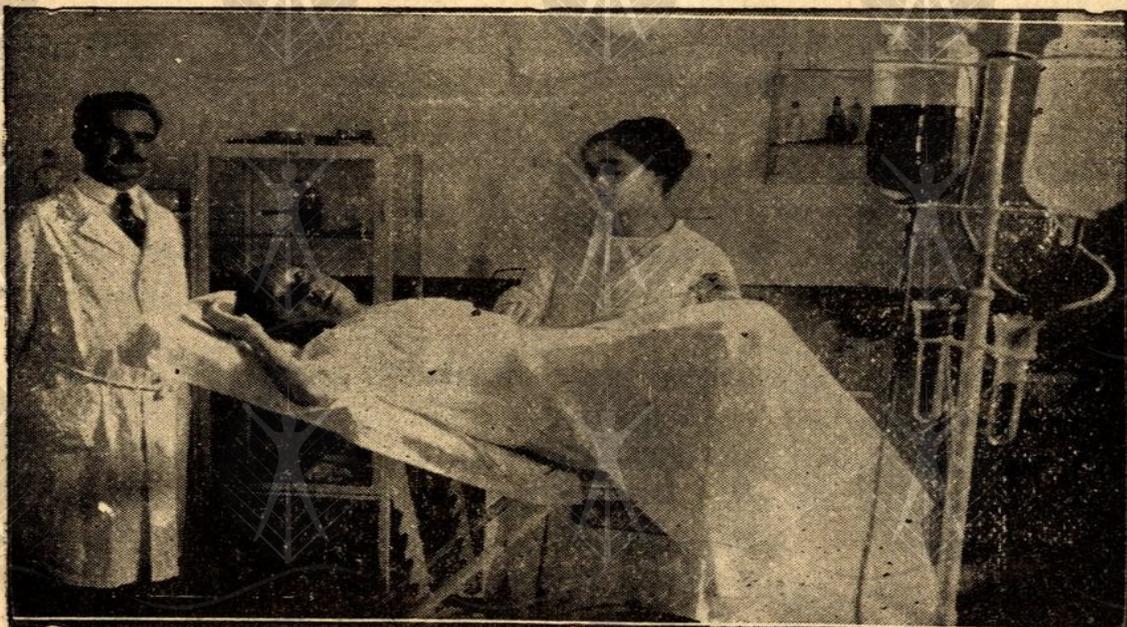
Manáos

Dando cumprimento às disposições de V. Sa., remetidas com o officio de 20 de Setembro findo do illustre Inspector Dr. Alfredo da Matta que, com rara competencia scientifica, dirige o serviço da Lepra e Molestias Venereas neste Estado, apresento o meu relatorio, comprehendendo o periodo de 26 de Abril a 10 de Novembro de 1922.

Em Abril do corrente anno, fui designado pelo illustre dr. Samuel Uchôa, Chefe de Serviço, para auxiliar este dispensario como medico assistente, por força de organização, ficou a meu cargo a secção de "Molestias Venereas".

Nessa secção são ministrados tratamentos methodicos e scientificos aos que necessitam, os affectados pela syphilis, gonococcias e cancos simples.

Conforta-me o que tenho sem desfallecimento, dando desempenho á nobre e humanitaria missão, que me foi honrosamente confiada: a certeza revela-se pelas es-



Dr. Linhares de Albuquerque em seu gabinete de trabalho, auxiliado pela enfermeira-visitadora parteira D. Clavelina Montenegro

taticas apresentadas, a somma de trabalho e actividade exercida com devotamento.

Esta secção encontra-se installada em compartimentos apropriados, dispondo de "uma sala bem illuminada e arejada e dos compartimentos um dos melhores e os requisitos exigidos á taes misteres", resente-se, entretanto, de material cirurgico, lacuna esta que será sanada em breve, pois notorio é o carinho e amôr dispensado aos serviços do Dispensario pelo ôperoso e infatigavel Chefe que dirige a Prôphylaxia neste Estado.

Dividida em tres grupos: — o de Syphilis, Gonococias e Cancros simples, funcionando o primeiro ás terças, quintas e sabbados, e, nos demais dias, os dois grupos.

Grupo de Syphilis: — A matricula attinge a 845 doentes, componentes em parte da população adventicia desta Capital, que não comparecem regularmente ao tratamento, attrahidos pelo interesse pecuniario, para o sustento das proprias familias, seringueiros uns, embarcadiços outros, residentes e em viagem pelo interior do Estado, e abandonam, quando bastante melhorados, levados pela ignorancia de suas molestias, julgando-se curados da infecção luetica de que são portadores, concorrendo assim para o largo, pesado e doloroso tributo á syphilis pela humanidade. Proteiforme em suas manifestações, reincidentes, dissimuladas em sua apparencia, quando abandonada, a sua propria evolução tem sido, e continuará a ser, uma devastadora intensa e grave, devido a sua natureza contagiosa, o que faço sentir diariamente aos que frequentam esta secção.

Esse Grupo é frequentado por doentes lueticos em periodo primario, secundario, portadores de todas as manifestações cutaneas — mucosas, visceraes e nervosas da syphilis terciaria.

Cumpro o dever informando aos doentes a necessidade de se submeterem ao tratamento serio, methodico, prolongado e scientifico, proporcionado pelo Dispensario.

Infelizmente, porém, as minhas palavras não são ouvidas por todos: um terço dos inscriptos entrega-se á accção da natureza, dando maior contingente o sexo masculino, pelas razões já mencionadas.

Taes considerações ficam para justificar as estatisticas mensaes, nos quadros onde figuram altas, porquanto, no seculo actual, não existe therapeutica que actue em tão curto prazo na extensão da infecção luetica. Innumeras vezes tenho recorrido ao laboratorio deste Dis-

pensario para pesquisas de spirillos de Schaudin, no diagnostico das lesões suspeitas, principalmente dos accidentes primitivos de caracteres dubios e mal formados. Ao laboratorio tambem tenho requisitado reacções de Bordet-Wasserman, confirmando brilhantemente a therapeutica os resultados colhidos, o que demonstra a grande importancia dessa reacção para o diagnostico e para verificar a acção benefica dos medicamentos empregados diariamente nesse grupo.

Pesquisas de gonococcus, bacillo de Ducray, esfregaços, exames ligeiros de urinas para ahi são enviados, o que me orienta bastante no diagnostico differencial.

Tratamentos adoptados. — Semanalmente são reservados tres dias aos lueticos, norma essa seguida para a bõa ordem e methodisação do serviço.

MERCÚRIAES. Ingestão. — Poucas as vezes que tenho recorrido a este methodo por nos escaparem á observação seus resultados.

Injecções — E' o methodo que prefiro, pelas vantagens efficientes. Ainda não recorri ao emprego das injecções insolúveis oleosas deste metal, devido á intolerancia dos doentes, motivada pelos phenomenos dolorosos.

Destaco, de preferencia para as injecções intramusculares, o benzoato e o biiodureto de hydragirio, sob a forma de solução em dozes de 1 a 2 centigrammas rigorosamente manipuladas e preparadas pelo Laboratorio Central, sob a proficiente direcção científica do dr. Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, infatigavel chefe de Districto; seus effeitos therapeuticos são de modo evidentes sobre as determinações especificas. Quando não contra-indica o estado do doente, prefiro, satisfazendo aos mesmos, a via endophlebica, emprego a melhor preparação mercurial e cyanureto dosado a 0,01 cent. por centimetro cubico, fornecidos pelo laboratorio. Applico em casos indicados vinte e quatro injecções em um periodo de sessenta dias alternados, com uma pausa de trinta dias, constando assim a primeira serie do tratamento. Em a segunda phase são feitas injecções semanaes de Neosalvarsan em doses crescentes, em casos requeridos pela manifestação luetica, e assim as demais series, com alternativas diarias mais espaçadas até doze series, constituindo assim o primeiro "anno de tratamento".

Arsenicæes. — Referi-me ao Neosalvarsan ao fallar no tratamento combinado. Na therapeutica anti-syphilitica é o preparado de acção energica, que uso com opti-

mo proveito pela sua acção salutar manifesta, principalmente nas affecções nervosas e da heredo-syphilis da infancia. Nem a todos posso dispensar esse medicamento, base do tratamento methodico adoptado nos centros de venereologia, devido á deficiencia de empôlas proporcionada pela verba orçamentaria a esse serviço. Grande tem sido o numero de injecções praticadas, e felizmente nunca foi constatado um accidente pela observação escurpulosa em seu emprego, posologia e contra indicações.

Ioduretos. — Graças ás observações e trabalhos recentes, os iodetos occupam importante logar no tratamento anti-luetico, emprego em accidentes terciarios, principalmente nos dolorosos, facilmente absorvido, difunde-se rapidamente no organismo, attenuando a dor ligada ás osteopathias.

A via gastrica é a preferida para a applicação do iodeto de potassio, sob diversas formas.

Para o iodeto de sodio escolho de preferencia a via endophlebica e applico soluções a 10 e 25 °, rigorosamente esterilizadas em empôlas fornecidas pelo Laboratorio Central.

Medicação adjuvante que é, prescrevo sempre contra lesões rebeldes infiltradas, nos cancos phagedenicos, nas manifestações visceraes, nervosas e vasculares. Seus effeitos observados sobre o treponema são menos evidentes que os arsenicaes e mercuriaes.

Resta-me fallar sobre o tartaro bismutho de potassio e sodio com denominações diversas. O Bismuthan confeccionado em empôlas bem preparadas em laboratorio nacional da Bahia, sob direcção scientifica consagrada. E' actualmente o bismutho um dos medicamentos da moda na therapeutica anti-syphilitica.

Empreguei uma caixa, que me foi fornecida, de Bismutho em o doente inscripto sob o n. 981, portador de uma gomma ulcerada do ante-braço direito terço medio, não obtendo, entretanto, o resultado almejado.

Identicos resultados foram colhidos com o preparado francez Novasurol (arsenical).

Appliquei uma serie, de accordo com as instrucções do dr. Chefe do Dispensario, em o doente sob n. 924 com syphilide populo-tuberosa diffusa: foram dolorosas essas injecções, apezar de haver seguido a technica do auctor, o que bastante prejudica o tratamento.

Do que acabo de expôr, não se conclue que não ha casos especiaes em que se dava a preferencia a essas injecções, e é assim que a inefficacia com um numero di-

minuto de empôlas e duas observações não ditará a sua excluso da therapeutica. Ao contrario, procuro sempre imitar os norte-americanos "Lit us try" com os methodos e processos acima descriptos, tendo colhido efficiente resultado no tratamento dos doentes inscriptos nesse grupo.

Grupo de Gonococcias. — A frequencia é de 1914 doentes de ambos os sexos.

Ao ser feita a ficha individual, procedo attentivamente aos exames clinico e bacterioscopico. Quando portador de corrimento colho o material necessario para bem fixar o diagnostico e determinar a natureza da affecção, sob base scientifica, fornecida pelo exame histo-bacteriologico procedido no laboratorio. As vantagens do microscopio são confirmadas no muito que me auxilia, pelo exame de pús da gôtta e dos filamentos.

Instituimos o tratamento intensivo methodico em as uretrites agudas simples, embora irregular, porquanto não dispomos de uma installação apropriada ao serviço para o tratamento de homens, como é de desejar.

Commumente tenho feito o tratamento classico nas fromas chronicas, porque em sua maioria é sempre nesse periodo que os doentes procuram o Dispensario, já depois de se terem entregue ao leigo, e compromettido sua urethra, sujeitando-se a injecções de anti-septicos violentos e causticos com pequenas seringas.

Methodo para o tratamento. — Com um cartão tão numerado que lhes entrega o ficheiro, ingressa o doente no gabinete de curativos e ahi soffre uma grande lavagem urethro-vesical com uma solução de permanganato a 1|8000 a temperatura de 39° ,praticada pelo enfermeiro, segundo o methodo de Janet.

Esse tratamento diario, de accordo com as condições exigidas pela molestia, tem dado excellentes resultados, revelado pelo numero de altas curadas.

A technica é por mim ministrada e fiscalisada, e reservado aos doentes particularmente graves o meu tratamento pessoal.

A duração desses tratamentos é em media observada de trinta a quarenta dias, nos casos de uretrites gonococcias simples.

Nas complicações blenorrahgicas, requer uma duração mais longa o tratamento. As mais frequentemente observadas são as arthrites gonococcias, nas mulheres as endo-metrites e aneyites.

Tenho ensaiado as injecções endophlebicas de solu-

ção de sublimado 0,01:cc, e o animador resultado obtido pode ser uma interrogação ao tratamento do futuro nessas infecções.

Utilizo as diferentes vaccinas anti-gonococcicas, observo resultado satisfactorio principalmente com as polyvalentes denominadas Synergon, de inocuidade absoluta, sem dar logar á reacção nenhuma.

Em capitulo especial epigraphado "Exames gynecologicos", terei occasião de pronunciar-me mais particularmente sobre o tratamento dispensado ás mulheres, no tocante aos tres grupos. O serviço está organizado com dois expedientes, destinados o da manhã ao sexo masculino, e do da tarde ao feminino. Satisfaz perfeitamente ao fim o gabinete destinado ás senhoras; a sala para o tratamento dos homens é, entretanto, deficiente e irregular, pela frequencia e duração. Torna-se conveniente V. S. providenciar a organização de um gabinete de feitura accessivel a maior numero de pessoas, similar aos adoptados nos dispensarios europeus e nos centros de venerologia, sufficientemente dotado de irrigadores e "bidets", o que, estou certo, tornará mais pratico e facil a realizar as lavagens, podendo mesmo os proprios doentes exercitados, fazel-os.

Annexo deve ter uma pequena sala com duas mezas de modelos simples para outros tratamentos indicados e destinados ao material necessario as provas clinicas e ao recolhimento das urinas.

De reaes vantagens incontestaveis ao diagnostico e tratamento das urethrites chronicas seria a aquisição de um urethroscopio, que permittiria confirmar um diagnostico hesitante, distinguir lesões caracteristicas não suppuradas, localisar de um modo preciso, examinar corpos extranhos, explorar tumores, diagnosticar um urethrite tuberculosa e observar os efeitos do tratamento, outros aparelhos de urgencia como, urethrostomos, beniqués, dilatadores, sondas intra-uterinas, etc., muito necessita a secção.

Verdadeira prophylaxia fazia V. S., se entrasse em entendimento com os chefes das agglomerações, commandantes militares, escolas de rapazes, estabelecimentos industriaes, para submeffer os homens a visitas de inspecção meticulosa, preservadoras do contagio e indicadoras da mulher contagiosa, por nós ou pelos medicos particulares, e que contribuiria para o decrescimo da gonococcia entre nós.

Grupo de Cancros simples. — Inscreveram-se para tratamento nesse grupo 50 pessoas infectadas de cancos

simples. A pequena frequencia de portadores de ulcerações venereas não lueticas é explicada pelo facto de que, ao sentirem-se "baleados", procuram a pharmacia mais proxima e se submettem á acção caustica dos agentes chímicos cicatrisantes.

Os doentes portadores do bacillo de Ducray, que comparecem á consulta, são convenientemente tratados, após a pesquisa e confirmação do diagnostico, pelo exame microscopico, o que revela grande valor para a differenciação da infecção luetica primaria. O tratamento topico, que adopto, é com a solução de clorureto de zinco a 1,10; deu preferencia a este medicamento, porque respeita os epithelios sãos, agindo sómente sob os pontos ulcerados; outras vezes recorro á termo-cauterisação nos casos indicados. Emprego soluções anti-septicas de sublimado aristol, dermatol e outros corpos que agem favoravelmente. Entre o numero de complicações, que observo, contam-se as adenites suppuradas monoglanglionares lymphangites da verga e dos grandes labios na mulher, phagedenismo, balanites e phymoses.

Na mulher tambem a associação mais observada é a adenite suppurada.

SECÇÃO GYNECOLOGICA. Exames gynecologicos.—

As doentes que procuram o serviço ingressam no respectivo gabinete de exames, onde antes da preenchida a ficha individual, não descuro a anamnese, exames physicos especialmente orientados nos demais órgãos genitales e funções, após o qual matriculo, quando necessitam da acção therapeutica do Dispensario, deixando de inscrever o grande numero de pseudo gynecopatas, neuropatas que nada têm a lucrar com o tratamento especifico que proporciono, tem seus órgãos genito-urinarios, integros, não estão affectados por molestias venereas, sim anemia-das, chloroticas, verminoticas portadoras de leucorrhéas commumente observadas nos climas tropicaes. Ainda com o fim do diagnostico, recorro ao laboratorio, requisito o exame immediato de secreção. Requerem especial tratamento as manifestações venereas da mulher e não sendo exactamente semelhantes ás dos homnes, auxilia essa secção no seu ambulatorio clinico, como enfermeira, a sra. d. Clavelina P. Montenegro, diplomado em obstetricia e com sufficiente pratica.

A therapeutica é por mim indicada; os curativos são executados por essa enfermeira, sob minha direcção professional. Grave e mais difficil a curar é a gonococcia dos órgãos genito-urinarios da mulher, em virtude das disposições anatomicas desse aparelho e dos logares de

elecção do gonococcus. A therapeutica adoptada é a mesma dos homens, accrescida de alguns agentes chimicos, variando sómente a technica. Difficil seria precisar a duração do tratamento, pela gravidade da infecção dos órgãos atingidos.

Manifestado o effeito curativo, submetto novamente a doente a exame, recommendando sempre o regresso semanal á observação por espaço de alguns mezes. As lesões syphiliticas dos órgãos genitales da mulher merecem cuidados e tratamentos locais apropriados, sufficientes e methodicos, cujos effeitos therapeuticos especificados tenho a satisfação de observar.

E' do conhecimento de V. S. o movimento deste ambulatório, pelas estatisticas mensaes fornecidas.

Fiscalisação do meretricio. — Affecto á Secção de molestias venereas encontra-se um livro, onde registrei todas meretrizes que compareceram ao serviço, em numero de 32. Em apparencia simples, entretanto, é uma questão que exige resolução.

Sou francamente contrario á regulamentação da prostituição pela inutilidade deste meio repressor da propagação das molestias venereas.

Sem o auxilio da policia, é inefficaz tal medida, que sobre ser injusta e vexatoria, é perigosa e falha, e desvia para a prostituição clandestina grande numero de mulheres. E quaes as medidas de repressão para os homens? Não são grandes propagadores?

A verdadeira prophylaxia é o tratamento, e é a que faz o serviço installado neste Estado. Seguir religiosamente os sabios conselhos hygienicos espalhados por toda a nossa Patria pela Directoria de Saneamento é a bôa prophylaxia. "A prophylxia publica ou social da syphilis faz-se ainda pelo tratamento, porque — o tratamento é a desinfeccção da syphilis".

São palavras do hygienista Afranio Peixoto.

No continuo labor diario, os meus auxiliares revelaram bôa vontade, com dedicacção sem limites e sempre dispostos ao trabalho.

Terminadas as linhas acima, apresento a V. Sa. os meus cordeaes agradecimentos pela confianca que me dispensou como auxiliar neste Dispensario e peço resolver se bem cumpri os meus deveres.

Apresento, em conclusão, ao illustre Dr. Samuel Uchôa, medico talhado especialmente para dirigir tão ardua Commissão, cujo lemma de trabalho, capacida-

de, honra e justiça, o fez triumphar sempre como heróe, os meus sinceros affectos e testemunho de gratidão por quanta gentileza me dispensou, convidando-me para trabalhar no Serviço de Prophylaxia de que é Chefe.

(a) **Dr. Linhares de Albuquerque.**



SYNOPSIS GERAL

Relatorio do Dr. Cavalcanti de Albuquerque, Chefe de Districto,

Relatorio do Dr. Araujo Lima.

“ Flavio Castro.

“ Aurelio Pinheiro

“ Justino Gomes.

“ Frei Evangelista O. M. C.

Relatorio do Dr. Samuel Uchôa,
Chefe do Serviço.

Relatorio do Dr. Alfredo da Matta,
Medico - chefe do Dispensario Oswaldo Cruz.

Dr. Ayres de Almeida.

Dr. Linhares de Albuquerque.

- 1 Santa Casa.
- 2 Beneficente Portuguesa.
- 3 Hospital de tuberculosos.
- 4 Leprosario.
- 5 Hospicio de Alienados.
- 6 Casa de Fajardo.

Maternidade.

Hospital de syphilis - doenças.

Hospital regional.

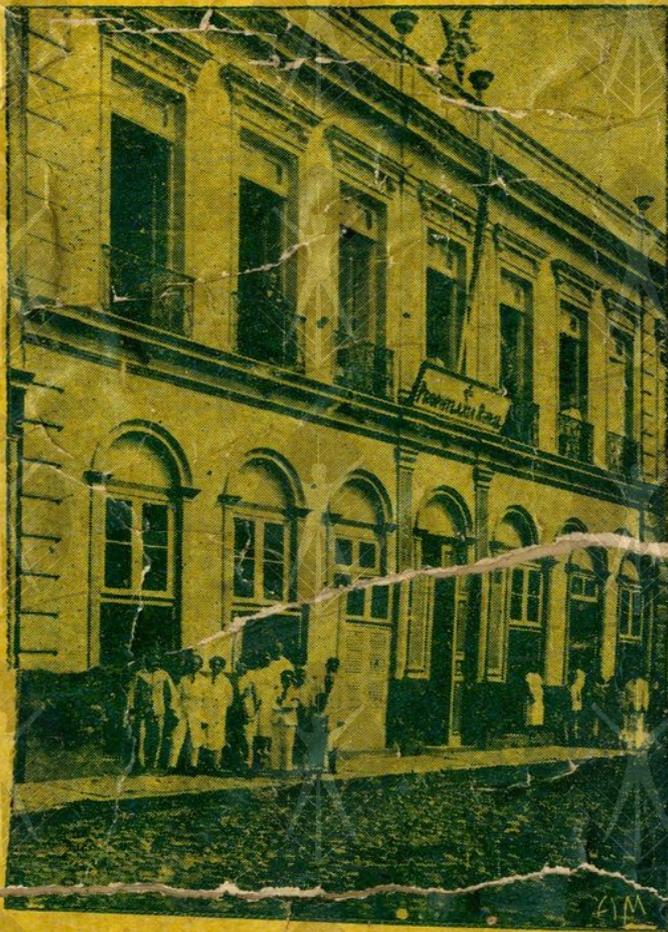
Agras
 Tanapereanu
 S. Izabel
 amocero.

Villas.
 Tereza
 Taupes.
 Cucuihy.
 Ica.
 Japura.
 Nyppua
 Tutay.

Cardiro.
 Urubii.
 Tanapery.
 Ariguava

Jamary Cachoeira do Jamary

MANÁOS



Repartição Central
do Serviço de Saneamento
e Prophylxia Rural



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA